

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO E
PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL

MARIA DE LOURDES MARTINS ALVES DE SOUSA

**A ABORDAGEM DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA E O RECONHECIMENTO
DE VALORES PATRIMONIAIS PELA COMUNIDADE:**

o caso do Conjunto Moderno da Pampulha

BELO HORIZONTE

2022

MARIA DE LOURDES MARTINS ALVES DE SOUSA

**A ABORDAGEM DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA E O RECONHECIMENTO
DE VALORES PATRIMONIAIS PELA COMUNIDADE:**

o caso do Conjunto Moderno da Pampulha

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, do Programa de pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais.

Linha de Pesquisa: Memória e Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Lemos Carsalade

Coorientador: Prof. Dr. Rogério Palhares Z. de Araújo

BELO HORIZONTE

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

S725a Sousa, Maria de Lourdes Martins Alves de.
A abordagem da paisagem urbana histórica e o reconhecimento de valores patrimoniais pela comunidade [manuscrito] : o caso do Conjunto Moderno da Pampulha / Maria de Lourdes Martins Alves de Sousa. - 2022. 246 f. : il.

Orientador: Flávio de Lemos Carsalade.
Coorientador: Rogério Palhares Z. Araújo

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Patrimônio mundial - Teses. 2. Patrimônio cultural - Brasil - Teses. 3. Arquitetura - Conservação e restauração - Teses. I. Carsalade, Flávio de Lemos. II. Araújo, Rogério Palhares Z. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. VI. Título.

CDD 720.288

Ficha catalográfica: Fernanda Pereira / CRB: 2927



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL

FOLHA DE APROVAÇÃO

**"A ABORDAGEM DA PAISAGEM URBANA HISTÓRICA E O
RECONHECIMENTO DE VALORES PATRIMONIAIS PELA COMUNIDADE: o
caso do Conjunto Moderno da Pampulha"**

MARIA DE LOURDES MARTINS ALVES DE SOUSA

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **vinte e três de fevereiro de dois mil e vinte e dois**, pela Banca Examinadora designada pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Universidade Federal de Minas Gerais constituída pelos seguintes professores:

Dra. Laura Beatriz Lage

Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte (FMC/PBH)

Dra. Luciana Rocha Féres

Profa. Dra. Maria Cristina Villefort Teixeira

Escola de Arquitetura/UFMG

Prof. Dr. Flávio de Lemos Carsalade - Orientador

PPG-ACPS/UFMG

Prof. Dr. Rogério Palhares Zschaber de Araújo - Coorientador

Escola de Arquitetura/UFMG

Belo Horizonte, 23 de fevereiro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina Villefort Teixeira, Professora do Magistério Superior**, em 24/02/2022, às 09:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Rocha Feres, Usuário Externo**, em 25/02/2022, às 12:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Palhares Zschaber de Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 25/02/2022, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Laura Beatriz Lage, Usuário Externo**, em 27/02/2022, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flavio de Lemos Carsalade, Professor do Magistério Superior**, em 31/03/2022, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1276524** e o código CRC **DB9C6A90**.

O presente trabalho foi realizado com
apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior – Brasil (CAPES) – Código de
Financiamento 001.

Este trabalho é dedicado a todos aqueles
que de algum modo contribuíram para a
sua efetivação, especialmente aqueles
que responderam ao questionário, objeto
da pesquisa de campo, propiciando
material para análise.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Flávio de Lemos Carsalade, por me receber como orientanda, compartilhar o seu conhecimento e contribuir para a realização desta pesquisa.

Agradeço ao meu coorientador, Rogério Palhares Zschaber de Araújo, por sua dedicação, incentivo, leituras e observações que tanto contribuíram para o crescimento desta pesquisa.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa com a concessão de bolsa através do Programa de Apoio a Pós-Graduação.

Agradeço à professora Maria Luíza Almeida Cunha de Castro por sua delicadeza, dedicação e por me acolher nos primeiros momentos desta pesquisa.

Agradeço à professora Maria Cristina Villefort Teixeira por seus ensinamentos, alegria e dedicação que me acompanharam na primeira parte desta pesquisa.

Agradeço a todos os professores e colegas do programa de pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável por tornar possível esta experiência.

Agradeço à equipe da Práxis Projetos e Consultoria Ltda, em especial ao Rogério Palhares Zschaber de Araújo, à Simone Maria Cancelli Duarte e à Cristiane Borda Pinheiro, pela oportunidade de vivenciar a revisão do Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha junto à Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público – DPCA.

Agradeço ao querido amigo Samir Haddad por compartilhar o seu conhecimento sobre pesquisa qualitativa que tanto contribuiu para a construção do instrumento de pesquisa de campo e a análise dos resultados.

Agradeço à Laura Beatriz Lage por sua consideração em incentivar a minha pesquisa e compartilhar o seu conhecimento sobre paisagem e sua vivência em patrimônio.

Agradeço à Luciana Rocha Féres pelo seu carinho em compartilhar seu conhecimento sobre o percurso de patrimonialização do Conjunto Moderno da Pampulha e material para a minha pesquisa.

Agradeço aos amigos e familiares que me incentivaram a trilhar esta experiência e compreenderam a minha ausência nestes meses de dedicação ao trabalho de pesquisa.

(...), como o patrimônio cultural, em última análise, pertence a um povo de um determinado lugar, ele necessariamente deve ser legitimado por essa população, ser fruído por ela e não ser entendido como obstáculo ou entrave às suas necessidades, mas ao contrário, se integrar na solução de suas demandas e de seus problemas. A legitimação de um patrimônio pela comunidade passa pelo reconhecimento do bem, o que implica a integração de uma soma de valores associados a seu valor histórico e à imagem que a sociedade constrói desse bem ao longo do tempo, tratando-se de um conhecimento socialmente construído.

(CARSALADE, 2014, p. 507)

RESUMO

Esta pesquisa surge da reflexão sobre conceitos contemporâneos de patrimônio e paisagem cultural, seus impactos nas políticas públicas e nas práticas de gestão, monitoramento e fiscalização de conjuntos urbanos de interesse histórico e cultural. Apresenta a problemática da gestão dos sítios urbanos históricos, com foco no reconhecimento de seus valores pelas comunidades em que se inserem, com vistas ao aperfeiçoamento das estratégias de conservação em contextos de permanente mudança. Parte do *Historic Urban Landscape* (HUL) como abordagem para gestão de áreas urbanas históricas e traz o Conjunto Moderno da Pampulha como objeto empírico para verificar como os elementos e os atributos que transmitem o valor universal excepcional de sua paisagem cultural, e que justificaram sua nomeação como Patrimônio Mundial, são percebidos pela comunidade. Relaciona-se ao processo de revisão do respectivo Plano de Gestão e Monitoramento para, através da análise de dados obtidos com a aplicação de questionário *online*, buscar verificar o reconhecimento por parte dos diferentes grupos sociais dos elementos e dos atributos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha que carregam esses valores e sua relação com as respectivas diretrizes de proteção. A análise qualitativa dos dados obtidos evidencia a existência de grande convergência entre os elementos e os atributos da paisagem da Pampulha valorizados tanto pelos especialistas como por diferentes segmentos da comunidade. Verifica-se, também, que várias percepções e reivindicações apontadas pelos respondentes como necessárias à melhor fruição da Pampulha estão presentes nas diretrizes e ações propostas pelo Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha. Argumenta, ainda, que o reconhecimento dos elementos e dos atributos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha pela comunidade reafirma a sua importância para a vida local e para a sustentabilidade da conservação desta paisagem cultural.

Palavras-chave: Gestão do patrimônio cultural. *Historic Urban Landscape*. Conjunto Moderno da Pampulha. Paisagem cultural. Patrimônio mundial.

ABSTRACT

This research arises from the reflection on contemporary concepts of heritage and cultural landscape, their impacts on public policies and management procedures, and on urban sites' monitoring and inspection practices of historical and cultural interest. It presents the issue of historic urban sites management, focusing on the recognizing of their values by their communities in order to improve the conservation strategies in contexts of permanent change. It also approaches the management of historic urban areas from the Historic Urban Landscape (HUL), considering the Pampulha Modern Ensemble as an empirical object to verify how the elements and attributes that convey the outstanding universal value of its cultural landscape - which justified its nomination as World Heritage - are perceived by the community. It relates to the revision process of the respective Management and Monitoring Plan to try verifying, through the analysis of data obtained with the application of an online questionnaire, the recognition by different social groups of the cultural landscape elements and attributes of the Pampulha Modern Ensemble that carry those values and their relation to the respective protection guidelines. The qualitative analysis of the data obtained evidences the existence of great convergence among the elements and attributes of the Pampulha landscape valued by specialists and by different segments of the community. It also verifies that several perceptions and claims pointed out by the respondents as necessary for the better enjoyment of Pampulha are present in the guidelines and actions proposed by the Management and Monitoring Plan of the Pampulha Modern Ensemble. It also argues that the community's recognition of the cultural landscape elements and attributes of the Pampulha Modern Ensemble reaffirms its importance for local life and for the sustainability of the conservation of this cultural landscape.

Keywords: Cultural heritage management. Historic Urban Landscape. Pampulha Modern Ensemble. Cultural landscape. World heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Paisagem cultural de Sintra, Portugal (1995) – Paisagem claramente definida.....	42
Figura 2 – Rota do Incenso – Cidades do Deserto de Negev, Israel (2005) – Paisagem relíquia.	42
Figura 3 – Paisagem cultural de Portovenere, Cinque Terre e as Ilhas Palmaria, Tino e Tinetto, Itália (1997) – Paisagem contínua.....	43
Figura 4 – Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta, Austrália (1997) – Paisagem associativa.	43
Figura 5 – Paisagem da cidade do Rio de Janeiro mostrando a harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem.....	44
Figura 6 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro.	45
Figura 7 – Orla de Copacabana, Rio de Janeiro.	45
Figura 8 – Morro do Corcovado e a estátua do Cristo Redentor, Rio de Janeiro.	46
Figura 9 – Mapa dos bens declarados Patrimônio Mundial.....	74
Figura 10 - Igreja de São Francisco de Assis.....	77
Figura 11 - Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha	77
Figura 12 - Casa do Baile, atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte.....	78
Figura 13 - Iate Golfe Clube, atual Iate Tênis Clube	78
Figura 14 - Vista aérea do lago com marcação dos quatro edifícios.....	79
Figura 15 – Conjunto Moderno da Pampulha com marcação do perímetro do bem e da zona de amortecimento.	79
Figura 16 – Croqui elaborado por Oscar Niemeyer para o Grande Hotel da Pampulha.	80
Figura 17 – Casa Kubitschek (Museu Casa JK).....	80

Figura 18 – Fachada posterior Igreja São Francisco de Assis – painel em azulejos de Cândido Portinari.....	81
Figura 19 - Mosaico em pastilha cerâmica de Paulo Werneck – fachada lateral Igreja São Francisco de Assis.....	81
Figura 20 – Escultura de Alfredo Ceschiatti – Museu de Arte da Pampulha.	82
Figura 21 – Escultura de José Alves Pedrosa – Museu de Arte da Pampulha.....	82
Figura 22 – Escultura de August Zamoyski – Museu de Arte da Pampulha.....	83
Figura 23 – Jardim do Museu de Arte da Pampulha - projeto do paisagista Burle Marx.	83
Figura 24 – Perímetros de proteção do Conjunto Moderno da Pampulha.	87
Figura 25 – Limites das ADEs Pampulha e Bacia Pampulha - Legislação Municipal (Lei 7.166/96).	88
Figura 26 – Limites das ADEs Pampulha e Bacia Pampulha - Legislação Municipal (Lei 11.181/2019).	89
Figura 27 – Setor Lagoa da Pampulha na ADE Pampulha – Lei Municipal 11.181/2019.	90
Figura 28 - Conjunto Moderno da Pampulha com marcação do perímetro do bem e da zona de amortecimento.....	99
Figura 29 – Nova proposta de gestão: Poligonais Cinza, Verde e Bege e novo perímetro para a Zona de Amortecimento.....	100
Figura 30 – Fluxo sugerido para aprovação de projetos nas subzonas da Zona de Amortecimento	102
Figura 31 – Região de moradia dos respondentes: percentuais do total de residentes em Belo Horizonte.....	120
Figura 32 – Relação entre meios de acesso à Pampulha e renda mensal familiar dos respondentes.....	126
Figura 33 – Mosaico de fotos que integra a pergunta 17 do questionário: “ <i>Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?</i> ”.....	132

Figura 34 - Mosaico de fotos que integra a pergunta 18 do questionário: “ <i>E nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?</i> ”	134
Figura 35 - Mosaico de fotos que integra a pergunta 21 do questionário: “ <i>Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?</i> ”	137
Figura 36 – Vista do Mineirão e Mineirinho (à esquerda) e da Igreja de S. Francisco de Assis (à direita) a partir do Mirante Niemeyer.	141
Figura 37 – Igreja São Francisco de Assis e o Mineirão e o Mineirinho ao fundo. ...	142
Figura 38 – Setor Lagoa da Pampulha dentro do perímetro ADE Pampulha.	147
Figura 39 - Importância dada pelos respondentes a aspectos relacionados à fruição integrada do Conjunto Moderno da Pampulha.	156

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Posse e responsáveis pela gestão dos elementos do Conjunto Moderno da Pampulha.	92
Quadro 2 - Valores Universais Excepcionais da Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha, seus elementos e atributos	111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil demográfico dos respondentes.	117
Tabela 2 – Locais preferidos para fotos no Conjunto Moderno da Pampulha, segundo os respondentes.	121
Tabela 3 – Atividades que atraem os respondentes à Pampulha.	124
Tabela 4 – Meios de acesso dos respondentes à Pampulha.	125
Tabela 5 - Frequência de visitas dos respondentes à Pampulha.	127
Tabela 6 – Elemento da paisagem com o qual o respondente mais se identifica. ...	128

Tabela 7 – Elemento da paisagem da Pampulha que incomoda o respondente.....	130
Tabela 8 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 17 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 17.	133
Tabela 9 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 17.	133
Tabela 10 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 18 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes.	135
Tabela 11 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 18.	136
Tabela 12 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 21 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes.	138
Tabela 13 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 21.	139
Tabela 14 – Mudanças apontadas pelos respondentes para orla da lagoa da Pampulha.	143
Tabela 15 – Mudanças sugeridas pelos respondentes para os bairros ao redor da Lagoa da Pampulha.	149
Tabela 16 – Mudanças sugeridas pelos respondentes para os bairros do entorno da Lagoa da Pampulha agrupadas por categorias e subcategorias de análise.	150
Tabela 17 – Conhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha pelos respondentes.	151
Tabela 18 – Edifícios e lugares que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.	152
Tabela 19 – Valoração da articulação visual entre os quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.	154
Tabela 20 - Valoração da facilidade de acesso e circulação entre os quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.	155

Tabela 21 - Valoração da visualização dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha a partir dos mirantes situados na orla da lagoa e de outros pontos da orla segundo os respondentes.	155
Tabela 22 – Estado de conservação dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha, segundo a opinião dos respondentes.....	157
Tabela 23 –Opinião dos respondentes sobre a manutenção do uso atual dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha.....	158
Tabela 24 – Prospecção sobre o futuro do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.....	161
Tabela 25 – Conhecimento dos respondentes sobre o título de patrimônio mundial do Conjunto Moderno da Pampulha.....	161
Tabela 26 - Razão do reconhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pelos respondentes.....	162
Tabela 27 - Outros valores reconhecidos para o Conjunto Moderno da Pampulha pelos respondentes por categoria de análise.	163

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADE	Áreas de Diretrizes Especiais
BELOTUR	Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte
CDPCM-BH	Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte
CEP	Convenção Europeia da Paisagem
DLCE	Diretoria de Licenciamento e Controle das Edificações
DPCA	Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público
FMC	Fundação Municipal de Cultura
HUL	<i>Historic Urban Landscape</i> - Paisagem Urbana Histórica
ICOMOS	<i>International Council of Monuments and Sites</i> - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IEPHA-MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PBH	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
PGMCMP	Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha
PIC	Pampulha Iate Clube
PPP	Parcerias público-privadas
QT	Quota de terreno
SMPU	Secretaria Municipal de Política Urbana

SUCOM	Subsecretaria de Comunicação Social
SUREG	Subsecretaria Municipal de Regulação Urbana
TDC	Transferência do direito de construir
UNESCO	<i>United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization</i> - Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas
VUE	Valor Universal Excepcional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	22
1 PAISAGEM URBANA HISTÓRICA: UMA ABORDAGEM PARA A GESTÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS	30
1.1 Paisagem e Paisagem Cultural	33
1.1.1 Paisagem Cultural como categoria na lista do Patrimônio Mundial	38
1.1.2 Paisagem Cultural como categoria no Brasil	47
1.2 Paisagem Urbana Histórica	51
1.3 A gestão dos sítios urbanos históricos e seus desafios	55
1.4 A abordagem HUL	62
1.4.1 Entendendo a abordagem HUL	63
1.4.2 Os instrumentos para implementação da abordagem HUL	68
1.4.3 Aplicação prática da abordagem HUL	70
1.4.4 A importância da implementação da abordagem HUL	73
2 DESAFIOS DA GESTÃO DA PAISAGEM URBANA COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL: O CASO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA	76
2.1 O Conjunto Moderno da Pampulha	76
2.2 Os diversos dispositivos legais de proteção	84
2.3 Valor Universal Excepcional	94
2.4 Plano de Gestão e Monitoramento	97
3 A PERCEPÇÃO DE VALORES DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA PELA COMUNIDADE	104
3.1 Elaboração do questionário	107
3.2 Questionário-teste	108
3.3 Aprimoramento do questionário	109
3.4 Pré-testes do questionário <i>online</i>	112
3.5 Aplicação do questionário <i>online</i>	115

3.6	Análise das respostas do questionário <i>online</i>	117
3.6.1	Perfil demográfico dos respondentes	117
3.6.2	Local da foto	120
3.6.3	Atividades que atraem os respondentes à Pampulha	124
3.6.4	Meio de acesso e frequência dos respondentes à Pampulha	125
3.6.5	Elemento da paisagem com o qual o respondente se identifica.....	128
3.6.6	Elementos negativos da paisagem.....	129
3.6.7	Elemento que mais representa a paisagem da Pampulha	131
3.6.8	Mudanças na orla da lagoa	142
3.6.9	Mudanças nos bairros ao redor da lagoa	148
3.6.10	Conjunto Moderno da Pampulha.....	152
3.6.11	Aspectos relacionados à fruição do Conjunto Moderno da Pampulha ...	153
3.6.12	Estado de conservação e uso atual dos monumentos	156
3.6.13	Expectativa quanto ao futuro do Conjunto.....	160
3.6.14	Patrimônio mundial.....	161
3.6.15	Outros valores reconhecidos para o Conjunto	162
3.7	Conclusões da análise das respostas obtidas para o questionário	164
4	VALORES RECONHECIDOS PELA COMUNIDADE E AS DIRETRIZES DE GESTÃO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA.....	166
4.1	Preservação das características do ambiente construído	166
4.2	Preservação da paisagem vergel	170
4.3	Tratamento da água da lagoa	172
4.4	Manejo das capivaras.....	176
4.5	Ciclovía.....	178
4.6	Restauração da Igreja São Francisco de Assis.....	179
4.7	Descaracterização do edifício original do late Tênis Clube	180

4.8	Controle do tráfego	183
4.9	Melhoria da iluminação.....	185
4.10	Infraestrutura de apoio ao lazer, esporte e turismo	186
4.10.1	Praça Dino Barbieri	189
4.10.2	Museu de Arte da Pampulha e Casa do Baile	190
4.10.3	Locais para descanso e contemplação	191
4.10.4	Transporte público entre os monumentos	192
4.11	Educação patrimonial	192
4.12	Convergência de valores.....	193
CONSIDERAÇÕES FINAIS		195
REFERÊNCIAS.....		200
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO TESTE - 16 jun. 2020.....		209
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO - 01 set. 2020		212
APÊNDICE C – QUADRO DO QUESTIONÁRIO - 01 set. 2020		221
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO - 20 mar. 2021		222
APÊNDICE E – QUADRO DO QUESTIONÁRIO – 20 mar. 2021		233
APÊNDICE F – DIVULGAÇÃO QUESTIONÁRIO - 20 mar. 2021		234
ANEXO A – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES		235
ANEXO B – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES		240
ANEXO C - METODOLOGIA PROFESSOR ZANCHETI		243

INTRODUÇÃO

A abordagem da Paisagem Urbana Histórica, ou abordagem HUL¹, permite verificar o que proteger e preservar, ao mesmo tempo que reconhece a necessidade de mudança inerente ao contexto no qual se insere um sítio urbano histórico com interesse de preservação. A partir de uma visão integrada do patrimônio e da evolução urbana, a abordagem propõe instrumentos que buscam integrar ações de planejamento e gestão urbano-ambiental à proteção do patrimônio. Ela compreende a paisagem urbana histórica de acordo a definição apresentada pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO)², segundo a qual, a paisagem urbana histórica é composta por camadas de valores e atributos culturais e naturais que se sobrepõem, estendendo além dos limites do sítio em foco, incluindo o contexto urbano mais amplo, suas características naturais, seu ambiente construído, sua organização espacial, percepções e relações visuais da paisagem, além das práticas socioeconômicas e culturais existentes no local (UNESCO, 2011).

Os valores e atributos que compõem um conjunto urbano histórico e constroem a identidade do local são preservados e sustentados quando coexistem com a manutenção dos processos sociais, culturais e econômicos. O reconhecimento, a valorização e a preservação dessas práticas em um sítio urbano de interesse cultural se fazem necessários para a fruição e para a sustentabilidade da dinâmica local. A abordagem HUL recomenda que, além dos técnicos e especialistas, os diversos interessados na área urbana histórica, foco da proteção pretendida, devem participar da construção e da implementação das políticas de gestão e monitoramento dessas áreas.

Com o objetivo de investigar aspectos da abordagem HUL recomendada pela UNESCO para gestão de sítios urbanos históricos, a pesquisa tomou o Conjunto Moderno da Pampulha e seu enquadramento na categoria da paisagem cultural como objeto empírico, admitida sua condição de mutabilidade e a necessidade de gerir mudanças e transformações, ao mesmo tempo que se busca preservar os atributos e

¹ HUL é a abreviatura da terminologia em língua inglesa, *Historic Urban Landscape*.

² UNESCO - *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*.

valores que lhe dão sentido e reconhecimento como Patrimônio Mundial. Procurou demonstrar que o compartilhamento dos valores e atributos que constituem a Paisagem Urbana Histórica de um núcleo urbano pelos diferentes grupos sociais que vivem, trabalham, usufruem e se apropriam desse local pode contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias e ações de gestão e monitoramento de paisagens urbanas de interesse cultural. Contribui, assim, para uma demanda real da UNESCO para o Conjunto Moderno da Pampulha, que indica a aplicação da abordagem HUL com ênfase na recomendação da gestão participativa para aperfeiçoamento das ações previstas no respectivo Plano de Gestão e Monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha (PGMCMP) apresentado no dossiê de candidatura.

Desde o seu reconhecimento como patrimônio mundial em 2016, na categoria de paisagem cultural³, os órgãos responsáveis por sua tutela sentem as repercussões do título na dinâmica cotidiana da região urbana na qual ele se insere, e se esforçam para garantir sua conservação e promover boas condições de fruição a partir dos instrumentos tradicionais de tutela de bens patrimoniais sob a égide do tombamento, mas também com o apoio de instrumentos de planejamento como o zoneamento com diretrizes específicas⁴ e importantes ações setoriais que, entretanto, ainda não se configuram como práticas integradas de gestão e monitoramento da paisagem cultural em áreas urbanas de interesse histórico e cultural.

Essas instituições responsáveis pela salvaguarda do Conjunto Moderno da Pampulha nos três níveis de governo (federal, estadual e municipal), desde de a obtenção deste título, continuam a enfrentar os desafios da gestão de um bem patrimonial inserido em área urbana de grande complexidade, agora com ainda mais responsabilidades. Além de se inserir numa área de expansão metropolitana com usos diversos, como moradia, comércio, serviços e lazer, o Conjunto e seu entorno, que inclui a Lagoa da Pampulha, sofre os impactos da urbanização e do adensamento urbano em toda a bacia da Pampulha, que abriga os tributários que contribuem para a lagoa e,

³ *The World Heritage Committee, (...) Inscribes the Pampulha Modern Ensemble, Brazil, on the World Heritage List as a cultural landscape on the basis of criteria (i), (ii) and (iv).* (UNESCO, 2016a, p. 38).

⁴ Como as áreas de diretrizes especiais definidas no Plano Diretor do Município de Belo Horizonte: a ADE Pampulha para proteção do patrimônio arquitetônico, cultural, ambiental e paisagístico e promoção do turismo e atividades de lazer da área, a ADE Trevo para preservação da paisagem nos arredores da Lagoa da Pampulha e o setor Lagoa da Pampulha com o intuito de preservar a arquitetura e a paisagem no entorno Conjunto Moderno da Pampulha. (BELO HORIZONTE, 2019).

consequentemente, também para sua degradação ambiental. Tudo isso, agravado pelo fato de o Conjunto ter sido inscrito na Lista do Patrimônio Mundial na categoria de paisagem cultural, e não como conjunto urbano como defendido no seu dossiê de candidatura. A paisagem cultural demanda a preservação e proteção da paisagem em um contexto bem mais amplo e complexo, não apenas como paisagem que emoldura o patrimônio protegido, mas incluindo ainda as suas práticas sociais, econômicas e culturais.

Diante deste cenário complexo é necessário elaborar estratégias integradas de gestão a fim de preservar as características e especificidades locais que propiciaram as condições para obtenção do título de Patrimônio Mundial, reforçando as obrigações e compromissos de preservação do Conjunto (Core Zone)⁵ e de seu entorno (Zona de Amortecimento)⁶ e, ao mesmo tempo, possibilitando a manutenção e o controle das práticas e dinâmicas socioeconômicas desse contexto urbano. Algumas alterações e ajustes das diretrizes e estratégias do PGMCMP, inicialmente apresentado no dossiê de candidatura, foram necessários, tanto para atender às recomendações da UNESCO, como para se adaptar a mudanças nas estruturas de planejamento e gestão do Conjunto, sem impedir a continuidade da dinâmica urbana local e a fruição da vida cotidiana. Outras poderão advir das conclusões desta pesquisa.

O reconhecimento do título de Patrimônio Mundial na categoria de Paisagem Cultural para o Conjunto Moderno da Pampulha é baseado em valores e atributos que compõem a arquitetura e a paisagem do local. A pesquisa busca investigar se estes valores reconhecidos e preconizados pelos técnicos e especialistas, presentes também nas diretrizes e nos parâmetros de proteção do Conjunto, são reconhecidos ou não pela população. Se a comunidade, ou seja, os diversos grupos sociais com interesse na área, reconhecem estes valores ou valorizam outros, e se esses outros

⁵ Terminologia utilizada pela UNESCO para designar a área do bem protegido nos dossiês de candidatura a patrimônio mundial.

⁶ *"For the purposes of effective protection of the nominated property, a buffer zone is an area surrounding the nominated property which has complementary legal and/or customary restrictions placed on its use and development to give an added layer of protection to the property. This should include the immediate setting of the nominated property, important views and other areas or attributes that are functionally important as a support to the property and its protection. The area constituting the buffer zone should be determined in each case through appropriate mechanisms. Details on the size, characteristics and authorized uses of a buffer zone, as well as a map indicating the precise boundaries of the property and its buffer zone, should be provided in the nomination". (UNESCO, 2005a, p.25).*

são conflitantes ou convergentes com os objetivos de proteção do Conjunto e, neste último caso, se estão contemplados pelas ações de proteção do Conjunto.

Assim, ao analisar o compartilhamento dos valores reconhecidos pelos órgãos de patrimônio pelos diferentes grupos de interesse presentes na área de estudo, ao verificar se as políticas de gestão e proteção desse patrimônio cultural incorporam valores que traduzem as demandas sociais e permitem que a espontaneidade da vida cotidiana se expresse em seus espaços, o estudo pretende contribuir para o debate sobre formas mais eficazes e integradas de gestão e monitoramento de sítios urbanos históricos, como sugere a abordagem HUL.

Esta pesquisa é um estudo inédito e contribui para o atendimento de uma demanda real prevista no PGMCMP, que inclui a verificação do reconhecimento dos elementos e atributos que transmitem o valor universal excepcional (VUE) desta paisagem pelos diversos grupos de interesse na área de estudo. Como uma das etapas para facilitar a implementação da abordagem HUL e alcançar consenso, a UNESCO recomenda envolver a comunidade no compartilhamento dos valores e atributos protegidos, valendo-se do planejamento participativo e de consultas às partes interessadas sobre quais valores serão protegidos para transmissão a gerações futuras e para a determinação dos atributos que carregam esses valores.

A escolha do Conjunto Moderno da Pampulha como estudo de caso se justificou pelos desafios reais encontrados na sua gestão, caracterizada pela necessidade de gerir conflitos ambientais e urbanísticos de uma área que é importante polo de moradia, serviços e lazer, inserida em uma dinâmica metropolitana sob grande pressão imobiliária. Equacionar os problemas ambientais na bacia da Pampulha causados pelo seu adensamento, permitir as transformações necessárias aos bairros do entorno e garantir a vitalidade das diversas formas de apropriação da orla da Lagoa e, ao mesmo tempo, preservar os atributos que conferiram ao Conjunto o título de Patrimônio Mundial, são alguns dos desafios colocados para a gestão e monitoramento desta paisagem urbana cultural, em específico. Neste contexto, o estudo busca responder ao seguinte questionamento: *No caso em tela, a comunidade reconhece os atributos tecnicamente valorados para Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha? Há compartilhamento de valores por diferentes grupos sociais que podem contribuir para uma melhor gestão da paisagem cultural? Este compartilhamento é considerado*

nas políticas públicas e pelos gestores deste patrimônio? Acredita-se que o método para exploração e análise do reconhecimento dos valores pelos diversos grupos de interesse utilizado nesta pesquisa poderá ser aplicado a outros conjuntos urbanos de interesse cultural.

A pesquisa adotou a metodologia de desenvolvimento da investigação proposto por Minayo (2016) que se estrutura em três fases: a fase exploratória, o trabalho de campo e o tratamento do material coletado. Na primeira fase partiu-se da revisão bibliográfica sobre Paisagem Urbana Histórica para melhor entender as especificidades desta abordagem, bem como a importância da participação comunitária em processos de planejamento e gestão de paisagens urbanas de interesse cultural. Paralelamente, ainda na fase exploratória da pesquisa, investiu-se na busca e análise de dados e informações secundárias produzidas pelos principais documentos técnicos que compuseram o processo de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a Patrimônio Mundial, com destaque para o Dossiê de candidatura (IPHAN, 2017) e o respectivo PGMCMP, assim como os instrumentos e diretrizes de proteção utilizados pelos órgãos que detêm a tutela do Conjunto (IPHAN⁷, IEPHA-MG⁸ e CDPCM-BH⁹). Essa exploração permitiu identificar os principais valores e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha, como também as diretrizes de proteção a eles vinculadas.

A fase do trabalho de campo procurou verificar o compartilhamento dos valores, reconhecidos pelos órgãos de patrimônio e que levaram à atribuição do título de Patrimônio Mundial ao Conjunto Moderno da Pampulha, por diferentes grupos de interesse da população. Para tanto, a pesquisa realizou a coleta de dados primários recorrendo-se a métodos qualitativos. No amplo universo de possibilidades da metodologia qualitativa, como apontam Lise, Souza, Schwartz e Garcia (2018), entrevista, análise de discurso, observação e outros, o recurso utilizado foi o questionário *online* de acesso franqueado ao público em geral.

⁷ IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

⁸ IEPHA-MG: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

⁹ CDPCM-BH: Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte. O Conselho foi criado em 1984, composto por representantes do Estado e da sociedade civil, com a função de defender e preservar o Patrimônio Cultural do Município, através de diretrizes, políticas e atos protetivos, como tombamentos e registros de bens culturais, além de propostas de intervenção nos conjuntos urbanos protegidos e imóveis tombados. Suas reuniões são públicas e com periodicidade mensal (BELO HORIZONTE, [2020]).

A proposta de trabalhar com questionário *online*, criado no *Google Forms* e disponibilizado nesta mesma plataforma foi a alternativa emergencial encontrada diante do quadro de pandemia da COVID 19 no qual se encontra o país. Em um primeiro momento, se pensou em trabalhar com grupo focal presencial, mas com a impossibilidade de realizar encontros presenciais e a necessidade de cumprir os prazos exigidos para a conclusão da pesquisa, buscaram-se novos caminhos. A alternativa de uso da plataforma *online*, recurso amplamente utilizado nos dias atuais, se apresentou como uma opção interessante, instigante e promissora, além de sua aleatoriedade e potencial abrangência de públicos diferenciados. O questionário *online* trouxe ainda a possibilidade da não contaminação da resposta do respondente diante da presença do entrevistador, permitindo maior espontaneidade por parte do respondente, preocupação presente nos objetivos desta pesquisa desde a sua motivação inicial. As perguntas do questionário pretenderam, de modo mais imparcial possível, conhecer a relação do respondente com a Pampulha, o seu interesse na região, o que o atrai ao local, o que não gosta, o que conhece e valoriza no Conjunto Moderno da Pampulha e o que sabe sobre o título de patrimônio mundial conferido ao Conjunto.

Na terceira fase da pesquisa, o material coletado pela aplicação do questionário *online* foi tratado e investigado por meio da análise das respostas, que possibilitou inferir sobre a extensão do reconhecimento dos valores e atributos que conferiram o título de patrimônio mundial ao Conjunto por diferentes grupos sociais. Buscou-se a elucidação do reconhecimento por parte dos diferentes grupos sociais dos valores responsáveis pela titulação de patrimônio mundial presentes nos elementos significantes e atributos do Conjunto, como o valor excepcional da arquitetura, a integração das obras de arte com os edifícios, a integração da paisagem com os monumentos por meio do espelho d'água, da paisagem vergel, dentre outros.

Verificou-se, ainda nessa fase, se os elementos e atributos da paisagem da Pampulha valorados pelos respondentes estão traduzidos nas diretrizes de proteção e de gestão deste patrimônio. Apesar de não ter sido possível a realização de um grupo focal, como pensado inicialmente, os resultados aqui obtidos poderão orientar futuramente a realização desta atividade como sugerido no PGMCMP.

A pesquisa foi organizada em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. O Capítulo I, intitulado “Paisagem Urbana Histórica: uma abordagem para a gestão de sítios históricos”, apresenta um panorama dos principais conceitos e diferenças entre abordagens da Paisagem, Paisagem Cultural e da Paisagem Urbana Histórica, sendo a primeira vinculada à ideia de contemplação, a segunda que traz a noção de mutabilidade da paisagem desde respeitado o seu caráter, direcionando as mudanças a favor do patrimônio, e a terceira que reconhece a dinâmica de transformação do território inerente às áreas urbanas, como preconizada pela UNESCO. Apresenta também uma breve revisão da evolução do conceito de gestão dos sítios urbanos históricos e seus desafios, em três momentos distintos. Os conceitos de Paisagem, Paisagem Cultural e Paisagem Urbana Histórica, assim como a aplicação da abordagem da Paisagem Urbana Histórica, apresentados neste capítulo são embasados pelas definições e recomendações da UNESCO (2005a, 2005b, 2011, 2016b) e do IPHAN (2009), bem como pela contribuição de autores que discutem tais diretivas.

O Capítulo II, “Desafios da gestão da paisagem urbana como patrimônio mundial: o caso do Conjunto Moderno da Pampulha”, aborda de forma breve o processo de candidatura do sítio em tela ao título de patrimônio mundial, com foco na explicitação dos valores identificados pelo respectivo Dossiê de Candidatura e reconhecidos pela UNESCO. São esses os valores que o PGMCMP se propõe a monitorar, mesmo diante das dificuldades de se estabelecerem diretrizes consensuais de proteção, de diferenciá-las por unidades de paisagem e de efetivá-las, o que reforça a necessidade de se verificar em que medida tais valores são também compartilhados pelos diversos grupos com interesses muitas vezes conflitantes em relação à área de estudo¹⁰. Para apresentar a candidatura do Conjunto e sua gestão, se recorre a documentos que abordam o tema, com destaque para o Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial (IPHAN, 2017) e a revisão do PGMCMP (PRÁXIS, 2019).

¹⁰ Moradores dos bairros tradicionais, de maior renda, e dos bairros populares do entorno, frequentadores de clubes e equipamentos de lazer e cultura de diversos estratos sociais, empresários dos ramos de comércio e serviços e da construção civil, trabalhadores informais, dentre outros.

O Capítulo III, “A percepção de valores do Conjunto Moderno da Pampulha pela comunidade”, apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa de campo: a escolha dos métodos qualitativos e temas pesquisados (valores e atributos), a identificação dos grupos de interesse ainda não contemplados por outros estudos (moradores, usuários, empresários da orla, empresários do setor imobiliário, dentre outros), a escolha do instrumento para pesquisa qualitativa (questionário *online*), assim como o processamento e análise das respostas e a discussão dos resultados. Para elaboração dos instrumentos de investigação da pesquisa, o questionário, recorreu-se à literatura de técnicas de métodos de pesquisa através de Bardin (2014) e Lise, Schwartz e Garcia (2018) e à abordagem metodológica desenvolvida por Sílvia Zancheti (PRÁXIS, 2019) para elaboração de um sistema de indicadores a partir de valores e atributos reconhecidos para o monitoramento do bem cultural.

O Capítulo IV, “Valores reconhecidos pela comunidade e as diretrizes de gestão do Conjunto Moderno da Pampulha”, analisou como a dimensão participativa prevista pela abordagem HUL está presente nas diretrizes de gestão do Conjunto Moderno da Pampulha, e se as ações propostas incorporam ou não os valores observados a partir dos dados empíricos levantados junto à comunidade. Pretendeu-se aqui verificar se há convergência entre valores da comunidade e os principais desafios de gestão enfrentados pelo Conjunto Moderno da Pampulha. A investigação baseou-se na análise do conjunto de respostas dos respondentes para o questionário *online* e no documento de revisão do PGMCMP (PRÁXIS, 2019).

As considerações finais trazem o apanhado do cumprimento dos objetivos propostos pela pesquisa e apresenta as principais conclusões observadas após análise dos documentos e dos dados levantados na pesquisa de campo, com o intuito de contribuir para o debate da questão que motivou esta pesquisa: *o compartilhamento de valores por diferentes grupos sociais pode contribuir para uma melhor gestão e monitoramento da paisagem cultural?* Apresenta ainda considerações adicionais com relação à continuidade de estudos correlatos sugeridos a partir desta pesquisa.

Ao final, encontram-se as referências bibliográficas, os apêndices que apresentam as várias versões do questionário, mostrando a sua evolução, e os anexos.

1 PAISAGEM URBANA HISTÓRICA: UMA ABORDAGEM PARA A GESTÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS

A preocupação com novos instrumentos para garantir a proteção de áreas urbanas históricas ganhou força no final da década de 1940, após a Segunda Guerra Mundial, quando foi necessário repensar as áreas urbanas para acolher o novo contingente de população advindo do campo, a aceleração do crescimento urbano e a pressão imobiliária para a construção de empreendimentos comerciais e residenciais. A solução imediata encontrada para atender às novas demandas foi a destruição de tecidos urbanos existentes e a reformulação destas áreas. Em contrapartida, profissionais da área do planejamento, patrimônio e arquitetura, conscientes da necessidade de preservação dos valores relacionados às dinâmicas e à identidade desses locais materializadas no espaço através das várias camadas históricas que caracterizam as áreas urbanas, se esforçaram para a implementação de novos instrumentos normativos e políticas urbanas a fim de garantir a preservação de sítios urbanos históricos de interesse cultural e, ao mesmo tempo, viabilizar as mudanças socioeconômicas necessárias de forma sustentável (BANDARIN; OERS, 2012).

Diante dessas pressões, os centros urbanos históricos sofreram, em momentos distintos, as repercussões das ondas de interesse em sua ocupação, ora esvaziados pelas classes sociais mais abastadas e habitados pelos mais pobres, ora revitalizados e atraindo novamente os grupos de maior renda econômica, expulsando os menos abastados. Esta dinâmica repercutiu na estrutura física dessas áreas, demonstrando a complexidade de manutenção do ambiente construído e a necessidade de se instaurar mecanismos eficientes de preservação e conservação que abrangessem também valores imateriais. Esta conscientização em nível internacional fomentou a criação de organizações governamentais e não governamentais para a conservação do patrimônio, como a UNESCO¹¹ em 1945 (BANDARIN; OERS, 2012).

¹¹ A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO - *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) foi criada em 16 novembro de 1945 com o objetivo de garantir a paz mundial por meio da cooperação intelectual entre as nações. Atua nas áreas da educação, das ciências naturais, das ciências humanas e sociais, da cultura e da comunicação e informação, auxiliando os Estados-Membros na busca de soluções para os problemas que desafiam suas sociedades, atualmente é constituída por 193 países (<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>).

Os primeiros instrumentos adotados por essas organizações para salvaguarda do patrimônio contemplavam em particular a conservação de monumentos históricos isolados, mas contribuíram para despertar o debate sobre a conservação urbana, ainda que a proteção dos centros históricos estivesse predominantemente limitada à sua função como cenários para tais monumentos. Bandarin e Oers (2012) ressaltam que por não haver especialistas em conservação urbana na redação desses documentos, eles eram pautados por objetivos estéticos, não incorporando as dinâmicas urbanas. Apesar de ainda não haver documentos específicos para áreas urbanas históricas, toda a atuação das organizações e a elaboração de diretrizes, cartas e recomendações demonstram a necessidade de incorporação de instrumentos de planejamento urbano e gestão para a proteção das áreas urbanas de interesse cultural.

Dentre os documentos elaborados pelas organizações internacionais de conservação, destaca-se a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 (UNESCO, 1972) que promove o entendimento conceitual e metodológico na definição de patrimônio urbano e sua gestão, além de contribuir mundialmente para valorizar e instituir o patrimônio urbano como uma categoria de proteção. Já a Declaração de Amsterdã e a Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico, ambas redigidas pelo Conselho da Europa¹² em 1975, têm como foco o patrimônio urbano ao instituir uma ligação entre a conservação e o planejamento urbano e ao apontar “a necessidade de proteger a estrutura social das cidades históricas como parte do processo de conservação.” (BANDARIN; OERS, 2012, p. 45). Mas, foi a Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea¹³ (UNESCO, 1976), ou Recomendação de Nairóbi¹⁴, que estabeleceu importantes definições e diretrizes para conservação de núcleos urbanos. Dentre elas, a definição de áreas históricas, considerando todos os seus aspectos físicos e culturais, a importância da preservação

¹² O Conselho da Europa foi criado em 1949, constituindo-se uma importante organização de defesa dos direitos humanos na Europa. É composto por 47 Estados-membros, sendo que 27 destes fazem parte da União Europeia. Todos seus integrantes assinam a Convenção Europeia dos Direitos do Homem visando a proteção dos direitos humanos e a democracia (<https://www.coe.int/pt/web/about-us>).

¹³ *Recommendation concerning the Safeguarding and Contemporary Role of Historic Areas.*

¹⁴ Em geral, as recomendações e declarações da UNESCO assumem o nome das cidades que sediam os eventos nos quais elas são assinadas.

de seu entorno e o seu contexto social, além de apontar a necessidade de serem consideradas, de forma específica, nas políticas urbanas. Porém, essas definições e diretrizes ainda não consideram a dinâmica inerente a essas áreas, os processos sociais, como nos lembra Bandarin e Oers (2012). Sendo a Carta de Washington, *Charter for the Conservation of Historic Towns and Urban Areas*¹⁵ (ICOMOS, 1987), o primeiro documento internacional especificamente destinado a áreas urbanas históricas e à sua conservação.

A referida carta foi elaborada na 8ª Assembleia Geral do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS¹⁶ em outubro de 1987, em Washington D. C. O ICOMOS julgou importante prescrever parâmetros para proteger a qualidade das cidades históricas que vinham sendo ameaçadas pelo impacto da era industrial em seu tecido urbano. Dentre seus princípios e objetivos, a Carta relaciona como valores “o caráter histórico da cidade e o conjunto dos elementos materiais e espirituais que determinam a sua imagem urbana” e a necessária participação e envolvimento de seus habitantes para garantir a sua proteção (ICOMOS, 1987).

Em 1994, na Convenção do Patrimônio Mundial¹⁷ realizada em Nara no Japão, é elaborado o Documento de Autenticidade de Nara, o qual traz uma visão mais ampla do conceito de patrimônio cultural, contemplando a diversidade cultural do mundo contemporâneo. O documento ressalta que a conservação do patrimônio mundial está embasada nos valores atribuídos a ele e no grau de confiabilidade das informações a respeito desse bem. Na sua compreensão de valor e autenticidade, o julgamento de tais conceitos não podem se basear em critérios fixos. Devem, ao contrário, respeitar as características de determinado patrimônio, considerando o contexto cultural no qual se insere e sua evolução através do tempo (ICOMOS, 1994).

¹⁵ Carta internacional sobre a salvaguarda das cidades históricas.

¹⁶ O ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, é uma organização não governamental associada à UNESCO, que tem como objetivo promover a conservação, a proteção, o uso e a valorização de monumentos, centros urbanos e sítios.

¹⁷ A Convenção do Patrimônio Mundial é um acordo internacional validado entre os Estados-Partes, na Conferência Geral da UNESCO de 1972, que reconhecem o valor universal excepcional de certos lugares no mundo, e se comprometem em identificar e salvaguardar esse patrimônio natural e cultural para as gerações futuras como herança comum da humanidade, com respeito à soberania nacional de cada local (<http://whc.unesco.org/en/faq/21>).

Todos estes documentos, resultado de reflexões e debates entre especialistas e técnicos da área do patrimônio, contribuem para a sistematização de diretrizes para embasar as ações de proteção e conservação do patrimônio urbano diante do universo ampliado no qual o patrimônio se configura. Mas, ainda são necessários considerar o desenvolvimento e a adoção de novos instrumentos para lidar de forma efetiva com os desafios que se apresentam, como relata Bandarin e Oers (2012):

O Comitê do Patrimônio Mundial acabou por perceber os limites das ferramentas existentes - suas próprias Diretrizes Operacionais, bem como as várias Cartas e Recomendações internacionais - para dar conta dos desafios decorrentes da pressão do desenvolvimento contemporâneo. (BANDARIN; OERS, 2012, p. 62, tradução nossa)¹⁸.

A gestão da paisagem cultural é um dentre os vários desafios que se manifestam na evolução do conceito de patrimônio. Ela demanda a inclusão não apenas dos monumentos e registros materiais que a compõem, mas também a valorização de seus aspectos intangíveis e subjetivos, assim como a dinâmica social de seu contexto. Esta nova categoria de proteção contribui para a atribuição de outros valores à preservação do patrimônio, mas para tanto demanda não só seu pleno entendimento, como a adoção de novos instrumentos para sua gestão e monitoramento. A seguir, discute-se brevemente os conceitos de paisagem e de paisagem cultural.

1.1 Paisagem e Paisagem Cultural

A noção ocidental de paisagem está ligada à invenção da técnica da perspectiva. No Renascimento, a pintura traduziu a visão da natureza em obras de arte através dos preceitos da técnica da perspectiva - pontos de fuga, distância, linha do horizonte, enquadramento, planos e proporção - determinando a representação da paisagem no quadro. Uma paisagem idealizada através da ilusão da perspectiva. Esse modo de representar a natureza extrapolou seu suporte, a tela, para além da arte, introduzindo novos modos de percepção e determinando a forma simbólica de paisagem, um panorama (Cauquelin, 2007).

¹⁸ The World Heritage Committee had come to realize the limits of the existing tools – its own Operational Guidelines as well as the various international Charters and Recommendations – to cope with the challenges arising from contemporary development pressure.

Figueiredo (2013) defende que a imagem pitoresca construída pela visão da perspectiva e a natureza, dois elementos fundamentais na estruturação da visão ocidental da paisagem, ainda hoje compõem os objetos de atenção no campo da preservação do patrimônio. E que o argumento da sustentabilidade foi absorvido nas questões do patrimônio como um modo apenas de recuperação ou manutenção da natureza para preservação da paisagem como cenário ideal (FIGUEIREDO, 2013).

Essa noção de paisagem como um objeto estabelecida na modernidade, como um elemento contemplativo, que se usa e explora, também é defendido por Iñaki Ábalos (2004). A paisagem é contemplada pelo sujeito, mas sem estabelecer uma relação de cumplicidade. Os recursos naturais são explorados pelo sujeito moderno para proveitos imediatos, sem haver a preocupação com as consequências de suas ações. Ábalos observa que se deve respeitar o meio ambiente e considerar o uso sustentável dos recursos naturais acima da estética, pois a paisagem não é apenas um cenário para a arquitetura (ÁBALOS, 2004).

No contexto de discussão do conceito de paisagem, o Conselho da Europa, reconhecendo que a paisagem é um importante elemento da qualidade de vida das populações, constitui um instrumento para promover a proteção, gestão e planejamento das paisagens europeias: a Convenção Europeia da Paisagem (CEP), assinada nos anos 2000 na cidade de Florença (COUNCIL OF EUROPE, 2000). A CEP compreende que todas as paisagens são importantes para a qualidade do ambiente e devem ser consideradas nas políticas de paisagem. Estimula, também, a participação da sociedade na definição e implementação de políticas de paisagem. A CEP se baseia ainda nos princípios do desenvolvimento sustentável, entendido como o equilíbrio entre as necessidades sociais, as atividades econômicas e o ambiente. Reconhece que a paisagem desempenha importante papel na qualidade de vida de todos os tipos de populações, contribui para o bem-estar individual e social, para a conservação da identidade europeia e que se fazem necessárias sua proteção e gestão. Define o conceito de paisagem como “uma parte do território, tal como apreendida pelas populações, cujo caráter resulta da ação e das inter-relações de fatores naturais e/ou humanos.” (COUNCIL OF EUROPE, 2000, Artigo 1º). Os aspectos legais da convenção devem guiar as políticas nacionais e internacionais dos Estados membros, contemplando todo o seu território e todo o tipo de paisagem:

“Abrange as áreas terrestres, as águas interiores e as águas marítimas. Aplica-se tanto a paisagens que possam ser consideradas excepcionais como a paisagens da vida quotidiana e a paisagens degradadas.” (COUNCIL OF EUROPE, 2000, Artigo 2º).

Esse entendimento do conceito de paisagem pela CEP que resulta da ação e da inter-relação estabelecida entre a natureza e os seres humanos é sintetizado nas palavras de Lage (2018):

Assim, levando-se em consideração a paisagem segundo a CEP, ela é entendida como o produto da interação homem-meio, que pode sofrer alterações de acordo com a evolução da sociedade, influenciando na forma como ela é entendida. É um constructo social em constante desenvolvimento mediado pela cultura. Sua valoração parte de suas características físicas, espaciais, simbólicas, econômicas, sociais e culturais, em sua relação com o homem. (LAGE, 2018, p. 15).

Para o arqueólogo Graham Fairclough (2001), a paisagem é desenhada pelas intervenções humanas ao longo dos anos e a definição de seu conceito é complexa. Ela transmite tanto informações do presente como do passado. Ele a interpreta mais como uma ideia do que uma coisa. Uma ideia que se constrói através do conhecimento, da interpretação e da percepção do observador:

Meu ponto de vista é o de um arqueólogo, vendo as ações humanas como o fator mais significativo que moldou toda a paisagem ao longo dos séculos ou milênios. A paisagem é um artefato complexo com o qual podemos aprender sobre o passado e o presente. No entanto, considero a paisagem mais uma ideia do que uma coisa - uma ideia construída a partir de uma mistura de conhecimento, interpretação e percepção. Mas o conhecimento é sempre parcial, a interpretação sempre provisória e as percepções pessoais, qualificadas pela experiência ou interesse próprio, memória ou imaginação. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23, tradução nossa)¹⁹.

Ele conclui que “atribuir significado à paisagem cultural não é, portanto, simples” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23). Compreende que a paisagem cultural tem como um dos seus principais atributos a mudança contínua, do passado e do presente, que configura as suas características atuais e que “a paisagem cultural, que é um conjunto dinâmico e vivo de sistemas complexos que devem ter espaço para mudanças se

¹⁹ *My point of view is that of an archaeologist, seeing human actions as the most significant factor that has shaped the whole of the landscape across centuries or millennia. Landscape is a complex artifact from which we can learn about both the past and the present. I regard landscape as an idea rather than a thing, however—an idea constructed from a mixture of knowledge, interpretation, and perception. But knowledge is always partial, interpretation always provisional, and perceptions personal, qualified by experience or self-interest, memory or imagination.* (FAIRCLOUGH, 2001, p. 23).

parte de seu caráter não for perdido.” (Fairclough; Lambrick; McNab, 1999 *apud* FAIRCLOUGH, 2001, p. 23). Assim, aceitar a mudança e saber gerenciá-la é um dos preceitos da conservação de monumentos ou paisagens:

A maior parte do ambiente histórico é de uso diário, e isso significa aceitar que uma consequência do uso contínuo é a mudança contínua. O uso continuado do ambiente histórico pode significar dar novos usos aos edifícios, ou mudar as áreas urbanas por meio da regeneração, ou cultivar terras de novas maneiras e, assim, criar uma "nova" paisagem. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 24, tradução nossa)²⁰

Ribeiro (2007) defende que, dentre tantas definições e variadas interpretações para o conceito de paisagem cultural, existe um consenso de que a paisagem cultural é o resultado da ação do homem sobre seu espaço, variando a leitura que se tem desta ação. Ela pode ser interpretada como as transformações ocorridas no meio natural, devido a intervenções do homem; ou como a história de uma civilização é explicitada em um espaço; ou por meio de artefatos produzidos por uma sociedade; ou, ainda, através das simbologias representadas pelo suporte material, tanto construído quanto natural. A profusão de acepções do conceito de paisagem explicita seu rico universo de possibilidades e contribui para a reflexão acerca da atribuição de valores envolvidos na preservação do patrimônio cultural.

Uma das primeiras disciplinas a se preocupar em construir um conceito científico para a paisagem foi a geografia. A geografia define cientificamente a paisagem no final do século XIX e início do século XX, na Alemanha. De acordo com o conceito apresentado pelos geógrafos alemães, existe uma distinção entre a paisagem cultural, aquela transformada pelo trabalho do homem, e a paisagem natural, aquela que praticamente não sofreu ação antrópica significativa. A geografia se destaca com os estudos de Carl Sauer no início do século XX, nos Estados Unidos, dando notoriedade ao conceito de paisagem. Segundo Sauer (1996 *apud* RIBEIRO, 2007, p.19) “a cultura é o agente, a área natural o meio e a paisagem cultural o resultado”. Ribeiro (2007) destaca que, segundo a conceituação definida por Sauer, a paisagem cultural não é estática, uma vez que testemunha a ação do homem sobre o espaço, permitindo a mudança de acordo com o desenvolvimento da cultura.

²⁰ *The majority of the historic environment is in everyday use, and this means accepting that a consequence of continued use is continued change. Continued use of the historic environment might mean putting buildings to new uses, or changing urban areas through regeneration, or farming land in new ways and so creating "new" landscape.* (FAIRCLOUGH, 2001, p. 24).

Outras abordagens do conceito de paisagem, diferentemente da visão da geografia cultural, consideram seu caráter simbólico e subjetivo, como a da geografia humanista, que se manifesta no final da década de 1960, e a abordagem da nova geografia cultural que se desenvolve, principalmente, na década de 1980. A visão da geografia humanista defende que a paisagem vai além dos registros da atividade humana sobre o solo, contemplando também os valores humanos, as formas impressas na terra que transmitem o comportamento humano. Dentre as várias abordagens humanistas da paisagem, uma constante em todas elas considera a paisagem como um documento a ser interpretado e que manifesta os aspectos intelectual, estético e moral de uma sociedade em um dado momento da história (ENGLISH; MAYFIELD, 1972 *apud* RIBEIRO, 2007). A abordagem da nova geografia cultural incorpora a visão simbólica da paisagem em uma perspectiva diferente da adotada pela geografia humanista. Segundo Denis Cosgrove (1984 *apud* RIBEIRO, 2007), um dos principais representantes desta corrente, os aspectos simbólicos da paisagem resultam dos meios de produção da sociedade, e as novas formas de produção estabelecem novas relações entre o homem e a natureza.

Outro estudioso da paisagem que contribui para o entendimento da simbologia da paisagem é o geógrafo francês Augustin Berque. Segundo Berque (1994 *apud* RIBEIRO, 2007), o estudo da paisagem não é um estudo de morfologia ou da psicologia da percepção. A paisagem não se basta no contexto visual, mas existe sempre um suporte palpável constituído pelos objetos concretos presentes na paisagem e que evocam o imaginário, resultando na interação complexa entre o objeto e o sujeito. As estruturas e formas da paisagem possibilitam a continuação de usos e significações entre as gerações, e cada agrupamento social imprime em seu espaço os sinais e símbolos de sua atividade. Como observa Lage (2018), a concepção de paisagem para Berque se organiza na *trajetividade*²¹, resulta da interação do homem com o meio, no âmbito do sensível e do simbólico.

As diferentes abordagens do conceito de paisagem, partindo da visão da geografia cultural que considera a paisagem dissociada da interação entre as dimensões cultural

²¹ “*Trajetividade* vem de *trajeção* que, por sua vez, deriva do termo *trajeto* – o trajeto enquanto caminho que é compreendido em sua reversibilidade, em seu movimento de *vai-vem*, como uma incessante troca (interação e relação) entre o físico, o material, o fenomênico, o imaterial, entre o ambiente, os seres, os corpos, os valores humanos, o agir e o pensar” (MARIA, 2016 *apud* LAGE, 2018, p. 53).

e natural até aquelas que trazem a fusão entre estes aspectos, incorporando também a dimensão da dinâmica socioeconômica na sua caracterização, demonstram a importância do entendimento do seu conceito para sua gestão como patrimônio. A própria UNESCO, que anteriormente apresentava categorias separadas para patrimônio natural e cultural na sua lista de patrimônio mundial, reconhece em suas diretrizes a necessidade de incluir uma categoria que contemple bens que se revestem, de forma indistinta, dos dois aspectos, o natural e o cultural. Em 1992, é incorporada na lista de patrimônio mundial reconhecido pela UNESCO a categoria da paisagem cultural, visando contribuir para sua gestão.

A abordagem da paisagem cultural como categoria integrante da lista do patrimônio mundial será analisada a seguir para o melhor entendimento e apreensão do seu conceito e de sua abrangência.

1.1.1 Paisagem Cultural como categoria na lista do Patrimônio Mundial

A Convenção para Proteção do Patrimônio Cultural e Natural, aprovada em 1972 pela UNESCO, determina que a partir do valor atribuído ao bem, sua inscrição na lista de patrimônio mundial pode ocorrer de duas formas: como patrimônio natural ou como patrimônio cultural. Essa visão polarizada do patrimônio é consequência da postura instituída até então diante do bem patrimonial. De um lado, posicionavam-se os que lutavam pela conservação da natureza e valoravam que quanto menos interferência humana, mais qualificado o bem natural se apresentava. De outro lado, aqueles que se preocupavam com os sítios culturais, e que compreendiam os monumentos e suas estruturas como ocorrências isoladas. Posteriormente, foi instituída a categoria de bem misto para acolher os bens que se inseriam em ambas as categorias, mas ainda sem considerar a relação entre elas. Com o debate em torno do desenvolvimento sustentável²², desencadeando uma preocupação em nível internacional sobre o meio ambiente e as ações do homem sobre ele, vislumbra-se a categorização da paisagem cultural pela UNESCO (RIBEIRO, 2007).

²² Entende-se como desenvolvimento sustentável aquele no qual o sistema de produção, consumo e descarte ocorre em sintonia com a capacidade do meio ambiente, possibilitando a renovação das matérias-primas e o descarte consciente para não comprometer o equilíbrio do ecossistema natural (KEENE, 2001).

Ribeiro (2007) argumenta que mesmo antes de 1972, a paisagem já havia sido considerada nas discussões acerca da proteção do patrimônio cultural. Em 1931, a Carta de Atenas²³, apresenta preocupação com a ambientação do bem cultural, valorizando a relevância da visibilidade dos monumentos e sua vizinhança. Em 1940, a Convenção de Washington²⁴, estabeleceu diretrizes para proteção e conservação de paisagens de rara beleza e sua relação estrita com a natureza. A Recomendação de Paris²⁵, em 1962, ocupou-se da salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios. “Ela representa também a primeira vez que um documento internacional considerava os centros históricos como parte do meio ambiente, merecendo atenção de um planejamento territorial.” (MOTTA, 2000 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 39).

Em 1964, a Carta de Veneza²⁶, adotada pelo ICOMOS em 1965, amplia a concepção de monumento histórico incorporando o sítio urbano ou rural além do monumento isolado, interessa-se tanto pelas criações de grande importância histórica quanto pelas criações mais simples, e se preocupa com a conservação do entorno do monumento para salvaguardar sua percepção no espaço:

A noção de monumento histórico engloba a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, que constitua testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Esta noção aplica-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas do passado que adquiriram, com a passagem do tempo, um significado cultural. (ICOMOS, 1964, artigo 1º).

A conservação de um monumento implica a conservação de uma zona envolvente à sua escala. Quando ainda exista o enquadramento tradicional, este deverá ser conservado, não devendo ser permitidas construções novas, demolições ou quaisquer arranjos susceptíveis de alterar as relações de volume e cor. (ICOMOS, 1964, artigo 6º).

Em 1976, a Recomendação de Nairóbi²⁷ propõe a proteção de conjuntos históricos urbanos e o seu enquadramento, ressaltando a necessidade de sua adaptação à vida contemporânea, coordenando as políticas de proteção em todos os níveis e o

²³ A Carta de Atenas, redigida em 1931 pela Sociedade das Nações, define diretrizes para a proteção dos monumentos (SOCIEDADE DAS NAÇÕES, [1931]).

²⁴ Convenção para a Proteção da Flora, da Fauna e das Belezas Cênicas Naturais dos Países da América - tratado internacional para a conservação da natureza.

²⁵ Recomendação relativa à proteção da beleza e do caráter das paisagens e sítios (UNESCO, 1962).

²⁶ Carta internacional sobre a conservação e o restauro de monumentos e sítios (ICOMOS, 1964).

²⁷ Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea (UNESCO, 1976).

planejamento urbano (UNESCO, 1976). Ela esclarece o entendimento de um conjunto histórico no contexto do patrimônio e define a ideia de ambiência. Apesar de defender que o conjunto histórico e sua ambiência conformam um todo coerente, ao considerá-los dois elementos distintos, reputa à ambiência a posição de segundo plano, existindo apenas para dar sentido ao centro histórico (RIBEIRO, 2007). A Carta de Florença (ICOMOS, 1981) refere-se à proteção dos jardins históricos, considerando-os como monumentos. A Carta de Washington (1987) sobre a salvaguarda das cidades históricas relaciona entre os valores a preservar para conservar o caráter histórico das cidades, as relações existentes entre os espaços construídos, os espaços livres e os espaços verdes, ou seja, entre os diferentes espaços urbanos (ICOMOS, 1987).

Um processo de institucionalização da abordagem de paisagem cultural se inicia na década de 1990 no campo de preservação do patrimônio. O Comitê do Patrimônio Mundial²⁸ institui a categoria de paisagem cultural na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO em 1992. O Comitê de Ministros do Conselho da Europa, em 1995, confirma essa abordagem através da Recomendação sobre a conservação integrada de áreas de paisagens culturais como integrantes das políticas paisagísticas ou Recomendação R (95) 9 (FIGUEIREDO, 2014). Esta recomendação incorpora as várias manifestações e abordagens presentes no campo da preservação do patrimônio na concepção da paisagem cultural, o patrimônio cultural, o patrimônio natural e o patrimônio imaterial, buscando suplantando a separação entre eles e considerando sua interdisciplinaridade. Nesta visão mais ampliada da paisagem como patrimônio consideram-se as dinâmicas das relações existentes no seu contexto (FIGUEIREDO, 2014).

A visão mais ampliada do patrimônio incorporada à noção de paisagem cultural demanda a adoção de políticas de gestão, como esclarece Figueiredo:

Pressupõe a ação integrada do planejamento e gestão territoriais com as políticas ambientais e sociais, sobretudo em suas dimensões culturais e

²⁸ O Comitê do Patrimônio Mundial se reúne uma vez por ano sendo composto por representantes de 21 dos estados-membros eleitos em assembleia geral. O Comitê é responsável pela implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, define o uso do Fundo do Patrimônio Mundial e atribui assistência financeira quando solicitado pelos estados-membros. Ele tem a palavra final sobre a inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial. Ele examina os relatórios sobre o estado de conservação dos bens inscritos e solicita aos estados-membros que tomem medidas quando os bens não estiverem sendo administrados de maneira adequada. Também decide sobre a inscrição ou exclusão de bens na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. (Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/committee/>. Acesso em: 23 dez. 2021).

econômicas. Busca conjugar a política de preservação ao processo dinâmico de desenvolvimento das cidades, o que implica necessariamente em não impedir as mudanças, mas em direcioná-las a favor dos patrimônios e, portanto, trabalhar na perspectiva do desenvolvimento sustentável. (FIGUEIREDO, 2014, p.113).

Alguns anos depois, a Convenção Europeia da Paisagem (CEP), no ano 2000, estabelece diretrizes de proteção e monitoramento das paisagens, como discutido no início deste capítulo.

A Paisagem Cultural passa a ser oficialmente reconhecida como patrimônio cultural e protegida por instrumentos legais pela UNESCO a partir de 1992, quando a Convenção do Patrimônio Cultural²⁹, na sua 16ª sessão, adota diretrizes para sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial e define três categorias para as paisagens culturais. A primeira categoria, as *paisagens claramente definidas*, ou intencionalmente concebidas e criadas pelo homem, são aquelas concebidas com intuito estético e compostas por jardins e parques associados, ou não, a edifícios monumentais (Figura 1). Outra categoria, *paisagens que evoluem organicamente*, se caracterizam por refletir o processo de evolução em sua forma, resultado da interação do ambiente natural com a dinâmica existente no local, seja esta social, econômica, administrativa e/ou religiosa. Esta categoria divide-se em duas subcategorias: *paisagem relíquia* (ou fóssil) e *paisagem contínua*. As paisagens relíquias (ou fóssil) são aquelas que resultaram de um processo evolutivo no passado, mas ainda é visível o processo em suas formas materiais (Figura 2). As paisagens contínuas são representadas por aquelas cuja vida contemporânea reproduz tradições e modos de vida e apresenta evidências materiais de suas manifestações (Figura 3). A terceira categoria, *paisagem cultural associativa*, se caracteriza pela relação do local natural com fenômenos religiosos, artísticos ou culturais, muito mais do que por suas evidências culturais e materiais (Figura 4) (UNESCO, 2005a).

²⁹ A UNESCO instaurou a Convenção do Patrimônio Cultural, em 1972, para incentivar a preservação de bens culturais significativos para a referência e identidade locais e, ao mesmo tempo, importantes para a humanidade (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>).

Figura 1 – Paisagem cultural de Sintra, Portugal (1995) – Paisagem claramente definida.



Fonte: Bex Walton, *online*.³⁰

Figura 2 – Rota do Incenso – Cidades do Deserto de Negev, Israel (2005) – Paisagem relíquia.



Fonte: DYKT Mohigan, *online*.³¹

³⁰ Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palacio_de_Sintra_from_the_Moorish_castle_\(21746926413\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Palacio_de_Sintra_from_the_Moorish_castle_(21746926413).jpg). Acesso em: 04 dez. 2021.

³¹ Disponível em: [Negev \(300722342682\).jpg \(3648×2736\) \(wikimedia.org\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Negev_(300722342682).jpg). Acesso em: 04 dez. 2021.

Figura 3 – Paisagem cultural de Portovenere, Cinque Terre e as Ilhas Palmaria, Tino e Tinetto, Itália (1997) – Paisagem contínua.



Fonte: Tangopaso, *online*.³²

Figura 4 – Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta, Austrália (1997) – Paisagem associativa.



Fonte: Turquoisekestrel, *online*.³³

³² Disponível em: Overview of Porto Venere.jpg - Wikimedia Commons. Acesso em: 04 dez. 2021.

³³ Disponível em: Uluru with Kata Tjuta in the background.jpg - Wikimedia Commons. Acesso em: 04 dez. 2021.

A paisagem cultural da cidade do Rio de Janeiro apresenta elementos que ilustram claramente as três categorias de paisagem cultural definidas pela UNESCO. Estes elementos foram argumentos utilizados para sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial como paisagem cultural brasileira com o título de “Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar” em 2012 (Figura 5). Os elementos da paisagem cultural do Rio de Janeiro que exemplificam a categoria das *paisagens intencionalmente concebidas e criadas pelo homem* são o Jardim Botânico (Figura 6), o Passeio Público, o Parque do Flamengo e a Orla de Copacabana (Figura 7). Já na categoria das *paisagens que evoluem organicamente* tem-se os elementos naturais representados Parque Nacional da Tijuca e suas florestas replantadas nas serras da Carioca e da Tijuca, correspondendo a paisagem contínua que se regenerou ao longo dos anos. Na categoria *paisagem cultural associativa* tem-se os elementos que representam e traduzem a imagem da cidade tanto nacionalmente quanto internacionalmente, sendo eles o Corcovado com a estátua do Cristo Redentor (Figura 8) e o Pão de Açúcar e seu bondinho (IPHAN, [2011]).

Figura 5 – Paisagem da cidade do Rio de Janeiro mostrando a harmonia entre a paisagem natural e a intervenção do homem.



Fonte: IPHAN, *online*.³⁴

³⁴ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/45/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

Figura 6 – Jardim Botânico, Rio de Janeiro.



Fonte: *online*.³⁵

Figura 7 – Orla de Copacabana, Rio de Janeiro.



Fonte: *online*.³⁶

³⁵ Disponível em: <http://todososcaminhos.com/wp-content/uploads/2020/09/36-7-2048x1152.jpg>. Acesso em: 04 dez. 2021.

³⁶ Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/4a/2b/5a/4a2b5a1d508d163d450f9af93d73f0e2.jpg>. Acesso em: 04 dez. 2021.

Figura 8 – Morro do Corcovado e a estátua do Cristo Redentor, Rio de Janeiro.



Fonte: *online*.³⁷

A partir da adoção pela UNESCO da categoria de paisagem cultural na lista de patrimônio mundial, a paisagem passa a ser considerada como um bem em si. A paisagem cultural como categorização na lista do Patrimônio Mundial objetiva valorizar as relações entre o natural e o cultural, entre o homem e o meio ambiente. A ideia de paisagem cultural proposta pela UNESCO “valoriza uma abordagem do conceito que identifica na paisagem a inscrição das relações do homem com a natureza e estabelece como objeto para reconhecimento e proteção aquelas paisagens culturais detentoras de valores excepcionais.” (RIBEIRO, 2007, p. 49).

É importante ressaltar a diferença entre a categoria da paisagem cultural e categoria do bem misto do Patrimônio Mundial. Na categoria da paisagem cultural, a inter-relação entre as pessoas e o ambiente (relação homem-natureza) é classificada de valor universal excepcional. Já na categoria de bem misto, o reconhecimento do valor

³⁷ Disponível em: <https://www.brasilvip.net/wp-content/uploads/2013/02/corcovado.jpg>. Acesso em: 04 dez. 2021.

universal excepcional não situa nesta interação, o reconhecimento baseia-se nos critérios naturais e culturais separadamente (LAGE, 2018).

A diferença entre as categorias da paisagem cultural e a categoria de bem misto é confirmada por Rössler:

Uma paisagem cultural do Patrimônio Mundial é um local onde a interação entre as pessoas e seu ambiente é considerada de valor universal excepcional. Um local misto é um lugar onde os valores culturais e os valores naturais devem ser considerados de valor universal excepcional. (...) as paisagens culturais foram consideradas, nos termos do Artigo 1º da Convenção do Patrimônio Mundial, como “sítios” que ilustram as “obras combinadas da natureza e do homem” e, portanto, são consideradas patrimônio cultural. (RÖSSLER, 2015, p.32, tradução nossa)³⁸

Sincronicamente com as discussões internacionais e com a institucionalização de novos instrumentos para gestão da paisagem cultural, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável por proteger e promover os bens culturais do Brasil, chancela em 2009 a categoria de paisagem cultural. Aspectos mais relevantes desta chancela e de suas particularidades para esta pesquisa são apresentados na próxima seção.

1.1.2 Paisagem Cultural como categoria no Brasil

O Decreto-Lei nº 25 de 1937³⁹ apresenta um entendimento de paisagem que se aproxima do conceito atual de paisagem cultural, ainda que não se adotasse este conceito à época, como pontua Lage (2018):

(...), analisando a redação do Decreto-lei nº 25 de 1937, nota-se que áreas consideradas hoje como paisagens culturais, mesmo ainda não tendo o conceito desenvolvido, poderiam ser objeto de acautelamento, devido à abrangência do decreto, a visão ampla em relação à paisagem, próxima ao conceito atual, (...) (LAGE, 2018, p. 219):

³⁸ *A World Heritage cultural landscape is a site where the interaction between people and their environment is considered to be of outstanding universal value. A mixed site is a place where cultural values and natural values are to be considered as being of outstanding universal value. (...) cultural landscapes have been considered under Article 1 of the World Heritage Convention as ‘sites’ illustrating the ‘combined works of nature and man’, and are therefore considered as cultural heritage.* (RÖSSLER, 2015, p.32).

³⁹ O Decreto-Lei nº 25 de 1937 organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Determina o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em seu artigo 1º: “Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. (BRASIL, 1937, artigo 1º).

Art. 1º, § 2º - Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. (BRASIL, 1937, artigo 1º, § 2º).

No percurso do desenvolvimento das políticas brasileiras de preservação, guiando-se pelo alargamento do conceito de patrimônio, fez-se necessário introduzir novos instrumentos de acautelamento e a incorporação de novos profissionais, além dos arquitetos e historiadores. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira se apresenta como nova abordagem para lidar com a preservação de bens culturais ameaçados pela expansão urbana que fragiliza modos de vida tradicionais, propondo “agir sobre os aspectos dinâmicos existentes na relação entre natureza e cultura” (LAGE, 2018, p. 229).

Assim, a chancela da Paisagem Cultural se constituiu baseada na necessidade de um instrumento legal para garantir o valor cultural da paisagem e estabelecê-la como categoria. A adoção da categoria de paisagem cultural no Brasil ocorre em sintonia com as práticas internacionais de atribuição de valor e gestão da paisagem.

A categoria de paisagem cultural é instituída pela Portaria nº 127 de 30 de abril de 2009. O referido documento, estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira, e em seu artigo 1º, define que “Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, sobre a (ou na) qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.” (IPHAN, 2009, p.17). Esclarece no seu artigo 3º, que na porção de território da paisagem cultural deve ser considerada sua dinâmica socioeconômica e suas conseqüentes transformações geradas pelo desenvolvimento.

A paisagem cultural brasileira contempla recortes do território brasileiro nos quais estão presentes relações singulares dos grupos sociais com a natureza, com o entendimento de que a cultura é dinâmica e a paisagem convive com mudanças necessárias ao desenvolvimento socioeconômico sustentável⁴⁰. Com o objetivo de

⁴⁰ No entendimento de Throsby (2001) sobre a sustentabilidade na conservação do ambiente construído, diante da ascensão de mercados globais e da imposição da economia nas decisões políticas, a conservação não pode mais se manter fechada em si mesma, necessitando dialogar com o mercado para resolver a questão do aumento dos seus custos e a escassez de recursos. Além disso, a predominância da economia na definição das políticas não pode desconsiderar os valores sociais, culturais, ambientais e outros valores humanísticos nas decisões que afetam o futuro da humanidade. Deste contexto de extremos, surge o conceito de sustentabilidade para orientar tanto as decisões sobre

proteger o patrimônio, a chancela da paisagem cultural prevê a articulação entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil para sua gestão compartilhada. Uma vez chancelada, tal paisagem deverá avaliar regularmente o estado de conservação dos seus atributos e produzir relatórios de monitoramento das ações previstas. O prazo máximo da chancela é de dez anos, devendo ser revalidada dentro deste período. (IPHAN, 2009).

Os atributos que caracterizam a paisagem cultural chancelada devem ser claramente definidos para permitir a sua preservação, articulando ações de planejamento e gestão, através de um plano de gestão. É recomendada a gestão compartilhada entre diversos atores e coordenada pelo IPHAN, podendo variar os atores de acordo com o contexto. A gestão compartilhada deve ser guiada por um pacto de gestão entre as partes, efetuado anteriormente à efetivação da chancela. O envolvimento da comunidade no reconhecimento e na preservação dos atributos específicos da paisagem cultural em questão é importante e contribui para a sua gestão. (LAGE, 2018).

Lage (2018) pontua que o inventário e o tombamento de alguns bens para a composição da paisagem cultural da imigração em Santa Catarina⁴¹ foi um dos primeiros trabalhos do IPHAN visando a chancela da paisagem cultural. E que este projeto promoveu a preservação do patrimônio das paisagens rurais através da rota cultural da imigração delineada por áreas rurais de vários municípios, possibilitando a sobrevivência dos pequenos produtores rurais e seus modos de vida (LAGE, 2018).

Essa experiência prática da preservação do patrimônio em municípios de Santa Catarina com a rota cultural da imigração, evidenciou que não bastava apenas o envolvimento de técnicos e a realização de um amplo inventário para garantir a preservação de bens de interesse cultural. Entendeu-se como necessário vencer a pressão da urbanização e da industrialização, através de incentivos para a

a conservação do patrimônio, quanto a relação entre as estruturas do setor econômico, social, cultural, e ambiental dentro de uma visão mais abrangente e integrada. A extensão do conceito de benefício econômico através da avaliação dos valores do patrimônio e seus benefícios para um público mais amplo, focando na mensuração daqueles intangíveis gerados pelo patrimônio construído para a população e usuários do local.

⁴¹ Este projeto foi desenvolvido pelo IPHAN entre os anos de 2003 e 2004 (SCIFONI, c2014). Ele é resultado de um projeto iniciado em 1983, interrompido em 1990 e retomado, apenas, em 2003 (LAGE, 2018).

permanência de grupos sociais nos espaços rurais e proteção de suas práticas, usos, tradições e materialidades. Houve articulação das três instâncias governamentais, federal, estadual e municipal, para assegurar a sustentabilidade social e econômica e possibilitar a permanência da vida no campo. A partir dessa experiência, houve o reconhecimento de que a preservação de paisagens culturais se baseia em gestão compartilhada com envolvimento de vários atores: as três instâncias de governo com seus diversos segmentos de políticas públicas setoriais, os diversos interessados na área, como moradores e empresários do setor privado, movimentos sociais e ONGs. Além de reconhecer que as paisagens culturais são constituídas por todo o ambiente no qual se desenvolvem as atividades pelos diversos grupos sociais, seus costumes, interesses e práticas cotidianas, e não somente pelos bens materiais (SCIFONI, c2014).

Como observado por Lage (2018), esse projeto foi desenvolvido quando ainda não havia o reconhecimento da paisagem cultural e a instituição da chancela da paisagem cultural, mas demonstrou a necessidade de envolver diferentes tipos de patrimônio, tanto o material quanto o imaterial, para a efetiva preservação das manifestações culturais locais e a melhoria da qualidade de vida das populações locais e, assim, promover a permanência da população jovem nas áreas rurais, evitando a migração para os grandes centros urbanos. Assim, o processo dessa experiência corrobora com as diretrizes da portaria da chancela da Paisagem Cultural Brasileira (LAGE, 2018).

Como argumentado por Lage (2018), baseando-se em documentos do IPHAN, desde a sua instituição em 2009, a chancela apresenta dificuldades para a sua efetiva aplicação, seja por não apresentar uma metodologia detalhada dos mecanismos, estratégias ou definições a seguir, seja pela consequente ampliação das atribuições do IPHAN com o alargamento do conceito de patrimônio. Desse modo, em 2015, o IPHAN decidiu suspender temporariamente os processos para a chancela da Paisagem Cultural Brasileira (LAGE, 2018).

Pode-se notar que as várias propostas, tanto nacionais como internacionais, que visam a proteção da paisagem cultural, compreendem que ela é conformada por seus aspectos materiais e imateriais, simbólicos e subjetivos, através da inter-relação entre a dinâmica da natureza e o modo de vida dos grupos sociais que imprimem marcas no território e são direcionados por este. Assim, a paisagem cultural é delineada na

relação entre as práticas sociais e culturais e o ambiente. A relação entre os bens patrimoniais e o ambiente no qual se inserem, a dinâmica socioeconômica existente no local, as características dos vários grupos sociais conformando identidades e simbolismo para o local definem seus valores e a importância de sua preservação. Com este entendimento de paisagem cultural, desenvolve-se a seguir explanação da paisagem urbana histórica.

1.2 Paisagem Urbana Histórica

A paisagem urbana, assim como todo patrimônio em geral, deve ser visualizada no seu contexto histórico e cultural, no qual a dinâmica social interage como as edificações, espaços e lugares. É importante perceber as relações entre os vários edifícios, conjuntos, seus usos e sua relação com toda a infraestrutura urbana e com a paisagem natural. A preservação do patrimônio urbano não contempla apenas a questão estética, ela considera o desenvolvimento e a qualidade de vida de seus habitantes e usuários (CASTRIOTA, 2009).

A definição de paisagem urbana histórica é apresentada em 2005 no Memorando de Viena⁴² reforçando a ideia de ‘conjunto histórico’ apresentada na Recomendação da UNESCO de 1976 sobre a proteção e o papel contemporâneo das áreas históricas. Além dos conjuntos de edificações, considera-se também todo o contexto natural e construído que os envolvem, as expressões sociais atuais e passadas que formam o caráter e a percepção destas áreas na definição do conjunto histórico. O desafio da arquitetura na contemporaneidade, dentro das áreas urbanas históricas, é preservar a configuração da paisagem e, simultaneamente, propiciar condições físicas necessárias para permitir o desenvolvimento socioeconômico. Esta noção de paisagem urbana histórica inova ao incorporar a transformação inerente aos espaços urbanos, considerando as intervenções causadas pelas contínuas mudanças da sua estrutura social, do seu contexto político e pelo desenvolvimento econômico

⁴² *World Heritage and Contemporary Architecture – Managing the Historic Urban Landscape* – o memorando resultou da conferência internacional realizada em Viena, Áustria entre o período de 12 a 14 de maio de 2005. O Memorando “(...) se refere a cidades históricas já inscritas ou propostas para inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, bem como a cidades maiores que possuem monumentos e sítios do Patrimônio Mundial em seus territórios urbanos.” (UNESCO, 2005b, p.2).

(UNESCO, 2005b). A conscientização da importância do contexto e da dinâmica socioeconômica para a conservação da paisagem urbana histórica evidenciam a importância das políticas de planejamento e gestão das cidades possuidoras de áreas de interesse cultural. Em especial, as cidades Patrimônio Mundial devem ter uma política de planejamento e gestão a favor do patrimônio para que se conserve a autenticidade e integridade da cidade histórica:

O desafio central da arquitetura contemporânea na paisagem urbana histórica é responder à dinâmica de desenvolvimento, a fim de facilitar as mudanças socioeconômicas e crescimento por um lado, ao mesmo tempo em que respeita a paisagem urbana herdada e sua configuração de paisagem, por outro. Cidades históricas vivas, especialmente cidades do Patrimônio Mundial, exigem uma política de planejamento e gestão da cidade que considere a conservação como um ponto chave para conservação. Nesse processo, a autenticidade e integridade da cidade histórica, que são determinadas por vários fatores, não deve ser comprometida. (UNESCO, 2005b, p.3, tradução nossa)⁴³.

Essa conscientização já havia sido percebida pelos especialistas em conservação desde a segunda metade do século XX, o que se tornou mais intenso na primeira década do século atual devido à pressão do desenvolvimento urbano intenso, muitas vezes não planejado, que ameaça a integridade dos núcleos urbanos históricos. A definição de paisagem urbana histórica, como apresentada no memorando, indica a relação entre a evolução social e as formas físicas, aponta uma visão positiva para a mudança e adaptação de valores e formas urbanas causadas pela dinâmica social e econômica, demonstra a necessidade de discutir e avaliar as metodologias de conservação e as ferramentas de gestão atuantes para mitigar as intervenções causadas pelas pressões do desenvolvimento (BANDARIN; OERS, 2012). O Memorando motivou a adoção de uma série de medidas, na forma de declarações em nível internacional, que visam a proteção de áreas urbanas de interesse cultural e seus entornos, ao mesmo tempo em que acolhe as mudanças socioeconômicas inerentes à dinâmica do desenvolvimento urbano, considerando a conservação nas políticas de planejamento e gestão das cidades.

⁴³ *The central challenge of contemporary architecture in the historic urban landscape is to respond to development dynamics in order to facilitate socio-economic changes and growth on the one hand, while simultaneously respecting the inherited townscape and its landscape setting on the other. Living historic cities, especially World Heritage cities, require a policy of city planning and management that takes conservation as one key point for conservation. In this process, the historic city's authenticity and integrity, which are determined by various factors, must not be compromised.*

Um destes documentos é a Declaração de Xi'an sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural⁴⁴. Esta declaração foi adotada pelo ICOMOS em 21 de outubro de 2005 e decorre dos debates levantados pelo Memorando de Viena em torno da necessidade de mitigar as ameaças ao patrimônio cultural causadas pelas mudanças nos modos de vida, que geram transformações das cidades e das paisagens, e a procura por resguardar e manter os valores, a autenticidade, o significado, a integridade e a diversidade das áreas de interesse cultural e seu entorno. A declaração sanciona princípios e diretrizes para o reconhecimento da contribuição do entorno para o significado dos monumentos, sítios e áreas de patrimônio cultural, a valorização de contextos diversos, o desenvolvimento de instrumentos de planejamento e práticas para a conservação e a gestão das mudanças, o incentivo à participação de comunidades locais e de outros segmentos sociais relacionados aos bens culturais para a cooperação na conservação e gestão do entorno desses bens (ICOMOS, 2005).

Outro documento fruto das discussões em relação à proteção da paisagem urbana histórica é a Declaração de Quebec sobre a preservação do espírito do local⁴⁵, de 2008. A declaração se apresenta como um instrumento inovador para garantir o desenvolvimento sustentável e social, através de recomendações e princípios para a preservação do espírito do lugar, assim definido:

Espírito do local é definido como os elementos tangíveis (edifícios, sítios, paisagens, rotas, objetos) e intangíveis (memórias, narrativas, documentos, escritos, rituais, festivais, conhecimento tradicional, valores, texturas, cores, odores, etc.), isto é, os elementos físicos e espirituais que dão sentido, emoção e mistério ao lugar. (ICOMOS, 2008, introdução, tradução nossa)⁴⁶.

⁴⁴ *Xi'an Declaration on the conservation of the setting of heritage structures, sites and areas.*

⁴⁵ Declaração de Quebec sobre a preservação do espírito do local - Visto como um conceito relacional, o espírito do lugar assume ao longo do tempo um caráter plural e dinâmico capaz de possuir múltiplos sentidos e peculiaridades de mudança, e de pertencer a grupos diversos. Esta abordagem mais dinâmica se adapta melhor ao mundo globalizado atual, caracterizado por movimentos transnacionais da população, relocação populacional, contatos interculturais crescentes, sociedades pluralísticas e múltiplas ligações ao lugar. (ICOMOS, 2008, introdução, tradução nossa).

Québec Declaration on the preservation of the spirit of place - Considered as a relational concept, spirit of place takes on a plural and dynamic character, capable of possessing multiple meanings and singularities, of changing through time, and of belonging to different groups. This more dynamic approach is also better adapted to today's globalized world, which is characterized by transnational population movements, relocated populations, increased intercultural contacts, pluralistic societies, and multiple attachments to place.

⁴⁶ *Spirit of place is defined as the tangible (buildings, sites, landscapes, routes, objects) and the intangible elements (memories, narratives, written documents, rituals, festivals, traditional knowledge,*

Os elementos tangíveis e intangíveis que constituem o espírito do lugar se interagem e se constroem mutuamente, através de seus vários atores sociais, entre eles, seus usuários e gestores, configurando seu caráter dinâmico e diversificado. Os elementos intangíveis atribuem significado maior ao patrimônio cultural, devendo ser considerados para a conservação dos elementos tangíveis do patrimônio. O espírito do lugar é um processo em constante transformação, variando de acordo com as diferentes práticas sociais dos diversos grupos que atuam no local. Estratégias de planejamento e gestão para proteção e promoção do espírito dos lugares devem considerar suas ameaças constantes, como aquelas provocadas pelo turismo em massa, por mudanças climáticas, transformações causadas pelo desenvolvimento urbano, conflitos entre grupos que compartilham os lugares, entre outros fatores. Deve-se, principalmente, reconhecer que a participação e o envolvimento da comunidade local são importantes para a preservação do espírito do local, uma vez que compreendem bem a cultura local e a transmitirão para as gerações futuras (ICOMOS, 2008).

Assim, a percepção dos valores do patrimônio urbano adquiriu uma nova dimensão, incluindo os valores estéticos e simbólicos dos lugares, considerando a multiplicidade e a diversidade de seus usuários, atribuindo novo sentido continuamente ao significado dos lugares (BANDARIN; OERS, 2012). A paisagem urbana histórica apresenta um cenário ampliado que engloba não apenas os objetos, os edifícios e os sítios, mas também seus elementos intangíveis, como a memória, a textura social, o conhecimento tradicional, os valores, ou seja, a dimensão espiritual do bem patrimonial. Desse modo, demanda uma configuração ampliada para a prática da conservação. O modelo tradicional de conservação, com a participação apenas dos especialistas da área do patrimônio, não se apresenta como instrumento capacitado para enfrentar os desafios da preservação e da conservação de áreas urbanas com interesse cultural na contemporaneidade. A gestão e o desenvolvimento urbano devem ser considerados para a conservação da paisagem urbana histórica, através de ferramentas que incorporem dinâmicas socioeconômicas e auxiliem na regulação do entorno do sítio histórico.

values, textures, colors, odors, etc.), that is to say the physical and the spiritual elements that give meaning, value, emotion and mystery to place.

A conservação e gestão do patrimônio urbano é uma tarefa complexa porque envolve elementos materiais, imateriais e a relação destes com o meio físico, social e econômico. O conceito de complexidade das paisagens urbanas históricas é explicado por Zancheti e Carsalade (2019):

Os centros históricos são áreas complexas de patrimônio urbano, caracterizadas por serem ativos que: apresentam muitas camadas de significado cultural, sobrepostas no espaço e no tempo; eles são compostos de subconjuntos de patrimônios que não necessariamente têm continuidade espacial, mas que mostram relações significantes entre eles; estão inseridos em um contexto urbano de desenvolvimento que os deixa propensos a pressão devido à mudança de uso e da configuração espacial; estão sujeitos à emergência e ação de vários atores interessados (*stakeholders*) que atuam de forma competitiva no uso e na apropriação dos valores econômicos gerados no centro histórico. (ZANCHETI; CARSALADE, 2019, p.9)

Reconhecer a complexidade e a abrangência da paisagem urbana histórica, a sua relação com o meio no qual se insere e o envolvimento das dinâmicas socioeconômicas são pressupostos extremamente importantes para se compreender os desafios que se impõem à gestão efetiva de mudanças, ao mesmo tempo que se busca a garantia de sua preservação.

1.3 A gestão dos sítios urbanos históricos e seus desafios

De acordo com sua concepção contemporânea, o patrimônio urbano não considera apenas as questões estéticas e excepcionais do bem patrimonial, preocupando-se apenas com edificações e conjuntos de interesse cultural isolados, mas abrange também a inter-relação entre as várias edificações que compõem o conjunto urbano histórico e seu relacionamento com o entorno. A manutenção do significado cultural das edificações e seu contexto é uma das premissas das políticas atuais de preservação. A viabilização do desenvolvimento econômico e da dinâmica social dentro da área urbana protegida é extremamente importante para sua sustentabilidade socioeconômica, considerada fundamental também para a sua conservação. Diante da ampliação da noção de patrimônio que parte da preservação de edificações isoladas, incorporando também todo o processo social, econômico, regulatório e de planejamento que compete às áreas urbanas protegidas, os gestores se depararam com grandes desafios para proteger e administrar essas áreas, que se

apresentam de grande importância para a manutenção da identidade e da memória, envolvendo muitas vezes grande diversidade cultural.

Como visto, o conceito de patrimônio histórico e artístico estabelecido anteriormente, uma noção delimitada e fechada, deslocou-se para uma noção ampliada de patrimônio cultural, que abrange elementos materiais e imateriais de variadas formas. Agregando questões que desbancam as certezas do campo tradicional do patrimônio, passando a exigir das políticas de proteção a explicitação de toda atribuição de valor conferida a um bem patrimonial segundo um padrão de valores muito mais complexo, pautado pela disputa de interesses diversos (CASTRIOTA, 2009). Anteriormente, a preocupação era como preservar valores eruditos, hegemônicos, muitas vezes impostos de cima para baixo por estruturas de poder. Hoje, diante da necessidade de reconhecimento e da atribuição de valores diversos, interessa mais o processo de reconhecimento e valorização do bem patrimonial, a explicitação dos significados nele contidos e na sua relação com o meio no qual se insere. Como ressaltado na Convenção de Faro⁴⁷, os valores do patrimônio não se bastam nos objetos e nos lugares, mas nos valores que eles representam e aos usos atribuídos a eles pelas pessoas (LAGE, 2018). Processo este que exige a efetiva consideração do envolvimento da comunidade para a prática da conservação, principalmente em áreas urbanas nas quais deve-se permitir a fruição da dinâmica cotidiana e o desenvolvimento socioeconômico e, ainda, considerar e preservar os valores sociais ali existentes, a fim de garantir a sobrevivência do patrimônio e da vida urbana no local.

Neste contexto, os desafios para a gestão do patrimônio urbano se colocam não apenas para os profissionais do campo do patrimônio, mas também para os profissionais do planejamento urbano que devem incorporar em suas práticas o significado do patrimônio e ações que contribuam para a sua conservação.

⁴⁷ A Convenção de Faro, ou a Convenção sobre o Valor do Patrimônio Cultural para a Sociedade, enfatiza os aspectos importantes do patrimônio no que se referem aos direitos humanos e à democracia. Promove uma compreensão mais ampla do patrimônio e sua relação com as comunidades e a sociedade. A Convenção nos encoraja a reconhecer que objetos e lugares não são, por si só, o que é importante sobre o patrimônio cultural. Eles são importantes por causa dos significados e usos que as pessoas se apegam a eles e aos valores que representam. (Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/culture-and-heritage/faro-convention>. Acesso em 23 ago. 2021.)

A paisagem urbana histórica está inserida no contexto das cidades, das urbes, um produto cultural composto por várias camadas de história em constante transformação. Um bem patrimonial com características bem mais complexas, no qual vários atores contribuem para a sua construção e o seu tecido é constantemente impregnado de mudanças causadas pelos mais diversos interesses. A preservação do ambiente urbano deve permitir uma constante renovação e transformação, ao mesmo tempo que protege e conserva os elementos tangíveis e intangíveis de interesse cultural, o diálogo constante entre os elementos históricos e as intervenções contemporâneas (CASTRIOTA, 2009). Assim, ao mesmo tempo em que preserva, deve permitir as mudanças necessárias ao desenvolvimento e conservar os atributos que conferem identidade ao local. A pressão pelo desenvolvimento econômico desde a industrialização moderna, o interesse especulativo envolvendo a renda da terra e o grande contingente populacional cada vez mais concentrado nos centros urbanos são alguns dos desafios colocados aos gestores, planejadores e profissionais ligados à preservação.

Para compreensão da evolução da gestão do patrimônio diante dos desafios que se colocam, recorre-se à análise de Castriota (2009) que apresenta teoricamente três momentos, vinculando-os com a mudança de postura dos instrumentos e estratégias em relação ao acautelamento do patrimônio. O autor designa cada um destes momentos com termos instituídos na área do patrimônio – a preservação, a conservação e a reabilitação. Vincula cada um destes momentos a um período específico do percurso das políticas de patrimônio, à concepção vigente de patrimônio, ao tipo de objeto patrimonial e aos diferentes atores e profissionais envolvidos. No que tange o enfrentamento das transformações, observa que a preservação pressupõe limitação da mudança, a conservação refere-se à inevitabilidade da mudança e à sua gestão e a reabilitação incorpora novas características funcionais e uso econômico.

O primeiro momento destacado por Castriota (2009) é aquele no qual o foco da gestão do patrimônio se concentra na preservação. Até os anos 1960, as políticas de preservação se preocupavam com a proteção de edificações isoladas, na tentativa de limitar a mudança e manter o objeto na sua originalidade, e exercia uma tímida restrição de intervenção no entorno da edificação protegida. Nessa época, as políticas

de preservação “protegiam normalmente edificações, estruturas e outros artefatos individuais, invocando-se como razões para sua preservação a excepcionalidade do bem.” (CASTRIOTA, 2009, p. 155). O conceito de patrimônio cultural preconizava a proteção de objetos da cultura erudita e o campo do patrimônio tinha seu objeto bem demarcado, objetos representativos da história do passado. Em decorrência desse universo delimitado, os instrumentos legais de preservação tinham um objeto bem definido para contemplar, os monumentos antigos. Os agentes envolvidos nas políticas de preservação eram compostos preponderantemente por historiadores e arquitetos, sediados no âmbito praticamente exclusivo do Estado. Nesse contexto, o tombamento, instrumento legal para a proteção de bens excepcionais no Brasil, foi introduzido nos anos de 1930, elegendo os imóveis a serem preservados, apoiando juridicamente as ações de fiscalização e proteção das edificações tombadas e das áreas protegidas, controlando a inserção de novos edifícios e evitando demolições. Porém, essas políticas preservacionistas, com foco na manutenção do bem patrimonial, não consideravam o uso social das edificações e dos sítios urbanos, resistindo ao desenvolvimento socioeconômico inerente às áreas urbanas protegidas, restringindo mudanças muitas vezes necessárias à sua sustentabilidade, para preservá-lo em sua originalidade (CASTRIOTA, 2009).

Diante da nova concepção de patrimônio, vislumbra-se a mudança de paradigma na sua gestão, que Castriota (2009) sugere como o segundo momento da gestão: a conservação. Como se observa, o conceito de patrimônio arquitetônico, a partir do final da Segunda Guerra Mundial amplia a sua concepção de monumento histórico para conjuntos arquitetônicos, ocupando-se também de seu entorno, ambiência e significado. Do mesmo modo, o conceito de patrimônio cultural abrange outros segmentos da cultura, além da erudita, a cultura de massa e as manifestações populares, o processo do fazer e o significado contido nestes elementos. As relações entre os monumentos e destes com o entorno, com a paisagem, com os espaços públicos, a interação entre os bens culturais e naturais, se tornaram aspectos valorizados. Parte-se de uma visão destacada do monumento para uma visão integrada das edificações e o ambiente. Percebe-se que a integração, o relacionamento e o equilíbrio entre os vários elementos que conformam o espaço urbano, o lote, a edificação, o uso, a paisagem natural, entre outros, conferem

qualidade de vida e condições de desenvolvimento para o cidadão comum (CASTRIOTA, 2009).

Essa ampliação do conceito de patrimônio demandou uma mudança de estratégia para a intervenção. O procedimento da preservação, que se limitava em manter a originalidade do patrimônio, se torna ineficaz, demandando uma mudança de abordagem para o acautelamento de bens patrimoniais. Novas diretrizes e orientações passaram a ser adotadas pelos órgãos de proteção, conforme documentos de referência da área de patrimônio, como a Carta de Burra⁴⁸. Ela foi adotada pelo ICOMOS em 1979⁴⁹ para orientar a conservação e a gestão de sítios de patrimônio cultural, afirmando que o objetivo da conservação é preservar a significação cultural de um bem; e em seu artigo 1º define o termo conservação como aquele que:

(...) designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservá-lo as características que apresentem um significado cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às exigências práticas. (ICOMOS, 1980, artigo 1º).

O olhar para o patrimônio se desloca de uma visão limitadora e restritiva, da preservação, para uma visão mais flexível e ampliada, traduzida pela conservação, que admite algumas mudanças e adaptações para abrigar os novos usos. Como pontua Castriota (2009), a abordagem da conservação apresenta uma conduta de intervenção sobre o patrimônio com uma dimensão mais dinâmica. Preocupa-se com a manutenção das características que manifestam o significado cultural do bem e não apenas manter o estado original do bem patrimonial, como na abordagem anterior da preservação. Este novo olhar sobre patrimônio se estabelece simultaneamente à ideia de patrimônio urbano. A conservação do patrimônio urbano implica políticas de desenvolvimento mais abrangentes e deve ser considerada como um dos propósitos principais do planejamento urbano e regional (CASTRIOTA, 2009).

O terceiro momento da gestão do patrimônio, elencado por Castriota (2009), ocorre quando emerge a dificuldade de conservação de grandes áreas urbanas. A

⁴⁸ *The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance*.

⁴⁹ A Carta de Burra, inicialmente adota pelo ICOMOS em 1979, passou por várias revisões, sendo a última versão datada de 2013.

conservação não mais abrange apenas monumentos isolados, mas áreas urbanas inteiras e a sua dinâmica socioeconômica. O poder público se depara com a questão econômica para viabilizar a preservação e a conservação destas áreas. Como solução para a sustentabilidade de tais áreas, os monumentos preservados são adequados para serem utilizados como museus e centros culturais, dentre outros usos do setor terciário e até mesmo envolvendo usos residencial e mistos. Algumas dessas áreas exploram economicamente o turismo, quando se encaixam nos chamados destinos privilegiados. Porém, nem todos os locais se encaixam nesta categoria, e nem se poderia adequar todas as edificações de áreas preservadas para usos exclusivamente ligados a atividades de turismo e cultura. Além disso, a questão do financiamento e da sustentabilidade econômica dessas áreas, diante da crescente crise fiscal e escassez de recursos estatais, não poderia se dar apenas através de financiamentos públicos. Diante destes desafios, a solução para o uso dessas áreas se torna a preocupação principal das políticas de patrimônio. A gestão do patrimônio, neste novo contexto, passa a ocupar-se não apenas das condições históricas e arquitetônicas, estilísticas e estéticas, mas também dos fatores econômicos e funcionais envolvidos em sua sustentação, caminhando para o novo momento da gestão baseada na reabilitação (CASTRIOTA, 2009).

O foco das políticas de patrimônio não se situa mais apenas na preservação ou conservação das áreas de interesse cultural, mas na reabilitação dessas áreas para uma reinserção produtiva na economia e na dinâmica social. A persistência em encontrar alternativas para o financiamento de ações voltadas para a conservação e manutenção das áreas urbanas históricas, a partir dos anos 1980, se concretiza por meio de estratégias voltadas para o desenvolvimento econômico das áreas a serem conservadas, procurando-se compreender e respeitar a realidade e o caráter do local. A reabilitação urbana se estabelece como um novo modelo de gestão. O Estado não mais se apresenta apenas como agente para impor restrições por meio de normas de comando e controle, mas como promotor e parceiro de projetos para as áreas a serem protegidas, articulando atores públicos, privados e a comunidade para participarem deste novo modelo de gestão. E não se trata apenas de demarcar as áreas a serem conservadas, mas de propor e viabilizar estratégias de desenvolvimento. Instrumentos de planejamento urbano passam a ser articulados às políticas de conservação para atender às demandas da reabilitação e gestão das áreas urbanas preservadas, assim

como novas conformações de parcerias público-privada e da relação entre Estado e sociedade civil passam a ser institucionalizadas. Nesta ampliação da abordagem do patrimônio, novos profissionais são necessários para a formulação e implementação das políticas de patrimônio:

(...), também o tipo de profissional envolvido na formulação das políticas de patrimônio se amplia, com a introdução de administradores e gestores, que passam a desempenhar importante papel na articulação da pluralidade de atores envolvidos. (CASTRIOTA, 2009, p.168).

Na sistematização da evolução dos modelos de gestão do patrimônio apresentada por Castriota (2009), percebe-se como as políticas de conservação e reabilitação, ao atuarem numa esfera ampliada do patrimônio, passam a valorizar as dinâmicas sociais e a cultura nas suas variadas manifestações e a se ocupar de forma progressiva do patrimônio ambiental urbano, incorporando ao gerenciamento, grupos de edificações históricas, espaços públicos e a paisagem urbana. Enquanto a preservação tem o tombamento como marco legal e a conservação a definição de perímetros de proteção como principal instrumento, a reabilitação incorpora instrumentos urbanísticos como a transferência do direito de construir (TDC), as operações urbanas consorciadas e as parcerias público-privadas (PPP), envolvendo além do Estado outros atores da sociedade civil, com destaque para o papel dos gestores na articulação dos novos arranjos de gerenciamento (CASTRIOTA, 2009).

Conscientes de que a maioria da população mundial já se concentra em áreas urbanas e que a cidade é o centro das políticas espaciais e sociais, a qualidade das áreas urbanas é essencial para o bem estar dos cidadãos e o pleno desenvolvimento das práticas sociais e econômicas. Como afirmam Bandarin e Oers (2012), a cidade histórica desempenha importante papel na atribuição de qualidade ao espaço urbano, por meio da preservação da história, da memória e da identidade dos lugares, além de poder ser elemento propulsor de desenvolvimento econômico e dos processos de desenvolvimento sustentável. E para que a cidade histórica desempenhe esses papéis, ela necessita estar integrada à dinâmica de desenvolvimento urbano na qual se insere e ser parte integrante do processo de gestão urbana que envolve diversas funções setoriais.

A sustentabilidade do processo de conservação desse patrimônio repercute na gestão urbana, como pontuado anteriormente através da análise de Castriota, e deve

procurar novos caminhos, mais sustentáveis, para a mobilização de recursos financeiros para as intervenções e a manutenção do patrimônio preservado. Os modelos de financiamento baseados apenas em recursos públicos não são mais suficientes, exigindo arranjos múltiplos e inovadores para a sustentabilidade da gestão urbana. Porém, a sustentabilidade de sítios urbanos não pode ser baseada apenas no conceito do benefício financeiro, devendo também considerar seus valores sociais, culturais e ambientais. Avaliar os benefícios intangíveis oriundos do patrimônio construído para abranger os valores considerados pela população e pelos usuários locais, contribui para a preservação de sua identidade e de sua referência cultural (THROSBY, 2001). A conservação e a renovação de áreas urbanas utilizando infraestruturas existentes e a manutenção de componentes históricos possibilitam a manutenção de seus elementos culturais (KEENE, 2001).

Neste sentido, a abordagem da Paisagem Urbana Histórica é um novo instrumento que propõe a inserção de novas práticas e ferramentas para a gestão urbana, objetivando integrar a conservação ao desenvolvimento, considerando as diversas tradições e diferentes identidades culturais, reconhecendo e incorporando mudanças no ambiente construído e natural e, ao mesmo tempo, preservando valores através de processos sustentáveis (BANDARIN; OERS, 2012). A próxima seção analisa os principais pressupostos e características desta abordagem.

1.4 A abordagem HUL⁵⁰

O conceito de cidade histórica evoluiu e compreende-se que a cidade é composta por várias camadas de história, em constante fluxo, acumulação e sucessão de eventos que conformam as características de seu patrimônio. Mesmo as cidades modernas apresentam tal entendimento, como é o caso de Brasília, uma cidade moderna, planejada e implantada nos anos de 1960, que apesar de jovem já se transformou em uma das maiores metrópoles do Brasil, adquirindo várias camadas de história em seu tecido urbano. A mudança é uma característica inerente às cidades, principalmente

⁵⁰ HUL é a abreviatura da terminologia em língua inglesa, *Historic Urban Landscape*.

no que tange a sua rapidez e imprevisibilidade, desafiando tanto o planejamento urbano como o campo do patrimônio.

Os especialistas do patrimônio devem considerar em sua prática da conservação urbana as mudanças inerentes ao desenvolvimento das cidades; assim como os profissionais do planejamento urbano devem considerar o significado do patrimônio nas políticas urbanas. Deste modo, esses profissionais necessitam considerar os sistemas socioeconômicos existentes, a dinâmica dos usos e toda a infraestrutura da cidade histórica na prática de conservação e reabilitação urbana. São estes os desafios que motivam e justificam a implementação da abordagem HUL.

Diante da crescente complexidade do âmbito das ações de proteção do patrimônio, que passa a exigir sua integração com o planejamento e a gestão da dinâmica urbana, e a progressiva transferência de responsabilidades dos níveis nacional e regional para o local desencadeado por processos de descentralização, impõe-se às cidades suas próprias estratégias para a implementação de políticas de proteção do patrimônio. Para tanto, é importante inovar e atualizar as ferramentas e práticas de gestão do patrimônio (BANDARIN; OERS, 2012).

De acordo com este novo contexto, torna-se necessário abordar as formas e os meios da prática de conservação com um olhar crítico, considerando o contexto urbano no entorno das áreas protegidas para que a população tradicional permaneça nessas áreas e preserve sua identidade e valor cultural. A fim de suprir essa demanda, a UNESCO estabeleceu em 2011, a Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica⁵¹.

1.4.1 Entendendo a abordagem HUL

Inicialmente, é importante conscientizar que a abordagem da Paisagem Urbana Histórica, ou a abordagem HUL como é referenciada, não é uma nova teoria ou categoria conceitual sobre a tutela do patrimônio e, sim, uma ferramenta para leitura e definição de estratégias de gestão do patrimônio cultural, como é esclarecido pela UNESCO no Relatório da segunda consulta sobre a implementação da

⁵¹ *Recommendation on the Historic Urban Landscape.*

Recomendação da Paisagem Urbana Histórica pelos Estados Membros (UNESCO, 2019). Portanto, a abordagem da Paisagem Urbana Histórica, recomendada pela UNESCO em 2011, apresenta-se como uma metodologia para auxiliar a gestão e monitoramento das áreas urbanas de interesse cultural, as quais apresentam grandes desafios de preservação na contemporaneidade.

O turismo de massa, as mudanças climáticas, o crescimento demográfico, o mercado global financista e a descentralização, como visto anteriormente, são algumas das transformações contemporâneas ocorridas no contexto urbano que pressionam e desafiam o desenvolvimento das cidades. A UNESCO, preocupada com a proteção e conservação das áreas urbanas históricas e diante das ameaças que se apresentam para estas áreas, avança com relação à Recomendação sobre Salvaguarda e o Papel Contemporâneo das Áreas Históricas de 1976⁵², com o estabelecimento da Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica. A Recomendação de 1976 já contemplava o enquadramento do conjunto histórico e a necessidade de sua adaptação à vida contemporânea, mas a Recomendação de 2011 amplia a abrangência do contexto da área protegida e propõe diretrizes mais efetivas para salvaguarda de centros urbanos históricos, a fim de melhor integrar as estratégias de conservação do patrimônio urbano dentro dos objetivos do desenvolvimento sustentável, apoiando as ações públicas e privadas para preservação e melhoria da qualidade do ambiente humano, considerando seus valores sociais, culturais e econômicos e as várias partes interessadas no desenvolvimento urbano, atores locais, regionais, nacionais e internacionais (UNESCO, 2011).

A paisagem urbana histórica é definida na Recomendação da abordagem HUL como:

A paisagem urbana histórica é a área urbana entendida como resultado de uma camada histórica de valores e atributos culturais e naturais, estendendo-se além da noção de “centro histórico” ou “conjunto” para incluir o contexto urbano mais amplo e sua configuração geográfica.

Esse contexto mais amplo inclui notadamente a topografia, geomorfologia, hidrologia e características naturais do local, seu ambiente construído, histórico e contemporâneo, suas infraestruturas acima e abaixo do solo, seus espaços abertos e jardins, seus padrões de uso da terra e organização espacial, percepções e relações visuais, bem como todos os outros

⁵² A Recomendação de Nairóbi sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea, adotada em 1976 pela UNESCO, propõe a proteção de conjuntos históricos urbanos e o seu enquadramento, ressaltando a necessidade de sua adaptação à vida contemporânea, coordenando as políticas de proteção em todos os níveis e o planejamento urbano (UNESCO, 1976).

elementos da estrutura urbana. Também inclui práticas e valores sociais e culturais, processos econômicos e as dimensões intangíveis do patrimônio relacionadas à diversidade e identidade (UNESCO, 2011, parágrafos 8 e 9, tradução nossa)⁵³.

Essa definição é a fundamentação para a abordagem HUL que propõe oferecer ferramentas para a preservação da qualidade do ambiente, através do uso produtivo e sustentável dos espaços urbanos com a inclusão de seu caráter dinâmico e incentivo da diversidade social e funcional. Buscando o equilíbrio entre a conservação do patrimônio urbano e as metas do desenvolvimento social e econômico, entre os anseios das gerações futuras e presentes e a herança do passado. Pretende, assim, harmonizar as intervenções contemporâneas com o patrimônio, valorizando os contextos regionais, aprendendo com as tradições e percepções das comunidades locais e considerando os valores das comunidades nacionais e internacionais (UNESCO, 2011).

A migração para os centros urbanos é um fenômeno mundial e uma característica da sociedade contemporânea, e, ainda que apresente nuances e dinâmicas variáveis, parece um caminho sem retorno, já que, as cidades oferecem as melhores oportunidades de emprego, educação, cultura e consumo, vindo ao encontro tanto dos anseios do ser humano para sua evolução e socialização, como do sistema capitalista pautado em processos de concentração e acumulação.

Mas, na medida em que as áreas urbanas se desenvolvem descontroladamente, sem o acompanhamento de um planejamento adequado, a qualidade desses espaços se deteriora. A conservação do patrimônio urbano, incluindo tanto os seus elementos tangíveis quanto os intangíveis, conjugados com o planejamento e monitoramento dos recursos naturais e sociais, se apresenta como um caminho promissor para o equilíbrio entre o crescimento urbano, desenvolvimento econômico e melhoria da habitabilidade dessas áreas de forma sustentável. Para melhor gerenciar a

⁵³ *The historic urban landscape is the urban area understood as the result of a historic layering of cultural and natural values and attributes, extending beyond the notion of “historic centre” or “ensemble” to include the broader urban context and its geographical setting.*

This wider context includes notably the site’s topography, geomorphology, hydrology and natural features, its built environment, both historic and contemporary, its infrastructures above and below ground, its open spaces and gardens, its land use patterns and spatial organization, perceptions and visual relationships, as well as all other elements of the urban structure. It also includes social and cultural practices and values, economic processes and the intangible dimensions of heritage as related to diversity and identity.

conservação do patrimônio urbano e preservar seus valores é necessário reconhecer seus processos sociais, culturais e econômicos, e implantar políticas públicas que valorizem as dinâmicas existentes, adaptando-as ao novo contexto, enfrentando desafios e problemas complexos e integrando instrumentos de planejamento voltados a contextos urbanos mais amplos às ações de conservação e gerenciamento das áreas históricas, incluindo os diversos grupos de interesse nos processos de tomada de decisão (UNESCO, 2019).

Diante deste contexto, a abordagem HUL propõe novas perspectivas para o entendimento do patrimônio cultural urbano. Ampliando a compreensão do ambiente histórico, através da aplicação de instrumentos tradicionais e inovadores de planejamento e gestão adaptados aos contextos locais, integrando a conservação urbana com o desenvolvimento de sua infraestrutura. Estes instrumentos auxiliam na identificação dos elementos que compõem as diversas camadas históricas da cidade, as quais conformam seu senso de lugar e identidade. A abordagem recomenda promover a gestão dos recursos patrimoniais nas cidades contemporâneas, caracterizadas por seus ambientes dinâmicos e em constante transformação, visando orientar a mudança nas suas áreas históricas. O reconhecimento dos valores naturais e culturais, tangíveis e intangíveis, internacionais e locais, constituem a fundamentação da abordagem e o ponto de partida para a gestão e desenvolvimento das cidades. A compreensão da cidade através da definição da paisagem urbana histórica, a qual considera a sobreposição das várias camadas que se acumulam ao longo do tempo impregnadas de valores e atributos culturais e naturais inseridos em um contexto urbano maior, que extrapola a área histórica, é uma interessante diretriz para o planejamento e o gerenciamento das mudanças inerentes ao contexto urbano contemporâneo (UNESCO, 2016b).

A abordagem HUL incentiva as comunidades a buscarem o desenvolvimento com a manutenção de suas características e seus valores históricos e do meio ambiente, e a administrarem as pressões do mundo contemporâneo sobre suas áreas históricas. A aplicação da abordagem HUL pode auxiliar na mitigação e no gerenciamento dos impactos causados pelo crescimento urbano que ameaça a capacidade de suporte do tecido urbano, a identidade das comunidades e o senso de lugar. Propõe, ainda, ajudar a gerenciar as iniciativas econômicas, como o turismo e a tecnologia da

informação, entre outros serviços que podem contribuir para a melhoria das áreas urbanas e a conservação do patrimônio cultural; assim como conciliar as adaptações necessárias das áreas urbanas às mudanças climáticas e ambientais, conciliando-as ao patrimônio cultural e natural (UNESCO, 2011).

As políticas de preservação de áreas urbanas históricas precisam inovar, diversificando seus instrumentos para enfrentar os desafios atuais e aqueles futuros, procurando identificar as várias camadas históricas dos ambientes urbanos, com o intuito de proteger seus valores culturais e naturais em contextos de permanentes e rápidas transformações. Por outro lado, as políticas de planejamento urbano devem buscar o equilíbrio entre as intervenções contemporâneas no tecido urbano histórico e a conservação e a sustentabilidade da diversidade de valores culturais relevantes para a manutenção de sua identidade, a curto e longo prazos. A Recomendação da abordagem HUL enfatiza que as várias partes interessadas nas áreas urbanas históricas, e no seu contexto urbano mais amplo, devem contribuir para o gerenciamento e conservação dessas áreas. Através da contextualização da abordagem HUL, estratégias de conservação do patrimônio urbano podem ser incluídas nas políticas e agendas nacionais de desenvolvimento dos Estados-Membros da UNESCO; e as autoridades locais podem ter planos de desenvolvimento urbano que considerem os valores da área, da paisagem e os valores patrimoniais e seus atributos (UNESCO, 2011). Busca-se, assim, integrar as ações do patrimônio com as do planejamento urbano, conciliando interesses para a efetiva conservação das áreas urbanas históricas e a preservação de seus valores tangíveis e intangíveis.

A Recomendação aconselha ainda que as partes interessadas, públicas e privadas, devem assegurar a observância da abordagem HUL através de parcerias público-privadas e outros moldes de cooperação. Segundo a UNESCO, os processos e as propostas de desenvolvimento sustentável implementados por organizações internacionais devem considerar a abordagem HUL em seus planos e estratégias. As organizações não-governamentais, nacionais e internacionais, podem contribuir no desenvolvimento de ferramentas e práticas de implementação da abordagem. Todas as três instâncias governamentais, local, estadual e federal, podem colaborar na definição, elaboração, implementação e avaliação das políticas de conservação do patrimônio urbano baseadas na abordagem participativa de todas as partes

interessadas e coordenadas pelas perspectivas institucionais e setoriais (UNESCO, 2011).

Deste modo, a Recomendação procura enfatizar para os estados-membros a necessidade de uma mudança de postura das políticas públicas frente os desafios que se apresentam na contemporaneidade para a conservação e gestão de áreas urbanas históricas. A Recomendação da Paisagem Urbana História propõe instrumentos para auxiliar a implementação da abordagem HUL, sistematizados em quatro categorias que devem ser aplicadas simultaneamente para melhor efetivação da abordagem e para se alcançarem melhores resultados, segundo preconiza a UNESCO. Estes instrumentos são descritos a seguir.

1.4.2 Os instrumentos para implementação da abordagem HUL

Segundo a UNESCO (2016b), a abordagem HUL utiliza instrumentos interdisciplinares e inovadores organizados em quatro diferentes categorias, interdependentes e relacionadas a políticas e ações que devem ser adotadas simultaneamente para se alcançar uma gestão sustentável do patrimônio urbano. Os quatro instrumentos considerados na abordagem HUL são: a ferramenta do engajamento da comunidade, a ferramenta do conhecimento e do planejamento, a ferramenta dos instrumentos reguladores e a ferramenta dos instrumentos financeiros. Cada uma destas ferramentas, ou instrumentos, deve ser adaptada ao contexto local e envolver as diferentes partes interessadas em seu desenvolvimento.

Os instrumentos de engajamento da comunidade devem incentivar a participação dos vários grupos de interesse na área e instruí-los para identificação dos valores chaves em suas áreas urbanas e promover o desenvolvimento sustentável, através de metas e ações para preservação de seu patrimônio. Estes instrumentos devem integrar as políticas de planejamento urbano, favorecer a comunicação intercultural, valorizar as tradições, valores e necessidades locais, além de gerenciar a negociação entre interesses conflitantes. Publicidade, diálogo e consulta aos grupos de interesse, empoderamento da comunidade e mapeamento cultural são alguns exemplos dos instrumentos de engajamento da comunidade (UNESCO, 2011, 2016b).

Zancheti e Hidaka (2014) compartilham a ideia de incluir a participação da comunidade no reconhecimento e monitoramento de seu patrimônio. Afirmam que o envolvimento da sociedade civil no conhecimento e apreensão dos valores de seu patrimônio aumenta a sustentabilidade de sua conservação e recomendam a implementação de ações participativas:

O conhecimento da comunidade sobre sua própria história e a apreensão dos aspectos simbólicos de cada sítio pode ser ampliado através de um programa participativo de acompanhamento da gestão da conservação destes bens. O *empoderamento* local é peça fundamental na conservação patrimonial, principalmente no que diz respeito à inclusão e a participação plural de indivíduos. (ZANCHETI; HIDAKA, 2014, p. 8).

Os instrumentos de conhecimento e de planejamento visam proteger a integridade e a autenticidade dos atributos do patrimônio urbano. Necessitam propiciar o reconhecimento da significância e diversidade cultural, monitorar e gerenciar a mudança para garantir a qualidade de vida e do espaço urbano, documentar e mapear as características culturais e naturais. Avaliações de impacto patrimonial, social e ambiental devem fundamentar e auxiliar o planejamento, dentro de uma estrutura de desenvolvimento sustentável. Como exemplo destes instrumentos, podemos citar a avaliação de impacto e vulnerabilidade do patrimônio cultural, estudos de morfologia urbana, sistema de informações geográficas, dentre outros (UNESCO, 2011, 2016b).

Os instrumentos reguladores podem englobar portarias especiais, atos ou decretos para gerenciar os elementos tangíveis e intangíveis do patrimônio urbano, incluindo seus valores sociais e ambientais. Os sistemas tradicionais devem ser reconhecidos e reforçados à medida que necessário (UNESCO, 2011, 2016b). Zoneamentos especiais, parâmetros urbanísticos orientados à proteção da paisagem, análise integrada de intervenções e envolvimento das comunidades nas definições de planejamento e gestão são algumas das práticas de planejamento que as políticas de patrimônio têm progressivamente incorporado.

Os instrumentos financeiros devem promover a melhoria das áreas urbanas, preservando seus valores patrimoniais, capacitando e apoiando um desenvolvimento inovador de geração de renda baseado na tradição. Além dos fundos governamentais e globais das agências internacionais de cooperação e desenvolvimento, ferramentas fiscais e financeiras devem ser implantadas para promover o investimento privado em nível local. A fim de tornar a abordagem HUL financeiramente sustentável, o

microcrédito e outros mecanismos flexíveis de financiamento para dar suporte às empresas locais são essenciais, assim como outros modelos de parcerias público-privadas (UNESCO, 2011, 2016b).

A Recomendação aponta ainda que estes instrumentos devem ser adaptados para cada contexto local e continuamente reinventados para se adaptarem às mudanças e transformações das cidades. Deve-se, também, buscar capacitar os principais interessados, comunidades, planejadores e tomadores de decisão para difundir o entendimento da abordagem e facilitar a sua implementação. É importante adaptar a Recomendação aos contextos regionais para definir e filtrar os objetivos locais, os sistemas de ações e mobilizações de recursos. A pesquisa deve ser incentivada, objetivando a identificação dos valores, o entendimento de seu significado para as comunidades e mostrá-los aos visitantes através de seu entendimento abrangente. A documentação das várias etapas de evolução e transformação das áreas urbanas é fundamental para orientar a análise de propostas de mudança e aperfeiçoar os procedimentos de proteção e gestão. Incentivar a participação dos jovens e grupos com pouca representação é importante para alcançar o envolvimento de todos os setores da sociedade. Ainda conforme a orientação da UNESCO, as organizações governamentais e não-governamentais devem incentivar a implementação da abordagem HUL, divulgando o conhecimento aprendido em diferentes partes do mundo, a fim de fortalecer seu compartilhamento e capacitação (UNESCO, 2011).

A experiência prática da abordagem HUL aplicada em cidades patrimônio mundial é relatada brevemente a seguir.

1.4.3 *Aplicação prática da abordagem HUL*

A abordagem HUL aplicada na prática em três cidades patrimônio mundial, Nápoles, Ballarat e Cuenca, são apresentadas a seguir através de um breve relato, destacando os principais desafios enfrentados por cada uma destas cidades e a seleção dos instrumentos preconizados pela abordagem de acordo com o contexto local.

A cidade italiana de Nápoles é uma cidade histórica patrimônio mundial que possui um sistema de conservação já bem desenvolvido, a aplicação da abordagem HUL no seu centro histórico auxiliou para inserir o patrimônio entre os diferentes setores

culturais e econômicos, e para vislumbrar mudanças na gestão de recursos para a sua conservação. A experiência da aplicação da abordagem HUL se desenvolveu entre os anos de 2010 e 2011, concomitantemente à sistematização da Recomendação HUL, oportunizando a reflexão acerca de alguns princípios da abordagem. O grande desafio de conservação de Nápoles é a manutenção de seu significado histórico e da identidade cultural local. A aplicação prática da abordagem HUL procurou conciliar a preservação do patrimônio histórico edificado com a valorização do seu patrimônio imaterial. Dentro da perspectiva dos instrumentos propostos pela abordagem HUL, utilizou-se de workshops direcionados a diferentes níveis das partes interessadas para o engajamento da comunidade; como instrumento de conhecimento e planejamento recorreu-se ao planejamento participativo; para os instrumentos reguladores buscou-se o envolvimento da comunidade na rede de trabalho; e como instrumentos financeiros valeu-se de incentivos fiscais. Mas a gestão de recursos para a sua conservação ainda se apresenta como um desafio. No entanto, essa experiência mostrou a necessidade da integração entre os setores culturais e econômicos. A cultura se apresenta como um potencial recurso para o desenvolvimento sustentável no contexto da cidade e de seu rico patrimônio material e imaterial (UNESCO, 2016b).

Ballarat é uma cidade australiana constituída por culturas diversas, o que gerou a sobreposição de suas camadas ao longo dos anos. Sua forma urbana foi definida durante os primeiros 20 anos da corrida do ouro em meados do século XIX. É reconhecida por sua qualidade de vida, seu calendário de festivais e eventos e pela paisagens históricas intactas, incluindo espaços públicos, jardins, residências e edifícios públicos e comerciais. A cultura e a preservação da cidade atraem tanto os interessados em turismo cultural como novos moradores. Apesar de gerar benefícios econômicos e desenvolvimento, esse interesse pela cidade tem desafiado os gestores para lidar com crescimento populacional na cidade histórica, agravado pelo desafio das mudanças climáticas. Os gestores tem procurado direcionar o crescimento e enfrentar as mudanças climáticas para não prejudicar a identidade cultural e o caráter da cidade. Em 2012 se iniciou a aplicação prática da abordagem HUL para orientar o crescimento futuro da cidade. A abordagem implementou uma estratégia para desenvolvimento, infraestrutura e planejamento de acordo com o crescimento populacional futuro, através de planejamento a longo prazo de todo o município,

harmonizando valores patrimoniais e a identidade da comunidade ao desenvolvimento sustentável. Os instrumentos de engajamento da comunidade propostos foram participação dos diversos interessados na área, comitês consultivos, sites interativos, mídia social, workshops, simpósios, mapeamento cultural e mapas comunitários. Alguns dos instrumentos de planejamento e de conhecimento utilizados foram conversa com a comunidade, parcerias para pesquisa, estudos técnicos e a caracterização da paisagem. Os instrumentos reguladores empregados foram a política de engajamento da comunidade, o planejamento estratégico e fiscalização, entre outros. Os instrumentos financeiros utilizados foram as bolsas de pesquisa e financiamento inicial, doações, empréstimos a juros baixos e parcerias público-privadas. A experiência da abordagem HUL levou uma nova visão de gerenciamento da mudança aos gestores locais baseada na identidade cultural da cidade como guia para o planejamento do futuro (UNESCO, 2016b).

A nomeação da cidade de Cuenca, Equador, como patrimônio mundial baseou-se na relação entre o centro histórico e os componentes imateriais e sociais da cidade. A paisagem urbana de Cuenca simboliza a fusão de diferentes culturas latino-americanas, mas tal configuração está sendo impactada pelas atividades econômicas provenientes do turismo. Entre os desafios enfrentados pelos gestores têm-se as mudanças socioeconômicas, as ameaças aos edifícios históricos, a mobilidade e o tráfego, o turismo e arquitetura contemporânea de baixa qualidade. Para o melhor entendimento do patrimônio na área urbana, a implementação da abordagem HUL valeu-se de uma equipe de pesquisa interdisciplinar para identificar as características da paisagem a partir da visão dos cidadãos, dos técnicos e dos pesquisadores e a identificação de unidades de paisagem. Elementos que nortearam a proposta para o plano de gestão do desenvolvimento de toda a cidade. Os instrumentos de engajamento da comunidade aplicados foram as oficinas participativas de cidadãos e o mapeamento cultural a partir de diferentes disciplinas. Conferências, fichas técnicas, estudos contextualizados e detalhados, recomendações e banco de dados foram alguns dos instrumentos de planejamento e conhecimento empregados. Os instrumentos reguladores utilizados foram o manual de boas práticas e a determinação de graus de proteção para diferentes áreas. Como instrumento financeiro valeu-se do financiamento. A experiência da aplicação da abordagem HUL gerou novos métodos para intervenção e conservação local e a proposta de

desenvolvimento futuro, balizado pela cultura, que considerou o rápido desenvolvimento urbano, as mudanças socioeconômicas causadas pela gentrificação e os impactos destes processos para o patrimônio cultural da cidade-patrimônio mundial (UNESCO, 2016b).

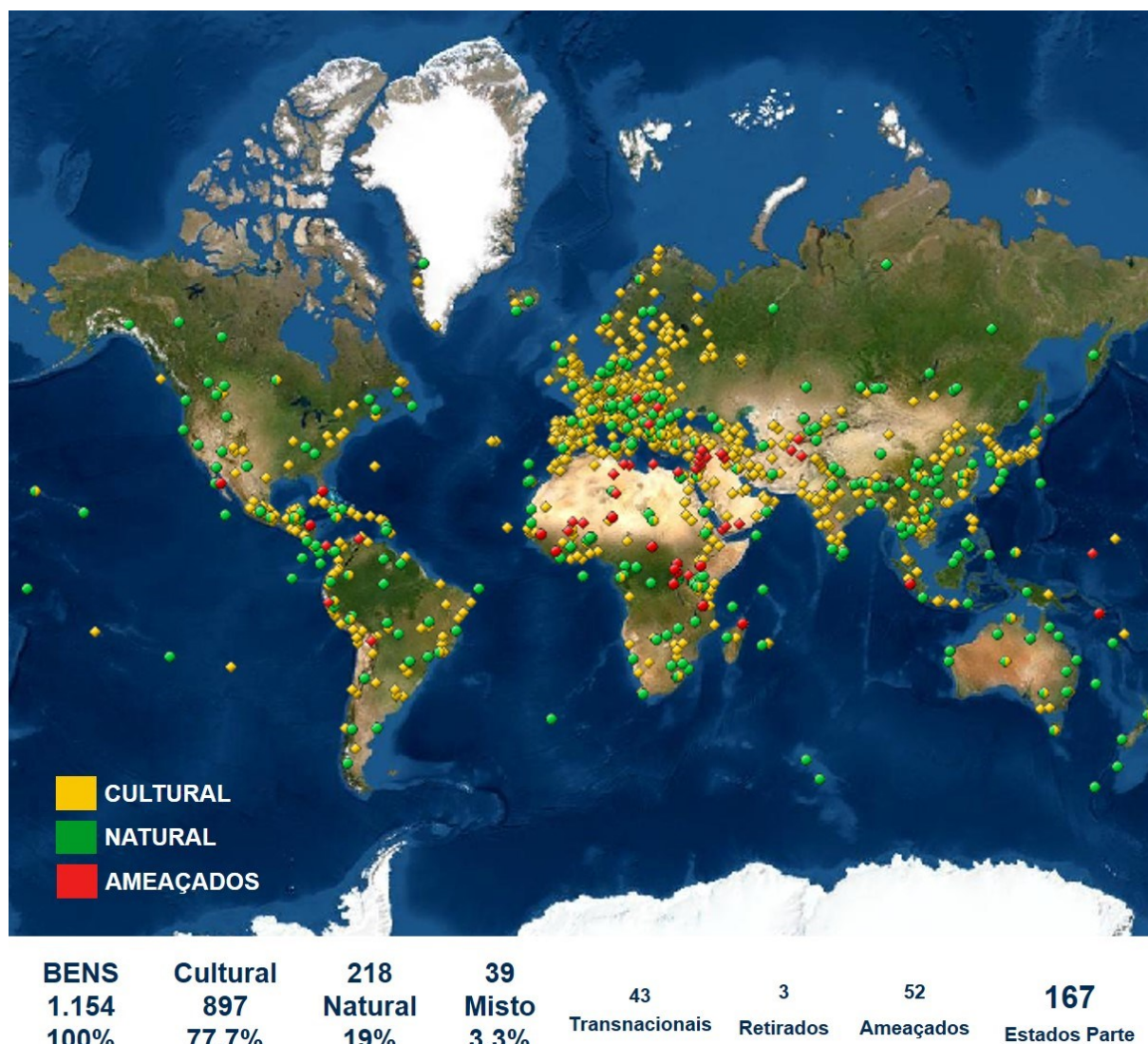
A Recomendação da Paisagem Urbana Histórica e a utilização das quatro categorias da abordagem simultaneamente, através dos instrumentos sugeridos e de outros revelados, procura auxiliar na conservação das áreas urbanas de interesse cultural. Segundo avaliações da UNESCO (2016b), verificou-se que durante a sua primeira década de implementação, ela tem se mostrado eficiente, seja pela preservação de áreas urbanas históricas, seja pela conscientização da importância de considerar o contexto urbano mais amplo e o envolvimento e engajamento das diversas partes interessadas para alcançar a conservação sustentável dessas áreas.

1.4.4 A importância da implementação da abordagem HUL

No Relatório da segunda consulta sobre a implementação da Recomendação da Paisagem Urbana Histórica pelos Estados Membros de 2019, a UNESCO reforça que a implementação da Recomendação está cada vez mais relevante. Isso devido à rápida urbanização que continua crescendo em uma escala nunca antes vista e, na maioria dos locais, sem planejamento e controle, transformando as áreas urbanas e tornando as cidades em locais insustentáveis. Ao mesmo tempo, os riscos das mudanças climáticas cresceram exponencialmente, assim como os conflitos socioambientais urbanos. Coroando este contexto, a maior parte do patrimônio cultural do mundo está localizado em áreas urbanas, e 70% dos bens incluídos na Lista do Patrimônio Mundial, se encontram em cidades ou contém áreas urbanas dentro de seus limites (Figura 9). A maioria desses bens, de acordo com seus respectivos relatórios do estado de conservação, refletem a complexidade de conciliar a conservação do patrimônio com o desenvolvimento urbano, sendo recorrente planos de monitoramento inadequados e instrumentos legais ineficazes, agravados ainda pela carência de moradia e infraestrutura adequada nas áreas urbanas. A Convenção do Patrimônio Mundial enfatiza que a implementação da abordagem HUL é importante não só nas áreas de Patrimônio Mundial, para harmonizar a conservação do VUE com

as demandas de desenvolvimento urbano sustentável das comunidades locais, como também em qualquer outra área histórica para a preservação de seu patrimônio (UNESCO, 2019).

Figura 9 – Mapa dos bens declarados Patrimônio Mundial.



Fonte: UNESCO, *online*.⁵⁴

A abordagem HUL demonstra que a gestão da conservação enfrenta a complexidade dos problemas das cidades contemporâneas e sua sustentabilidade depende da manutenção do significado cultural das áreas urbanas. O significado cultural é conformado de acordo com o meio social e está aberto a novas interpretações dos

⁵⁴ Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/>. Acesso em: 08 dez. 2021.

significados dos atributos, fruto de um processo social de indivíduos ou grupos sociais, que atuam no território conforme seus interesses, sejam eles convergentes ou divergentes. A abordagem aconselha revisitar o significado cultural das áreas urbanas para acrescentar novos elementos significativos, ou mesmo abandonar outros, devendo ser atualizado de acordo com as mudanças físicas e funcionais dessas áreas causados pela apropriação social das áreas urbanas (ZANCHETI; LORETTO, 2015).

Os vários conceitos abordados ao longo deste capítulo respaldam a análise do Conjunto Moderno da Pampulha e os desafios enfrentados pelos órgãos responsáveis pela sua tutela para sua gestão como patrimônio mundial na categoria de paisagem cultural, apresentados a seguir.

2 DESAFIOS DA GESTÃO DA PAISAGEM URBANA COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL: O CASO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

2.1 O Conjunto Moderno da Pampulha

O Conjunto Moderno da Pampulha é um complexo urbano composto por quatro edifícios⁵⁵ projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer na década de 1940 e seus respectivos jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx, integrados pelo espelho d'água e a orla do lago urbano artificial no trecho que os articulam (Figura 10, Figura 11, Figura 12, Figura 13, Figura 14, Figura 15) (IPHAN, 2017). O projeto encomendado pelo então prefeito, Juscelino Kubitschek, ao arquiteto Oscar Niemeyer, se constituía de cinco edifícios distribuídos no entorno do lago, mas o quinto edifício destinado a um hotel não chegou a ser construído (Figura 16). O prefeito, com o intuito de promover o novo loteamento na região do lago, encomendou também ao arquiteto um projeto de âmbito privado para seu uso pessoal: uma residência⁵⁶ de final de semana (BRUAND, 2010) (Figura 17). Assim, o Conjunto nasceu de uma demanda do poder público para criar um polo de lazer e cultura, um novo bairro com características de cidade jardim destinado a incrementar o crescimento da cidade naquela direção e no entorno da área do lago artificial existente (IPHAN, 2017).

⁵⁵ Os quatro edifícios são a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Golfe Clube (atual Iate Tênis Clube).

⁵⁶ Atual Museu Casa JK.

Figura 10 - Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Acervo da autora, out. 2019.

Figura 11 - Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha



Fonte: Acervo da autora, set. 2019.

Figura 12 - Casa do Baile, atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte



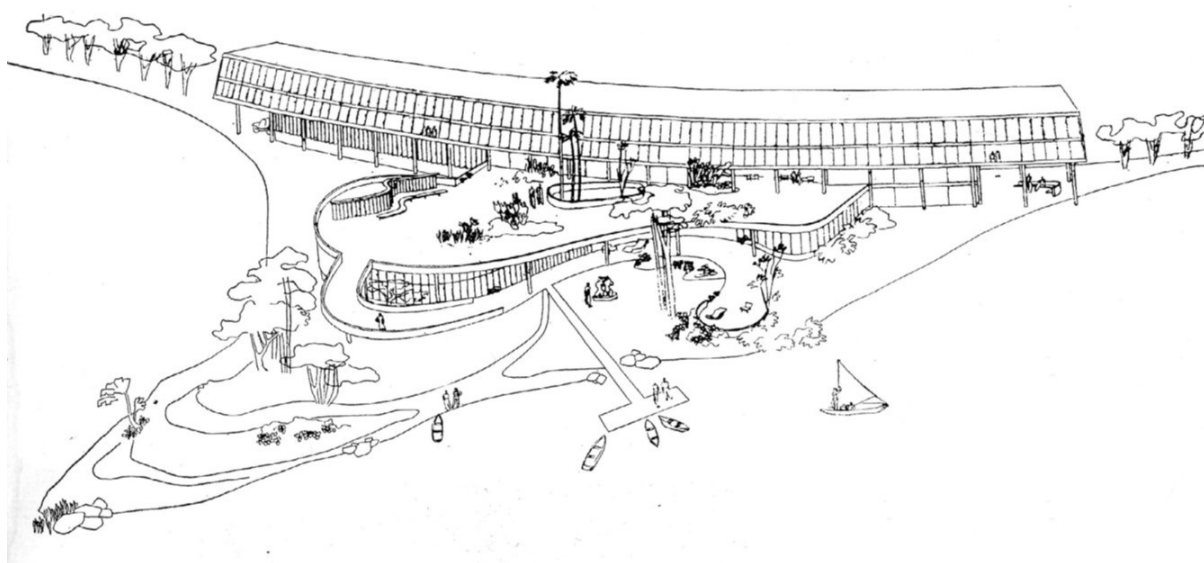
Fonte: Acervo da autora, out. 2019.

Figura 13 - Iate Golfe Clube, atual Iate Tênis Clube



Fonte: Acervo da autora, set. 2019.

Figura 16 – Croqui elaborado por Oscar Niemeyer para o Grande Hotel da Pampulha.



Fonte: Danilo Matoso Macedo, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 73).

Figura 17 – Casa Kubitschek (Museu Casa JK).



Fonte: Wikipédia, *online*.⁵⁷

⁵⁷ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Casa_Kubitschek_frente_01.jpg.

O conjunto traz o conceito de “obra completa” pela integração da arquitetura com o sítio natural, o paisagismo e as artes plásticas. Os quatro edifícios projetados por Oscar Niemeyer, citados anteriormente, integrados pelo espelho d’água do lago urbano artificial, estabelecem perfeito diálogo com obras de arte por eles agenciadas: os painéis em azulejos criados por Cândido Portinari (Figura 18), os mosaicos de Paulo Werneck (Figura 19), as esculturas de Alfredo Ceschiatti (Figura 20), José Alves Pedrosa (Figura 21) e August Zamoyski (Figura 22), e com os jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx (Figura 23). A criação do conjunto inaugura uma expressão artística notavelmente brasileira dos princípios funcionalistas do movimento moderno, que passa a ter influência internacional (ARAÚJO, 2017).

Figura 18 – Fachada posterior Igreja São Francisco de Assis – painel em azulejos de Cândido Portinari.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 19 - Mosaico em pastilha cerâmica de Paulo Werneck – fachada lateral Igreja São Francisco de Assis.



Fonte: Marcílio Gazzinelli, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 296-297).

Figura 20 – Escultura de Alfredo Ceschiatti – Museu de Arte da Pampulha.



Fonte: Marcílio Gazzinelli, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 277).

Figura 21 – Escultura de José Alves Pedrosa – Museu de Arte da Pampulha.



Fonte: Marcílio Gazzinelli, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 277).

Figura 22 – Escultura de August Zamoyski – Museu de Arte da Pampulha.



Fonte: Marcílio Gazzinelli, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 277).

Figura 23 – Jardim do Museu de Arte da Pampulha - projeto do paisagista Burle Marx.



Fonte: Acervo da autora, 2021.

O Conjunto com suas características vanguardistas consagrou Belo Horizonte como uma cidade moderna, atraindo o potencial turístico, e também inovando ao oferecer uma área propícia ao lazer e à prática de esportes para a sua população. Inicialmente, a área atendia a um público mais elitizado devido à função dos equipamentos ali criados, como o Cassino e a Casa do Baile, que ofereciam atividades para as classes mais abastadas. Com o passar dos anos, os edifícios do Conjunto passaram a abrigar atividades de cunho mais democrático, como exposições abertas ao público em geral no Museu de Arte da Pampulha e na Casa do Baile, além de outras atividades promovidas ao ar livre na orla da lagoa, como a Volta Internacional da Pampulha ao longo da Avenida Otacílio Negrão de Lima. A população foi assim se apropriando dos espaços, desfrutando das amenidades e das características diferenciadas do Conjunto e seu entorno, afirmando suas características de lazer, passeio e contemplação, como um grande parque urbano. O uso frequente da área para as práticas de lazer e esporte confirma a importância do local, não apenas para os belo-horizontinos, mas também para os habitantes dos municípios vizinhos que integram a região metropolitana. A qualidade desta área urbana é muito bem expressa nas palavras de Zancheti e Carsalade (2019):

O Conjunto se apresenta como um parque urbano aberto à malha urbana, em torno de um lago, criando um percurso agradável entre os equipamentos urbanos criados ao longo das margens da lagoa. Com o tempo, o Conjunto da Pampulha se tornou ícone da cidade e grande ponto de atração daqueles que visitam a cidade. (ZANCHETI; CARSLADE, 2019, p. 6).

2.2 Os diversos dispositivos legais de proteção

Devido à sua importância para a cidade de Belo Horizonte e para o movimento modernista no país, o Conjunto despertou a atenção dos órgãos do patrimônio. Sua proteção se iniciou em 1947, quando o IPHAN tombou em nível federal o edifício da Igreja São Francisco de Assis. Já em 1984, o IEPHA instituiu o tombamento em nível estadual do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha:

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha foi tombado pelo Decreto nº. 23.646 de 26-06-1984 e inscrito no Livro de Tombo nº. I, do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; no Livro de Tombo nº. II, do Tombo de Belas Artes; no Livro de Tombo nº. III, do Tombo Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos e no Livro de Tombo nº. IV, do Tombo das Artes Aplicadas. (IEPHA, 2014, p.193).

Incluem-se no tombamento estadual além dos monumentos, os seus jardins os elementos ornamentais, a lagoa e suas margens delimitadas pela Avenida Otacílio Negrão de Lima. Desse modo, tem-se a proteção ampliada do Conjunto e os elementos da paisagem que o envolvem:

É possível perceber a alteração da política de preservação e a ampliação do conceito de patrimônio até mesmo pela inscrição do Conjunto em quatro livros do Tombo, demonstrando que tanto o objeto patrimonializado, quanto o seu universo ampliaram-se consideravelmente e o próprio processo de tombamento torna-se mais complexo e abrangente. (FÉRES, 2021, p. 231).

Em 1997, o IPHAN realiza o tombamento do Conjunto urbanístico e arquitetônico da orla da Pampulha em nível federal. O parecer do conselheiro Maurício Roberto a favor do tombamento federal é expresso na ata da 7ª reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural⁵⁸:

Em meados da década de 30, a nova arquitetura brasileira deslanchou. Muito poucos arquitetos, com muito poucas obras, espalhadas aqui e ali, realizaram este milagre e espantaram o mundo. Um mundo que, diante da iminência da guerra, estava parado, atento e assustado. Em 1942, no entorno de uma pequena lagoa, no interior de uma importante cidade, Belo Horizonte, surgem os quatro edifícios principais da Pampulha: a Igreja, o Baile, o Clube e o Cassino. E não é só isso. Complementando os prédios aparecem obras magníficas de Portinari, Paulo Werneck, Ceschiatti e Zé Pedrosa. Ainda mais. Surgem, lindos, os jardins de Roberto Burle Marx. Essa contribuição – quatro obras no mesmo local, a qualidade aliada a proximidade – foi fundamental para a afirmação daquela arquitetura que estava aparecendo. Desde aquele ano, 1942, os prédios da Pampulha passaram a fazer parte dos marcos da arquitetura brasileira. Marcos reconhecidos não só aqui como, também, por todos que, no mundo, se interessam por cultura. Pampulha é importantíssima para Belo Horizonte e para o Estado de Minas Gerais, que já comprovaram isso. Mas, sobretudo, a Pampulha é fundamental para a cultura brasileira. Na minha opinião de velho arquiteto militante e, agora, membro deste Conselho Consultivo, a Pampulha já devia estar tombada há muito tempo pelo IPHAN. (IPHAN, [1997], p. 8).

Referendado pelo colega: “O Conselheiro Ítalo Campofiorito opinou que a aprovação da proposta de tombamento implicaria no controle e na preservação do entorno,

⁵⁸ O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural é o órgão colegiado de decisão máxima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para as questões relativas ao patrimônio brasileiro material e imaterial, criado pela mesma lei que instituiu o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), hoje, Iphan, a Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. O mais recente marco legal sobre a estrutura organizacional do IPHAN, o Decreto nº 9.238, de 15 de dezembro de 2017, mantém o Conselho como o responsável pelo exame, apreciação e decisões relacionadas à proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, tais como o tombamento de bens culturais de natureza material, o registro de bens culturais imateriais, à chancela da paisagem cultural e a autorização para a saída temporária do País de obras de arte ou bens culturais protegidos, na forma da legislação em vigor, além de opinar sobre outras questões relevantes (IPHAN, c2014).

evitando-se assim o prosseguimento das intervenções prejudiciais àquele patrimônio” (IPHAN, [1997], p. 9).

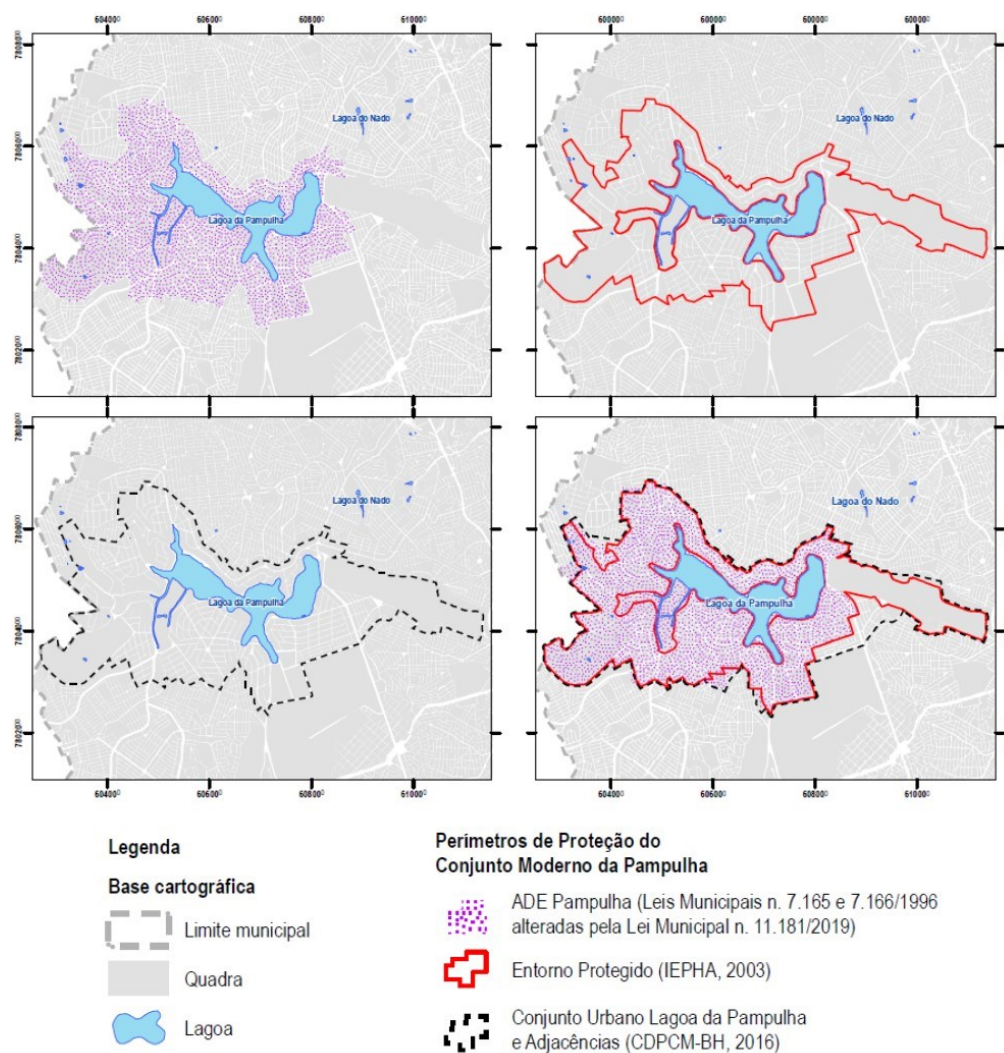
O IPHAN adotou para a zona de proteção do entorno do Conjunto urbanístico e arquitetônico da orla da Pampulha o perímetro da Área de Diretrizes Especiais - ADE⁵⁹ Pampulha:

No caso da esfera federal, foi adotada a Área de Diretrizes Especiais - ADE - Pampulha, instituída pelo primeiro Plano Diretor do Município de Belo Horizonte (Lei Municipal nº 7.165) e pela Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo (Lei Municipal nº 7.166), ambos de 1996, contemporâneos ao dossiê de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha elaborado pelo IPHAN. (PRÁXIS, 2019, p. 9).

Em 2003, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) aprova o tombamento provisório do Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha e Adjacências - edificações de uso coletivo e seus bens integrados “por se tratar de conjunto de relevante valor histórico e cultural, protegendo o espelho d'água e a orla da lagoa, bem como os bens culturais.” (BELO HORIZONTE, 2003a, p. 44). Sendo este ato de tombamento ratificado em 15 de outubro de 2003 “pelo relevante valor cultural, e referência importante para a memória da cidade de Belo Horizonte.” (BELO HORIZONTE, 2003b, p. 41). O tombamento municipal inclui, além dos quatro edifícios (a Igreja São Francisco de Assis, o Museu de Arte da Pampulha, a Casa do Baile e o late Tênis Clube) e seus bens integrados, outras edificações modernistas do entorno que contribuem para as características ambientais do Conjunto, como a Casa JK e seus bens integrados, o Pampulha late Clube (PIC) e seus bens integrados, a Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, o estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão), o estádio Jornalista Felipe Drummond (Mineirinho) e a sede da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, 2003b). Os perímetros dos tombamentos são apresentados na figura a seguir (Figura 24).

⁵⁹ São classificadas como áreas de diretrizes especiais - ADE - as porções do território municipal que, em função de especificidades urbanísticas, culturais ou ambientais, demandam a adoção de políticas específicas de parcelamento, ocupação ou uso do solo de caráter restritivo em relação às normas gerais da legislação urbanística municipal (BELO HORIZONTE, 2019, artigo 111).

Figura 24 – Perímetros de proteção do Conjunto Moderno da Pampulha.



Fonte: Adaptado de PRÁXIS, 2019, p. 9.

Os instrumentos de proteção do zoneamento municipal conferem proteção ao entorno urbano que envolve o Conjunto. Devido a sua escala administrativa mais localizada, a instância municipal apresenta maior número de instrumentos normativos, dentre eles, os parâmetros urbanísticos de regulação urbana que integram o zoneamento. O Conjunto tem sua proteção reforçada por estar inserido em área de diretrizes especiais - ADE. Incide sobre o Conjunto duas ADEs, a ADE Bacia da Pampulha⁶⁰ e a ADE

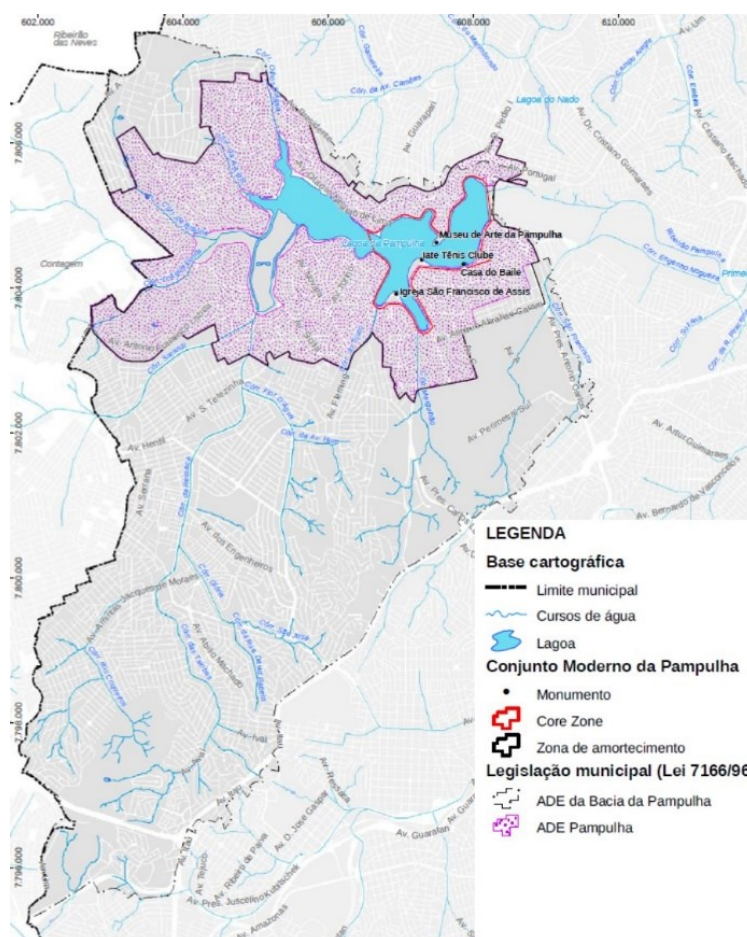
⁶⁰ A ADE Bacia da Pampulha tem como objetivo assegurar condições de recuperação e de preservação ambiental da área da bacia hidrográfica da Pampulha situada no Município (BELO HORIZONTE, 2019, artigo 194).

Pampulha⁶¹. A Lei Municipal nº 11.181, de 8 de agosto de 2019, que revogou as leis municipais no 7.165 e 7.166, manteve as duas ADEs com pequenos ajustes nos seus limites:

O perímetro da ADE Pampulha ficou mais similar ao perímetro de tombamento do entorno estabelecido pelo IEPHA em 2003, além de incorporar alguns quarteirões das imediações da delimitação original que estavam sem proteção e que deixavam o Conjunto Moderno vulnerável. Já o perímetro da ADE Bacia da Pampulha foi revisado para incorporar toda a área das quadras inseridas parcialmente nas sub-bacias hidrográficas dos córregos afluentes à Lagoa. (PRÁXIS, 2019, p. 13).

Os perímetros das ADEs Pampulha e Bacia da Pampulha definidos pela Lei 7.166/96 e pela Lei 11.181/2019 são apresentados nas figuras a seguir (Figura 25, Figura 26).

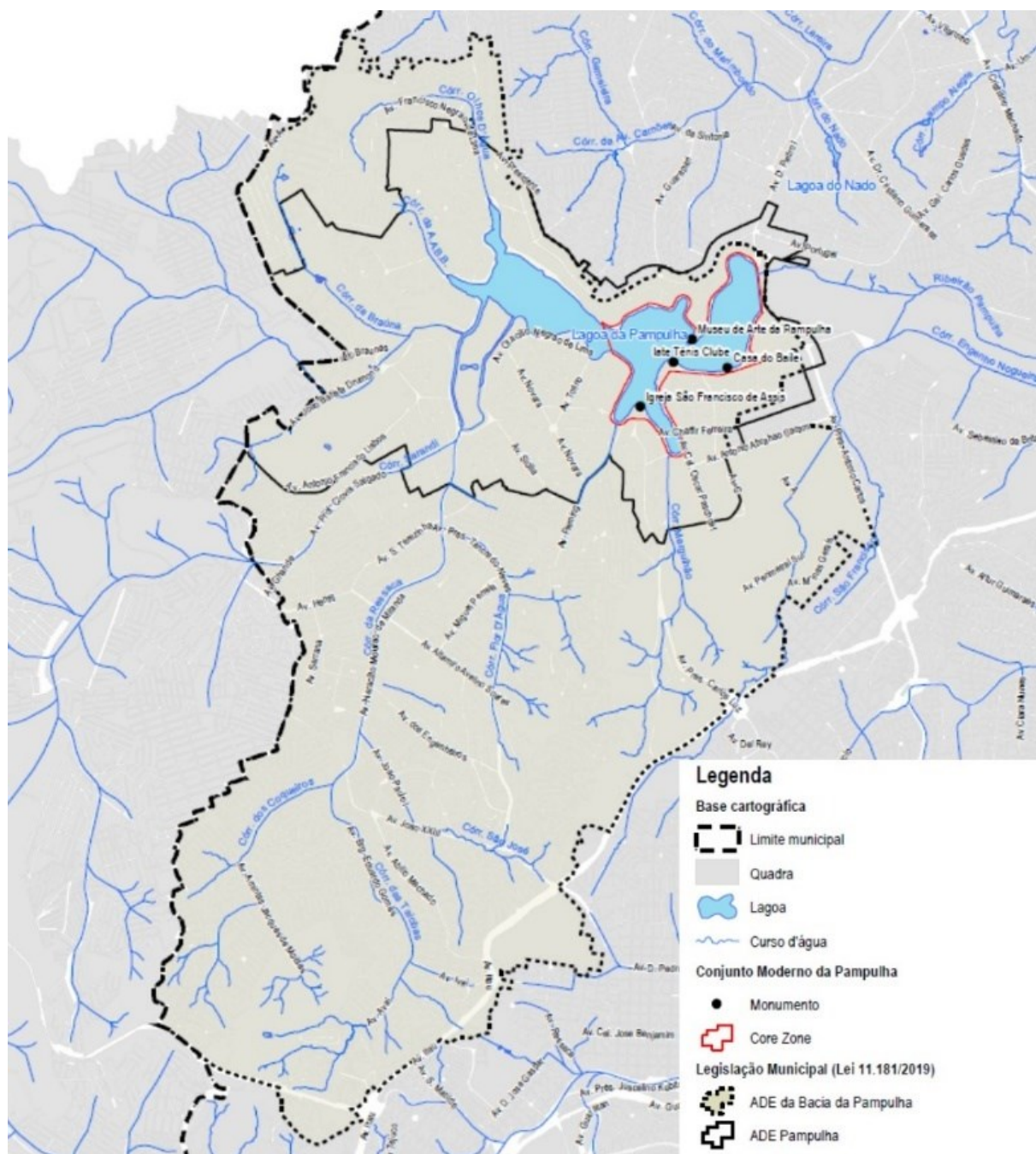
Figura 25 – Limites das ADEs Pampulha e Bacia Pampulha - Legislação Municipal (Lei 7.166/96).



Fonte: Adaptado de Práxis Projetos e Consultoria Ltda, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 336).

⁶¹ A ADE Pampulha tem como objetivo a proteção e a valorização do patrimônio arquitetônico, cultural, ambiental e paisagístico e o fomento ao potencial turístico e de lazer da área (BELO HORIZONTE, 2019, artigo 226).

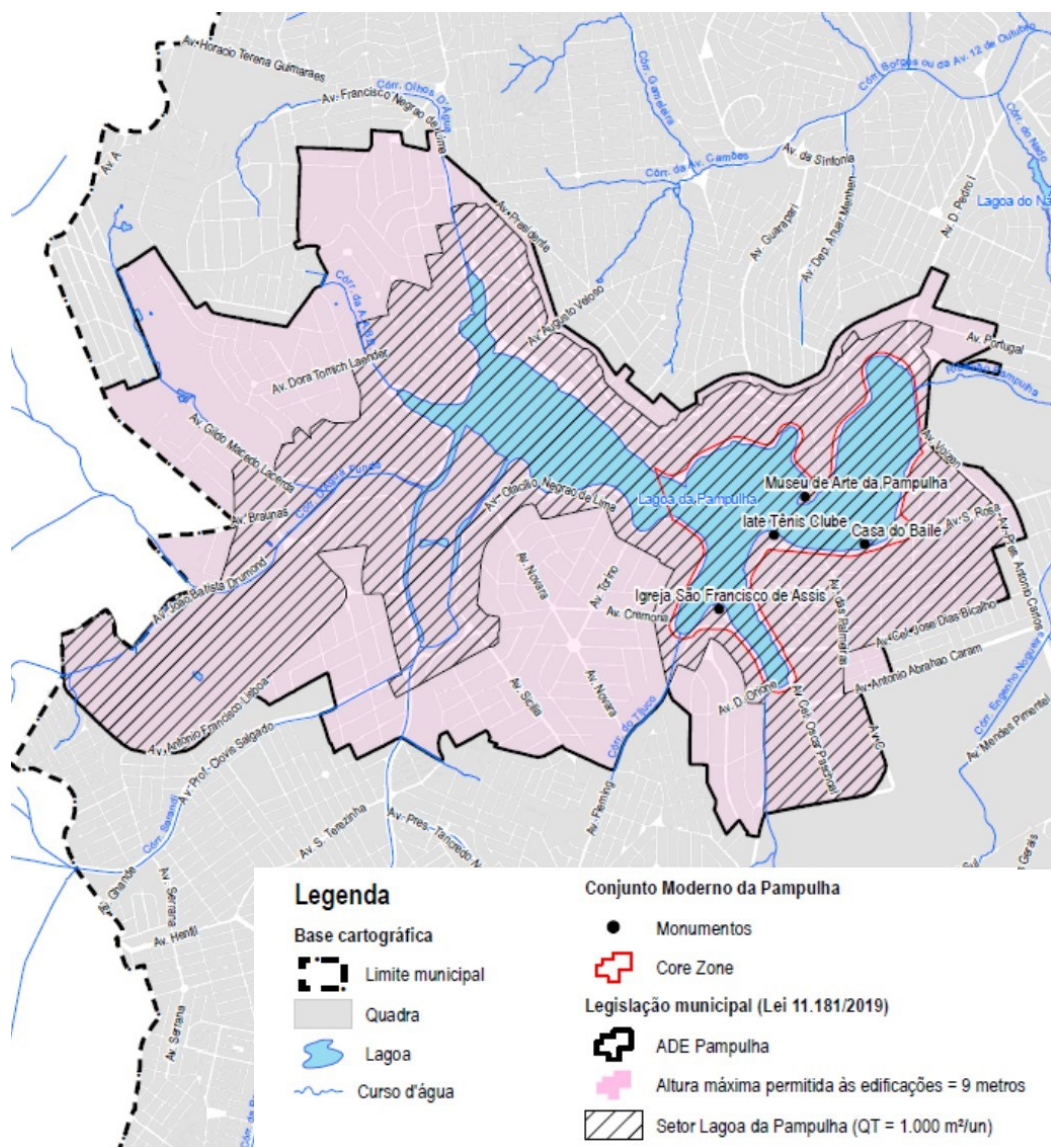
Figura 26 – Limites das ADEs Pampulha e Bacia Pampulha - Legislação Municipal (Lei 11.181/2019).



Fonte: Adaptado de PRÁXIS, 2019, p. 14.

O setor Lagoa da Pampulha foi definido dentro da ADE Pampulha (Figura 27) com o objetivo de “resguardar padrões arquitetônicos, especificidades da paisagem e características da imagem urbana no entorno do conjunto arquitetônico existente ao longo da lagoa, valorizando os edifícios ícones da arquitetura modernista” (BELO HORIZONTE, 2019, artigo 227).

Figura 27 – Setor Lagoa da Pampulha na ADE Pampulha – Lei Municipal 11.181/2019.



Fonte: Adaptado de PRÁXIS, 2019, p.15.

Contudo, o novo Plano Diretor do Município de Belo Horizonte (Lei Municipal no 11.181/2019) flexibilizou alguns parâmetros da ADE Pampulha, particularmente a quota de terreno (QT) por unidade habitacional que passou de 1.000 (uma unidade a cada 1.000m²) para 500 (uma unidade a cada 500m²), à exceção dos lotes inseridos no setor Lagoa da Pampulha onde mantém-se o uso residencial unifamiliar com QT por unidade habitacional igual a de 1.000 (PRÁXIS, 2019). Considerando que o lote mínimo nesta área é de 1.000m², este novo parâmetro do zoneamento permite a construção de até duas unidades habitacionais agrupadas horizontalmente em cada lote, permitindo também adaptações em imóveis unifamiliares existentes para abrigar

mais unidades, exceto no Setor Lagoa da Pampulha. Preserva-se, ainda, a predominância do uso residencial, paisagem horizontalizada e vergel ao exigir a manutenção do gabarito de 9 metros de altura em qualquer ponto dos terrenos e a manutenção de maciços arbóreos entre as edificações, assim descrito na lei:

O uso residencial multifamiliar em terrenos inseridos em zonas de preservação ambiental situadas na ADE Pampulha deverá observar as seguintes diretrizes:

I - Unidades habitacionais agrupadas somente horizontalmente e, no máximo, 2 (duas) a 2 (duas);

II - Garantia da manutenção ou implantação de jardins com maciços arbóreos entre as edificações;

III - entrada e saída única de veículos por empreendimento.

Parágrafo único - É vedado o uso residencial multifamiliar nos terrenos inseridos no setor Lagoa da Pampulha (BELO HORIZONTE, 2019, artigo 229).

A flexibilização da quota de terreno por unidade habitacional permite melhor aproveitamento das casas nesta região, uma vez que seu uso residencial vem sendo ameaçado pelas características unifamiliares e o grande porte destas edificações que não mais contemplam as atuais expectativas de moradia em centros urbanos brasileiros para extratos superiores de renda da população, sendo ocupadas por outras funções como casas de repouso para idosos e locais para festas e eventos, e até usos não residenciais clandestinos, como destacado na Revisão do PGMCMP:

Essa possibilidade da QT busca dinamizar a ocupação residencial na região, cuja ocupação original, de grandes casas com cerca de 500 m² de área, não mais corresponde à realidade contemporânea dos domicílios, compostos por famílias menos numerosas e, consequentemente, com demanda por menores áreas construídas. (PRÁXIS, 2019, p. 13).

Assim, as três instâncias de governo dividem a responsabilidade de tutela das edificações e de seus jardins através do dispositivo legal do tombamento⁶², já estabelecido mesmo antes da titulação de Patrimônio Mundial (IPHAN, 2017). O instrumento legal de tombamento admite valores subjetivos em sua apreciação, o que pode gerar divergência entre avaliações de intervenções emitidas nas três instâncias,

⁶² O tombamento é o instrumento legal de proteção do patrimônio estabelecido por meio de ato do Poder Executivo, que através dos instrumentos da classificação (proteção integral, parcial, de conjunto, de bens materiais móveis e imóveis), mantém o direito de propriedade, mas transfere a tutela do bem para um órgão de proteção do patrimônio na esfera de governo correspondente à importância histórica, cultural, arquitetônica, artística e/ou paisagística do mesmo. Isto significa a necessidade de se obter licença prévia para construir, modificar ou alterar o bem imóvel tombado, sob pena de aplicação de multa, demolição, restauração do bem, embargo ou interdição da obra. (PRÁXIS, 2019, p. 9).

motivando a necessidade da maior integração entre estes órgãos, por meio de diretrizes compartilhadas e posturas comuns.

Os quatro edifícios que compõem o Conjunto pertencem a diferentes proprietários e sua gestão é realizada por cada um deles. A Igreja São Francisco de Assis pertence à Igreja Católica do Brasil, sendo administrada pela Arquidiocese de Belo Horizonte. O Iate Tênis Clube é de propriedade privada, sendo gerido pela administração e diretoria do clube. O Museu de Arte da Pampulha e a Casa do Baile são de propriedade pública, pertencentes à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH, sendo a Fundação Municipal de Cultura (FMC) responsável pela gestão destes equipamentos por meio de gerências específicas. As demais áreas do Conjunto são de propriedade da PBH e administradas pelos seus órgãos setoriais. Os logradouros e equipamentos públicos da Zona de Amortecimento do Conjunto são de propriedade pública, portanto, geridos pela PBH com intermediação da Secretaria de Administração Regional Municipal Pampulha. As edificações residenciais, não residenciais e lotes vagos da Zona de Amortecimento são de propriedade privada e pertencem aos seus respectivos proprietários (IPHAN, 2017) (Quadro 1).

Quadro 1 - Posse e responsáveis pela gestão dos elementos do Conjunto Moderno da Pampulha.

ELEMENTOS DO BEM CANDIDATO	POSSE		RESPONSÁVEL PELA GESTÃO
	Pública	Privada	
Cassino (Museu de Arte da Pampulha)	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)	-	Fundação Municipal de Cultura (FMC)
Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design)			
Igreja de São Francisco de Assis	-	Igreja Católica do Brasil	Arquidiocese de Belo Horizonte
Iate Tênis Clube	-	Iate Tênis Clube	Órgãos de administração do clube (Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal)
Demais áreas do Bem Candidato	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH)	-	Órgãos setoriais da PBH

Zona de Amortecimento, incluindo a residência de Juscelino Kubitschek (Casa JK)	Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH): logradouros e equipamentos públicos	Proprietários diversos das edificações residenciais, lotes vagos e terrenos indivisos remanescentes	Órgãos setoriais da PBH, no caso das áreas públicas e proprietários diversos, no caso das áreas privadas
---	---	---	--

Fonte: Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 329).

O Conjunto Moderno da Pampulha com suas qualidades inovadoras associadas à concepção arquitetônica influenciou novos caminhos para a arquitetura nacional e mundial. Do ponto de vista do seu uso e apropriação, tem mantido em grande medida sua função urbana pensada desde a sua concepção como área de lazer, cultura e turismo, e o seu caráter predominantemente residencial de bairro inspirado no conceito de cidade jardim, com paisagem vergel e horizontalizada. Os jardins dos monumentos e as praças são integrados ao espaço público, à orla e ao lago, conformando um espaço aberto que exerce importante função numa cidade que cresce carente de áreas verdes para o desfrute da população, como destacado no Dossiê de Candidatura:

O conjunto criado nos anos 1940 ainda mantém seus atributos básicos apesar dos efeitos da passagem do tempo, especialmente pelos seguintes aspectos;

- O conjunto criado continua sendo distinguível no entorno urbano pela manutenção de um *background* edificado não impactante, da forte presença de massa vegetal e do uso predominantemente residencial dos imóveis da região;
- O espaço urbano gerado com a implantação do Conjunto ainda se mantém íntegro enquanto jardim público, espaço urbano percorível gerando um circuito integrado de caminhos, jardins, tratamento de orla, com forte presença do elemento água, onde prédios e espaços abertos se alternam e se integram como focos visuais ou como possibilidade de mirantes;
- O espaço se integra à cidade na forma de lugar especial e como possibilidade de lazer, cultura e turismo pela atratividade de sua orla e pelo uso referencial e continuado de seus edifícios. (IPHAN, 2017, p. 207).

Na década de 1990, por ocasião de seu tombamento federal, o Conjunto da Pampulha foi indicado pelo IPHAN para integrar a Lista Indicativa do Patrimônio Mundial. No entanto, nessa época, as instâncias federal, estadual e municipal não se empenharam no desenvolvimento do processo de candidatura. Somente em 2012, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte retomou o processo de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha a patrimônio mundial. Assim foi instituído em dezembro de 2012 a Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa Declaração da Pampulha

Patrimônio da Humanidade para análise e desenvolvimento do trabalho (FÉRES, 2021).

Por todas suas qualidades como marco fundador da arquitetura moderna no Brasil e pela sua repercussão internacional, e como resultado da união de esforços federais, estaduais e municipais que viabilizaram a sua candidatura, o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Mundial na 40ª Reunião do Comitê do Patrimônio Mundial, que aconteceu em Istambul (Turquia) no dia 16 de julho de 2016, passando, assim, a integrar a Lista de Patrimônio Mundial na categoria de paisagem cultural. Os valores que conferiram ao conjunto este título são apresentados a seguir.

2.3 Valor Universal Excepcional

Um bem é inscrito na Lista do Patrimônio Mundial devido ao seu Valor Universal Excepcional (VUE) reconhecido pela UNESCO. O VUE de um bem é definido como:

O Valor Universal Excepcional significa uma importância cultural e/ou natural tão excepcional que transcende as fronteiras nacionais e se reveste do mesmo caráter inestimável para as gerações atuais e futuras de toda a humanidade. Assim sendo, a proteção permanente deste patrimônio é da maior importância para toda a comunidade internacional. O Comitê define os critérios para a inscrição dos bens na Lista do Patrimônio Mundial (UNESCO, 2005a, parágrafo 49).

A candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para figurar na Lista do Patrimônio Mundial se fundamentou em três critérios dentre os dez critérios especificados pelo Comitê do Patrimônio Mundial para o reconhecimento de seu VUE. Os três critérios considerados para o Conjunto foram os critérios i, ii e iv, relacionados a seguir: (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano; (ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura e da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo; (iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana (IPHAN, 2017).

O Dossiê de Candidatura do Conjunto (IPHAN, 2017), na sua seção 3, defende a inserção do Conjunto nos critérios da UNESCO, citados acima, apresentando os

elementos que os representam. O critério (i), *obra-prima*, é percebido através da forte relação do Conjunto com a paisagem, tanto por meio de seus componentes e suas características comuns, como a linguagem arquitetônica e seus usos ligados ao lazer e fruição do lago. A realização de uma obra coletiva através da contribuição de vários artistas inovadores - Oscar Niemeyer, Roberto Burle-Marx, Cândido Portinari, Alfredo Ceschiati, Alfredo Volpi, Paulo Werneck, José Alves Pedrosa e Augusto Zamoyski, cada um em seu campo de atuação, também contribuiu fortemente para o atendimento deste critério. Tal obra se materializou em novas correntes de arquitetura expressas em um novo espaço com liberdade para novas experimentações e resultando na integração da arquitetura brasileira, com autonomia e linguagem própria, às novas correntes arquitetônicas internacionais. Ainda conforme o dossiê, a Pampulha representou pioneirismo na sua proposição de novas possibilidades para a arquitetura, paisagem e urbanismo, e a integração de diferentes linguagens artísticas para composição de uma obra total (IPHAN, 2017).

O critério (ii), *intercâmbio de valores humanos*, é demonstrado pelo que o Conjunto representa em termos de construção de identidade nacional através de uma linguagem arquitetônica própria; uma síntese arquitetônica repercutindo em novos valores para a história da arquitetura que, com originalidade e pioneirismo, influenciaram os trabalhos dos arquitetos mundialmente, tanto nas Américas como na Europa (IPHAN, 2017).

O critério (iv), *exemplar arquitetônico que ilustra estágio significativo da história*, se justificou através da criação de uma linguagem de conjunto devido à postura projetual que inovou a linguagem arquitetônica, ao apresentar uma síntese entre a solução arquitetônica “funcional” e a “orgânica”, revelando novas possibilidades para a arquitetura moderna. Também contribuíram para o preenchimento deste critério o fato de o Conjunto apresentar características inovadoras para utilização da curva tanto na arquitetura quanto no paisagismo; inovações tecnológicas propiciadas pela utilização do potencial da matéria-prima de seus edifícios, no caso o concreto; inovações no paisagismo com valorização da flora nacional e inovações urbanísticas com a integração dos edifícios com o contexto (IPHAN, 2017).

Féres (2021) observa que apesar de toda a argumentação do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha ter sido fundamentada nas suas qualidades

arquitetônica, artística e paisagística como exemplar de um conjunto urbano representativo da arquitetura moderna, e não fundamentada sobre valores e atributos que o configurasse como uma paisagem cultural, o ICOMOS considerou o Conjunto como uma paisagem cultural. E que ao longo do Dossiê de Candidatura, o termo paisagem urbana é considerado como uma moldura de proteção que envolve o Bem candidato e não o patrimônio em si:

Assim, observa-se que em diversos trechos que a palavra “paisagem” e a expressão “paisagem urbana” são mencionadas demonstrando a sua importância para a unidade e identidade do bem candidato. No entanto, vale ressaltar que a narrativa adotada concebe essa paisagem urbana como “envoltória” e não como patrimônio em si. O objeto candidato a ser patrimonializado no âmbito mundial é o Conjunto Urbano Moderno como “patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico”, e não como uma paisagem cultural (urbana). (FÉRES, 2021, p. 304).

Segundo Féres (2021), existe uma ambivalência na abordagem do aspecto da paisagem no dossiê: “pois ao mesmo tempo que busca valorizar e ressaltar a relação entre o Conjunto Moderno e a paisagem, o entendimento de sua valoração é como envoltória para o Conjunto arquitetônico.” (FÉRES, 2021, p. 336). O que a leva a concluir:

Em nossa percepção, a descrição do Conjunto e a sua relação com a paisagem situa-se conceitualmente como uma paisagem cultural claramente definida e criada intencionalmente pelo homem. No entanto, a expressão “paisagem cultural” não é adotada pela narrativa. (FÉRES, 2021, p. 336).

O dossiê de candidatura considera importante a paisagem urbana que envolve o Conjunto Moderno da Pampulha e os elementos que a caracterizam e determina a Zona de Amortecimento para proteção:

A delimitação da Zona de Amortecimento aqui proposta se baseia na proteção do Conjunto Moderno inserido em uma determinada paisagem urbana, aqui entendida como a materialização de uma dinâmica socioeconômica que se desenvolve sobre o sítio natural, atribuindo-lhe sentido e conteúdo. (IPHAN, 2017, p. 40).

A partir da titulação como patrimônio mundial em 2016, o complexo está submetido a um PGMCMP que visa garantir a integração das ações das esferas públicas responsáveis por sua gestão e a conciliação das atividades econômicas, turísticas e culturais da região, que são reproduzidas como metas no planejamento municipal. Garantir a boa articulação entre ações setoriais em níveis diferentes de governo passou a ser uma questão prioritária como estratégia fundamental para a manutenção

desse título. Os principais pontos deste PGMCMP são apresentados na próxima seção.

2.4 Plano de Gestão e Monitoramento

O PGMCMP, elaborado em 2016, considera o valor do patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico do Conjunto e as características da área urbana no qual ele se insere. Baseou-se no conceito de patrimônio sustentável ao traçar diretrizes, projetos e ações que se harmonizam com a dinâmica urbana e permitem o desenvolvimento socioeconômico da região, ao mesmo tempo em que preserva e conserva os elementos significantes e respectivos atributos que conferiram ao Conjunto importância mundial. Sendo o Conjunto e sua Zona de Amortecimento tutelados pelas três instâncias de governo, as atividades de gestão demandam enfoque integrados e articulados entre os vários órgãos responsáveis e, para tanto, se estrutura segundo três dimensões: a dimensão normativa, a dimensão estratégica e operacional e a dimensão avaliativa (PRÁXIS, 2019).

A Dimensão Normativa já se encontra abastecida de diversos dispositivos de proteção em vigor, porém necessita articular esses procedimentos normativos existentes entre as instituições que detêm a tutela do Bem e a Zona de Amortecimento, ou seja, entre as instâncias de governo federal, estadual e municipal (PRÁXIS, 2019).

A Dimensão Operacional relaciona-se diretamente com a Dimensão Normativa e está estruturada em duas categorias de gestão. A categoria de coordenação geral representada pelo Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha⁶³ que engloba representantes das três instâncias governamentais, sendo coordenado pelo IPHAN. Tem como um dos objetivos, dentre outros, articular as políticas municipal, estadual e federal, compatibilizando os diferentes instrumentos de gestão de proteção do Bem já legalmente instituídos em cada uma das instâncias, delimitando as áreas de atuação de cada uma delas. A outra categoria está vinculada à instância municipal, a Diretoria

⁶³ O Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha encontra-se desativado atualmente.

de Patrimônio Cultural e Arquivo Público – DPCA⁶⁴, de cunho executivo, através da Gerência do Conjunto Moderno da Pampulha. Tal Gerência coordena a gestão integrada do Bem com finalidade técnica e administrativa de articulação institucional e assessoria ao Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha Patrimônio Mundial. Tem poder de decisão em nível municipal, e interveniência em nível estadual ou federal para questões estabelecidas a qualquer momento por meio de convênios, entre essas instâncias. Com a função de assessor técnico do Comitê Gestor, encaminha a este todas as demandas que necessitam ser ajustadas entre as demais esferas governamentais (PRÁXIS, 2019).

A Dimensão Avaliativa analisa os resultados das ações propostas na Matriz de Responsabilidades⁶⁵ e no Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha. A avaliação dos resultados é contabilizada a partir das variáveis, extraídas do VUE: reconhecimento público do bem, condições de fruição dos elementos que o compõem (o espelho d'água, o conjunto de monumentos, seus jardins e as condições ambientais na Orla na área do bem), estado de conservação do bem e controle das ameaças ao contexto paisagístico no qual se insere (entorno e zona de amortecimento). Propõe-se apresentar relatórios semestrais com análise desses indicadores e sugestões para melhoria das medidas de proteção e conservação do Bem (PRÁXIS, 2019).

Os órgãos gestores do Conjunto Moderno da Pampulha, desde a implantação do PGMCMP em 2016, têm se empenhado para garantir a preservação dos elementos e atributos que conferem o VUE ao Conjunto e ao seu entorno. Este esforço se torna ainda mais desafiante, uma vez que o Conjunto se insere em uma área sujeita a complexos problemas urbanos e ambientais. Além de abrigar monumentos de interesse histórico e cultural, é uma área de expansão metropolitana, um importante polo de moradia, serviços e lazer e apresenta conflitos entre o adensamento urbano na bacia da Pampulha, em grande parte situada no município vizinho de Contagem, de forte base econômica industrial, e a consequente degradação ambiental da lagoa.

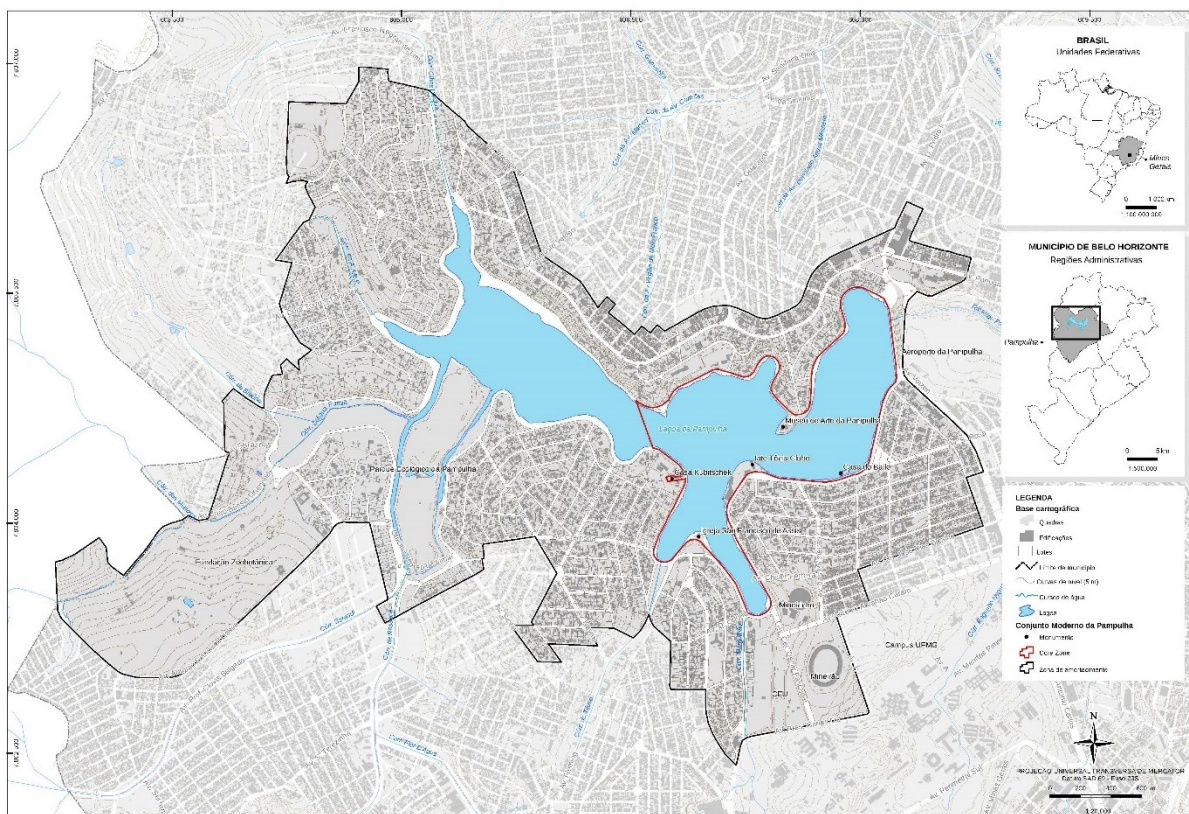
⁶⁴ A Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público (DPCA) é um órgão municipal responsável pela implementação e gestão da política de proteção ao patrimônio cultural em Belo Horizonte (BELO HORIZONTE, [2020?]).

⁶⁵ A Matriz de Responsabilidades do Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha é apresentada no Anexo A e a sua atualização, efetuada em 2019, no Anexo B.

Para sintonizar com processos inerentes à dinâmica socioeconômica desse contexto urbano e às recomendações da UNESCO, em 2019 o PGMCMP passou por uma revisão para aprimoramento e ajustamento de diretrizes, estratégias e das ferramentas de monitoramento e gestão (CARSALADE; SOUSA, 2020).

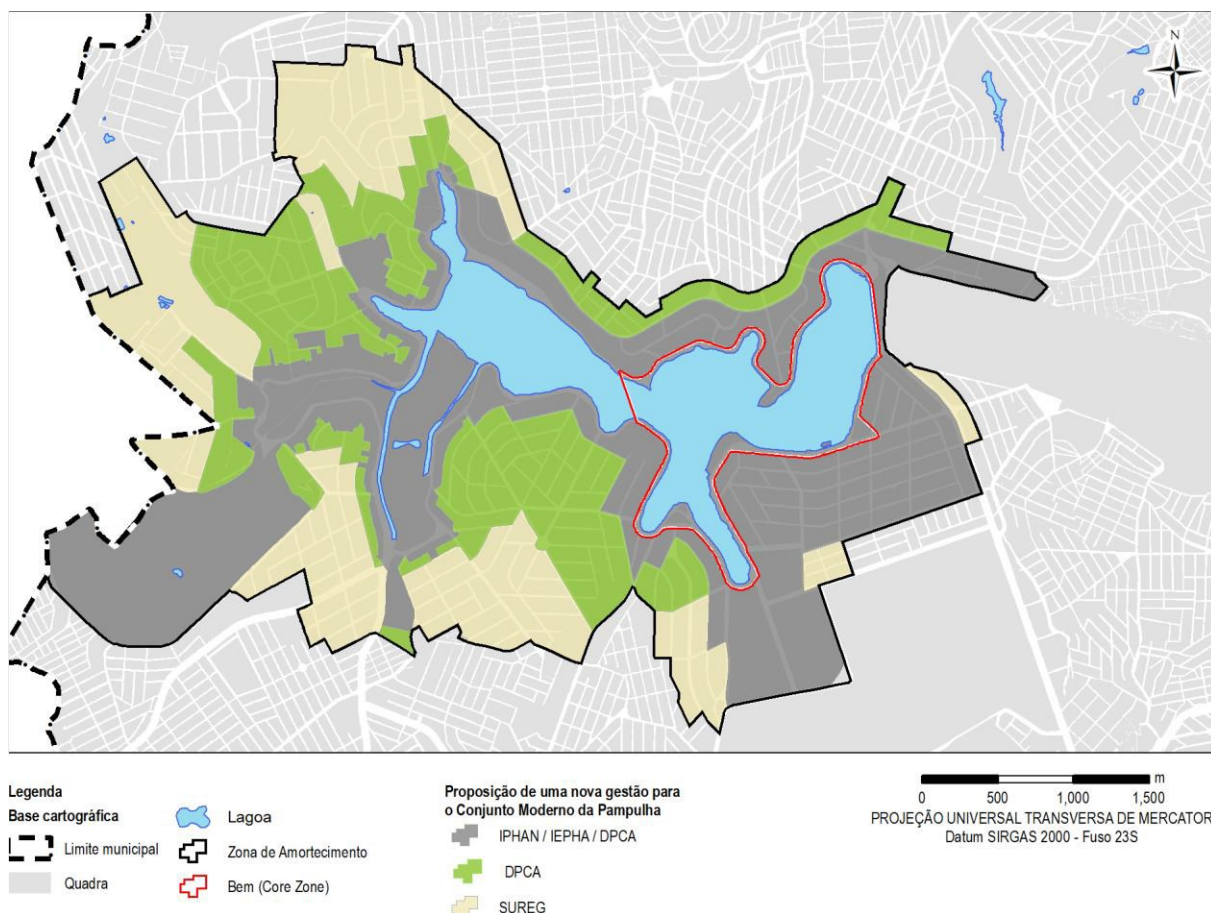
Dentre esses ajustes, destaca-se a alteração das subzonas da Zona de Amortecimento (Figura 28, Figura 29) a fim de garantir a proteção do Conjunto diante de alterações sofridas nos parâmetros urbanísticos da legislação municipal. Apesar de parâmetros urbanísticos mais restritivos serem garantidos para o zoneamento nas áreas de diretrizes especiais, ADE da Pampulha e ADE da Bacia da Pampulha (Figura 25, Figura 26), as quais incidem sobre o Conjunto e sua Zona de Amortecimento, seus perímetros foram alterados para incorporar áreas sem proteção que tornava vulnerável a salvaguarda do Bem (PRÁXIS, 2019).

Figura 28 - Conjunto Moderno da Pampulha com marcação do perímetro do bem e da zona de amortecimento.



Fonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 12-13).

Figura 29 – Nova proposta de gestão: Poligonais Cinza, Verde e Bege e novo perímetro para a Zona de Amortecimento



Fonte: PRÁXIS, 2019, p. 40.

Os impactos dos novos parâmetros urbanísticos foram analisados por meio de estudos de parametrização da paisagem⁶⁶ empreendidos na área protegida. Esses estudos demonstraram a necessidade de incorporação de novas áreas ao perímetro de proteção do Conjunto, assim como a verificação da existência de áreas desnecessárias dentro deste perímetro que não afetavam sua proteção. Foram

⁶⁶ A metodologia da parametrização da paisagem adotada para esse estudo incluiu a análise das visadas a partir da orla da Lagoa. Essa metodologia compreende a construção de uma maquete eletrônica, composta das seguintes etapas: representação da realidade existente, simulação da paisagem futura autorizada pela legislação, comparação da paisagem existente com a simulação da paisagem futura autorizada e campos de visada (PRÁXIS, 2019).

Para mais informações sobre a metodologia de parametrização da paisagem ver: CARSLADE, F. L.; SOUSA, M. L. M. A. Conjunto Moderno da Pampulha: evolução da sua gestão desde a sua candidatura a patrimônio mundial da humanidade. In: AMOROSO, M. R.; GUIMARAENS, C.; DIAS, D.; COSTA, A.; TAVARES, A. (org.). **Patrimônio Arquitetônico Brasil – Portugal**. (pp. 129-138). Rio de Janeiro: Proarq; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2020. p. 129-138. Disponível em: https://www.academia.edu/44054882/Patrim%C3%B4nio_Arquitet%C3%B4nico_Brasil_Portugal. Acesso em: 14 set. 2020.

também definidas subzonas de proteção dentro da Zona de Amortecimento de acordo com o seu grau de contribuição dos atributos do VUE da Pampulha como paisagem cultural e a proposta de um novo modelo de gestão a ser avaliado pelos Conselhos Deliberativos de cada instância tutelar (PRÁXIS, 2019).

A subzona de cor cinza (Figura 29) é a de maior impacto sobre os monumentos devido à presença da maior quantidade de atributos que contribuem para a paisagem moderna da Pampulha. Propõe, portanto, que nesta subzona as três instâncias governamentais façam a sua gestão:

Todos os imóveis que integram o perímetro da subzona cinza permanecem sob a tutela dos três órgãos de patrimônio: IPHAN, no plano federal, IEPHA, no estadual, e DPCA, no municipal. Essa tutela se dará por meio de uma Comissão de Interface, composta por representantes desses órgãos, que deliberarão em conjunto, com base em diretrizes comuns pactuadas e regulamentadas com igual teor. Ressalta-se que, até o momento, a tramitação de projetos ocorre separadamente em cada um dos órgãos de patrimônio, gerando três pareceres individualizados, que são remetidos ao final para a gerência municipal que emite o alvará de obras.

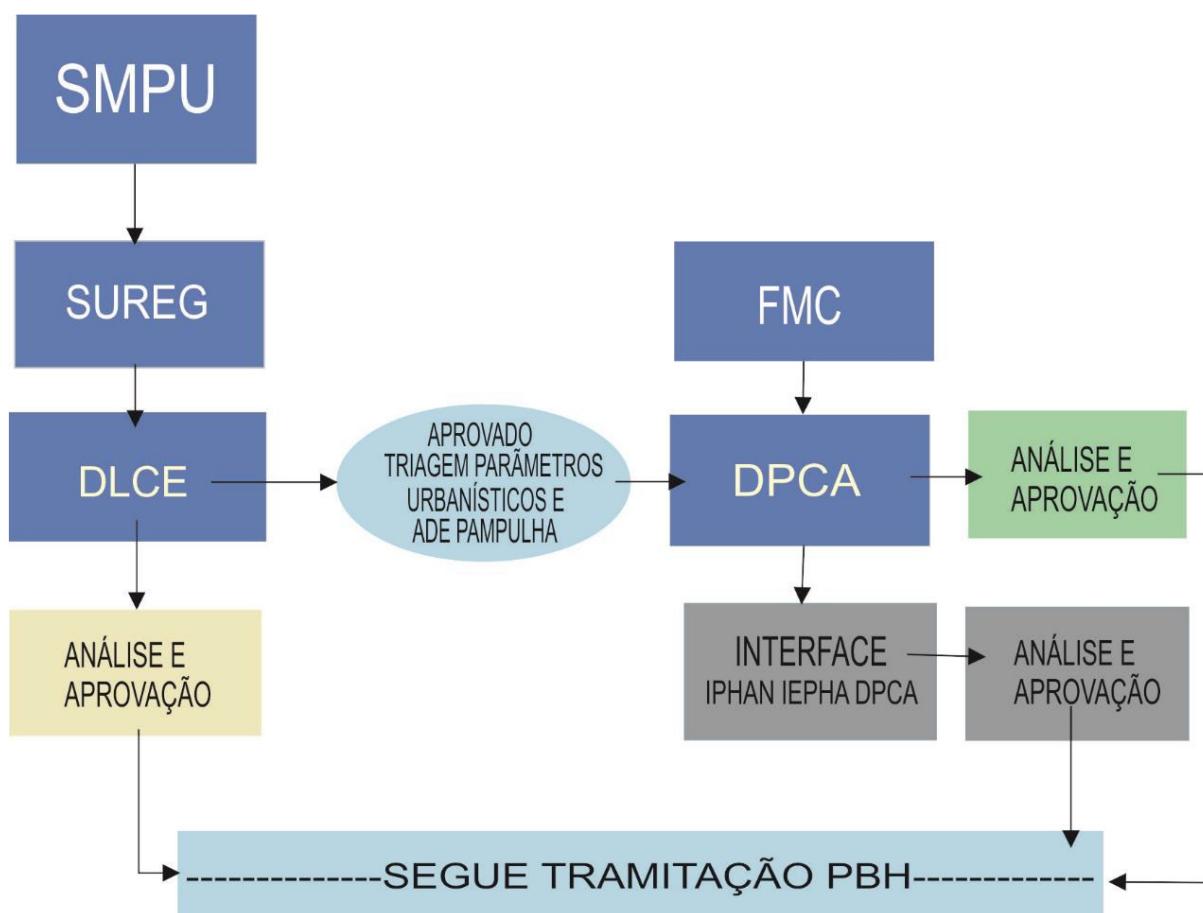
Nessa subzona, além da adoção das mesmas diretrizes pelas três instâncias, os projetos serão submetidos à avaliação discricionária pela Comissão, método mais indicado para aferir a melhor solução estética, qualidade arquitetônica e harmonia com a paisagem do Conjunto. (PRÁXIS, 2019, p.38).

A subzona de cor verde (Figura 29) engloba áreas de menor impacto sobre o Conjunto. Propõe que a análise das intervenções nesta subzona seja restrita à instância municipal (DPCA) “a partir das diretrizes pactuadas pelas equipes técnicas das três instâncias que tutelam o Bem.” (PRÁXIS, 2019, p. 38). Já a subzona de cor bege incorpora áreas nas quais considera-se a necessidade apenas do atendimento e controle dos parâmetros urbanísticos do zoneamento como suficientes para a proteção da paisagem, sendo, portanto, administrado pelo órgão de controle urbano do município:

Por fim, os estudos indicaram uma terceira subzona, de cor bege, que agrupa áreas onde somente o controle da altura máxima das edificações, coeficiente de aproveitamento máximo, taxa de permeabilidade mínima e quota de terreno por unidade habitacional se fazem necessários. Por se tratar de parâmetros urbanísticos quantitativos, que dispensam a análise discricionária da solução arquitetônica, todos os imóveis pertencentes a essa subzona serão aprovados como qualquer outro imóvel que não integra área sob tutela, ou seja, através da Diretoria de Licenciamento e Controle das Edificações – DLCE da Subsecretaria de Regulação Urbana – SUREG. (PRÁXIS, 2019, p. 39).

A figura a seguir apresenta a sequência para análise e aprovação de projetos proposta para este novo modelo de gestão proposto para o Conjunto Moderno da Pampulha (Figura 30).

Figura 30 – Fluxo sugerido para aprovação de projetos nas subzonas da Zona de Amortecimento



SMPU: Secretaria Municipal de Política Urbana
 SUREG: Subsecretaria Municipal de Regulação Urbana
 DLCE: Diretoria de licenciamento e Controle das Edificações
 FMC: Fundação Municipal de Cultura
 DPCA: Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
 IEPHA: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico

Fonte: PRÁXIS, 2019, p. 41.

Esse modelo de gestão, que integra a revisão do PGMCMC elaborada em 2019, prevê ainda a implementação de Porta Única para processos de análise e aprovação das intervenções no Bem na subzona de maior impacto, sendo que depende ainda até o momento de procedimentos administrativos para a sua regulamentação (CARSALADE; SOUSA, 2020).

Diante do conhecimento dos desafios enfrentados pelos órgãos de patrimônio que detêm a tutela do Conjunto Moderno da Pampulha e o empenho para sua salvaguarda, e com o intuito de contribuir para a sua gestão, a pesquisa propôs a investigação do compartilhamento dos valores reconhecidos pelos órgãos de patrimônio e pela UNESCO que propiciaram o título de Patrimônio Mundial ao Conjunto junto a diferentes grupos de interesse presentes na área. O reconhecimento destes valores pela comunidade além de contribuir para a gestão do Bem é uma demanda do PGMCMP, sendo também preconizado pela abordagem HUL. O próximo capítulo apresenta a pesquisa de campo que investiga o compartilhamento de tais valores pela comunidade.

3 A PERCEPÇÃO DE VALORES DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA PELA COMUNIDADE

O PGMCMP com o intuito de garantir a integridade e autenticidade do Bem propõe, dentre outras diretrizes, a divulgação da importância da sua conservação para a história e identidade da cidade e para a manutenção do título mundial que lhe foi conferido. Em um de seus três eixos estruturantes, a Dimensão Avaliativa, recomenda-se aferir periodicamente os resultados das ações que constam da respectiva Matriz de Responsabilidades e propostas pelo Programa de Gestão Integrada do Conjunto, através de variáveis relacionadas ao VUE, a serem aferidas por meio de: (i) reconhecimento público do Conjunto, (ii) das condições de fruição dos seus elementos – o espelho d'água, o conjunto de monumentos, os seus jardins e as condições ambientais no trecho da orla da lagoa que conecta os monumentos, (iii) do estado de conservação do conjunto e (iv) do controle das ameaças ao contexto paisagístico no entorno e na zona de amortecimento (IPHAN, 2017).

Na revisão do PGMCMP, realizada em 2019, um dos indicadores propostos para avaliação do Reconhecimento Público do Bem é a realização periódica de Oficina/Grupo Focal com o objetivo de monitorar os elementos significantes e seus respectivos atributos, assim referido no relatório:

(...) pretende-se realizar periodicamente (a cada quatro anos) uma Oficina/Grupo Focal para avaliação do Valor Universal Excepcional – VUE. Essa Oficina contará com a presença de múltiplos atores, já que valores são atribuídos aos objetos de formas diferentes por sujeitos sociais diferentes, usando escalas de classificação diferenciadas, pois entende-se que eles são sempre relativos, ainda que a tradição do campo do conhecimento do patrimônio cultural esteja associada a uma visão idealista do conceito de valor. Esta tendência é expressa no próprio uso do conceito de VUE pela UNESCO, quando da análise de inclusão de sítios culturais na Lista do Patrimônio Mundial. (PRÁXIS, 2019, p. 90).

Uma oficina⁶⁷, conduzida por arquitetos especialistas do ICOMOS e direcionada para agentes dos setores do patrimônio e do turismo do âmbito municipal, estadual e

⁶⁷ A oficina integrou as atividades realizadas durante a Jornada Especial de Trabalho, Conjunto Moderno Da Pampulha: Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Social, aconteceu em maio de 2019 sob a coordenação dos especialistas do ICOMOS-Brasil, Sílvia Zancheti e Flávio de Lemos Carsalade, com o objetivo de auxiliar os órgãos gestores a implementar o monitoramento preventivo e o plano de gestão turística sustentável para o Conjunto (PRÁXIS, 2019).

federal, foi realizada em maio de 2019 com o objetivo de levantar indicadores capazes de avaliar o estado de conservação dos bens patrimoniais e seus atributos que atestam o VUE do Conjunto Moderno da Pampulha. Esta oficina foi embasada em metodologia desenvolvida pelo arquiteto Sílvio Zancheti para construção de um sistema de indicadores para monitoramento de bens culturais⁶⁸. Por meio dessa metodologia entende-se que o bem patrimonial, cuja preservação foi fundamentada em uma declaração de significância cultural, deve monitorar periodicamente o reconhecimento público deste bem através da avaliação dos seus elementos significantes e atributos por atores diversos e não apenas especialistas. E, portanto, construir indicadores para monitoramento de bens culturais (PRÁXIS, 2019).

Segundo a metodologia, os elementos significantes são objetos materiais ou imateriais que expressam ou representam a declaração de significância e define os atributos como a seguir:

Nesta metodologia, os atributos são entendidos como as características dos objetos patrimoniais (materiais ou imateriais) que possuem significados e valores culturais capazes de expressar a declaração de significância do bem. Sendo os significados culturais entidades subjetivas, a identificação dos atributos é uma das formas de objetivar o significado cultural do objeto patrimonial. (PRÁXIS, 2019, anexo 3).

A metodologia propõe o monitoramento dos elementos significantes e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha, uma vez que a declaração do VUE do Conjunto se fundamentou em uma declaração de significância cultural (PRÁXIS, 2019). Esta premissa vem corroborar as diretrizes da UNESCO que recomendam a implementação da abordagem HUL para gestão e monitoramento das áreas urbanas de interesse cultural. Um dos instrumentos interdisciplinares da abordagem HUL é o engajamento da comunidade através do incentivo da participação de vários grupos de interesse na área a serem sondados a respeito da identificação dos principais valores em suas áreas urbanas. A Convenção de Faro⁶⁹ também incentiva a participação de todas as pessoas no processo de identificação, interpretação, proteção e conservação do patrimônio cultural e considera o valor atribuído ao patrimônio cultural pelas diversas comunidades patrimoniais (COUNCIL OF EUROPE, 2005).

⁶⁸ A metodologia desenvolvida pelo arquiteto Sílvio Zancheti é apresentada no Anexo C.

⁶⁹ Convenção sobre o Valor do Patrimônio Cultural para a Sociedade (COUNCIL OF EUROPE, 2005).

Zancheti e Hidaka (2014) reforçam a necessidade de validação periódica dos valores ao apresentarem o conceito de significância cultural como o conjunto de valores culturais que são atribuídos por uma comunidade a um bem, ressaltando que ela deve direcionar as ações da conservação e a necessidade de sua reavaliação periódica,

(...) a significância de um bem material sofre alterações no tempo e no espaço, devendo, portanto, a declaração de significância deve ser reavaliada e reconstruída periodicamente. Observa-se que uso da declaração de significância sem o cuidado de aceitar o conflito no estabelecimento dos valores e o resultado contingente deste estabelecimento, geralmente compromete a emergência de novos valores no processo de conservação. Nesse sentido, afirma-se que a declaração de significância será sempre parcial e temporal, pois a significância não é representável em sua totalidade, já que não é capaz de conter todos os valores envolvidos na conservação dos bens patrimoniais. (ZANCHETI; HIDAKA, 2014, p. 14)

A fim de contribuir para atualização dos valores, a gestão e o monitoramento do Conjunto Moderno da Pampulha, a pesquisa propõe verificar, junto a diferentes grupos de interesse na área e na cidade, o compartilhamento dos valores que levaram à atribuição do título de Patrimônio Mundial ao Conjunto Moderno da Pampulha. Para tanto, a pesquisa realizou a coleta de dados primários com utilização de métodos qualitativos através de questionário *online* de acesso franqueado ao público em geral. Inicialmente, intencionava-se hospedar o questionário *online* no site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e no site da Belotur⁷⁰. A utilização de uma plataforma pública oficial tinha em vista alcançar diferentes públicos e maior amplitude de possíveis respondentes⁷¹. Diante da recusa para hospedagem do questionário *online* nestas plataformas, o questionário foi formatado no *Google Forms* e o *link* divulgado entre os contatos da pesquisadora. A alternativa encontrada para divulgação do *link* de acesso ao questionário *online*, assim como o processo de elaboração e testes do questionário são apresentados a seguir.

⁷⁰ Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) é uma empresa do âmbito municipal que tem o objetivo de fomentar a capital mineira como polo de atração turística nacionalmente e internacionalmente. (Fonte: <https://prefeitura.pbh.gov.br/belotur>).

⁷¹ A tentativa de autorização por meio da Fundação Municipal de Cultura não obteve sucesso. Em consulta à Subsecretaria de Comunicação Social - SUCOM, órgão que analisa e aprova os conteúdos publicados em sites oficiais do Município, fomos informados de que o conteúdo não seria aprovado.

3.1 Elaboração do questionário

Partindo da premissa que a paisagem cultural considera não apenas seus aspectos materiais, mas também a valorização de seus aspectos intangíveis e subjetivos, assim como a dinâmica social de seu contexto, como discutido no Capítulo I, acredita-se que o compartilhamento de seus valores pela comunidade tem relevância na efetividade das ações de manutenção e conservação do bem cultural. Os planos e ações propostos para uma determinada área ou comunidade devem levar em consideração a diversidade e o caráter dinâmico das culturas locais com vistas ao seu desenvolvimento sustentável.

Salientando, ainda, o caráter de mutabilidade da paisagem cultural, considerar e incentivar o envolvimento das diversas partes interessadas no reconhecimento e validação dos valores e atributos da área urbana protegida é de grande importância para harmonizar as ações de conservação com a dinâmica urbana e com a fruição da vida urbana, oferecendo as condições para o desenvolvimento social, econômico e cultural da área urbana protegida. Nas palavras de Setha M. Low,

O desenvolvimento sustentável é a preservação e melhoria do meio ambiente através da manutenção dos ecossistemas naturais, enquanto o desenvolvimento culturalmente sustentável se refere à preservação das artes e das atitudes, práticas e crenças da sociedade.

A sustentabilidade social origina-se da sustentabilidade cultural; inclui a manutenção e preservação das relações sociais e significados que reforçam os sistemas culturais. Especificamente, refere-se a manter e reforçar as diversas histórias, valores e relações das populações contemporâneas. (LOW, 2001, p. 48, tradução nossa)⁷².

A cultura desempenha um importante papel na garantia da sustentabilidade dos atributos e valores de um patrimônio urbano, como relatado pelos integrantes da *COST Action Investigating Cultural Sustainability*⁷³:

⁷² *Sustainable development is the preservation and enhancement of the environment through the maintenance of natural ecosystems, whereas culturally sustainable development refers to the preservation of arts and society's attitudes, practices, and beliefs.*

Social sustainability is a subset of cultural sustainability; it includes the maintenance and preservation of social relations and meanings that reinforce cultural systems. Specifically, it refers to maintaining and enhancing the diverse histories, values, and relationships of contemporary populations.

⁷³ *COST Action Investigating Cultural Sustainability* foi uma ação realizada entre 2011 e 2015, coordenada pela Universidade de Jyväskylä, Finlândia, e apoiada pela COST, que é uma estrutura intergovernamental para a Cooperação Europeia em Ciência e Tecnologia. Seu objetivo final foi aumentar a compreensão e determinar o papel da cultura no desenvolvimento sustentável com base

(...) Políticas sensíveis à cultura podem ajudar a garantir que todos os cidadãos possam 'se ver' refletidos em 'sua' cidade e possam contribuir ativamente para o seu desenvolvimento, sua continuidade e suas mudanças. (DESSEIN; SOINI; FAIRCLOUGH; HORLINGS, 2015, p. 41, tradução nossa)⁷⁴

Considerando esses pressupostos, elaborou-se o questionário no formato *online* para a pesquisa de campo. A formulação do questionário incluiu várias etapas que possibilitaram o seu aprimoramento.

Em abril de 2020, foram elaboradas as primeiras perguntas para conformação do questionário. Concomitantemente, foi realizada uma investigação sobre plataformas *online* disponíveis para pesquisa, tendo como premissa que deveriam ser gratuitas, uma vez que a pesquisa não contava com financiamento para sua realização. *Survey Monkey*, *Survio*, *Google Forms* e *Question Pro* foram algumas das plataformas investigadas. Com algumas perguntas elaboradas, o questionário foi formatado em algumas destas plataformas a título de experimentação dos recursos disponibilizados por cada uma delas, optando-se pelo *Google Forms*. A decisão se justificou, principalmente, por ser uma plataforma de vasto conhecimento do público em geral, por sua interatividade e seus recursos técnicos disponibilizados se mostraram suficientes para a pesquisa. Uma vez elaborada a versão preliminar do questionário, iniciou-se uma sequência de testes para verificar se as perguntas tinham o alcance e o entendimento pretendido.

3.2 Questionário-teste

Em 16 de junho de 2020, um questionário-teste formatado no word foi enviado por e-mail, em bloco, para seis especialistas integrantes de um Grupo de Estudos HUL⁷⁵ do

em princípios e abordagens interdisciplinares (<https://www.oeaw.ac.at/en/igf/research/completed-projects/cost-action-is1007/>).

⁷⁴ (...) *Culture-sensitive policies can help ensure that all citizens can 'see themselves' reflected in 'their' city and can contribute actively to its development, its continuity, and its changes.*

⁷⁵ O Grupo de Estudos HUL é um grupo que reúne profissionais da área do patrimônio e do planejamento urbano, estudantes e outros interessados no tema, sendo a autora um de seus integrantes. O grupo mantém reuniões quinzenais para leitura, análise e apresentações de temas relacionados a abordagem HUL, algumas vezes com a presença de pesquisadores convidados, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a metodologia HUL para a sua aplicação em áreas urbanas de patrimônio cultural.

qual a autora faz parte. Este questionário é apresentado no apêndice A. Além das perguntas, um texto explicativo da pesquisa e um quadro relacionando as perguntas com os objetivos a se alcançar por meio de cada uma delas compunham o questionário. O corpo do e-mail relatava o objetivo do questionário e pedia a colaboração dos destinatários para seu aprimoramento. Por volta do dia 19 de junho, ainda sem retorno dos e-mails enviados, a pesquisadora enviou novamente o questionário para os mesmos destinatários, incluindo anexos o mesmo questionário enviado anteriormente e um texto intitulado *Valor Universal Excepcional do Conjunto Moderno da Pampulha reconhecidos pela UNESCO*, o qual relacionava os valores nos quais se embasou a candidatura do Conjunto. O texto tinha o intuito de ajudar os respondentes na análise do questionário. Após o reenvio do questionário, houve retorno de três destinatários.

Os três retornos trouxeram contribuições interessantes e enriquecedoras para o aprimoramento do questionário. Dentre as sugestões propostas, ressaltam-se: inclusão de fotos em algumas perguntas, indicações para o uso de linguagem coloquial e termos não eruditos, tempo de disponibilização do questionário na plataforma *online*. Analisando o retorno obtido, levantou-se que o pré-teste obteve 50% de *feedback*, o que foi considerado satisfatório. Como confirmam Marconi e Lakatos (2017): “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 237). Com certeza seria melhor conseguir retorno de todos os destinatários, mas os comentários, críticas e sugestões recebidas contribuíram para o aprimoramento do questionário. Talvez enviar e-mails individuais para cada destinatário possa criar um vínculo maior e obter maior retorno nesta fase de teste, que possibilita uma interação do pesquisador com o respondente.

3.3 Aprimoramento do questionário

Após o retorno dos especialistas, o questionário foi aperfeiçoado, sugestões foram acatadas, fotos acrescentadas, algumas perguntas retificadas e outras incluídas. Como forma de controle, os valores e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha foram revisitados. Na expectativa, de contemplar todos os atributos, incluíram-se mais questões ao questionário. Porém, ele se tornou muito longo – 64 perguntas – o que

não é aconselhável. Gil (2008) alerta que o questionário deve ter poucas perguntas, pois quando se torna extenso, corre-se o risco de não ser respondido pelos participantes da pesquisa.

Para a revisão das perguntas do questionário, a pesquisadora retornou ao Dossiê de Candidatura (IPHAN, 2017) e ao documento da Jornada Especial de Trabalho⁷⁶ (PRÁXIS, 2019) que apresentam a fundamentação do título de Patrimônio Mundial e o levantamento dos elementos significantes e os respectivos atributos⁷⁷ que transmitem o VUE do Conjunto Moderno da Pampulha, respectivamente. O levantamento desses indicadores resultou da oficina realizada durante a Jornada Especial de Trabalho com a participação de agentes dos setores do patrimônio e do turismo do âmbito municipal, estadual e federal. A partir desses indicadores e dos elementos identificados no Dossiê para fundamentação dos critérios para o reconhecimento do VUE do Conjunto Moderno da Pampulha, elaborou-se uma tabela que sintetiza os elementos presentes no Conjunto Moderno da Pampulha que representam o VUE reconhecido pela UNESCO e os respectivos atributos que carregam estes valores (Quadro 2).

⁷⁶ Relatada anteriormente nesta pesquisa.

⁷⁷ Espelho d'água, orla da lagoa, entorno da lagoa, mirantes, os quatro monumentos e seus jardins, a paisagem vergel e horizontalizada e a paisagem circundante.

Quadro 2 - Valores Universais Excepcionais da Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha, seus elementos e atributos⁷⁸

CRITÉRIOS DA UNESCO QUE FUNDAMENTAM O VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL (VUE) DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

- (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano
- (ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura e da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo
- (iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana

ELEMENTOS E ATRIBUTOS QUE TRANSMITEM O VALOR UNIVERSAL EXCEPCIONAL (VUE) DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

ELEMENTOS	ATRIBUTOS
Relação do conjunto com a paisagem	Espelho d'água
Relação entre os componentes do conjunto	Orla da Lagoa
Componentes - mesma linguagem arquitetônica	Entorno da Lagoa
Componentes - usos ligados ao lazer	Mirantes
Obra coletiva – contribuição de vários artistas	Igreja de São Francisco de Assis
Inovação na arquitetura	Museu de Arte da Pampulha (Cassino)
Inovação no paisagismo	Iate Tênis Clube
Inovação no urbanismo	Casa do Baile
Inovação tecnológica para o uso do concreto	Jardins dos monumentos
Integração da arquitetura com o paisagismo	Paisagem circundante
Integração de diferentes linguagens artísticas	Paisagem vergel e horizontalizada

Fonte: Elaborado pela autora com base em IPHAN, 2017 e PRÁXIS, 2019, 2021.

Com auxílio do quadro acima, realizou-se uma análise do questionário para verificação da inclusão dos elementos significantes e atributos. Uma pergunta aberta

⁷⁸ Este quadro integra o artigo “O reconhecimento dos valores patrimoniais pela comunidade e o Conjunto Moderno da Pampulha” publicado na Revista **ARQUITECTURAS DEL SUR**, v. 40, n. 61, p. 08-23, 2022. DOI: 10.22320/07196466.2022.40.061.01. Disponível em: <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/4920>. Acesso em: 2 fev. 2022.

foi incluída ao final do questionário com a intenção de captar valores ainda não contemplados pelo olhar dos técnicos e especialistas da área do patrimônio e do planejamento urbano.

O questionário foi aprimorado e inserido na plataforma *Google Forms*. Ele foi estruturado em sete seções e o avanço de uma seção para outra é vinculado à obrigatoriedade da resposta da questão anterior. As seções 1, 2 e 3, compostas pelas perguntas de 1 a 9, referem-se aos dados demográficos. A seção 4, abrangendo as perguntas 10 e 11, procura captar qual elemento da paisagem chama atenção do respondente e permite apenas os respondentes que conhecem ou já ouviram falar sobre a Pampulha dar continuidade ao questionário. A seção 5, constituída das perguntas de 12 a 34, investiga o que a Pampulha representa para os respondentes, qual seu relacionamento com o local (qual sua periodicidade de frequência e quais os locais conhecem) e se já ouviram sobre o Conjunto Moderno da Pampulha. Apenas os respondentes que conhecem o Conjunto Moderno da Pampulha seguem para a seção seguinte. A seção 6, que compreende as perguntas de 35 a 39, investiga o conhecimento dos respondentes sobre o Conjunto Moderno da Pampulha; traz outra quebra, permitindo apenas aos respondentes que sabem que o Conjunto recebeu o título de Patrimônio Mundial seguir para a próxima seção. A seção 7, composta pelas perguntas 40 e 41, finaliza o questionário e apura o conhecimento dos respondentes sobre o motivo do título de patrimônio mundial para o Conjunto⁷⁹.

Com o questionário aprimorado e inserido na plataforma *Google Forms* novos testes foram aplicados, como descrito a seguir.

3.4 Pré-testes do questionário online⁸⁰

Nesta fase, o *link* do questionário foi enviado para três diferentes grupos em três momentos distintos. O primeiro teste foi aplicado com não especialistas, sendo

⁷⁹ A cópia do questionário é apresentada no apêndice B e o quadro dos objetivos das perguntas no apêndice C.

⁸⁰ Esta fase de pré-testes do questionário foi apresentada no artigo “O reconhecimento dos valores patrimoniais pela comunidade e o Conjunto Moderno da Pampulha” publicado na Revista **ARQUITECTURAS DEL SUR**, v. 40, n. 61, p. 08-23, 2022. DOI: 10.22320/07196466.2022.40.061.01. Disponível em: <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/4920>. Acesso em: 2 fev. 2022.

enviado para três pessoas. A escolha dos participantes priorizou o nível básico de escolaridade, uma vez que o objetivo da pesquisa é atingir todos os níveis sociais, o que engloba pessoas com formações variadas. Esta fase do teste teve o intuito de verificar se as perguntas estavam suficientemente claras e compreensíveis. Apenas uma pergunta apresentou dificuldades de compreensão, a pergunta que utilizava a expressão “articulação visual”. Desde a elaboração da pergunta, suspeitava-se que tal expressão poderia ser de difícil compreensão para os não especialistas. Confirmada a suspeita a pergunta sofreu revisão com substituição da expressão na versão final do questionário. Em termos gerais, os respondentes relataram que foi prazeroso responder ao questionário e que demandou pouco tempo para as respostas.

Interessante observar que um dos respondentes não especialista, apesar de frequentar a Pampulha uma vez por semana, nos finais de semana, quando questionado se tinha conhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha, respondeu não o conhecer. Este exemplo demonstra que a divulgação do patrimônio da cidade para a comunidade local está deficiente e necessita de um esforço educativo para a sua divulgação, uma vez que o respondente é morador de Belo Horizonte. Sabe-se que o conhecimento do patrimônio gera vínculo e envolvimento com o local, o que potencializa a sua conservação.

Em um segundo momento, o *link* do questionário foi enviado para trinta e um especialistas, obtendo retorno de 39% destes, ou seja, 12 respostas. Observa-se que o teste, realizado anteriormente com este público, apresentava um questionário-teste formatado em *Word* e sem inserção de fotos. Os especialistas, que participaram também da fase anterior relataram que o questionário havia se aperfeiçoado. Todos os retornos confirmaram que apesar do questionário conter 41 perguntas, consideraram todas importantes para os objetivos da pesquisa e que demandavam pouco tempo para a resposta. Outras observações sugeridas foram a substituição do termo “articulação visual” e a inserção da opção “prefiro não declarar” para as perguntas de raça e renda familiar.

No terceiro momento desta fase de testes, o *link* do questionário foi enviado aleatoriamente para alguns contatos que voluntariamente enviaram para outros, sem controle do número de envios. Deste terceiro grupo foram obtidas cinquenta e uma

respostas que contribuíram para o aperfeiçoamento do questionário e para o esboço das categorias de análise qualitativa das respostas.

As categorias apuradas a partir das respostas do questionário obtidas nesta fase da pesquisa dialogam com os elementos e atributos que traduzem o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha: arquitetura, paisagem, obra-prima, modernidade/inação, identidade, monumentos, lagoa, parque urbano.

Uma das perguntas do questionário apresenta, por exemplo, um mosaico com fotos dos quatro monumentos que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha e o seguinte enunciado “*O que chama sua atenção nas fotos abaixo?*”. Dentre as respostas observadas nos três grupos, a maioria se relaciona à categoria arquitetura ou obra-prima, aqui expresso frequentemente pelo termo “beleza”. A maioria das respostas para a pergunta “*O que é a Pampulha para você?*” se encaixam nas categorias obra-prima, parque urbano e identidade, essa última em referência à paisagem diferenciada do Conjunto no contexto da cidade. Quando se questiona “*O que você mais gosta na Pampulha?*”, as respostas, em grande parte, se encaixam nas categorias paisagem e lagoa. Quando se questiona “*O que você menos gosta na Pampulha?*”, a poluição da água da lagoa é o aspecto mais lembrado pelos respondentes. As perguntas citadas acima foram elaboradas na modalidade pergunta aberta, não condicionando a resposta. A pergunta do tipo múltipla escolha, “*O que lhe chama mais atenção na Pampulha?*”, apresenta sete elementos da paisagem da Pampulha e o respondente deve escolher apenas uma opção. Em um universo de sessenta e seis respostas, aqui considerando os três grupos, a opção “os monumentos no entorno da lagoa” corresponde à maior frequência das respostas (42,5%). Em seguida vem a opção “a orla da lagoa” com 21% das respostas, “a visão da água da lagoa” com 17%, “o espaço aberto” com 12%, “os jardins das casas” com 3% e “as árvores” com 1,5%. A opção “as casas” não obteve nenhuma resposta. Já a opção “outro” apresentou duas respostas: “*todo o conjunto composto dos elementos descritos acima*” e “*o quanto a região é mais uma "ilha" na desigual configuração do espaço de BH*”, reforçando o caráter de paisagem diferenciada no contexto da cidade

Redução do número de questões, simplificação da linguagem, ampliação do número de questões abertas com exploração dos motivos e justificativas das respostas e utilização de imagens como estratégia para estimular a percepção dos participantes

para os elementos significantes e os atributos da paisagem que traduzem o VUE do Conjunto foram algumas das contribuições desta fase de testes para o aperfeiçoamento do questionário.

3.5 Aplicação do questionário *online*

Após a fase de pré-testes, o questionário foi aprimorado para assumir sua versão final, procurando contemplar em suas perguntas os elementos e os atributos que transmitem o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha para sua aferição junto aos diversos grupos de interesse na área. Nesta versão o questionário foi estruturado em oito seções e 33 perguntas. As seções 1, 2 e 3, compostas pelas perguntas de 1 a 9, referem-se aos dados demográficos. A seção 4 com a pergunta 10 – “*Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha?*” permite apenas os respondentes que conhecem ou já ouviram falar da Pampulha dar continuidade ao questionário. A seção 5, contendo as perguntas de 11 a 22, explora o relacionamento do respondente com a Pampulha. A seção 6, pergunta 23, questiona quais elementos compõem o Conjunto Moderno da Pampulha. A seção 7, perguntas 24 a 31, investiga sobre a percepção dos atributos do Conjunto Moderno da Pampulha. A seção 8, perguntas 32 e 33, explora o conhecimento dos respondentes sobre o motivo do título de patrimônio mundial para o Conjunto⁸¹.

O questionário foi disponibilizado *online* na plataforma *Google Forms* em 21 março de 2021 permanecendo por trinta dias com acesso franqueado para o público em geral. Inicialmente a divulgação do *link* de acesso ao questionário contou com uma rede diversificada de relacionamento da pesquisadora⁸², adquirindo maior abrangência e maior número de respondentes através da técnica da *bola de neve*, na qual um contato envia para outro, ampliando a rede inicial de contatos e o número de possíveis respondentes. O questionário obteve 697 (seiscentos e noventa e sete) respostas. E,

⁸¹ A cópia do questionário é apresentada no apêndice D e o quadro dos objetivos das perguntas no apêndice E.

⁸² A cópia da mensagem enviada para os contatos e o *link* de acesso ao questionário são apresentados no apêndice F.

após o seu fechamento para o público, iniciou-se a fase de saneamento do questionário.

A plataforma *Google Forms* gera uma tabela de Excel com todas as respostas recebidas, sendo necessário seu saneamento para posterior análise das respostas. O saneamento consiste em analisar todo o universo das respostas recebidas para viabilizar a análise com a ajuda dos recursos do programa. Ou seja, eliminar possíveis respostas duplicadas, verificar erros ortográficos nas respostas das perguntas abertas, padronizar nomes de bairros e cidades que se apresentam com letras maiúsculas ou minúsculas, implicando em elementos diferentes para análise das respostas pelos recursos da tabela de Excel. Um dos caminhos utilizados para verificar a duplicidade foi averiguação de resposta com texto idêntico para as perguntas abertas, confirmado por outras variáveis como idade, profissão, local de moradia, renda e respostas idênticas para as questões de múltipla escolha. Ou mesmo, os erros ortográficos ou de digitação, como “*Bandrirdntes*” para o bairro de moradia, erro de digitação para o bairro *Bandeirantes*, “*siob*” para o bairro “*Sion*”. Após verificar a duplicidade de resposta oriunda da mesma pessoa através dos dados demográficos, verificou-se as respostas das perguntas abertas e subjetivas, o que validou a confirmação de duplicidade.

Realizado o saneamento, verificou-se que setenta e três (73) respostas eram duplicadas e foram eliminadas, restando seiscentos e vinte e quatro (624) respostas válidas. Dois respondentes responderam *não* para a pergunta “*Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha?*”, restando seiscentos e vinte e dois (622) questionários para análise das respostas. Iniciou-se a confecção das planilhas individuais para análise de cada pergunta. As perguntas de dados demográficos tiveram o quantitativo das respostas levantado, gerando gráficos para auxiliar na análise geral das respostas. As perguntas abertas foram analisadas para encaixar as respostas nas devidas categorias e subcategorias de análise temática. Assim como no pré-teste, utilizou-se a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa para investigação e apuração da percepção dos valores reconhecidos pelos respondentes para a paisagem da área de estudo, como relatado a seguir.

3.6 Análise das respostas do questionário *online*⁸³

3.6.1 Perfil demográfico dos respondentes

Os dados demográficos contemplados no questionário para traçar o perfil dos respondentes foram: sexo, nível de escolaridade, faixa etária, raça, renda familiar mensal e local de moradia. Estes dados foram apurados através das primeiras perguntas do questionário. O quantitativo destas respostas e a respectiva porcentagem em relação ao total das respostas são apresentados na tabela a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil demográfico dos respondentes.

PERFIL DEMOGRÁFICO DOS RESPONDENTES			
SEXO		RESPOSTAS	
FEMININO		397	63,8%
MASCULINO		223	35,9%
PREFIRO NÃO DECLARAR		2	0,3%
total		622	100,0%
ESCOLARIDADE		RESPOSTAS	
PÓS-GRADUAÇÃO		311	50,0%
SUPERIOR COMPLETO		227	36,5%
ENSINO MÉDIO		79	12,7%
ENSINO BÁSICO		3	0,5%
NÃO COMPLETEI O ENSINO BÁSICO		2	0,3%
total		622	100,0%
FAIXA ETÁRIA		RESPOSTAS	
DE 16 A 19 ANOS		8	1,3%
DE 20 A 29 ANOS		59	9,5%

⁸³ Os resultados preliminares da análise do questionário *online* foram relatados no artigo “Aferição de valores da paisagem cultural e o Conjunto Moderno da Pampulha” publicado nos Anais do III Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural - CICOP Brasil, 2021 - fragmentos, somas, construções e distopias (<https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62226>).

DE 30 A 39 ANOS	71	11,4%
DE 40 A 49 ANOS	62	10,0%
DE 50 A 59 ANOS	177	28,5%
DE 60 A 69 ANOS	190	30,5%
DE 70 A 79 ANOS	48	7,7%
DE 80 A 86 ANOS	7	1,1%
total	622	100,0%

RAÇA	RESPOSTAS	
BRANCO	479	77%
PARDO	109	18%
NEGRO	17	3%
AMARELO	9	1%
PREFIRO NÃO DECLARAR	8	1%
total	622	100%

RENDA FAMILIAR MENSAL	RESPOSTAS	
ACIMA DE 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	141	23%
DE 10 A 20 SALÁRIOS MÍNIMOS	172	28%
DE 4 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	163	26%
DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS	60	10%
ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	22	4%
PREFIRO NÃO DECLARAR	64	10%
total	622	100%

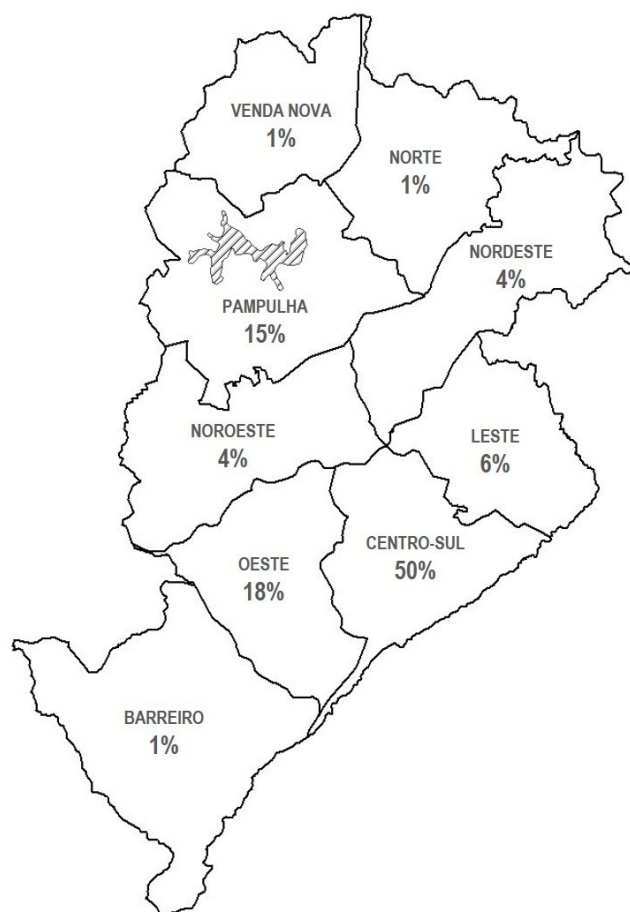
LOCAL DE MORADIA	RESPOSTAS	
BELO HORIZONTE	472	76%
REGIÃO METROPOLITANA	46	7%
OUTRAS CIDADES DE MINAS GERAIS	50	8%
OUTROS ESTADOS BRASILEIROS	48	8%
EXTERIOR	6	1%
total	622	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentre os 622 respondentes, 397 são do sexo feminino, 223 masculino e 2 preferiram não declarar. Quanto ao nível de escolaridade dos respondentes, 311 possuem pós-graduação, 227 nível superior completo, 79 ensino médio, 3 ensino básico e 2 não completaram o ensino básico. Em relação à idade dos respondentes, 138 estão entre 39 e 46 anos, 239 entre 47 e 54 anos, 238 entre 55 e 64 anos. De acordo com a raça, 77% dos respondentes se declararam brancos, 18% pardos, 3% negros, 1% amarelo e outro 1% preferiram não declarar. A maioria dos respondentes tem renda mensal entre 10 e 20 salários mínimos (27,7%), seguido por 26,2% entre 4 e 10 salários mínimos, 22,7% acima de 20 salários mínimos, 9,6% entre 2 e 4 salários mínimos, 3,5% até 2 salários mínimos e 10,3% preferiram não declarar. A maioria dos respondentes declararam morar em Belo Horizonte (76%), outros 7% na região metropolitana, 8% em outras cidades do estado de Minas Gerais, outros 8% em outros estados brasileiros e 1% no exterior.

A aplicação do questionário coincidiu com o período de maiores restrições impostas pela pandemia da Covid 19 com limitação do contato social. Assim, a metodologia utilizada para a aplicação do questionário apresentou-se satisfatória para o momento no qual ele foi aplicado. Analisando o público alcançado, observa-se uma predisposição do público feminino, dos pós-graduados e das pessoas entre 50 a 69 anos para responderem ao questionário. Quanto à raça, grande parte do público alcançado se autodeclara branco. A faixa de renda familiar mensal dos respondentes ficou bem distribuída entre as três maiores faixas. Devido à falta de controle da amostra, resultado da combinação entre acessos aleatórios e envio do *link* para os possíveis respondentes, pode-se afirmar haver também grau satisfatório de aleatoriedade no que tange o público alcançado. Entre os respondentes que moram em Belo Horizonte, observa-se a presença 50% na regional Centro-sul, 18% na regional Oeste, 15% na regional Pampulha, 6% na regional Leste, 4% na regional Nordeste, 4% na regional Noroeste, 1% na Norte, 1% na regional Venda Nova e 1% na regional Barreiro (Figura 31).

Figura 31 – Região de moradia dos respondentes: percentuais do total de residentes em Belo Horizonte.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.2 Local da foto

Após a apuração dos dados demográficos do respondente, apresenta-se a pergunta 11 com o seguinte enunciado: “Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde? Por quê?” com a intenção de verificar o local mais representativo da Pampulha para o respondente. Os locais escolhidos para a foto pelos respondentes são apresentados na tabela a seguir com a relação do número de respostas e seu percentual para cada local (Tabela 2).

A maioria dos respondentes (61,4%) elegem a Igreja de São Francisco de Assis como o local da foto. Muitos referem-se a ela carinhosamente como “a Igrejinha”. A maior parte das justificativas para a escolha se concentra na sua beleza e o fato de ser

considerada símbolo da cidade, seguidos por sua arquitetura, sua excepcionalidade, por ser cartão postal da cidade e da Pampulha, ponto turístico, ícone da arquitetura moderna, sua representação das montanhas, criatividade da sua arquitetura, integração com a paisagem, delicadeza das linhas arquitetônicas e seu jardim. A igreja também é escolhida para o enquadramento da foto juntamente com a lagoa e os outros monumentos.

Tabela 2 – Locais preferidos para fotos no Conjunto Moderno da Pampulha, segundo os respondentes.

<i>Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde? Por quê?</i>		
LOCAL DA FOTO	RESPOSTAS	
BARRAGEM	4	0,6%
CASA DO BAILE	31	5,0%
CASA JK	2	0,3%
CÉU	1	0,2%
CICLOVIA	1	0,2%
CLUBE AABB	1	0,2%
CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA	17	2,7%
IATE TÊNIS CLUBE	7	1,1%
IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS	382	61,4%
LAGOA	81	13,0%
MARCO ZERO	1	0,2%
MINEIRÃO	11	1,8%
MINEIRINHO	1	0,2%
MIRANTE DO BIGUÁ	1	0,2%
MONUMENTO A IEMANJÁ	3	0,5%
MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA	53	8,5%
ORLA	5	0,8%
PARQUE ECOLÓGICO	2	0,3%
PARQUE GUANABARA	2	0,3%
PAMPULHA IATE CLUBE - PIC	2	0,3%
CAMPUS DA UFMG	1	0,2%
VERTEDOURO	1	0,2%
VISTA PANORÂMICA	5	0,8%
ZOOLOGICO	2	0,3%
RESPOSTA INCONSISTENTE	5	0,8%
total	622	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A lagoa é o segundo local mais citado pelos respondentes para tirar a foto (13%). Sendo que 21 destes respondentes colocariam a Igrejinha ao fundo da visão da lagoa; e outros 37 vinculam o visual da lagoa ao fundo do local escolhido para a foto. Os motivos da escolha da lagoa para a foto são sua beleza, seu espelho d'água, a natureza, a paisagem, por ela representar a identidade da Pampulha, numa clara indicação da indissociabilidade deste elemento do restante do Conjunto.

O Museu de Arte da Pampulha aparece na sequência da escolha dos respondentes (8,5%) para o local da foto devido à vista do conjunto a partir deste ponto, à paisagem, ao pôr do sol, à sua arquitetura, à sua beleza e plasticidade, aos seus jardins e ao seu entorno, à sua representatividade da arquitetura modernista, à beleza de seu interior.

Em seguida, a Casa do Baile é outro local escolhido pelos respondentes (5%) por suas curvas, simplicidade e beleza, por sua localização propiciando uma interação harmoniosa com o conjunto, por possibilitar a visualização do pôr do sol, por permitir a articulação visual com o Museu, a Igrejinha e a lagoa, pela excepcionalidade da estrutura, por ser icônica para o modernismo. Apesar de ser eleita por muitos como o local da foto na Pampulha, alguns respondentes percebem a Casa do Baile como um local abandonado ou com falta de uso.

Todo o Conjunto Moderno da Pampulha é eleito por outros respondentes (2,7%) para o local da foto considerando a beleza de seus monumentos, de seus jardins, da lagoa e da sua orla. O Mineirão é o local da foto eleito por outros respondentes (1,8%), porque propicia a melhor vista do Conjunto, pela paixão pelo futebol, pela memória afetiva, por sua representatividade para a cidade. O Mineirinho também é citado como local para a foto (0,2%). Alguns respondentes (1,1%) elegem o late Tênis Clube por sua beleza, pela vista da lagoa e a integração com outros monumentos. A orla é lembrada por outros pelos seus pontos turísticos, os monumentos e a paisagem (0,8%). Alguns respondentes gostariam de obter uma foto panorâmica de todo o Conjunto (0,8%). A Barragem foi citada por outros respondentes porque o local propicia uma vista ampla da lagoa e panorâmica de todo o conjunto (0,6%). O monumento à Iemanjá é o local escolhido por outros devido à beleza do pôr do sol visualizado deste ponto (0,5%). A Casa JK é lembrada devido à sua representatividade para a época e sua beleza (0,3%). O Mirante do Biguá é o local escolhido por um respondente porque propicia a visualização dos edifícios do

Conjunto (0,2%). Outros dois escolhem o Parque Guanabara, sendo que tirariam a foto do alto da roda gigante do parque devido à vista deslumbrante (0,3%). O zoológico é citado por dois respondentes, um por ser o local da Pampulha que mais frequenta e outro porque gosta da vegetação do local (0,3%). O PIC é escolhido por duas pessoas devido à sua localização no entorno da lagoa e à visão do espelho d'água, do Mineirão e da cidade (0,3%). Um respondente não especifica o local, mas justifica que a foto seria de um local arborizado na Pampulha, referenciando à paisagem vergel da região. Outro respondente elege como o local da foto o “céu”. Percebe-se que a amplitude da paisagem no entorno da lagoa da Pampulha, diferenciando a região de outros locais da cidade, propicia ao cidadão a interação com a natureza e leva este respondente a se referir ao céu como o local para a foto; na realidade é a experiência do espaço aberto que o conquista. Outro respondente, refere-se à ciclovia como local da foto, “*na ciclovia, andando de bicicleta*”, evidenciando a característica de parque urbano consolidada para a região. Outro refere-se ao Clube AABB, trazendo a característica de lazer vinculada à Pampulha. Um respondente cita o Parque Ecológico pela beleza do local, outro cita o Marco Zero por ser um local agradável para caminhadas. Um respondente escolhe o campus da UFMG, ao lado do prédio da Escola da Ciência da Informação, justificando que de lá se tem uma bonita vista do Mineirão. Outro cita o Vertedouro pela interessante forma de sua estrutura tipo tulipa vista de cima. As escolhas dos respondentes reafirmam a relevância dos monumentos e a importância da lagoa para o Conjunto e para o contexto da cidade, evidenciando o Conjunto Moderno da Pampulha como um local diferenciado e valorizado pela comunidade.

A Igreja São Francisco de Assis foi eleita por 382 respondentes para o local da foto, configurando-se como o local mais votado. Tal aferição reafirma a constatação explicitada na revisão do PGMCMP quando este se refere à restauração da Igreja de São Francisco de Assis:

Os trabalhos de restauração foram concluídos em setembro de 2019 (...) Trata-se do edifício do Conjunto Moderno da Pampulha **mais reconhecido pela população**, além de manter sua função de culto e ser muito utilizado para casamentos. A conclusão do restauro e a reabertura do templo já demonstraram impacto positivo para o movimento turístico e a promoção do sítio. (PRÁXIS, 2019, p.57, grifo da autora).

3.6.3 Atividades que atraem os respondentes à Pampulha

Na sequência, o questionário apresenta a pergunta 12 na modalidade múltipla escolha que investiga quais atividades atraem o respondente à Pampulha com o seguinte enunciado: “*Por que você vai à Pampulha? O que você faz lá? Pode marcar mais de uma opção*”. O motivo mais citado nas respostas foi o passeio turístico, ou seja, a visita aos monumentos, 24% das respostas. Outras 24% elegem a opção passeio de lazer como visitas aos parques, aos mirantes da lagoa e às praças da Pampulha. Em seguida, 16% das respostas elegeram as atividades esportivas como caminhadas, corrida e ciclismo. Os eventos esportivos nos estádios do Mineirão e Mineirinho e a corrida anual da Pampulha corresponderam à 14% das respostas, ocupando o quarto lugar. Outras 13% revelam respondentes atraídos pelos eventos sociais como festas e visitas a amigos ou parentes, 4% pelos clubes recreativos existentes na região, que oferecem tanto atividades de lazer como esportivas, 2% por moradia, 1% não tem nenhum interesse na região, 2% por outros motivos como questões de trabalho, estudo, ida a bares e restaurantes, passagem como parte de itinerário diário, dentre outros (Tabela 3).

Tabela 3 – Atividades que atraem os respondentes à Pampulha.

ATIVIDADES QUE ATRAEM OS RESPONDENTES À PAMPULHA		
OPÇÕES	RESPOSTAS	
PASSEIO TURÍSTICO (Monumentos - Museu, Igrejinha, Casa do Baile, late Tênis Clube, Casa JK)	342	24%
PASSEIO/LAZER (mirantes da lagoa, praças, zoológico, parque ecológico, parque Guanabara)	332	24%
ESPORTE (caminhada/corrída/ciclismo)	231	16%
EVENTO ESPORTIVO (Mineirão, Mineirinho, corrida da Pampulha)	196	14%
EVENTO SOCIAL (festas, visita a amigos ou parentes)	185	13%
CLUBES	57	4%
MORADIA	26	2%
NÃO TENHO NENHUM INTERESSE NA PAMPULHA	15	1%
OUTRO	22	2%
TOTAL	1.406	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A maioria das respostas encontram no turismo, na cultura, no lazer e no esporte o principal atrativo da Pampulha, demonstrando que o Conjunto Moderno da Pampulha mantém suas características originais como justificado na declaração de integridade que consta no dossiê:

O espaço se integra à cidade na forma de lugar especial e como possibilidade de lazer, cultura e turismo pela atratividade de sua orla e pelo uso referencial e continuado de seus edifícios. (IPHAN, 2017, p. 207).

Os usos subsequentes da orla e dos edifícios, apesar das diferentes camadas históricas com seus determinantes específicos e particulares, seguem mantendo a mesma linha de uso voltado para o entretenimento e lazer que ensinaram a sua concepção. (IPHAN, 2017, p. 209).

3.6.4 Meio de acesso e frequência dos respondentes à Pampulha

A pergunta “*Como você chega até à Pampulha?*”, também na modalidade múltipla escolha, investiga o meio de transporte utilizado pelo respondente para chegar à Pampulha. Apurou-se que o carro próprio é o meio de transporte mais utilizado pelos respondentes, 82,5%, seguido por táxi ou Uber 7,2%, ônibus 4,2%, 3,4% dos respondentes declaram ir caminhando e 2,7% escolheram a opção “outro”. Dentro da opção “outro” foram especificados os seguintes meios de acesso: bicicleta, carona, moto, carro alugado ou ônibus de turismo (Tabela 4).

Tabela 4 – Meios de acesso dos respondentes à Pampulha.

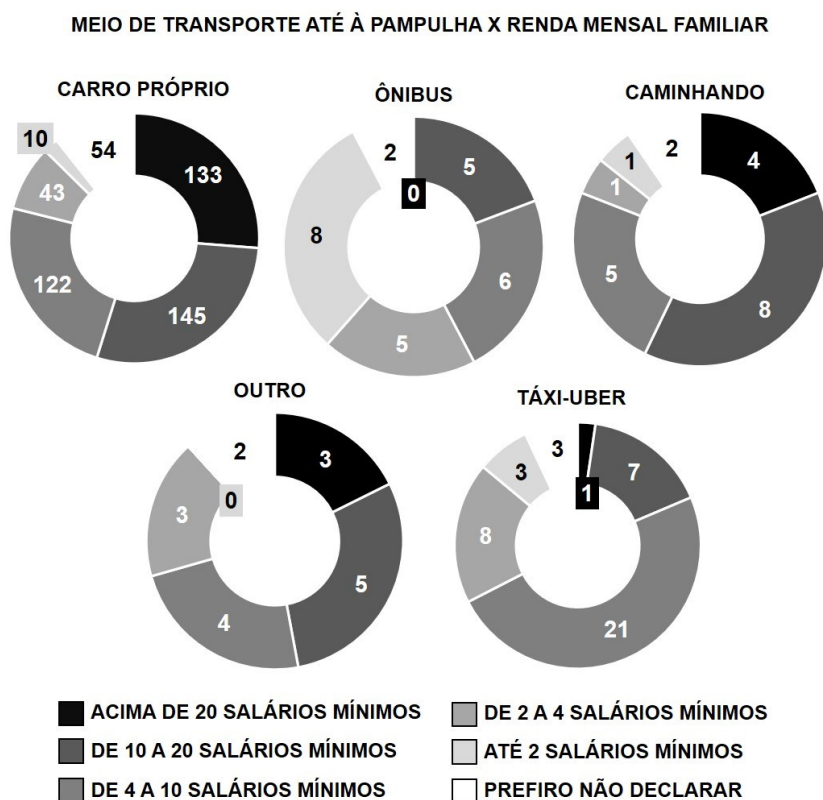
MEIO DE ACESSO À PAMPULHA	RESPOSTAS	
CARRO PRÓPRIO	513	82,5%
TÁXI / UBER	45	7,2%
ÔNIBUS	26	4,2%
CAMINHANDO	21	3,4%
OUTRO	17	2,7%
TOTAL	622	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentre os 507 respondentes que utilizam apenas carro próprio para chegar até à Pampulha, 133 tem renda mensal acima de 20 salários mínimos, 145 de 10 a 20 salários mínimos, 122 de 4 a 10 salários mínimos, 43 de 2 a 4 salários mínimos, 10 até 2 salários mínimos e 54 preferiram não declarar sua renda mensal. Dos 26 respondentes que declararam utilizar apenas o transporte público, ônibus, para chegar à Pampulha, 5 tem renda mensal entre 10 e 20 salários mínimos, 6 entre 4 e 10

salários mínimos, 5 entre 2 e 4 salários mínimos, 8 até 2 salários mínimos e 2 preferiram não declarar. Dentre os 43 respondentes que utilizam táxi ou Uber, 1 tem renda acima de 20 salários mínimos, 7 de 10 a 20 salários mínimos, 21 de 4 a 10 salários mínimos, 8 de 2 a 4 salários mínimos, 3 até 2 salários mínimos e outros 3 preferiram não declarar. Entre os 21 respondentes que declararam ir apenas caminhando, 4 tem renda mensal acima de 20 salários mínimos, 8 de 10 a 20 salários mínimos, 5 de 4 a 10 salários mínimos, 1 de 2 a 4 salários mínimos, 1 até 2 salários mínimos e 2 preferiram não declarar sua renda mensal. Entre os 17 que escolheram a opção outro, 3 tem renda mensal acima de 20 salários mínimos, 5 de 10 a 20 salários mínimos, 4 de 4 a 10 salários mínimos, 3 de 2 a 4 salários mínimos e 2 preferiram não declarar sua renda mensal (Figura 32). Entre os respondentes que marcaram a opção outro, apenas um especificou ônibus junto com outros meios de transporte para chegar à Pampulha. Em um total de 622 respondentes, apenas 26 pessoas utilizam o ônibus como meio de transporte. Estas respostas apontam para a carência de transporte público que conecte a Pampulha com outras regiões da cidade.

Figura 32 – Relação entre meios de acesso à Pampulha e renda mensal familiar dos respondentes.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A carência de oferta de ônibus para acesso à Pampulha pode ser também verificada através de duas respostas para a pergunta *“E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?”*:

- *Melhoraria o acesso de ônibus à Pampulha.*
- *Acessibilidade de ônibus.*

O que tende a demonstrar que a área não é utilizada por todos os moradores da cidade interessados em desfrutar das oportunidades de lazer e esporte oferecidas pelo Conjunto e seu entorno.

A frequência de visitas dos respondentes ao Conjunto foi aferida através da pergunta na modalidade múltipla escolha: *“Você vai sempre ou de vez em quando à Pampulha? Marque a opção que mais se encaixa em seu perfil.”*. As opções, o número de respostas e seu percentual são apresentadas na tabela abaixo (Tabela 5). Os respondentes que marcaram a opção “outro” relatam: não morar em Belo Horizonte, não ter mais carro próprio, sempre quando está na cidade, sem periodicidade definida, sempre que recebe visitantes de fora da cidade, quando tem jogos no Mineirão ou algum evento na região. As respostas reafirmam o caráter de lazer e turismo da região. A carência de transporte público integrando a região com outras áreas da cidade é mais uma vez enfatizada em uma resposta para esta pergunta: *“Não vou mais porque não tenho mais carro próprio”*, cujo respondente mora no bairro Luxemburgo, regional Centro-Sul de Belo Horizonte.

Tabela 5 - Frequência de visitas dos respondentes à Pampulha.

FREQUÊNCIA DE VISITAS DOS RESPONDENTES À PAMPULHA		
OPÇÕES	RESPOSTAS	
RARAMENTE	276	44,4%
UMA VEZ POR ANO	106	17,0%
UMA VEZ POR MÊS	98	15,8%
UMA VEZ POR SEMANA, MAS SÓ EM FINS DE SEMANA	36	5,8%
TODOS OS DIAS	32	5,1%
UMA VEZ POR SEMANA, EM DIAS DA SEMANA	23	3,7%
NUNCA FUI	4	0,6%
OUTRO	47	7,6%
TOTAL	622	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.5 Elemento da paisagem com o qual o respondente se identifica

A pergunta “O que você mais gosta na Pampulha? Por quê?” teve como objetivo verificar o elemento da paisagem com o qual o respondente mais se identifica com a Pampulha. Com a possibilidade de cada respondente elencar mais de um elemento, as respostas totalizaram 1160 e foram reunidas em três grandes categorias: conjunto arquitetônico, paisagem e parque urbano⁸⁴ (Tabela 6).

Tabela 6 – Elemento da paisagem com o qual o respondente mais se identifica.

ELEMENTO DA PAISAGEM DA PAMPULHA COM O QUAL O RESPONDENTE SE IDENTIFICA

CATEGORIA	RESPOSTAS	
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	265	23%
PAISAGEM	593	51%
PARQUE URBANO	302	26%
TOTAL	1160	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A categoria conjunto arquitetônico abrange 23% das respostas e incorpora questões relativas à arquitetura, aos monumentos e ao patrimônio. A subcategoria arquitetura inclui referências a Niemeyer, ao Conjunto Moderno da Pampulha, à sua excepcionalidade, à arquitetura moderna, entre outras referências à arquitetura do local. Por sua vez, a subcategoria monumentos abarca as respostas que se referem diretamente aos quatro monumentos do conjunto. Já a subcategoria patrimônio compreende as respostas que trazem questões relativas à cultura, à história, à preservação, à arte, ao turismo e a referência simbólica do Conjunto tanto para a cidade como para a arquitetura moderna. A categoria paisagem contabiliza 51% das repostas que abordam seus elementos, como a lagoa e sua orla, seu espelho d'água, a natureza, o paisagismo, a amplitude visual, a topografia plana, a paisagem vergel e

⁸⁴ Esta categorização foi uma estratégia metodológica, a qual valeu-se da separação entre paisagem, parque urbano e conjunto arquitetônico para análise qualitativa das respostas focada nos objetivos da pesquisa. A categoria conjunto arquitetônico incorpora as subcategorias monumentos, patrimônio e arquitetura. A categoria parque urbano reúne atributos que propiciam o desfrute do local e transmitem a sensação de tranquilidade, bem-estar, assim como as áreas livres, além dos equipamentos que permitem a prática de esporte e lazer. Já a categoria paisagem incorpora elementos e atributos como a lagoa, a orla, a natureza, a beleza, entre outros.

horizontalizada, a contemplação, a integração da arquitetura com o contexto, a beleza, entre outros atributos da paisagem. A categoria parque urbano corresponde a 26% das respostas e compreende as características que propiciam o desfrute do local como a qualidade ambiental, a sensação de ar puro, bem-estar e tranquilidade, as áreas livres, ser uma área diferenciada no contexto da cidade, as possibilidades de lazer e prática de esporte e os diversos equipamentos urbanos que propiciam estas práticas e fruição, assim como a memória afetiva do local que traz lembranças da infância, dos amigos e da família.

As respostas apontam para o reconhecimento da área como paisagem cultural. Evidencia, também, a importância e relevância da região no entorno da lagoa no contexto urbano de Belo Horizonte. A apropriação da área como parque urbano pela população fica evidente através dos elementos ligados à natureza eleitos na maioria das respostas. Alguns respondentes comparam a Pampulha com outras áreas da cidade densamente construídas e com pouca presença de vegetação, externando a sensação de um “oásis” dentro do cenário urbano que propicia o contato com a natureza e atividades de lazer e de esporte ao ar livre.

3.6.6 Elementos negativos da paisagem

A pergunta “*O que você menos gosta na Pampulha? Por quê?*” pretendeu apurar junto aos respondentes elementos e condições da Pampulha que não permitem a plena fruição do local, remetendo a aspectos negativos da paisagem. As 747 respostas obtidas para os aspectos negativos da paisagem da Pampulha foram elencadas nas seguintes categorias: poluição (62%), questões de tráfego (13%), má conservação (5%), carência de infraestrutura (5%), outros (8%), nada (4%) e não souberam responder (3%). O número de respostas para cada uma das categorias e a respectiva porcentagem são apresentados na tabela a seguir (Tabela 7).

Tabela 7 – Elemento da paisagem da Pampulha que incomoda o respondente.

ELEMENTO DA PAISAGEM DA PAMPULHA QUE INCOMODA O RESPONDENTE

CATEGORIA	RESPOSTAS	
POLUIÇÃO	466	62%
TRÁFEGO	99	13%
MÁ CONSERVAÇÃO	40	5%
CARÊNCIA DE INFRAESTRUTURA	34	5%
OUTROS	56	7%
NADA	32	4%
NÃO SEI	20	3%
TOTAL	747	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentre as 466 respostas classificadas na categoria poluição, 42% referem-se à subcategoria poluição da lagoa, 35% à subcategoria mau cheiro, aspecto que também se relaciona diretamente com a poluição da água da lagoa. Outros 12% das respostas a questões que ainda se referem à lagoa como má conservação, assoreamento e o fato de suas águas não mais propiciarem as condições adequadas para esportes aquáticos, condição que se perpetua desde os anos 1980. Outros 11% das respostas referem-se às condições de poluição em geral, evidenciando a má qualidade ambiental, à grande presença de insetos e também à poluição sonora.

A categoria tráfego apresenta questões referentes ao trânsito caracterizado como caótico, intenso e desordenado pelos respondentes. Situação que se intensifica diante do “*desrespeito dos motoristas com as faixas de pedestre*”, como pontuado por um respondente, demonstrando a necessidade de ações educativas para a melhoria do trânsito na região. Ainda dentro da categoria tráfego, a dificuldade de acesso à região foi outro fator muito exposto nas repostas, justificado pela carência de transporte público que ofereça a ligação entre a orla da lagoa e outras regiões da cidade e região metropolitana, caracterizando a região como “*mais distante*” ou “*é bem distante do*

centro da cidade” pelos respondentes. Questão confirmada pela pergunta que explora o meio de transporte utilizado para ir até à Pampulha, a qual apura que 82,5% dos respondentes utilizam carro próprio para chegar à Pampulha (Tabela 4 – Meios de acesso dos respondentes à Pampulha.).

A categoria má conservação reúne pontos relativos à manutenção e conservação da região, dos monumentos, dos seus jardins, do paisagismo, das calçadas, da pista de caminhada e da ciclovia. A interrupção da ciclovia em alguns trechos no percurso da lagoa é uma reclamação constante.

A categoria carência de infraestrutura aborda questões relacionadas com a infraestrutura de apoio para a fruição da orla e seus pontos turísticos abrangendo os mais variados elementos, entre eles: falta de segurança, de serviços, de banheiros públicos, de sinalização, de restaurantes, de áreas de estacionamento e faixas de pedestres.

Já a categoria outros reúne aspectos variados como a presença das capivaras, classificada pelos respondentes como nociva para saúde dos frequentadores, a aglomeração de pessoas, seja provocada por grandes eventos na região ou mesmo pelo grande número de pessoas que frequentam o local além da capacidade física de suas estruturas e a presença de usuários negligentes que desrespeitam o patrimônio público, entre outros pontos.

Os aspectos negativos evidenciados pelos respondentes afetam a preservação da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha e se apresentam como desafios para os gestores deste patrimônio.

3.6.7 *Elemento que mais representa a paisagem da Pampulha*

Três perguntas do questionário apresentam um mosaico de fotos com diversos elementos que compõem a paisagem da Pampulha. Em cada uma das perguntas, o participante da pesquisa deve eleger o elemento presente nas fotos que na sua opinião mais representa a paisagem da Pampulha. Pretende-se através destas perguntas aferir se os atributos e os valores definidos para preservação e proteção

pelos órgãos do patrimônio estão em sintonia com os valores reconhecidos pelos respondentes.

A primeira delas é a pergunta 17 que traz o seguinte enunciado: “*Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*” seguido de um mosaico de quatro fotos contendo uma vista panorâmica de um bairro do entorno do Conjunto Moderno da Pampulha, evidenciando sua paisagem vergel e horizontalizada, uma foto da roda gigante do Parque Guanabara, outra mostrando a orla da lagoa e uma foto da Casa do Baile (Figura 33).

Figura 33 – Mosaico de fotos que integra a pergunta 17 do questionário: “*Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*”.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quando as respostas obtidas são analisadas se referenciando apenas aos elementos diretamente relacionados às fotos do mosaico, apuram-se 642 respostas. Dentre elas, 269 elegem a Casa do Baile como o elemento representativo da Pampulha, outras 269 a lagoa e a sua orla, outras 53 o Parque Guanabara e outras 51 a paisagem vergel e horizontalizada da região. A Casa do Baile é escolhida devido à sua beleza, à sua arquitetura e ao simbolismo que representa para a arquitetura moderna. Já a lagoa e a sua orla se destacam pelo espelho d'água, por sua beleza e pela presença da natureza no contexto urbano. O Parque Guanabara é escolhido pela lembrança da

infância e os passeios ao parque. A paisagem vergel e horizontalizada por ser característica da região (Tabela 8).

Tabela 8 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 17 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 17.

ELEMENTO CONTIDO NAS FOTOS DO MOSAICO DA PERGUNTA 17 QUE MAIS RESPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE

ELEMENTO	RESPOSTAS	
CASA DO BAILE	269	42%
LAGOA E SUA ORLA	269	42%
PAISAGEM VERGEL E HORIZONTALIZADA	51	8%
PARQUE GUANABARA	53	8%
TOTAL	642	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Mas, para contemplar todas as respostas, pode-se agrupá-las nas três grandes categorias definidas anteriormente, sendo que 42% do total das respostas contemplam elementos do conjunto arquitetônico, 48% elementos da paisagem e 10% atributos referentes a apropriação da região como parque urbano (Tabela 9).

Tabela 9 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 17.

ELEMENTO QUE MAIS REPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE: RESPOSTAS OBTIDAS PARA A PERGUNTA 17.

CATEGORIA	RESPOSTAS	
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	299	42%
PAISAGEM	341	48%
PARQUE URBANO	68	10%
TOTAL	708	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentro da categoria conjunto arquitetônico, além da Casa do Baile, os outros três monumentos (o Museu de Arte da Pampulha, a Igreja de São Francisco de Assis e o late Tênis Clube) são citados apesar de não constarem neste mosaico de fotos. Esta

categoria ainda contempla respostas que se referenciam a todo o conjunto, à sua arquitetura, à cultura, à história, à sensação de pertencimento, atributos transmitidos pelo patrimônio tangível e intangível do local. A categoria paisagem, além das respostas que se referenciam à lagoa e sua orla e à paisagem vergel e horizontalizada, reúne outras respostas que citam a beleza do local, a natureza e a integração da arquitetura com o contexto. A categoria parque urbano contabiliza as respostas que fazem referência ao parque Guanabara, as possibilidades de lazer e prática de esportes oferecidas pela região, além daquelas que citam sensações de bem-estar transmitidas pelo local como tranquilidade e liberdade. Um respondente destaca a distinção de “*lugar único*”, afirmando a importância do Conjunto no contexto da cidade.

A pergunta 18 apresenta outro mosaico de fotos com o seguinte enunciado: “*E nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*” composto por quatro fotos: uma imagem da orla da lagoa com pessoas praticando atividades esportivas, a Igreja de São Francisco de Assis, o Estádio do Mineirão e o late Tênis Clube (Figura 34).

Figura 34 - Mosaico de fotos que integra a pergunta 18 do questionário: “*E nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*”.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Referenciando-se apenas aos elementos diretamente contidos nas fotos do mosaico, apura-se que 444 respondentes elegem a Igreja de São Francisco de Assis como o elemento mais representativo da Pampulha, outros 89 elegem a orla da lagoa, outros 85 respondentes escolhem o Estádio do Mineirão e outros 37 respondentes o Iate Tênis Clube (Tabela 10).

Tabela 10 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 18 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes.

ELEMENTO CONTIDO NAS FOTOS DO MOSAICO DA PERGUNTA 18 QUE MAIS REPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE		
ELEMENTO	RESPOSTAS	
ORLA DA LAGOA - ESPORTE E LAZER	89	14%
IGREJA SÃO FRANCISCO	444	68%
ESTÁDIO DO MINEIRÃO	85	13%
IATE TÊNIS CLUBE	37	6%
TOTAL	655	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Entre as justificativas daqueles que elegem a Igrejinha para a representação da Pampulha destaca-se: ser considerada o símbolo da Pampulha ou da cidade, por sua arquitetura, por ser uma obra de arte, por suas obras de arte integradas, por sua excepcionalidade, por ser o melhor representante do Conjunto, por ser símbolo do modernismo, pela memória afetiva, pelo seu valor histórico e cultural e por ter reconhecimento internacional. Entre aqueles que elegem a orla da lagoa como elemento mais representativo da Pampulha, os motivos apresentados são: a possibilidade de lazer e de prática de esporte propiciados pelos elementos constitutivos da paisagem, a pista de caminhada, a ciclovia, o espelho d'água para contemplação, o espaço aberto. Os respondentes que elegem o Mineirão justificam a escolha devido à história do estádio, sua visibilidade internacional, sua arquitetura, sua imponência e por propiciar lazer através dos jogos e dos eventos variados. O Iate Tênis Clube é eleito por 37 respondentes devido à sua arquitetura e à sua beleza, à integração de sua arquitetura com a lagoa e por propiciar o lazer.

As três grandes categorias definidas anteriormente permitem encaixar todas as respostas desta pergunta para análise, sendo que 72% do total das respostas

referem-se a elementos do conjunto arquitetônico, 16% a atributos da região que indicam a sua apropriação como parque urbano e 12% a elementos da paisagem (Tabela 11).

Tabela 11 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 18.

ELEMENTO QUE MAIS REPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE: RESPOSTAS OBTIDAS PARA A PERGUNTA 18.

CATEGORIA	RESPOSTAS	
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	533	72%
PAISAGEM	88	12%
PARQUE URBANO	115	16%
TOTAL	736	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentro da categoria conjunto arquitetônico, além dos dois monumentos que constam nas fotos do mosaico, a Igreja de São Francisco de Assis (eleita por 444 respondentes) e o Iate Tênis Clube (eleito por 37 respondentes), 7 respondentes elegem o Museu de Arte da Pampulha e outros 5 respondentes a Casa do Baile para a representação da Pampulha, apesar de não constarem entre as fotos deste mosaico. Ainda nesta categoria, outras 40 respostas contemplam a arquitetura, o modernismo, as obras de arte, a história, a cultura, a identidade e os pontos turísticos do conjunto. A categoria paisagem contempla 88 respostas que se referem à lagoa e à sua orla, aos elementos naturais presentes no Conjunto, à integração da arquitetura com o contexto e à beleza cênica do local. Já a categoria parque urbano contempla 115 respostas que enaltecem o local pela suas qualidades para fruição como a sensação de bem-estar, a possibilidade de lazer e de prática de esporte, os parques, as áreas verdes, o contato com a natureza, a relação com a infância, os eventos, a presença de áreas ao ar livre para socialização e para o convívio democrático, como citado por um respondente o “*lugar de todos*”.

A pergunta 21 traz o terceiro mosaico de fotos do questionário acompanhado do seguinte enunciado: “*Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*”. Este mosaico é composto por cinco fotos, sendo: uma imagem da Volta

Internacional da Pampulha retratando os eventos esportivos usuais na região, outra do jardim do Museu de Arte referenciando os jardins dos monumentos, outra foto apresenta um dos mirantes da orla da lagoa, uma foto da lagoa evidenciando a paisagem vergel e horizontalizada da região e a última imagem é o Museu de Arte da Pampulha (Figura 35).

Figura 35 - Mosaico de fotos que integra a pergunta 21 do questionário: “Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?”.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quando se analisam as respostas contemplando apenas os elementos e atributos diretamente relacionados nas fotos do mosaico, a lagoa é o elemento eleito pela maioria, 275 em um universo de 701 respostas. Em sequência aparece o Museu de Arte da Pampulha com 236 respostas, seguido pelos eventos esportivos, 71 respostas, depois o mirante e a orla da lagoa com 63 e os jardins dos monumentos aparecem em 56 respostas (Tabela 12).

A lagoa é escolhida devido ao espelho d'água, à sua beleza, à paisagem, por transmitir tranquilidade, por ser a atração e o símbolo da Pampulha, ser a origem de tudo, por propiciar o contato com a natureza e por sua paisagem agradável e relaxante. O Museu de Arte da Pampulha é escolhido devido à sua beleza, à sua arquitetura, à memória afetiva que desperta no respondente, por ser considerado símbolo do modernismo e da Pampulha, por representar a arte, o patrimônio e ser um marco

arquitetônico. A corrida é escolhida por ser um grande evento esportivo tradicional da região, por sua visibilidade e repercussão (Tabela 12).

Tabela 12 - Elemento contido nas fotos do mosaico da pergunta 21 que mais representa a Pampulha segundo os respondentes.

ELEMENTO CONTIDO NAS FOTOS DO MOSAICO DA PERGUNTA 21 QUE MAIS RESPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE

ELEMENTO	RESPOSTAS	
LAGOA	275	39%
MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA	236	34%
EVENTO ESPORTIVO	71	10%
MIRANTE / ORLA DA LAGOA	63	9%
JARDINS DOS MONUMENTOS	56	8%
TOTAL	701	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

De acordo com as três grandes categorias definidas anteriormente, 44% das respostas elegem elementos do conjunto arquitetônico para a representação da Pampulha, outros 44% elementos da paisagem e 12% elementos que propiciam a fruição da área como parque urbano (Tabela 13). Apesar de não constarem neste mosaico de fotos, a Casa do Baile é citada por 22 respondentes devido à sua beleza e à sua arquitetura e a Igreja de São Francisco por um respondente. Estas respostas foram contabilizadas na categoria conjunto arquitetônico juntamente com as que se referem aos outros monumentos, aos seus jardins, a todo o conjunto, ao valor histórico e cultural deste patrimônio e às atrações turísticas. Dentro da categoria paisagem além das respostas que contemplam a lagoa, sua orla e o mirante, incluiu-se também aquelas que elegem a beleza como o atributo representativo da Pampulha. Já para a categoria parque urbano, além daquelas que se referem à corrida, foram incluídas também as respostas que citam as possibilidades de lazer e prática de esporte, assim como as sensações de tranquilidade e bem-estar transmitidas pelo local.

Tabela 13 - Elemento que mais representa a Pampulha segundo os respondentes: respostas obtidas a partir do mosaico de fotos da pergunta 21.

**ELEMENTO QUE MAIS REPRESENTA A PAMPULHA SEGUNDO O RESPONDENTE:
RESPOSTAS OBTIDAS PARA A PERGUNTA 21.**

CATEGORIA	RESPOSTAS	
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	342	44%
PAISAGEM	346	44%
PARQUE URBANO	93	12%
TOTAL	781	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

De acordo com as respostas obtidas para as perguntas que contemplam os mosaicos de fotos, apurou-se que os monumentos (a Igreja de São Francisco de Assis, o Museu de Arte da Pampulha, o Iate Tênis Clube e a Casa do Baile), os jardins dos monumentos, a lagoa e a sua orla, a paisagem vergel e horizontalizada e as alternativas de lazer e prática de esportes são aspectos enaltecidos e valorizados pelos respondentes. Ao mesmo tempo, são atributos da paisagem que já integram as diretrizes de proteção dos órgãos do patrimônio e sintonizam com as recomendações de proteção da UNESCO para a paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha.

Por outro lado, através da análise das respostas obtidas no questionário, apuram-se também divergências entre valores reconhecidos pela população e pela UNESCO na paisagem da Pampulha. É o caso, por exemplo, do Estádio do Mineirão eleito o elemento representativo da Pampulha por 85 respondentes a partir do mosaico de fotos. No entanto, uma das diretrizes do Comitê do Patrimônio Mundial para inclusão do Conjunto Moderno da Pampulha na Lista do Patrimônio Mundial, referindo-se à integridade visual do conjunto, indica amenizar a visualização do Mineirão e do Mineirinho ao fundo da Igreja, justificando que as instalações esportivas impactam negativamente a visualização da Igreja a partir da lagoa (IPHAN, 2017). Em consonância com esta recomendação, o Parecer do ICOMOS para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha compreende que a presença desses equipamentos urbanos esportivos é uma ameaça à integridade do Bem:

Em termos de coerência visual, a presença de duas instalações esportivas gigantescas muito próximas à área causa impacto às vistas da Igreja a partir do lago. Seu impacto precisa ser minimizado por meio do trabalho de recuperação na paisagem. (IPHAN, 2017, p. 561).

Além dos 85 respondentes que elegem o Mineirão como o elemento que representa a Pampulha, como citado acima, outros 11 o escolhem como o local da foto e mais 21 o elegem como fundo da foto para a Igreja ou a lagoa, atestando-o como elemento já integrado à paisagem do conjunto. Com base nesta análise, constata-se que tal recomendação não considera o significado de pertencimento deste edifício à paisagem da Pampulha pela população local, uma vez que a visada da Igreja incorporando o estádio ao fundo já faz parte do imaginário do cidadão belo-horizontino. Constatação que se pode verificar através de algumas respostas para o local da foto:

- *Igreja. Porque além de aparecer a igreja, apareceria também a lagoa e o Mineirão.*
- *Conjunto: Igreja, Estádio e Lagoa. Visual lindo.*
- *Da praça em frente à igreja da Pampulha e outra com o Mineirão de fundo.*
- *Da igreja com o Mineirão ao fundo.*
- *Orla da Lagoa pegando a igrejinha e o Mineirão de fundo. Porque são os principais monumentos da Pampulha.*

Zancheti e Loretto (2015) explicam que o conceito de integridade adotado no campo do conhecimento patrimonial não é capaz de lidar com a complexidade da paisagem urbana histórica:

O conceito atual de integridade, adotado pelo campo do conhecimento patrimonial, não é capaz de lidar com a complexidade do HUL. Há uma tendência de definir conservação como a regulamentação ou controle da mudança. Essa suposição é problemática, pois enfatiza as mudanças de significados, valores e atributos, ao invés da ideia de continuidade. Controlar as mudanças significa fixar os atributos que expressam os significados das áreas do patrimônio, e essa é uma tarefa fadada ao fracasso em cidades complexas, ou mesmo em sítios urbanos não tão complexos. (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 82, tradução nossa)⁸⁵.

⁸⁵ *The current concept of integrity, adopted by heritage field of knowledge, is not capable to deal with the complexity of the HUL. There is a tendency to define conservation as the regulation or control of change. This assumption is problematic since it emphasizes the changes of meanings, values and attributes, instead of the idea of continuity. Controlling change means fixing the attributes that express*

Diante deste entendimento, Zancheti e Loretto (2015) propõem o conceito de integridade dinâmica para lidar com as mudanças que afetam o patrimônio em áreas urbanas complexas, visando a manutenção do significado cultural, aliada à abordagem HUL. Considerando-se que o significado cultural é uma construção social aberta e inacabada, o conceito de integridade dinâmica proposto é constituído de uma qualidade dos bens patrimoniais que acolhe determinadas mudanças enquanto mantém a continuidade dos significados culturais no tempo. Assim “a conservação tem que ser focada principalmente na continuidade de atributos significativos e suas relações, apesar da mudança de contexto e condições dos atributos.” (ZANCHETI; LORETTO, 2015, p. 90, tradução nossa)⁸⁶. Então considerar a existência dos equipamentos esportivos, Mineirão e Mineirinho, na paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha como legítima é acolher camadas de história, de mudanças que ocorreram em outros tempos, igualmente significativos, de construção desta paisagem e reconhecer novos valores sociais que nela se integram (Figura 36, Figura 37).

Figura 36 – Vista do Mineirão e Mineirinho (à esquerda) e da Igreja de S. Francisco de Assis (à direita) a partir do Mirante Niemeyer.



Fonte: PRAXIS, Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha (IPHAN, 2017, p. 382).

the meanings of heritage areas, and this is a task fated to be unsuccessful in complex cities or, even in not so complex urban sites.

⁸⁶ (...) *conservation has to be focused mainly on continuity of significant attributes and theirs relations, in spite of the changing context and states of the attributes.*

Figura 37 – Igreja São Francisco de Assis e o Mineirão e o Mineirinho ao fundo.



Fonte: Júnia Oliveira - Estado de Minas, *online*⁸⁷.

3.6.8 Mudanças na orla da lagoa

A pergunta “*Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?*” investiga sugestões dos respondentes para alterações na orla da lagoa da Pampulha. Dentre as 674 respostas, 26% afirmam que não mudariam nada na orla da lagoa a fim de preservar o projeto original e a tradição, necessitando apenas mantê-la bem cuidada. A despoluição da lagoa é abordada por 19% dos respondentes, outros 19% referem-se à melhoria da manutenção, 15% sugerem melhorias na infraestrutura para o lazer, 5% ações para preservação, 4% apontam ações necessárias no trânsito, 3% questões de segurança, 7% declaram não ter conhecimento suficiente para opinar e 2% apresentam respostas inconsistentes (Tabela 14).

Na categoria despoluição da lagoa, a maioria das justificativas se concentra na retirada do lixo e no tratamento dos esgotos lançados na lagoa que causam seu assoreamento e os processos de eutrofização que causam o mau cheiro, além de prejudicar a qualidade ambiental das áreas do entorno e impedir a utilização da lagoa para esportes náuticos. Um respondente lamenta a perda de parte do espelho d’água

⁸⁷ Disponível em:

https://imgsapp.mg.superesportes.com.br/app/noticia_126420360808/2013/06/13/253636/20130613202239610870a.jpg. Acesso em: 17 set. 2021.

original devido ao seu assoreamento, área na qual foi criado o Parque Ecológico: “A Pampulha deveria ter o espelho d’água original, sem o parque ecológico inclusive”.

Tabela 14 – Mudanças apontadas pelos respondentes para orla da lagoa da Pampulha.

MUDANÇAS SUGERIDAS PARA ORLA DA LAGOA

CATEGORIA	RESPOSTAS	
MELHORIA DA MANUTENÇÃO	130	19%
DESPOLUIÇÃO DA LAGOA	129	19%
INFRAESTRUTURA PARA LAZER	99	15%
AÇÕES PARA PRESERVAÇÃO	37	5%
TRÂNSITO	26	4%
SEGURANÇA	17	3%
NADA	178	26%
NÃO SEI	45	7%
RESPOSTAS INCONSISTENTES	13	2%
TOTAL	674	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Na categoria manutenção, entre as questões abordadas pelos respondentes têm-se: a necessidade de melhorar a limpeza e a conservação da região, da lagoa e da sua orla, dos monumentos, das calçadas, da ciclovia, da pista de caminhada, dos gramados e dos jardins, além do incremento da arborização para propiciar mais áreas de sombreamento providas de bancos para contemplação da paisagem, como pode se verificar em algumas respostas:

- *Incluiria mais bancos para apreciar as obras.*
- *(...) colocaria mais bancos espalhados para que as pessoas possam aproveitar a paisagem.*
- *Colocaria mais pontos com bancos para contemplação e descanso.*

Dentro da categoria infraestrutura para lazer foram contabilizadas as respostas que abordam questões relacionadas à estrutura e aos serviços de apoio para a fruição da região. Entre as reivindicações destacam-se a necessidade de banheiros públicos, quiosques, bares, restaurantes, bancos, lixeiras, iluminação, áreas de estacionamento para veículos de visitantes, ampliação das áreas e das opções de lazer. Um respondente refere-se à necessidade de melhoria da infraestrutura dos parques e do zoológico sem especificar o tipo de melhoria, se seria a qualidade dos serviços oferecidos ou a carência deles: *“Melhoraria a infraestrutura dos parques e do Zoo”*. As calçadas e a pista de caminhada são destacadas pela necessidade de alargamento e ampliação, disponibilizando mais áreas para pedestres. A separação entre a pista de caminhada e a ciclovia para maior segurança de todos é considerada entre as respostas:

- *Tiraria a ciclovia do passeio, deixando apenas pedestres.*
- *(...), pista para ciclistas longe do passeio e em local seguro.*
- *Aumentaria a pista de bicicleta e de caminhada (elas concorrem e provoca uma situação de risco).*

Ainda sobre a ciclovia, considera-se a eliminação dos trechos de interrupção ao longo do seu percurso, como salientado nas seguintes respostas:

- *Faria as ciclovias serem realmente contínuas para que fosse mais seguro andar de bicicleta.*
- *Ciclovia em volta da lagoa inteira.*
- *Mais ciclovias em toda a orla.*

Na categoria trânsito foram elencadas as respostas que contemplam questões relacionadas ao tráfego de veículos na orla, entre elas:

- *Tiraria circulação dos carros no final de semana.*
- *Alguns trechos deveriam ter mão única.*
- *Transformaria a pista da orla em mão única para diminuir o tráfego.*
- *(...) faria o domingo do lazer sem trânsito na orla.*
- *Fecharia a avenida nos finais de semana.*

- *Tornaria mais voltada para o pedestre, menos carros.*
- *Eu mudaria o trânsito no final de semana para as pessoas aproveitarem mais a orla.*
- *Restrição ao tráfego de veículos e valorização do transporte a pé ou de bicicleta, esportivo ou não.*
- *Fecharia as vias de acesso ao redor da Lagoa e converteria em boulevard.*
- *Mudaria o trânsito ampliando espaço de lazer com mais árvores.*
- *Aumentaria as faixas de ciclovias e limitaria o fluxo de carros para melhorar o trânsito e pessoas que praticam esportes por lá.*

Verifica-se através das respostas apresentadas acima, a reivindicação de mudanças no trânsito para possibilitar a plena fruição da orla: implantar mão única na via em torno da lagoa, proibir a circulação de veículos nos finais de semana permitindo apenas circulação dos veículos de moradores, fazer modificações para que a via da orla não seja passagem para outras regiões. Medidas que possam permitir o controle da intensidade do trânsito e propiciar maior fruição da orla pelos usuários.

A categoria segurança reúne respostas que fazem comentário sobre a sensação de insegurança e a falta de policiamento na região.

A categoria ações para preservação agrupa as respostas que pontuam questões que contribuem para proteção, conservação e promoção do Conjunto Moderno da Pampulha, dentre elas destaca-se a remoção de estruturas abandonadas, proibição da verticalização na região, evitar construções com elevado índice de pavimentação, despoluição visual, planejamento urbanístico estratégico para a região, campanhas educativas para a melhoria ambiental da área, remoção das capivaras para evitar a transmissão de doenças, proibição de grandes eventos que possam ameaçar o patrimônio, ações direcionadas para a promoção do turismo como a divulgação da história do patrimônio, a instalação de hotéis, comércio, aperfeiçoamento da sinalização dos monumentos e das informações turísticas na região.

A remoção do Parque Guanabara é indicada por três respondentes, provavelmente devido à poluição visual do seu gradil, como se lê nas respostas:

- *Tiraria o Parque Guanabara porque não combina com o lugar.*

- *Acabava com aquele mafuá travestido de parque de diversões.*
- *(...) retiraria o parque Guanabara.*

Ainda dentro da categoria ações para preservação relacionam-se as respostas que fazem referência ao late Tênis Clube:

- *Retiraria o late.*
- *Sim, retirar o clube.*
- *Sim. Anexo do late, voltar à forma original.*
- *Retiraria os anexos do late Tênis Clube que desconfiguraram o projeto original.*
- *Demoliria as "novas" instalações do late Clube e retiraria o parque Guanabara.*

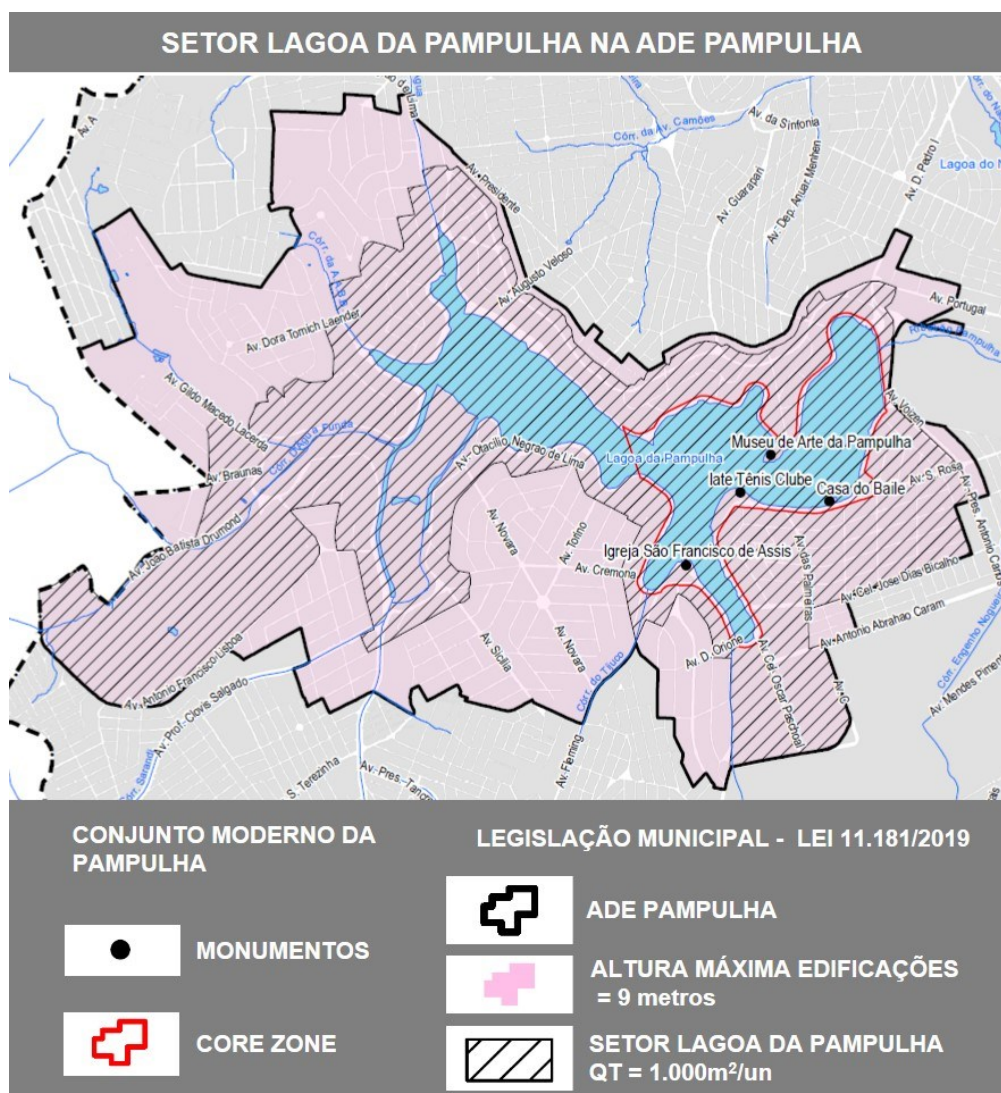
Como se lê nas respostas acima, uns recomendam a demolição do anexo para retorno ao projeto original. Outros utilizam a expressão “*retirar o clube*” que traz o entendimento de retirar da concessão de uso do espaço por uma empresa privada, retomando o uso público do clube como era nos seus primeiros anos.

Também o uso das residências no entorno da orla da lagoa é lembrado pelos respondentes com o intuito de preservação da área:

- *Aproveitaria melhor o uso das casas.*
- *O que eu gostaria é muito difícil, gostaria de ver a orla mais habitada.*

De acordo com as pontuações acima, os respondentes anseiam melhor uso para as residências. Um deles recomenda incentivar o uso de moradia para as casas, visto que atualmente muitas delas são utilizadas como clínicas ou locais de eventos, ou se encontram vazias. Esta questão está diretamente relacionada com a lei municipal de uso e ocupação do solo, a qual prevê uma unidade habitacional para a porção de 1.000 m² no setor Lagoa da Pampulha (Figura 38), diretriz conflituosa com as necessidades contemporâneas de habitação e, pelo visto, com a percepção de alguns respondentes. Atualmente, as pessoas preferem morar em locais menores devido à nova configuração das famílias, com menor número de filhos, e também pelo alto custo de manutenção de residências unifamiliares e de grande porte fora da segurança dos condomínios fechados.

Figura 38 – Setor Lagoa da Pampulha dentro do perímetro ADE Pampulha.



Fonte: Adaptado de PRÁXIS, 2019, p. 15.

Pode-se verificar de acordo com as respostas analisadas até então, que as pessoas, sejam moradores ou visitantes, se apropriam desta área da cidade como um local diferenciado e propício para fruição dos espaços abertos para o lazer e para a prática de esportes. Valorizam também o seu patrimônio como se apurou através da pergunta sobre o local da foto, na qual 444 respondentes elegeram a Igrejinha como o local da foto. Assim, as características seminais do Conjunto Urbano da Pampulha são reafirmadas como descrito no Dossiê de candidatura: “Concebido a partir da demanda do poder público, em 1940, por diversos edifícios em torno de um lago urbano artificial, o conjunto tinha por função tornar-se um polo de lazer e cultura, (...)” (IPHAN, 2017, p. 161).

De acordo com Sakato (2018) os parques são espaços constituídos por áreas livres, espaços abertos, amplos, com a presença da natureza, como lago e vegetação, que possibilitam a percepção do céu, do sol e da sombra, transmitem a sensação de ar mais limpo e permitem às pessoas passar o tempo e relaxar. Sakato reitera que “inúmeros autores compartilham da visão de que o parque público urbano é a delimitação de um trecho de sítio dentro da cidade com predominância de recursos naturais e destinado à apropriação de lazer pela população.” (SAKATO, 2018, p. 45). Relacionando as características de parque urbano ressaltadas por Sakato com as repostas obtidas, pode-se constatar ainda que os usuários valorizam elementos e atributos do Conjunto Moderno da Pampulha que classificam a sua paisagem como um parque urbano.

3.6.9 Mudanças nos bairros ao redor da lagoa

Para a pergunta “*E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?*”, das 659 respostas obtidas para esta pergunta, 127 adequam-se à categoria paisagem, 100 inserem-se na categoria parque urbano, 13 se encaixam na categoria conjunto arquitetônico, 213 respondentes afirmaram que não mudariam nada, justificando que os bairros contêm as características da região e deveriam permanecer como são, 191 responderam não ter conhecimento ou dados suficientes para opinar, 14 respostas se mostraram inconsistentes e um respondente sugere reativação do aeroporto (Tabela 15).

Intrigante a proposição do respondente que sugere a reativação do aeroporto: “*Gostaria que o aeroporto voltasse a funcionar; não briguem comigo!!!*”. Acredita-se que o pedido de desculpas se refere à ameaça que a operação do aeroporto com permissão de maior quantidade de voos e de aviões de maior porte possa representar uma ameaça para a preservação do Conjunto.

Tabela 15 – Mudanças sugeridas pelos respondentes para os bairros ao redor da Lagoa da Pampulha.

MUDANÇAS SUGERIDAS PARA OS BAIRROS AO REDOR DA LAGOA DA PAMPULHA

CATEGORIAS	RESPOSTAS	
NADA	213	32,3%
NÃO SEI	191	29,0%
RESPOSTAS INCONSISTENTES	14	2,1%
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	13	2,0%
PARQUE URBANO	100	15,2%
PAISAGEM	127	19,3%
REATIVAÇÃO DO AEROPORTO	1	0,2%
TOTAL	659	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A categoria conjunto arquitetônico contempla questões relacionadas a ações para preservação. Entre as ações sugeridas têm-se aquelas de natureza educativa voltadas para a conscientização da população quanto ao patrimônio e ao meio ambiente, inclusive dos comerciantes que atuam na região sobre descarte de resíduos na lagoa. Um participante sugere a implementação de projetos sociais “*visando diminuir a pobreza e a criminalidade*” nos bairros ao redor da lagoa (Tabela 16).

A categoria parque urbano agrupa temas referentes à infraestrutura de apoio ao lazer, à manutenção, a melhorias na região e a ações no trânsito. Para incremento da infraestrutura de apoio ao lazer sugere-se a melhor oferta de serviços, como restaurantes e comércio, revitalização das praças e dos banheiros públicos. O aprimoramento da manutenção também é sugerido pelos respondentes, com revitalização e limpeza das áreas públicas, como as vias, as calçadas e as praças. Entre as melhorias propostas relacionam-se maior segurança, melhor iluminação e sinalização, alargamento de calçadas, melhoria para o acesso à região, melhor transporte público, aumento das áreas destinadas para estacionamento, implementação de ciclovias e colocação de pavimentação permeável para a

drenagem das águas pluviais e consequente minimização do assoreamento da lagoa. Aventam-se também ações no trânsito para que o torne menos caótico, assim como melhorar a sinalização. Um dos respondentes sugere que os bairros absorvam o tráfego da orla para descongestioná-la: “*Talvez desviaria o trânsito para não sobrecarregar a orla*” (Tabela 16).

Tabela 16 – Mudanças sugeridas pelos respondentes para os bairros do entorno da Lagoa da Pampulha agrupadas por categorias e subcategorias de análise.

MUDANÇAS SUGERIDAS PARA OS BAIRROS AO REDOR DA LAGOA DA PAMPULHA AGRUPADAS POR CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	RESPOSTAS	
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	Ações para preservação	13	100%
	Total	13	100%
	Infraestrutura de apoio lazer	16	16%
PARQUE URBANO	Melhorias na região	56	56%
	Ações no trânsito	14	14%
	Manutenção	14	14%
	Total	100	100%
PAISAGEM	Paisagem vergel	15	12%
	Infraestrutura de saneamento básico	37	29%
	Normas urbanísticas	75	59%
	Total	127	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A categoria paisagem abriga temas relacionados à paisagem vergel, à infraestrutura de saneamento básico e a normas urbanísticas (Tabela 16). A manutenção da paisagem vergel é apontada em 15 respostas que indicam aumento das áreas verdes para a região. Outras 37 respostas apontam a necessidade de infraestrutura de saneamento básico para o tratamento adequado do esgoto e do lixo da região e consequente preservação da lagoa. Entre as 75 respostas que se referenciam a subcategoria normas urbanísticas, 39% (29 respostas) contemplam questões relacionadas à manutenção da paisagem horizontalizada e ao controle da altura das edificações, 24% (18 respostas) referem-se à regularização de assentamentos irregulares e outras questões de planejamento, 15% (11 respostas) referem-se ao

controle do adensamento construtivo e ao monitoramento da especulação imobiliária, 5% (4 respostas) reivindicam verticalização na região e 17% (13 respostas) reportam-se à permissão de uso.

Dentre as 13 respostas que se referem à permissão de uso na região dentro da subcategoria normas urbanísticas, 46% (6 respostas) reivindicam uso misto, 8% (1 resposta) manutenção do uso apenas residencial, 15% (2 respostas) proibição do uso das casas para eventos, 15% (2 respostas) promoção de novos usos para as casas abandonadas, 8% (1 resposta) proibição do uso industrial na região e 8% (1 resposta) permissão do uso multifamiliar. A restrição do uso unifamiliar em grandes áreas é uma preocupação evidente entre os respondentes que atentam para o abandono de várias casas na região como se vê nas repostas abaixo:

- *Tem que se discutir isso direito. Hoje só há casas, mas MUITAS estão vazias porque poucos querem morar em casa grande.*
- *Incentivos para revitalização das casas. Mais segurança, seria um ótimo incentivo para quem mora por ali. Muitos bairros estão descuidados, algumas casas abandonadas.*
- *Sim, colocaria mais opções de habitações multifamiliares.*

Esta seção do questionário finaliza com a pergunta “*Você conhece ou já ouviu falar do Conjunto Moderno da Pampulha?*”. Apenas os respondentes que responderam conhecer o Conjunto prosseguiram para a próxima etapa do questionário. O quantitativo das respostas é apresentado na figura a seguir (Tabela 17).

Tabela 17 – Conhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha pelos respondentes.

Você conhece ou já ouviu falar do Conjunto Moderno da Pampulha?

OPÇÕES	RESPOSTAS	
SIM	456	73%
NÃO	166	27%
TOTAL	622	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.10 Conjunto Moderno da Pampulha

A pergunta 23 do questionário na modalidade múltipla escolha “*Para você, quais as opções abaixo formam o Conjunto Moderno da Pampulha?*” apresenta dezessete locais situados na Pampulha para o respondente selecionar aqueles locais que acredita compor o Conjunto Moderno da Pampulha (Tabela 18).

Tabela 18 – Edifícios e lugares que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.

EDIFÍCIOS E LUGARES QUE COMPÕEM O CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

OPÇÕES	RESPOSTAS	
MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA	400	14,0%
CASA DO BAILE	393	13,8%
IGREJA SÃO FRANCISCO DE ASSIS	413	14,5%
IATE TÊNIS CLUBE	266	9,3%
A ORLA E A LAGOA DA PAMPULHA	218	7,6%
JARDINS DOS 4 EDIFÍCIOS AO REDOR DA LAGOA	159	5,6%
CASA JUSCELINO KUBITSCHEK	262	9,2%
PRAÇA DINO BARBIERI	120	4,2%
MIRANTES DA ORLA DA LAGOA	87	3,0%
MONUMENTO À IEMANJÁ	53	1,9%
PRAÇA DALVA SIMÃO	28	1,0%
PARQUE GUANABARA	52	1,8%
ESTÁDIO DO MINEIRÃO	114	4,0%
ESTÁDIO DO MINEIRINHO	98	3,4%
PARQUE ECOLÓGICO DA PAMPULHA	85	3,0%
JARDIM ZOOLOGICO	60	2,1%
PRAÇA DA PAMPULHA	39	1,4%
OUTRO	6	0,2%
TOTAL	2853	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

O dossiê de candidatura descreve a composição do Conjunto Moderno da Pampulha:

Conjunto urbano formado pelos edifícios e jardins do CASSINO (atual Museu de Arte da Pampulha), da CASA DO BAILE (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design), do IATE GOLFE CLUBE (atual Iate Tênis Clube), da IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, e o espelho d'água e a orla da lagoa no trecho que os articula e lhes confere unidade. (IPHAN, 2017, p.11).

As respostas obtidas para esta pergunta evidenciam o conhecimento do público de três dos quatro edifícios que compõem o Conjunto: o Museu de Arte, a Casa do Baile e a Igreja de São Francisco de Assis, perfazendo 42,3% do total de citações. Já o edifício do Iate Tênis Clube é menos lembrado ou visitado pelo público, representando apenas 9,3% (Tabela 18).

3.6.11 Aspectos relacionados à fruição do Conjunto Moderno da Pampulha

Dentre os motivos que consideram o Conjunto Moderno da Pampulha detentor de VUE ressaltam-se a sua relação com a paisagem e a relação estabelecida entre os seus componentes, como relatado na Declaração de Valor Universal Excepcional apresentado no dossiê de candidatura: “Através da força do conjunto propiciada pelas formas de seus edifícios e da relação estabelecida entre eles e destes com a paisagem”. (IPHAN, 2017, p.17).

As perguntas 24, 25 e 26 do questionário verificam a importância dos elementos que transmitem o VUE do Conjunto⁸⁸ junto aos respondentes.

A pergunta 24 com o enunciado “*Estar em um dos edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e Iate Tênis Clube) e ver os outros*” verifica a importância da articulação visual entre os quatro edifícios do conjunto. Este aspecto é considerado muito importante para 55,7% dos respondentes, outros 36,8% consideram importante, 5,5% são indiferentes, 0,7% acham pouco importante e 1,3% nada importante (Tabela 19).

⁸⁸ O Quadro 2, elaborado pela autora, apresentado anteriormente nesta pesquisa relaciona os elementos e os atributos que transmitem o valor universal excepcional (VUE) do Conjunto Moderno da Pampulha.

Tabela 19 – Valoração da articulação visual entre os quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.

VALORAÇÃO DA ARTICULAÇÃO VISUAL ENTRE OS QUATRO EDIFÍCIOS

OPÇÕES	RESPOSTAS	
MUITO IMPORTANTE	254	55,7%
IMPORTANTE	168	36,8%
INDIFERENTE	25	5,5%
POUCO IMPORTANTE	3	0,7%
NADA IMPORTANTE	6	1,3%
TOTAL	456	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

A pergunta 25 com o enunciado “*Conseguir ir de um destes edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e Iate Tênis Clube) para os outros com facilidade*” busca aferir a importância da facilidade de acesso e circulação entre os edifícios numa perspectiva de fruição completa do Conjunto. A maioria dos respondentes, 59%, consideram muito importante a facilidade de acesso entre eles, 31,6% consideram importante, 7,7% são indiferentes à questão, 0,9% consideram pouco importante e outros 0,9% nada importante. Priorizar a oferta de transporte exclusivo entre os monumentos localizados na orla da lagoa pode contribuir para a promoção do turismo, a visita dos monumentos, a divulgação e o conhecimento do patrimônio, não apenas para os turistas, mas também para os moradores locais e de outras regiões da cidade. Podendo, ainda, colaborar para minimizar o trânsito no entorno da lagoa, uma vez que o visitante não terá que utilizar veículo particular para circular entre os monumentos (Tabela 20).

Tabela 20 - Valoração da facilidade de acesso e circulação entre os quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.

VALORAÇÃO DA FACILIDADE DE ACESSO E CIRCULAÇÃO ENTRE OS QUATRO EDIFÍCIOS

OPÇÕES	RESPOSTAS	
MUITO IMPORTANTE	269	59,0%
IMPORTANTE	144	31,6%
INDIFERENTE	35	7,7%
POUCO IMPORTANTE	4	0,9%
NADA IMPORTANTE	4	0,9%
TOTAL	456	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Já a pergunta 26 “*Ver estes edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e late Tênis Clube) a partir dos mirantes situados na orla da lagoa ou de qualquer outro ponto da orla*” investiga a importância da visualização dos monumentos a partir dos mirantes situados na orla da lagoa e de outros pontos da orla. A maioria dos respondentes, 53,3%, consideram muito importante, 36,6% importante, 7,2% indiferente, 2,2% pouco importante e 0,7% nada importante (Tabela 21).

Tabela 21 - Valoração da visualização dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha a partir dos mirantes situados na orla da lagoa e de outros pontos da orla segundo os respondentes.

VALORAÇÃO DA VISUALIZAÇÃO DOS QUATRO EDIFÍCIOS A PARTIR DOS MIRANTES E DE OUTROS PONTOS DA ORLA

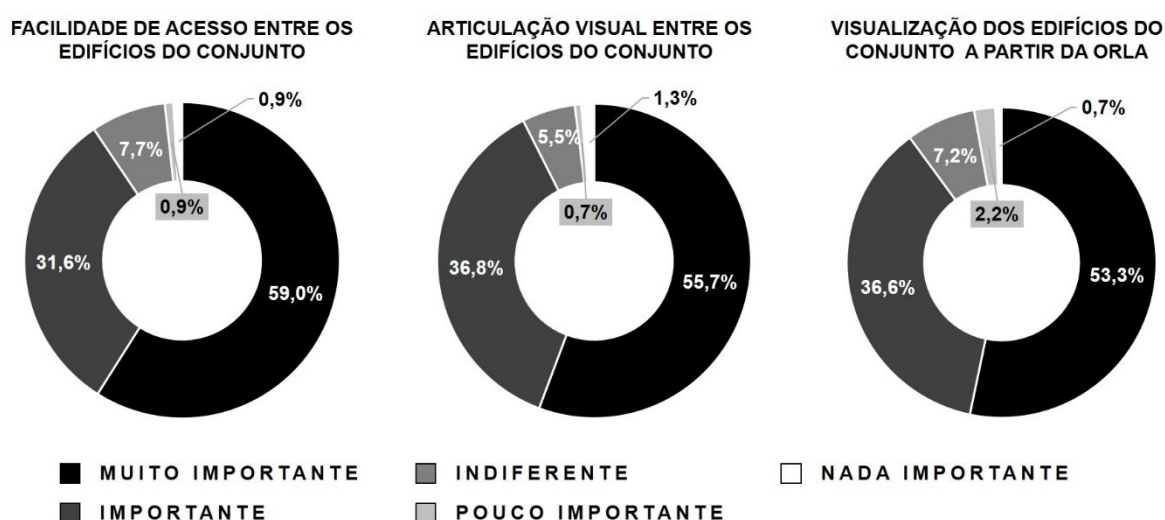
OPÇÕES	RESPOSTAS	
MUITO IMPORTANTE	243	53,3%
IMPORTANTE	167	36,6%
INDIFERENTE	33	7,2%
POUCO IMPORTANTE	10	2,2%
NADA IMPORTANTE	3	0,7%
TOTAL	456	100,0%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Estas respostas apontam para o reconhecimento pela comunidade de elementos que transmitem a fruição integrada dos bens como VUE do Conjunto Moderno da Pampulha.

A figura a seguir reúne as respostas obtidas para as perguntas 24, 25 e 26 apresentando, assim, a valoração dada pelos respondentes aos aspectos relacionados à fruição integrada do Conjunto Moderno da Pampulha (Figura 39).

Figura 39 - Importância dada pelos respondentes a aspectos relacionados à fruição integrada do Conjunto Moderno da Pampulha.



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.12 Estado de conservação e uso atual dos monumentos

Através da pergunta “Você acha que os edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha estão bem cuidados?”, na modalidade múltipla escolha, averiguou-se a opinião dos respondentes sobre a conservação dos quatro edifícios do Conjunto do Conjunto Moderno da Pampulha (Tabela 22).

Tabela 22 – Estado de conservação dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha, segundo a opinião dos respondentes.

OPINIÃO DOS RESPONDENTES SOBRE O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS QUATRO EDIFÍCIOS DO CONJUNTO

MONUMENTO	OPÇÕES RESPOSTA			TOTAL
	SIM	NÃO	NÃO SEI	
IGREJA SÃO FRANCISCO	277	57	122	456
	61%	13%	27%	100%
MUSEU DE ARTE	141	116	199	456
	31%	25%	44%	100%
IATE TÊNIS CLUBE	109	100	247	456
	24%	22%	54%	100%
CASA DO BAILE	146	98	212	456
	32%	21%	46%	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentre os quatro monumentos, o edifício da Igreja de São Francisco de Assis é o que aparenta melhor conservação para a maioria dos respondentes. Entre as 456 respostas obtidas, 61% responderam que o edifício da Igreja está bem conservado. Aspecto que se justifica, uma vez que o edifício passou por obras de restauração recentemente, concluídas em outubro de 2019.

O edifício do Iate Tênis Clube é o que aparenta pior estado de conservação para os respondentes. Dentre as 456 respostas obtidas, apenas 24% delas acham que o edifício do clube está bem conservado. Tal impressão pode ser transmitida devido às alterações físicas sofridas pela edificação original, como a inserção de muros e grades nos limites do clube e a construção de um anexo de grandes proporções, indicado para demolição, uma vez que segundo os critérios de restauração do Comitê do Patrimônio Mundial recomenda retorno à configuração original de algumas áreas do clube:

O quarto componente, o Iate Clube, está atualmente comprometido por alterações internas e recentes adições e pela falta de sua paisagem projetada por Burle Marx. Existe o compromisso de realizar o trabalho de restauração necessário para permitir que o edifício do Clube exprima mais uma vez seus projetos arquitetônicos e decorativos originais e que ele seja unido com sua paisagem projetada e na frente do lago. (IPHAN, 2017, p. 571).

Aferiu-se também a opinião dos participantes da pesquisa sobre o uso atual de cada um dos edifícios. A maioria dos 456 respondentes concorda com a manutenção do uso atual dos edifícios (Tabela 23).

Tabela 23 –Opinião dos respondentes sobre a manutenção do uso atual dos quatro edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha.

MONUMENTO	OPÇÕES RESPOSTA			TOTAL
	SIM	NÃO	INDIFERENTE	
IGREJA SÃO FRANCISCO	404	19	33	456
	89%	4%	7%	100%
MUSEU DE ARTE	386	35	35	456
	85%	8%	8%	100%
IATE TÊNIS CLUBE	304	71	81	456
	67%	16%	18%	100%
CASA DO BAILE	334	59	63	456
	73%	13%	14%	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Dentre os poucos respondentes (4%) que não concordam com a manutenção do uso atual da Igreja de São Francisco de Assis, verifica-se através das justificativas das respostas que eles não têm conhecimento de que a igreja é usada para sua função original, templo católico, com realização de missas e celebrações:

- *A Igreja da Pampulha deveria ter missas novamente. Imagine a Notre-Dame sem missas!*
- *Sempre vejo a igreja fechada ou aberta apenas para eventos particulares. Acho que mais eventos abertos ao público deveriam ser realizados, ainda que com capacidade reduzida.*
- *Igreja poderia voltar a ter celebrações.*
- *Atualmente a igreja não tem culto, acho que sem a função original a arquitetura vira somente objeto artístico.*
- *A Igrejinha está sempre fechada. Gostaria que fosse usada como templo mesmo, com missas e casamentos.*

Alguns respondentes que não concordam com o uso atual do edifício do Museu de Arte da Pampulha (8%) alegam falta de informação sobre os eventos que ali acontecem e de incentivos para atrair turistas. Em relação à Casa do Baile, aqueles não concordam com a manutenção do uso atual (13%) avaliam que o edifício é subutilizado, e que deveria ofertar exposições mais relevantes e ter mais atrativos como lanchonete, restaurante, até mesmo, a antiga função de local de dança. Os visitantes sentem falta de uma vida mais pulsante no local. Verifica-se também a falta de conhecimento do público em relação as atividades desenvolvidas nestes locais. Questões reveladas nas justificativas das respostas:

- *O espaço do Museu deve ser mais bem aproveitado.*
- *Criar pontos nesses locais que atraiam mais turistas. Incrementar museus e centros de exposições.*
- *O prédio ocupado pelo museu não comporta um museu, a casa do baile é subutilizada.*
- *Não sei o uso atual da Casa do Baile.*
- *Na verdade, não sei o uso atual dado para a Casa do Baile.*
- *Para falar a verdade não sei o que funciona hoje na Casa do Baile, gostaria que tivesse um uso mais prático.*
- *Gostaria de ter mais acesso à Casa do Baile, mais eventos que fossem acessíveis.*
- *A Casa do Baile tem atualmente um uso, apropriado que é de informação turística, mas não está usando com todo potencial que poderia ter, é muito fraco.*
- *Acho que Casa do Baile extremamente subutilizada, deveria ser um local mais dinâmico, com mostras mais relevantes, shows, etc.*
- *A Casa do Baile foi restaurante. Poderia a ser realmente casa de baile!*
- *A casa do baile me parece subutilizada. Não tenho certeza, mas quando visitei me pareceu um lugar "abandonado" com uma sala de palestras.*

Quanto ao late Tênis Clube, verifica-se que muitos desconhecem que é permitida a visitação do prédio tombado, o que é revelado através das justificativas das respostas:

- *O late tênis clube se tornou um lugar privado. Queria que fosse possível entrar l . Nunca conheci.*
- *Tornar o late Tênis Clube um espaço público.*
- *Deveria ser público o acesso.*
- *Queria que fosse possível entrar l . Nunca conheci.*
- *O late deveria ter áreas para acesso ao público em geral.*
- *O late Tênis Clube nem deveria ser considerado, pois não tem acesso público.*
- *Porque este prédio (late Clube) deve ser aberto ao público para visita o.*
- *late Tênis Clube...não entendo porque ter um clube particular em um patrimônio da humanidade.*
- *Penso que o late poderia ter atividades (mesmo que pagas) para permitir ao público de turistas uma experiência com o lugar.*
- *late Tênis Clube - deveria ser um museu para mais pessoas verem a arquitetura e as pinturas que estão lá dentro.*
- *O Clube deve sofrer demoli o dos itens agregados indevidamente e ser aberto ao público, ainda que remunerado.*
- *Quanto ao a Clube, se ele faz parte do conjunto, talvez devesse ser possibilitada a visita o.*
- *Acho que o clube não   viável de conhecer.*
- *O clube deveria ser desapropriado e ter uso público.*

3.6.13 Expectativa quanto ao futuro do Conjunto

Investigou-se também sobre a expectativa dos respondentes quanto ao futuro do Conjunto Moderno da Pampulha através da pergunta: “*Como você acha que estará o Conjunto Moderno Pampulha no futuro? Por qu ?*”. Dentre as 454 respostas obtidas

para esta pergunta, 54%, acreditam que o Conjunto Moderno da Pampulha estará preservado no futuro, devido ao seu caráter como patrimônio, seu valor histórico, sua importância, por ser um atrativo turístico e ser reconhecido como patrimônio mundial. Outros respondentes, 11%, são mais cautelosos em sua opinião e pontuam que o futuro de sua preservação depende de uma boa gestão e da devida manutenção. Outros 18%, mais pessimistas, afirmam que o Conjunto não estará preservado devido principalmente à falta de manutenção e de recursos e, também, devido à poluição da lagoa. Outros 4% acreditam que estará nas mesmas condições atuais e 13% disseram não saber responder (Tabela 24).

Tabela 24 – Prospecção sobre o futuro do Conjunto Moderno da Pampulha segundo os respondentes.

PROSPECÇÃO SOBRE O FUTURO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA		
CATEGORIAS	RESPOSTAS	
PRESERVADO	245	54%
DEPENDE DA GESTÃO / MANUTENÇÃO	49	11%
IGUAL	19	4%
NÃO PRESERVADO	82	18%
NÃO SEI	59	13%
TOTAL	454	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.14 Patrimônio mundial

Quando investigado sobre o título de patrimônio mundial para o Conjunto Moderno da Pampulha, entre os 456 respondentes 88% tinham conhecimento, enquanto apenas 12% declararam não saber sobre o título (Tabela 25).

Tabela 25 – Conhecimento dos respondentes sobre o título de patrimônio mundial do Conjunto Moderno da Pampulha.

Você sabia que o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO?

OPÇÕES	RESPOSTAS	
SIM	403	88%
NÃO	53	12%
TOTAL	456	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Quando questionados sobre o porquê do recebimento do título de patrimônio mundial, a maioria dos respondentes acredita ser pela arquitetura, 56%, outros 27% atribuem o reconhecimento ao seu valor histórico e cultural, 10% à sua beleza, 1% às suas características de fruição como parque urbano, 2% ao empenho dos gestores para o reconhecimento e 4% não souberam responder (Tabela 26).

Tabela 26 - Razão do reconhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio mundial pelos respondentes.

**RAZÃO DO RECONHECIMENTO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA
COMO PATRIMÔNIO MUNDIAL SEGUNDO OS RESPONDENTES**

CATEGORIAS	RESPOSTAS	
ARQUITETURA	286	56%
PATRIMÔNIO	137	27%
BELEZA	54	11%
PARQUE URBANO	7	1%
EMPENHO DOS GESTORES	9	2%
NÃO SEI	21	4%
TOTAL	514	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.6.15 Outros valores reconhecidos para o Conjunto

A última pergunta do questionário oportuniza a revelação de outros valores reconhecidos pelos respondentes para o Conjunto Moderno da Pampulha e não explicitados nas perguntas anteriores (Tabela 27).

Tabela 27 - Outros valores reconhecidos para o Conjunto Moderno da Pampulha pelos respondentes por categoria de análise.

Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?

CATEGORIAS	RESPOSTAS	
NÃO	122	45%
RESPOSTAS INCONSISTENTES	3	1%
CONJUNTO ARQUITETÔNICO	97	36%
PAISAGEM	38	14%
PARQUE URBANO	10	4%
TOTAL	270	100%

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Das 270 respostas recebidas para esta questão, a maioria delas, 45%, indicam não haver nada a acrescentar, 1% são respostas inconsistentes, 36% se encaixam na categoria conjunto arquitetônico, 14% na categoria paisagem e 4% na categoria parque urbano.

A categoria conjunto arquitetônico contempla as respostas que se referem à beleza do Conjunto Moderno da Pampulha, aos monumentos, ao seu simbolismo para a cidade e para a arquitetura moderna, à sua excepcionalidade e ao seu patrimônio com expectativas para a sua conservação e preservação, como explicitado nas respostas abaixo, entre outras:

- ✓ *Gostaria que fosse preservado, para que as gerações futuras conheçam parte da nossa querida BH.*
- ✓ *Torço para que seja preservado e valorizado.*
- ✓ *Merece ser resguardado para a história de BH.*
- ✓ *Que seja sempre bem cuidado e preservado.*
- ✓ *Que ele seja preservado para as futuras gerações e pelos turistas que tiverem interesse em visitá-lo.*

- ✓ *Que cuidem dele muito bem, para que nossos descendentes possam usufruir dele.*
- ✓ *Creio valioso, prestigioso manter o Conjunto sempre em bom estado de conservação.*
- ✓ *Merece todo o cuidado de nossa cidade e deve continuar sendo um bem público.*

Já a categoria paisagem reporta-se a citações que envolvem a lagoa, o controle do uso e da ocupação do solo, as normas urbanísticas. Os respondentes que reivindicam a diversificação do uso, verticalização e comércio, recomendam que tais ações sejam realizadas ancoradas por um planejamento consciente para garantir a preservação do patrimônio, como explicitado nas respostas:

- ✓ *Liberaria para uso comercial, claro com um plano urbanístico bem elaborado.*
- ✓ *Permitir uma verticalização inteligente com baixo adensamento e muito verde, a certa distância da orla! Para que mais pessoas possam usufruir, com maior desenvolvimento econômico. Preservando a orla.*

Dentro da categoria parque urbano, incluem-se aquelas respostas relacionadas com infraestrutura para o lazer e a prática de esportes e aquelas associadas às sensações de bem-estar oportunizadas pelas amenidades presentes na área.

As respostas recebidas para esta pergunta demonstram o reconhecimento do Conjunto Moderno da Pampulha pelos respondentes como uma paisagem urbana diferenciada e a importância de sua preservação para a imagem da cidade e fruição de seus moradores.

3.7 Conclusões da análise das respostas obtidas para o questionário

Elaborado com o objetivo de averiguar o reconhecimento dos valores da Pampulha pelos diversos interessados na área de estudo, o questionário utilizado nesta pesquisa se apresenta como um instrumento eficaz para aferir o VUE e os valores da vida cotidiana presentes na dinâmica da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha.

Por meio das respostas e justificativas apresentadas, principalmente para a pergunta “*O que você mais gosta na Pampulha*”, constata-se a importância e relevância da região no entorno da lagoa no contexto urbano de Belo Horizonte. A apropriação da área como um parque urbano, incluindo, mas extrapolando os edifícios e seus jardins, fica evidente através dos elementos ligados à paisagem eleitos na maioria das respostas. Alguns respondentes compararam a Pampulha com outras áreas da cidade densamente construídas, sem identidade e com pouca presença de vegetação, externando a sensação de um “oásis” dentro do cenário urbano que propicia o contanto com a natureza e atividades de lazer e de esporte ao ar livre.

As questões do questionário procuraram aferir o reconhecimento dos elementos e dos atributos presentes na sua paisagem do Conjunto Moderno da Pampulha por parte dos diversos interessados na área. Após a análise das respostas obtidas, verificou-se que a população reconhece nesta paisagem, mais do que apenas os valores arquitetônicos e artísticos do Conjunto Moderno da Pampulha, incorporando os elementos que contribuem para a fruição do conjunto como uma paisagem diferenciada, viva e dinâmica, composta pela lagoa, sua orla, os maciços arbóreos, os usos e o ambiente construído que envolve os monumentos, seus jardins e a lagoa como elementos indissociáveis deste contexto.

4 VALORES RECONHECIDOS PELA COMUNIDADE E AS DIRETRIZES DE GESTÃO DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

Neste capítulo, pretende-se verificar se as diretrizes e ações contidas no PGMCMP incorporam os valores observados a partir dos dados empíricos levantados junto à comunidade. Ou seja, procura-se verificar se há convergência entre valores da comunidade e os principais desafios de gestão enfrentados pelos órgãos responsáveis pela tutela do Conjunto Moderno da Pampulha.

Desde a proposição do PGMCMP, seus gestores buscam aperfeiçoar seus procedimentos para garantir a preservação dos elementos e dos atributos que transmitem o VUE da paisagem da Pampulha (CARSALADE; SOUSA, 2020). Esse plano tem suas diretrizes, projetos e ações propostos baseados em princípios da sustentabilidade, objetivando conciliar o desenvolvimento socioeconômico e a conservação patrimonial e ambiental com a recuperação e preservação das características do conjunto expressas em seu VUE (PRÁXIS, 2019).

4.1 Preservação das características do ambiente construído

Entre as ações e diretrizes propostas no Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha que integra o PGMCMP encontra-se a proposta de reduzir os impactos negativos causados na paisagem através da “remoção de muros e estruturas inadequadas, uso de cores e materiais contrastantes, recomposição de maciços arbóreos.” (PRÁXIS, 2019, p. 44), entre outras ações, com o intuito de permitir a continuidade visual a partir da orla e preservar as características visuais da paisagem do Conjunto (Core Zone) e de sua Zona de Amortecimento.

A pergunta do questionário aplicado nesta pesquisa “*Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?*” expõe questões que se relacionam com a preocupação da população para ações que protejam e preservem a paisagem no entorno do Conjunto Moderno da Pampulha. Um dos respondentes, respondendo a

esta questão, propõe a “*retirada do esqueleto do estacionamento do clube*”. Outros apontam a necessidade de tratar a poluição visual e o controle da altimetria das edificações, como se lê nas respostas abaixo:

- ✓ “*Sim. Acabaria com a poluição da água e a visual*”.
- ✓ “*Não sei. Com certeza, manteria a proibição de verticalização da região*”.

Questões que dialogam com as diretrizes emergenciais propostas para o Conjunto, como por exemplo as diretrizes emergenciais para o entorno do Museu de Arte da Pampulha:

garantir, nas futuras edificações - lotes vagos em frente ao MAP, além do **controle altimétrico** e do equilíbrio entre o volume construído e maciços arbóreos, composições que dialoguem com o Edifício e seus jardins; (...); **remover engenhos de publicidade e usos clandestinos do lote em frente ao MAP**; remover pichações da escultura de Amílcar de Castro. (PRÁXIS, 2019, p. 45, grifo nosso).

Essas questões apontadas pelos respondentes dialogam também com as diretrizes emergenciais para o entorno da Casa do Baile: “(...) remover a edificação irregular (trailer) situada na faixa de recuo do lote em questão, destinada à comercialização informal de produtos de alimentação.” (PRÁXIS, 2019, p. 46).

As diretrizes emergenciais abordam ainda o controle e monitoramento das características do ambiente construído para proteção da paisagem cultural como aquelas recomendadas para o trecho da Avenida Otacílio Negrão de Lima que integra o Conjunto Moderno da Pampulha: “implementar força tarefa com ações de fiscalização e implementação das diretrizes de proteção do patrimônio, posturas, ocupação e uso do solo, de forma a mitigar impactos negativos à paisagem cultural; (...)” (PRÁXIS, 2019, p. 51). Diretrizes que ressoam nas respostas para a pergunta “*E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?*” destacadas a seguir:

- *Não permitiria construções de prédios nas proximidades. Gosto de casas.*
- *Restrição a construções verticais. Para não comprometer o conjunto do patrimônio.*
- *Sim. Limitaria o adensamento populacional, minimizando o impacto na paisagem e aumentando o grau de preservação.*

- *Deixaria com menos densidade.*
- *Menos prédios.*
- *Sim. Implantaria leis mais rígidas de ocupação e uso do solo para reduzir a densidade e criar maior integração com o conjunto da orla, através de equipamentos urbanos, praças e traçados que possam dar maior valor e destaque a toda a Pampulha.*
- *Limitaria a altura das edificações para não comprometer o conjunto.*
- *Proibir construção de prédios.*
- *Proibição de vez da verticalização.*
- *Sim. Limitaria o que comprometeria o visual.*
- *Proibir verticalização.*
- *Talvez o zoneamento, para evitar o aumento desordenado da população.*
- *Proibição de indústrias e prédios.*
- *Evitar prédios altos para manter a arquitetura.*
- *Evitaria os prédios.*
- *Impediria a verticalização.*
- *Não. Tentaria manter uma área bem residencial e com edifícios baixos.*
- *Proibição de construir prédios.*
- *Não construiria prédios.*
- *Não. A paisagem não merece ser agredida por prédios altos.*
- *Não, deve manter as casas.*
- *Não fazer prédios.*
- *Menos prédios.*
- *Protegeria a região em relação a ocupação do solo... evitando prédios e mantendo residências de até 2 pavimentos.*
- *Não deixaria construir prédios altos.*

- *Sobre isso, eu não sei opinar. Só manifesto que seria terrível a construção de prédios no local.*
- *Só acho que não deveria ser permitido construir prédios altos.*
- *Não. O fato de não ter prédios é ótimo*
- *Sim. Eu manteria o gabarito das edificações mais baixo. Temos uma paisagem cultural linda vista a partir da lagoa.*
- *Sobre os bairros não tenho muito o que apontar, mas acho importante que este entorno não seja densamente verticalizado. Acho a região no geral um lugar mais "saudável" nesse sentido, pelo fato de a paisagem não ser tão construída e sim mais verde.*
- *Não. Devem permanecer só com casas sem prédios.*
- *Sim! O bairro onde moro chega perto da Pampulha e ele está cada vez maior, com isso, o movimento de pessoas e a construção de lojas de grande porte só aumenta. Sinto que o bairro está descaracterizado, eu mudaria esse crescimento desordenado, além da alta taxa de criminalidade.*
- *Ordem no crescimento urbano.*
- *Acho que aqueles próximos ao zoológico mereciam melhor preservação e urbanização.*
- *Melhoraria a urbanização!*
- *Regulação urbana não padronizada que descaracteriza a região.*
- *Criaria normas urbanísticas mais adequadas ao significado da lagoa.*
- *Melhor urbanização.*
- *Mais verde e planejamento urbanísticos.*
- *Vejo que no entorno imediato da Pampulha a especulação imobiliária é bem agressiva, demais regiões não conheço pois mudei há pouco mais de um ano para Belo Horizonte.*

Percepções dos respondentes que sintonizam também com as diretrizes emergenciais para o entorno do late Tênis Clube: "(...) remover construções

irregulares do recuo frontal dos lotes voltados para a orla” (PRÁXIS, 2019, p. 47); para o entorno da Casa do Baile: “(...) promover a regularização das demais edificações (ocupação de recuos, altura irregular na divisa, ausência de jardins, etc.) neste trecho da Orla; (...)” (PRÁXIS, 2019, p. 46); e para a Zona de Amortecimento: “(...) promover a remoção de construções clandestinas, o tratamento paisagístico dos recuos frontais e a regularização de edificações e atividades existentes em lotes localizados na orla da lagoa; (...)” (PRÁXIS, 2019, p. 46).

4.2 Preservação da paisagem vergel

Em relação à manutenção da paisagem vergel da região, as diretrizes emergenciais recomendam para a Zona de Amortecimento: “promover a recomposição vegetal de falhas existentes na encosta do bairro Jardim Atlântico, incluindo as vias de pedestres ali existentes e lotes ao longo do espigão da Av. Portugal.” (PRÁXIS, 2019, p. 50). Para o trecho da Avenida Otacílio Negrão de Lima que integra o Conjunto Moderno: “promover ações de recuperação do paisagismo nessas áreas.” (PRÁXIS, 2019, p. 51). Para o entorno da Residência de Juscelino Kubitschek (Museu Casa Kubitschek) localizada na Zona de Amortecimento: “(...), recompor taxas mínimas de permeabilidade exigidas tratamento paisagístico e maciços arbóreos em construções existente.” (PRÁXIS, 2019, p. 52).

Recomenda-se ainda a continuidade visual entre a orla e os imóveis a partir do espaço público através da substituição dos muros frontais por elementos que permitam a visualização dos jardins das residências para o entorno do Museu de Arte da Pampulha, da Casa do Baile e do late Tênis Clube. Assim descritas nas diretrizes emergenciais para o entorno do Museu de Arte da Pampulha: “promover a substituição dos muros frontais dos lotes voltados para a orla por vedações que permitam a continuidade visual da orla e a visualização dos imóveis a partir do espaço público” (PRÁXIS, 2019, p. 45), para o entorno da Casa do Baile: “promover a substituição dos muros frontais dos lotes voltados para a Praça Alberto Dalva Simão por vedações que permitam continuidade visual a partir do espaço público” (PRÁXIS, 2019, p. 46) e para o entorno do late Tênis Clube: “substituir os muros frontais dos lotes voltados para a

orla por vedações que permitam a continuidade visual a partir do espaço público.” (PRÁXIS, 2019, p. 47).

Essas diretrizes emergenciais ressoam em meio a muitas reivindicações dos respondentes quando questionados se mudariam alguma coisa nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha (pergunta 20). Dentre as respostas, destacam-se:

- ✓ *Os deixaria mais verdes.*
- ✓ *Arborização.*
- ✓ *Mais verde e planejamento urbanísticos*
- ✓ *Maior arborização e vigilância.*
- ✓ *Plantaria mais árvores. Melhorar o ambiente urbano.*
- ✓ *(...), mais áreas verdes (parques), projetos urbanísticos.*
- ✓ *Criaria parques e áreas verdes, pois tem tudo a ver com o apelo do lugar.*
- ✓ *Incentivaria mais arborização.*
- ✓ *Maior cuidado com arborização e segurança.*
- ✓ *(...) e muito verde.*
- ✓ *(...). Acho a região no geral um lugar mais "saudável" nesse sentido, pelo fato de a paisagem não ser tão construída e sim mais verde.*
- ✓ *Plantaria mais árvores.*
- ✓ *(...), arborização e melhor policiamento.*
- ✓ *(...), e plantaria plantas ornamentais.*
- ✓ *Limpeza, arborização, (...).*

Verifica-se também que os respondentes valorizam a manutenção da paisagem vergel e horizontalizada através das respostas para a pergunta “O que você mais gosta na Pampulha? Por quê?”:

- ✓ *A Lagoa...o Verde...O Paisagismo...*
- ✓ *Menor densidade demográfica, mais casas do que prédios, mais arborizada.*
- ✓ *Menos prédios.*

- ✓ *A ausência de prédios e o sentimento de uma região mais verde.*
- ✓ *Seu paisagismo.*
- ✓ *Caminhar. Ar mais puro. Muito verde.*
- ✓ *Paisagem muito verde.*
- ✓ *Muito arborizado.*
- ✓ *Arborização/paisagem.*
- ✓ *Natureza, amplidão, construções baixas.*
- ✓ *A paisagem, porque tem é um local bem arborizado e a vista é mais agradável, a natureza, digamos assim, domina mais o cenário do que as construções. Além disso, é uma região menos verticalizada.*
- ✓ *Gosto do conjunto como um todo. É um local muito agradável, plano e arborizado.*
- ✓ *A quantidade área verde.*
- ✓ *O fato de não ser verticalizada. Porque dá pra sentir o conjunto como um todo.*
- ✓ *Os Jardins.*
- ✓ *Lagoa e verde.*

4.3 Tratamento da água da lagoa

O controle da qualidade da água da Lagoa da Pampulha também é monitorado pela administração municipal em sintonia com a gestão do Conjunto Moderno da Pampulha, atuando junto à concessionária estadual para a complementação das redes de esgotamento sanitário em toda a bacia e promovendo ações contínuas de tratamento da água da lagoa para melhoria de sua qualidade. Destaca-se abaixo algumas destas ações:

Entre abril de 2016 e março de 2018, foi realizado, (...), procedimento para **tratamento das águas da Lagoa da Pampulha**, que consistiu em tecnologias combinadas (...). No caso da Lagoa da Pampulha, os resultados da adoção dessa tecnologia foram aferidos mensalmente, por meio da análise de amostras de água coletadas em seis locais, (...) O tratamento promoveu a

melhoria significativa da qualidade da água e dos aspectos visuais da Lagoa da Pampulha, **reduzindo os odores** (...).

Conforme os resultados obtidos do **monitoramento da qualidade da água**, todos os cinco principais parâmetros indicadores de eutrofização (...) foram reduzidos e mantidos de acordo com os limites estabelecidos (...) para águas de Classe III. Esse enquadramento permite que as águas da Lagoa sejam destinadas à **recreação de contato secundário**, ou seja, à **prática de atividades em que o contato com a água seja esporádico ou acidental** e a possibilidade de sua ingestão seja pequena, tais como a pesca amadora e o iatismo. (PRÁXIS, 2019, p. 62-63, grifo nosso).

Com relação à **expansão da rede de coleta e interceptação de esgoto na bacia hidrográfica**, a COPASA concluiu as obras iniciadas em 2013 em Contagem e em Belo Horizonte, atingindo atualmente um percentual de 96% de atendimento pelo sistema de esgotamento sanitário. Os investimentos seguem sendo feitos por meio de programa institucional dessa Concessionária, de natureza continuada, **com o objetivo de acelerar o processo de universalização do serviço de coleta e tratamento dos esgotos**. (PRÁXIS, 2019, p. 63-64, grifo nosso).

Assim, todo o esforço de universalização dos serviços e de despoluição dos recursos hídricos vem sendo feito através da expansão do sistema de coleta e interceptação. Essas ações, que devem ser asseguradas pela destinação contínua de recursos, são aquelas que, de fato, **viabilizarão a minimização e progressiva eliminação de lançamentos de esgotos in natura nos afluentes e na própria Lagoa da Pampulha**. (PRÁXIS, 2019, p. 64, grifo nosso).

Desde a retirada de montante significativo de sedimentos acumulados na lagoa (...), em 2013 e 2014, a Prefeitura de Belo Horizonte vem realizando **ações periódicas de desassoreamento como estratégia de manutenção**, (...).

(...), garante **a limpeza e manutenção da orla e do espelho d'água**, incluindo a retirada diária de resíduos sobrenadantes, (...). (...), executa o **monitoramento ambiental da qualidade das águas e do desassoreamento**, além de **serviços de educação ambiental e mobilização social**. (PRÁXIS, 2019, p. 65, grifo nosso).

Compreende-se que o objetivo maior dessas ações é a manutenção da qualidade ambiental e da água da Lagoa da Pampulha para garantir a integridade do espelho d'água, um dos atributos que transmite o VUE do Conjunto Moderno da Pampulha. Condição que também é expressa pelos respondentes para a fruição do Conjunto. Verifica-se este apelo da população especialmente na pergunta “*O que você menos gosta na Pampulha? Por quê?*” cujas respostas apresentam na sua maioria questões relativas à poluição (466 das 747 respostas), como relatado no capítulo anterior. E dentre estas 466 respostas relativas à poluição, 88% delas (412 respostas) referem-se diretamente à poluição da lagoa, assoreamento da lagoa, má conservação da água ou mau cheiro. O restante das respostas (12%) alude a outras questões de poluição. Apresentam-se abaixo algumas das respostas que reportam à poluição da lagoa:

- *Da sujeira da lagoa e do assoreamento da mesma.*
- *Assoreamento.*
- *A má gestão do saneamento e assoreamento da lagoa. Porque implica na morte da lagoa.*
- *Poluição da lagoa. Assoreamento.*
- *Assoreamento e sujeira da água*
- *Sujeira e assoreamento da lagoa.*
- *Assoreamentos da lagoa.*
- *O cheiro e assoreamento*
- *De ver o descuido com a lagoa, sua poluição e assoreamento.*
- *Poluição na lagoa.*
- *Mau cheiro e sujeira em alguns pontos, além do pouco movimento e falta de bons restaurantes a noite.*
- *Sujeira e esgoto.*
- *O fedor das águas - muito poluída.*
- *Da lagoa que se encontra muito poluída.*
- *Poluição da água.*
- *Quando a lagoa está suja.*
- *A poluição da lagoa destrói sua beleza.*
- *Da sujeira da lagoa e do assoreamento da mesma.*
- *Ver a lagoa poluída.*
- *Ver a água suja.*
- *A sujeira da lagoa e seu entorno.*
- *A poluição da Lagoa.*
- *Poluição da lagoa.*

- *A sujeira da Lagoa.*
- *Água suja da lagoa.*
- *Suas águas sujas e contaminadas.*
- *Da sujeira e do mau cheiro da lagoa.*
- *Descuido com a lagoa em relação ao turista desrespeitoso e resíduos dos córregos que por lá desembocam.*
- *A lagoa muito suja e certas partes fedem.*
- *Cheiro e sujeira da lagoa da Pampulha.*
- *A sujeira e a poluição da lagoa.*
- *Poluição das águas da lagoa.*
- *A poluição das águas da lagoa.*
- *Cheiro ruim (esgoto) em algumas partes da lagoa.*
- *Sujeira da Lagoa, desmerece o local.*
- *A sujeira da lagoa, tem um mal cheiro insuportável.*
- *Do efluente que deságua na lagoa, causando mau cheiro.*
- *Ver a água tão suja e contaminada.*
- *A poluição da lagoa especialmente por causa do mau cheiro.*

Ainda sobre as condições da água da lagoa, as diretrizes emergenciais para o entorno da Casa do Baile recomendam-se: “(…); reforçar a presença do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) Álvaro Hardy – Veveco e prepará-lo para receber um futuro embarcadouro para a **prática de esportes náuticos** e travessias do lago.” (PRÁXIS, 2019, p. 47, grifo nosso). Questão também abordada por dois respondentes na pergunta “Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?”:

- *A limpeza, pois ela merece ter águas limpas e também para a prática de esportes náuticos.*
- *(...) Também limparia a lagoa para torná-la mais uma opção de lazer aquático para nado ou circulação de caiaques e stand up paddle.*

Por outros respondentes para a pergunta “O que você menos gosta na Pampulha? Por quê?”:

- *Atualmente o que eu menos gosto é a poluição. As águas estão totalmente contaminadas, inviabilizando que atividades aquáticas sejam praticadas. Pensar que existe a possibilidade de usar as águas da Pampulha para nadar, andar de barco ou até mesmo para a criação de peixes é surreal.*
- *Do esgoto na lagoa. A sua água deveria ser limpa para possibilitar os esportes aquáticos.*
- *Acho triste a lagoa ser tão poluída e não podermos explorar o potencial dela para atividades aquáticas no geral.*
- *A poluição da lagoa, porque poderia ser aproveitada a água para prática de esportes.*

E, ainda, por outros respondentes para a pergunta “Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?”:

- ✓ *Ser melhor cuidado, em especial as águas para que possam voltar a servir como lazer.*
- ✓ *Acho que a qualidade da água da lagoa e a possibilidade de seus usos para esportes náuticos. O transporte de barco entre os monumentos poderia atrair muitos visitantes, uma espécie de praia. Isso popularizaria o conjunto arquitetônico e incentivaria mais usos no local.*

4.4 Manejo das capivaras

A administração pública tem se esforçado para manter e garantir a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha, apesar de estar passando por fortes restrições econômicas com repercussões significantes nos investimentos destinados ao setor da cultura e do patrimônio. Ressalta-se a situação do estado de Minas Gerais, que já se encontrava com dificuldades financeiras, e teve esse quadro de desequilíbrio fiscal intensificado pelos desastres provocados pela atividade mineradora em Mariana e Brumadinho (PRÀXIS, 2019). Dentre as ações empenhadas pela administração

pública para preservação do Conjunto Moderno da Pampulha tem-se o manejo da capivaras presentes na orla da Lagoa da Pampulha:

Em 2017 foi desenvolvido programa de manejo, com objetivo de promover o equilíbrio ecológico na região, evitar a superpopulação de capivaras, na ausência de seus predadores naturais, atuar nas ações de controle da febre maculosa brasileira, e preservar o patrimônio cultural do entorno. (...) Acredita-se que não deverão chegar novas famílias, pois as capivaras impedem a apropriação por outro grupo na área que colonizam. Soma-se a isso a antropização dos cursos d'água afluentes, dificultando o deslocamento desses animais até à Lagoa. (PRÁXIS, 2019, p. 70).

O controle da população de capivaras na orla da lagoa é uma questão abordada pelos respondentes quando interrogados sobre “o que mudariam na orla da Lagoa da Pampulha”:

- ✓ *Se tiver capivaras, tirá-las de lá.*
- ✓ *As capivaras.*
- ✓ *(..) Só a sujeira da lagoa e as capivaras.*
- ✓ *Tiraria capivaras e carrapatos estrela.*
- ✓ *Problema com as capivaras (transmissão de doenças) que limitam o uso do espaço pela população.*

E também quando interrogados sobre “o que menos gosta na Pampulha”:

- *Poluição da lagoa e presença nociva das capivaras.*
- *Descuido da Lagoa, odores, capivaras.*
- *A região onde se localizam maior concentração de capivaras. Medo de doenças.*
- *Capivaras, medo de carrapato*
- *Sujeira da Lagoa. Capivaras.*
- *Zoonoses.*
- *As capivaras da Casa do Baile.*
- *A região onde se localizam maior concentração de capivaras. Medo de doenças.*
- *O cheiro da lagoa em algumas partes e das capivaras.*

4.5 Ciclovía

Entre as ações empreendidas pela administração pública para garantir a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha inclui-se também a reforma de trecho da ciclovía da Avenida Otacílio Negrão de Lima e finalização do contorno ciclo-viário da Lagoa:

Desde 2016 a ciclovía na orla estende-se por quase todo o contorno da Lagoa, excetuando-se somente o pequeno trecho ao longo da barragem, onde a pista é compartilhada com pedestres. Buscando finalizar o percurso, encontra-se em desenvolvimento pela SUDECAP, o projeto que prevê, na região do barramento, a ampliação da laje suspensa existente sobre o espelho d'água, com segregação da circulação de pedestres, ciclistas e veículos. Trata-se de local de grande circulação e um dos mais utilizados mirantes do lago. (PRÁXIS, 2019, p.71).

Reivindicações acerca da ciclovía relacionadas à manutenção ou à construção de trechos que não existem ao longo da orla são reincidentes ao longo das respostas recebidas para o questionário:

- (...) *E outra coisa é o espaço para caminhada e bicicletas são muito apertados, com chão irregular (Resposta para a pergunta 16).*
- *Falta de ciclovias em alguns trechos (Resposta para a pergunta 16).*
- *Que algumas partes não tem ciclovía (Resposta para a pergunta 16).*
- (...) *A ciclovía também deixa muito a desejar pela falta de manutenção e trechos interrompidos que levam os ciclistas a pedalar em junto aos carros (Resposta para a pergunta 16).*
- *Aumentaria a largura da ciclovía da orla e proibiria a circulação de quadriciclos (...) (Resposta para a pergunta 19).*
- *Faria as ciclovias serem realmente contínuas para que fosse mais segura andar de bicicleta (Resposta para a pergunta 19).*
- (...) *e em alguns pontos faltam ciclovias melhor demarcadas (Resposta para a pergunta 19).*
- *Melhoraria a pista de ciclismo (...) (Resposta para a pergunta 19).*

- *Alguns espaços não contemplam a quantidade de pessoas que praticam atividade física, então eu aumentaria as faixas para ciclovia e caminhada (Resposta para a pergunta 19).*
- *Ciclovia em volta da lagoa inteira (Resposta para a pergunta 19).*
- *(...) aumentar a segurança das ciclovias (Resposta para a pergunta 19).*
- *Mais ciclovias em toda a orla (Resposta para a pergunta 19).*
- *Aumentaria as faixas de ciclovias (...) (Resposta para a pergunta 19).*
- *Revitalização. É mal cuidada. Pintaria, arrumaria asfalto da ciclovia e via, jardins, lixeiras e bancos (Resposta para a pergunta 19).*

Destaca-se uma resposta que aborda a ciclovia e sintoniza diretamente com uma das diretrizes emergenciais propostas para a Zona de Amortecimento: “ampliar a passagem de pedestres e ciclistas existente ao longo da barragem para receber espaços separados para ciclovia e caminhar de pedestres, além de pequenos pontos para descanso” (PRÁXIS, 2019, p.50):

- *Tem uma parte da lagoa que não tem nenhum atrativo e é muito mal cuidada. Para quem corre ou pedala por toda a orla é uma área bem desagradável de circular. Também não gosto do trecho da barragem na lateral imediata das avenidas Antônio Carlos/Pedro I, porque o espaço pra pedestre é muito estreito e seco, sem arborização, sem nenhum atrativo e com muitos carros próximos. É estreito para dividirem espaço pedestres e ciclistas. (Resposta para a pergunta 16).*

4.6 Restauração da Igreja São Francisco de Assis

A restauração da Igreja de São Francisco de Assis é outra ação empenhada pela administração pública para garantir a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha, tendo sido concluída em 2019. O relatório da revisão do PGMCMP assim discorre sobre o monumento:

Trata-se do edifício do Conjunto Moderno da Pampulha **mais reconhecido pela população**, além de manter sua função de culto e ser muito utilizado

para casamentos. A conclusão do restauro e a reabertura do templo já demonstraram impacto positivo para o movimento turístico e a promoção do sítio. (PRÁXIS, 2019, p. 57, grifo nosso).

O argumento do edifício da igreja ser o monumento “mais reconhecido pela população” é confirmado pela comunidade entre as respostas para duas perguntas do questionário. Para a pergunta 11 “*Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde? Por quê?*”, entre as 622 respostas recebidas, 382 respondentes escolhem a Igreja de São Francisco de Assis como o local da foto (Tabela 2). E para a pergunta 18 “*E nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê?*” acompanhada do mosaico de fotos que contém a imagem da igreja entre elas, 444 respondentes escolhem a Igreja de São Francisco de Assis como o elemento que representa a Pampulha (Tabela 10).

4.7 Descaracterização do edifício original do late Tênis Clube

Outra questão que deve ser empenhada pela administração pública para garantir a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha é a reversão das intervenções que descaracterizam o edifício original do late Tênis Clube. Entre elas, destaca-se a incorporação de construções irregulares como o anexo de grandes proporções na área do clube. Segundo os critérios de restauração do Comitê do Patrimônio Mundial, este anexo deve ser demolido para retorno à configuração original do clube. Trata-se de questão de caráter administrativo, econômico e jurídico complexos, uma vez que além das alterações físicas, tem-se a supressão de unidades do clube em funcionamento e a demanda de recursos financeiros de alto valor. Dois caminhos alternativos são propostos no Relatório de Revisão do PGMCMP:

Cenário 1 – Desapropriação completa do imóvel, com encerramento das atividades do Clube. Esse cenário não vem sendo considerado por duas razões. A primeira é o alto custo do mesmo, pois envolve os valores do imóvel e suas benfeitorias, das obras de arte integradas e de eventuais indenizações requeridas pelo Clube pela perda de fontes de financiamento. Além desses custos, deve ser somada também a restauração completa do imóvel. A segunda, e não menos importante, é que sua demolição não seria benéfica para o Conjunto, pois o Clube e a Igreja são os monumentos que mantêm o uso original previsto desde sua concepção, além de contribuir historicamente com o caráter do Conjunto Moderno. Além disso, uma opção tão extrema pode levar a um trâmite judicial imprevisível.

Cenário 2 – Manutenção parcial da propriedade do Clube, demolição do anexo e cessão do Salão Portinari para uso público. Este Cenário tem menor

custo, ainda assim alto, por envolver indenização pelas áreas e benfeitorias suprimidas, uma eventual compensação pela extinção de fontes de manutenção do Clube, tudo isto somado aos valores da demolição e da restauração completa do imóvel. Depende ainda da viabilidade técnica da demolição do anexo, que se encontra em estudo, seja ela total ou parcial. A ordem de grandeza do custo estimado para o Cenário 2 é de US\$ 3 milhões (PRÁXIS, 2019, p. 55).

Tal questão encontra reverberação entre os anseios dos respondentes, uma vez que muitos deles reivindicam o retorno ao projeto original do clube:

- ✓ *Sim. Anexo do late, voltar a forma original (Resposta para a pergunta 19).*
- ✓ *Retiraria os anexos do late Tênis Clube que desconfiguraram o projeto original (Resposta para a pergunta 19).*
- ✓ *Demoliria as "novas" instalações do late Clube (...) (Resposta para a pergunta 19).*
- ✓ *Acho que a expansão do clube late deveria ser demolido (...) (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Retorná-lo a suas características originais (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Respeitar o projeto original (Resposta para a pergunta 29).*

Outros não concordam com o uso atual do edifício do late Tênis Clube e explicam o motivo:

- ✓ *Não pode ser provado. Deveria ser público o acesso (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *O late afronta o conjunto por representar a privatização de um espaço público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *O late Tênis Clube se tornou um lugar privado. Queria que fosse possível entrar lá. Nunca conheci (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Tornar o late Tênis Clube um espaço público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *(...) e oferecer acesso público a parte relevante do late (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Penso que o Clube não deve ser usado apenas pelos sócios. Após a demolição das construções irregulares, abrir o clube para as pessoas em geral (Resposta para a pergunta 29).*

- ✓ *Abrir uma praça pública no lugar (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *O late Tênis Clube nem deveria ser considerado, pois não tem acesso público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Para ser de uso público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Porque se um edifício tem valor para todos não deveria ser um clube privado (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Acho que o clube não é viável de conhecer (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Porque este prédio deve ser aberto ao público para visitação (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *O clube deveria ser desapropriado e ter uso público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Ampliar o acesso público (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *late Tênis Clube - deveria ser um museu para mais pessoas verem a arquitetura e as pinturas que estão lá dentro (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Porque o late Clube não tem acesso do público o em geral (Resposta para a pergunta 29).*

Diante das várias respostas que reivindicam o acesso público ao prédio histórico do clube, constata-se que grande parte da população não tem conhecimento que é permitida a visitação, ainda que controlada e limitada, ao edifício principal do late Tênis Clube.

Nas respostas para a pergunta final do questionário “Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?” têm aparecem considerações acerca do late Tênis Clube:

- ✓ *O late deveria ter seu uso e propriedade revistos (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Demolir a parte do clube late que adentrou na lagoa (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Deveria ser mais bem cuidado e os muros do late retirados (Resposta para a pergunta 33).*

- ✓ *Sim. O late Tênis Clube. Deve ser aberto ao público (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Acho desnecessário e absurda a ideia de demolir uma estrutura no late (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Deve-se regularizar o anexo do late e preservar as obras e jardins (Resposta para a pergunta 33).*

4.8 Controle do tráfego

Com relação a medidas de controle do tráfego na região presentes em várias diretrizes do PGMCMP, como nas diretrizes emergenciais para o entorno do Museu de Arte da Pampulha: “implantar travessias seguras para pedestres para acesso ao MAP” (PRÁXIS, 2019, p.45), nas diretrizes emergenciais para o entorno da Casa do Baile: “Promover a integração da Praça Dalva Simão ao Monumento à Iemanjá com a utilização de medidas moderadoras de tráfego” (PRÁXIS, 2019, p.46), nas diretrizes emergenciais para o entorno do late Tênis Clube: “desenvolver e implantar projeto de tratamento urbanístico da áreas em frente ao Clube, compatibilizando sua função como área de estacionamento e travessia segura para pedestres” (PRÁXIS, 2019, p.47), verifica-se a sua reverberação em várias respostas do questionário. Como se confirma nas respostas para a pergunta “*Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?*”:

- ✓ *Fecharia as vias de acesso ao redor da Lagoa e converteria em Boulevard.*
- ✓ *Sim. Trânsito de carros.*
- ✓ *Melhoraria a manutenção e preservação de um lugar tão bonito e faria o domingo do lazer sem trânsito na orla.*
- ✓ *O trânsito, acho um pouco confuso.*
- ✓ *Diminuiria o trânsito”.*
- ✓ *Aumentaria as faixas de ciclovias e limitaria o fluxo de carros para melhorar o trânsito de pessoas que praticam esportes por lá.*

- ✓ *Sim. Apenas o trânsito.*
- ✓ *Transformaria a pista da orla em mão única para diminuir o tráfego.*
- ✓ *Tráfego de automóveis.*
- ✓ *Redução da velocidade: Pampulha jamais deveria ser atalho.*
- ✓ *Tornaria mais voltada para o pedestre, menos carros.*
- ✓ *Transformaria a pista da orla em mão única para diminuir o tráfego.*
- ✓ *Melhoraria a manutenção e preservação de um lugar tão bonito e faria o domingo do lazer sem trânsito na orla.*
- ✓ *Tráfego de automóveis.*
- ✓ *O trânsito. Muito congestionado.*
- ✓ *Fecharia a avenida nos fins de semana.*
- ✓ *Tornaria mais voltada para o pedestre, menos carros.*
- ✓ *Eu mudaria o trânsito no final de semana, para as pessoas aproveitarem mais a orla.*
- ✓ *Retiraria o trânsito excessivo.*
- ✓ *O trânsito, acho um pouco confuso.*
- ✓ *Restrição ao tráfego de veículos e valorização do transporte a pé ou de bicicleta, esportivo ou não.*
- ✓ *Diminuiria o trânsito.*
- ✓ *O grande problema da lagoa é o impacto que ela causa no trânsito da região.*
- ✓ *Mudaria o trânsito ampliando espaço de lazer com mais árvores. Para ser uma opção mais atrativa para os belo-horizontinos.*
- ✓ *Redução da velocidade: Pampulha jamais deveria ser atalho*
- ✓ *Aumentaria as faixas de ciclovias e limitaria o fluxo de carros para melhorar o trânsito de pessoas que praticam esportes por lá.*
- ✓ *Sim. Apenas o trânsito.*

E também nas respostas para a pergunta “*E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?*”:

- ✓ *Talvez menos trânsito.*
- ✓ *Melhora no trânsito ao redor.*
- ✓ *Uma coisa que incomoda é o trânsito em alguns trechos (...).*
- ✓ *Melhoraria acesso de veículos / trânsito.*
- ✓ *Talvez. Desviaria o trânsito para não sobrecarregar a orla.*
- ✓ *Sim, melhoraria o trânsito com mais estacionamento (...).*
- ✓ *O trânsito. Menos mão dupla.*

4.9 Melhoria da iluminação

A iluminação é outro ponto abordado pela administração pública para o Conjunto Moderno da Pampulha que prevê iluminação de destaque para a orla e os monumentos do Conjunto (PRÁXIS, 2019). A demanda para melhoria da iluminação na região da Pampulha também é relevante para os respondentes. Para a pergunta “*Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?*”, a questão da iluminação aparece nas seguintes respostas:

- *Iluminação e mais equipamentos de lazer.*
- *Talvez mais iluminação.*
- *Cheiro da lagoa, área mais desertas colocar iluminação e “capinar” mato.*

E também em algumas respostas para a pergunta “*E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê?*”:

- *Iluminação devido à vulnerabilidade.*
- *Iluminação.*
- *Sim. A iluminação.*
- *Iluminação, muito escuro a noite.*

- *Mais iluminação durante a noite.*
- *Melhoraria a sinalização e iluminação, para maior segurança pessoal.*

4.10 Infraestrutura de apoio ao lazer, esporte e turismo

A revisão do PGMCMP relata que, segundo vários diagnósticos realizados para a região da Pampulha, certas áreas no entorno da Lagoa da Pampulha são subutilizadas em comparação a outras:

(...) à exceção do Zoológico, da Igreja de São Francisco de Assis e da Praça Dino Barbieri, seus equipamentos de lazer e cultura têm utilização aquém do seu potencial. Alguns trechos da orla, em especial o setor oeste - região dos bairros Braúnas e Garças -, tem baixa frequência de usuários em comparação com as proximidades da Igreja e região do Vertedouro, com intensa apropriação por parte da população. Além disso, já não são mais praticados esportes aquáticos na Lagoa, a visitação dos museus é pequena e o tempo de permanência dos turistas na área é reduzido (PRÁXIS, 2019, p.72).

Prossegue apresentando como uma das causas desse fato a pouca oferta de bares e restaurantes, agravada pela deficiente infraestrutura pública de apoio aos esportistas e visitantes, como banheiros públicos e quiosques (PRÁXIS, 2019). Tal constatação encontra repercussão nas observações dos respondentes nas respostas para a pergunta 16:

- *Falta de estrutura (transporte, banheiros, informação).*
- *Da falta de infraestrutura.*
- *Está pouco cuidada no quesito infraestrutura.*
- *(...) e da falta de opções de banheiro na orla.*
- *Falta de estrutura para prática de esportes, como poucos banheiros e mal conservados.*
- *Esgoto e falta de banheiros e serviço (lanchonete, souvenir, etc.).*
- *Limpeza, infraestrutura precária para receber turistas.*
- *Poucos pontos com bancos para descansar e tomar uma água ou um picolé.*

- (...) *falta de investimento em facilidades para o povo aproveitar melhor o local (transporte, estacionamento, mesas piquenique).*
- (...) *e falta de bons restaurantes a noite.*
- *Mais distante; comida em volta não tem muitas opções boas.*

Como nas respostas para a pergunta 19:

- *Colocaria banheiros e quiosques.*
- *Colocaria banheiros para comodidade para as pessoas.*
- *Sim. Daria mais espaço aos finais de semana para a prática de esporte e colocaria mais banheiros*
- *Mais acessibilidade viária, mais locais de estacionamento, mais banheiros públicos, mas locais para lanches*
- *Ter mais banheiros públicos, pode-se cobrar uma taxa, mesmo pagos.*
- *Banheiros públicos com monitoramento.*
- *Mais banheiros públicos limpos e bebedouros limpos.*
- *Gostaria de ver bons restaurantes, bem como uma boa área comercial.*
- *Deveria ter mais opções de lazer - bares, restaurantes, espaços culturais.*
- (...) *Também abriria mais bares e restaurantes no entorno pois as opções de alimentação são poucas e isso atrairia mais visitantes. (...)*
- *Criaria uma estrutura melhor de apoio ao usuário do espaço.*
- *Estímulo a ter uma orla com mais decks, bares e restaurantes, como a Marina de Dubai.*
- *Sim. Faria um complexo de restaurantes como em Brasília.*
- *Criaria mais restaurantes com decks de madeira. Mais espaços de lazer. O lugar é muito bonito, mas falta lugares para amigos e casais sem filhos. Eu ia muito quando tinha crianças, mas agora não tem nada para um público mais maduro.*
- *Sim, investiria em restaurantes.*

- *Sim. Porque acho que precisa ser melhor explorado. Uma parte da orla (próximo ao Mineirão, por exemplo) poderia se transformar em um centro financeiro / de serviços / de escritórios, para que quem mora na zona norte não precise ir ao centro de BH.*
- *Sim. A orla é mal explorada, deveria ter bares, restaurantes e demais entretenimentos diurnos e noturnos.*
- *(...), estimular a instalação de bares e restaurantes*
- *Precisamos ter mais empreendimentos na lagoa.*
- *Estrutura de serviços.*
- *Mais acessibilidade viária, mais locais de estacionamento, mais banheiros públicos, mais locais para lanches.*
- *Levaria mais vida noturna, restaurantes, hotéis, etc.*
- *Falta atrativos como restaurantes e lanchonetes*
- *(...). Permitiria, dentro de limites, pontos de bares e quiosques. Isso após a limpeza da água.*
- *Tornar mais atrativa, mais caminhos para pedestres, mais turística.*
- *Mais informação turística.*
- *Faria mais atrativa para o turismo.*
- *Mais centros comerciais para melhor atratividade dos turistas.*

Assim como nas respostas para a pergunta 20:

- *Mais bons restaurantes.*
- *Melhoraria a infraestrutura de comércio porque é fraco.*
- *Aumentaria a área de lazer e esporte.*
- *Melhoraria a gastronomia.*
- *Sim. Construção de um "2º centro" para a cidade.*

- *Facilitaria alvará de abertura de mais restaurantes e mais policiamento ostensivo e educativo.*
- *Existem alguns locais com infraestrutura muito ruim.*
- *Mais variedade de atividades. Tudo é muito vazio e não oferece complementos ao lazer, como restaurantes, comércio, etc.*
- *A infraestrutura quase inexistente.*
- *Mais banheiro público.*

E ainda nas respostas para a pergunta 33 “*Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?*”:

- *Instalações sanitárias.*
- *Mais restaurantes.*
- *Opções de lazer como restaurantes e bares de forma disciplinada de forma a não impactar o conjunto urbanístico.*

4.10.1 Praça Dino Barbieri

Importante destacar a relevância de um dos itens das diretrizes emergenciais no entorno da Igreja de São Francisco de Assis que aborda a requalificação da Praça Dino Barbieri com o aproveitamento do edifício circular para abrigar o receptivo turístico, assim como a reforma e reativação dos banheiros existentes no subsolo da praça:

(...); promover a requalificação da Praça Dino Barbieri, incorporando à situação atual, tratamento paisagístico em diálogo com o projeto inicial de Roberto Burle-Marx, com destaque para a área localizada em frente aos painéis de Portinari, e para o aproveitamento do edifício circular existente para abrigar banheiros públicos e receptivo turístico. (PRÁXIS, 2019, p. 49).

Esta diretriz contribui para o atendimento da reivindicação da população para o incremento da infraestrutura de apoio ao lazer e turismo, principalmente a carência de banheiros públicos como verificado nas várias respostas relatadas anteriormente.

Inicialmente a proposta de restauração da Praça Dino Barbieri indicava a demolição do edifício redondo para configuração da praça como originalmente projetado por

Burle Marx. Porém, a carência de infraestrutura de apoio para atender aos visitantes, a situação econômica do governo local, a localização estratégica dessa estrutura em frente a um dos monumentos mais visitados do Conjunto e o uso público da praça para recreação e lazer, já apropriado pela população, tem corroborado para a manutenção do edifício redondo e a restauração dos banheiros do subsolo (CARSALADE; SOUSA, 2020), como relatado entre as ações empenhadas pela administração pública para garantir a integridade do Conjunto Moderno da Pampulha:

Ressalta-se que a praça Dino Barbieri é um equipamento de uso público intensamente apropriado para recreação e lazer da população. Ao longo do tempo, esses novos usos foram sendo integrados ao imaginário e às representações da cidade para aquele espaço. Assim sendo e seguindo o pensamento de Stoddart, necessário se faz analisar o impacto sobre a opinião pública, especialmente os usuários do local, quando se considera a supressão de banheiros, hoje inexistentes na Orla, do volume em forma redonda que poderia alojar o futuro receptivo turístico, já que a Praça apresenta localização estratégica, em razão da proximidade com a Igreja São Francisco de Assis (monumento âncora do Conjunto Moderno). Além disso, os usos recreacionais da área seriam reduzidos na Praça remodelada. (PRÁXIS, 2019, p. 59).

Soma-se ao argumento comentado acima a possível crítica, já esboçada pela imprensa, quanto aos gastos com novas intervenções na área, em tão pouco tempo após extenso trabalho de recuperação da Praça concluído em 2015, às vésperas da candidatura do Conjunto junto à UNESCO. Sobre essas questões, o ICOMOS recomenda que "a implementação do projeto deve ser acompanhada por uma boa estratégia de comunicação que explique as razões para o redesenho da praça." (PRÁXIS, 2019, p.59).

4.10.2 Museu de Arte da Pampulha e Casa do Baile

Constatou-se ainda nos diagnósticos elaborados para a região da Pampulha que o Museu de Arte da Pampulha, a Casa do Baile e o Museu Casa Kubistchek também são subutilizados: "(...) Da mesma forma, o MAP, a Casa do Baile e o Museu Casa Kubistchek têm potencial para uso mais intenso, com maior número de exposições e eventos." (PRÁXIS, 2019, p. 72). Este aspecto é abordado também pelos respondentes e explicitado quando questionados se o uso atual de cada um dos edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha deve ser mantido. Em relação ao uso atual da Casa do Baile, os respondentes consideram:

- ✓ *A casa do baile me parece subutilizada. Não tenho certeza, mas quando visitei me pareceu um lugar "abandonado" com uma sala de palestras (Resposta para a pergunta 29).*

- ✓ *Poderia diversificar as atividades da Casa do Baile (...) (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Acho o espaço pouco aproveitado (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Acho que Casa do Baile extremamente subutilizada, deveria ser um local mais dinâmico, com mostras mais relevantes, shows, etc. (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *(...) Penso que a casa do baile é subutilizada (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Deve ser mais bem aproveitado (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *O prédio ocupado pelo museu não comporta um museu, a casa do baile é subutilizada (Resposta para a pergunta 29).*

Referindo-se à Casa do Baile e ao Museu de Arte da Pampulha:

- ✓ *Acho que esses dois edifícios estão subutilizados (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Deveriam abrigar exposições temporárias e de acervo (Resposta para a pergunta 29).*
- ✓ *Criar pontos nesses locais que atraiam mais turistas. Incrementar museus e centros de exposições (Resposta para a pergunta 29).*

Referindo-se apenas ao Museu de Arte da Pampulha:

- ✓ *O espaço do Museu deve ser mais bem aproveitado (Resposta para a pergunta 29).*

4.10.3 Locais para descanso e contemplação

Outro ponto abordado nas diretrizes emergenciais é a carência de locais para descanso como descrito para a Zona de Amortecimento: “(...) além de pequenos pontos para descanso” (PRÁXIS, 2019, p.50). Apura-se em várias respostas recebidas a reivindicação de bancos para descanso ou contemplação da paisagem. Destaca-se a seguir algumas respostas que abordam este ponto para a pergunta “Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê?”:

- ✓ *Colocaria mais pontos com bancos para contemplação e descanso.*
- ✓ *(...) e colocaria mais bancos espalhados para que as pessoas possam aproveitar a paisagem.*
- ✓ *Incluiria mais bancos para apreciar as obras.*
- ✓ *Colocaria mais bancos e lixeiras.*
- ✓ *Faltam bancos e lixeiras.*

4.10.4 Transporte público entre os monumentos

O relatório destaca ainda a carência de transporte público entre os monumentos: “Ressaltou-se também, na fase de elaboração do Plano de Gestão, a inexistência de sistema regular de transporte público que facilite a conexão entre os vários equipamentos” (PRÁXIS, 2019, p.72). Condição considerada “muito importante” por 269 respondentes e “importante” para outros 144 respondentes quando questionados sobre a importância de facilidade de acesso entre os quatro monumentos do Conjunto, como demonstrado no capítulo anterior (Tabela 20).

4.11 Educação patrimonial

A educação patrimonial é outra questão abordada nas diretrizes e ações propostas no Programa de gestão integrada do Conjunto Moderno da Pampulha: “Realizar campanhas, eventos e programas de educação patrimonial com foco na promoção do Conjunto Moderno Patrimônio Mundial e na divulgação das ações desse Programa.” (PRÁXIS, 2019, p. 44). Questão abordada também por alguns respondentes que acreditam que esse patrimônio deve ser mais valorizado por todos, como se vê nas respostas abaixo:

- *Seria preciso um trabalho de conscientização social entre moradores e o conjunto histórico (Resposta para a pergunta 20).*
- *Valorizariam a Pampulha e arredores, tratando todos com sua devida importância (Resposta para a pergunta 20).*

- *Conservação e incentivo às pessoas a cuidarem melhor. (...) (Resposta para a pergunta 20).*
- *Maior respeito a preservação do conjunto (Resposta para a pergunta 20).*
- ✓ *Pela importância que tem acho pouco valorizado pela cidade e pelos cidadãos (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Tem que ser mais valorizado pela população local (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Mais preservação e consciência pública da importância do conjunto (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Só tenho questões sobre como a população da capital compreende a importância e inclusive se apropria desses espaços. Acho que além de faltar consciência sobre o que de fato é, falta uma certa "acessibilidade" (Resposta para a pergunta 33).*
- ✓ *Toda ação de gestão pública ou de pesquisa deve ser para ampliar o uso e o acesso ao Conjunto pela população. Quanto mais as pessoas usam um bem público mais ele fica protegido e valorizado (Resposta para a pergunta 33).*

4.12 Convergência de valores

Os atributos considerados para proteção da paisagem urbana da Pampulha, foram assim expressos no PGMCMP:

(...), foram considerados como principais atributos da paisagem urbana histórica da Pampulha o conjunto de monumentos e jardins associados ao modernismo, a predominância do uso residencial em tipologias de baixa densidade, a presença da vegetação arbórea entremeando volumes construídos e o caráter de lazer e recreação atribuídos aos espaços públicos, aos equipamentos de usos coletivo e ao próprio lago, que possibilita a integração desse com os monumentos e as visadas entre eles.

São atributos que conferem à Pampulha o conceito de integridade dinâmica como a capacidade de expressarem de forma fluida e permanente significados passados e presentes, em um contexto de desenvolvimento urbano, sem depender exclusivamente dos registros da memória para preencher as lacunas existentes. A inserção da Pampulha na dinâmica urbana atual da cidade e da metrópole garantem-lhe permanente fruição dos atributos reconhecidos que lhe conferem integridade, autenticidade e significados como paisagem cultural, (...).

(...) considera-se que os atributos identificados e transpostos para as diretrizes de conservação do Conjunto conferem-lhe as condições de identidade, já que expressam valores e significados do passado sem cancelar as possibilidades de emergência de novos significados e valores e a reinterpretação dos existentes. (PRÁXIS, 2019, p. 66).

Tais atributos se apresentam também entre as observações dos respondentes desta pesquisa e suas expectativas para proteção da paisagem da Pampulha como demonstrado ao longo deste capítulo. Assim, após confronto entre as respostas dos respondentes e as diretrizes propostas pelos gestores do Conjunto Moderno da Pampulha para sua preservação, percebe-se convergência entre as expectativas da comunidade e os caminhos adotados pela administração pública traduzidos nas diretrizes e ações previstas no PGMCMP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa iniciou-se com a discussão dos conceitos de paisagem, paisagem cultural, paisagem urbana histórica e da abordagem HUL, apresentando, na sequência, um breve relato sobre a evolução das práticas de gestão dos sítios urbanos históricos e seus desafios. Em seguida, apresentou o Conjunto Moderno da Pampulha, suas características e os principais desafios enfrentados pelos gestores para a manutenção dos atributos e dos elementos da paisagem que transmitem o VUE desta paisagem cultural como patrimônio mundial e, ao mesmo tempo, conciliar sua preservação com o desenvolvimento socioeconômico desta área de grande importância no contexto da cidade de Belo Horizonte. Procurou-se, desse modo, explicitar os valores para embasar a construção do instrumento para pesquisa de campo, com o qual se propôs a verificação do reconhecimento desses valores junto aos diversos grupos de interesse na área de estudo. Em seguida, considerando tal embasamento, relatou-se o percurso de construção e aplicação do questionário *online*, diante das condições impostas pela pandemia de Covid-19 no período de realização dessa etapa da pesquisa, apresentando a análise dos dados e os resultados obtidos. Finalizando, fez-se um comparativo entre as diretrizes propostas no PGMCMP e os dados empíricos levantados junto à comunidade, procurando verificar se existe convergência entre eles, e assim investigar se a dimensão participativa está presente no PGMCMP como preconizado pela abordagem HUL.

Esse percurso permitiu construir um caminho de apreensão do conhecimento para entender o que é paisagem, paisagem urbana histórica e paisagem cultural. Mostrou a complexidade da paisagem urbana que é constituída por várias camadas de história e convive com grupos de interesses diversos que disputam e dividem este espaço em seu cotidiano. Além da disputa constante, plena de conflitos e contradições inerentes à própria dinâmica urbana, convive também com pressões do desenvolvimento socioeconômico capitalista que pressupõe mudança e inovação constantes. A confluência da pressão por desenvolvimento econômico em aglomerações urbanas e a concentração de importantes áreas de interesse cultural no espaço urbano, agravada pelo rápido crescimento populacional e impactos da urbanização, como as mudanças climáticas, tem exigido a adoção de mecanismos mais abrangentes,

integrados e complexos de proteção dessas áreas, abrangendo diversos setores das políticas públicas e em diversas escalas, do local ao regional e do nacional ao internacional.

A nova categoria para inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial, a categoria da paisagem cultural, se apresentou como uma alternativa para a inclusão de bens que compartilham das características tanto naturais quanto culturais, mas que não se limitam à categoria de bens mistos. O VUE da categoria dos bens mistos reside nas características culturais e naturais desse bem. Já a categoria da paisagem cultural considera, além destas características, a dinâmica existente nessa paisagem, a interação entre as pessoas e o ambiente é considerada detentora de VUE, resultando em maior complexidade para sua conservação e preservação. Procurou-se, assim, gerir dinâmicas socioeconômicas complexas exercidas por diferentes agentes da produção do espaço com interesses diversos e, muitas vezes, contraditórios. Nesta configuração, a paisagem cultural passou a exigir ferramentas mais flexíveis e integradas para empregar em sua gestão, capazes de incorporar as mudanças inerentes a estas áreas e ampliar o seu campo de ação.

Neste contexto, a UNESCO propõe a Recomendação da Paisagem Urbana Histórica como diretriz a ser aplicada na gestão e monitoramento de paisagens culturais através da abordagem HUL. A metodologia da abordagem HUL apresenta sugestões de instrumentos de gestão a serem aplicados simultaneamente para melhor desempenho da gestão de sítios urbanos de interesse cultural, os quais devem ser configurados de acordo com o contexto local, como explicado anteriormente na pesquisa. Procurou-se sintonizar esta pesquisa com um dos instrumentos da abordagem HUL, o engajamento da comunidade através da consulta a diversos grupos de interessados na área sobre o reconhecimento dos elementos e atributos que transmitem o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha, responsáveis por sua inclusão na Lista de Patrimônio Mundial.

Após a análise dos dados primários obtidos junto à comunidade, verificou-se haver grande convergência entre os elementos e atributos da paisagem da Pampulha valorizados pelos especialistas e pela comunidade. A comunidade identifica, na paisagem da Pampulha, mais do que os valores arquitetônicos e artísticos do Conjunto Moderno da Pampulha. Ela reconhece e valoriza os elementos e atributos que

contribuem para a fruição do conjunto como uma paisagem diferenciada, viva e dinâmica, composta pela lagoa, sua orla, a paisagem vergel com seus maciços arbóreos, articulados com os monumentos e com os usos tanto do ambiente construído quanto dos espaços livres que os envolvem. Desta forma, seus jardins, a lagoa, a orla, os bairros do entorno e os equipamentos de uso coletivo se tornam indissociáveis deste contexto.

Verificou-se ainda que várias percepções e reivindicações apontadas pelo público consultado na pesquisa como necessárias à melhor fruição da Pampulha estão presentes nas diretrizes e ações propostas pelo PGMCMP, como exposto no capítulo IV “Valores reconhecidos pela comunidade e as diretrizes de gestão do Conjunto Moderno da Pampulha”, demonstrando (i) grande convergência entre os valores reconhecidos pela comunidade e as políticas de proteção do Conjunto e (ii) adequação do instrumento para a integração de ações de planejamento e proteção do patrimônio para a gestão da paisagem.

Diante dos dados apurados na pesquisa, pode-se afirmar que a comunidade reconhece os atributos tecnicamente valorados para a Paisagem Cultural do Conjunto Moderno da Pampulha e que o PGMCMP contempla diretrizes e ações para a conservação desses valores. Considerando que o reconhecimento e o compartilhamento desses valores pela comunidade contribuem para a melhor gestão e monitoramento desta paisagem cultural, um maior envolvimento da comunidade na gestão desta paisagem cultural poderá, como preconiza a abordagem HUL, conferir maior efetividade às ações governamentais.

Como apontado pela Convenção de Faro (COUNCIL OF EUROPE, 2005), a importância dos objetos e dos lugares patrimoniais não se bastam neles mesmos e, sim, nos valores que representam, na apropriação deles pelas pessoas, atribuindo-lhes usos e significados. Como demonstrado pela abordagem HUL, a sustentabilidade das áreas urbanas depende da manutenção do seu significado cultural, o qual é conformado pelos diversos processos sociais que aí se desenvolvem.

O reconhecimento dos elementos e dos atributos da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha pela comunidade reafirma a importância do local, não apenas para o público especializado com o discurso técnico de sua importância internacional para a história da arquitetura moderna, os novos modos de morar moderno, sua

inovação no uso do concreto, inovação na proposição arquitetônica e paisagística, mas também para a vida local que tanto fortalece e traz sustentabilidade para a sua permanência e efetiva conservação desta paisagem cultural. Aspecto compartilhado por Zancheti e Hidaka (2014) que afirmam que para aumentar a sustentabilidade da conservação é fundamental envolver a comunidade local no acompanhamento da gestão e no conhecimento de seu patrimônio.

Evidências trazidas pela pesquisa atestam que o conceito de integridade adotado no campo do patrimônio não é capaz de atender à complexidade inerente à paisagem urbana histórica, como apontado por Zancheti e Loretto (2015), sendo necessário abandonar a ideia de conservação como controle de mudança para incorporar o conceito de integridade dinâmica, na qual os bens patrimoniais assimilam determinadas mudanças enquanto mantém a continuidade dos significados culturais no tempo. Assim, a paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha ao incorporar as imagens, por exemplo do Mineirão e do Mineirinho ao fundo da Igreja a partir da lagoa, permite a continuidade de seus atributos e suas relações e acolhe novos elementos significativos e mudanças físicas incorporados em sua área, provenientes de sua apropriação social e reconhecimento de novos valores sociais na paisagem urbana histórica.

Outro aspecto da paisagem da Pampulha, objeto de preocupação do poder público municipal, também percebida por parte do público consultado, refere-se ao abandono, subutilização e uso clandestino das residências unifamiliares de grande porte, típicas do bairro que mantém seu padrão desde a época de sua criação, mas que não acompanham mudanças sociais quanto a modos de morar e usos demandados pela dinâmica urbana contemporânea. Esta questão evidencia conflitos entre a dinâmica urbana e a manutenção de padrões morfológicos que contribuem para a conservação de características importantes do bairro como a manutenção dos jardins, dos maciços arbóreos, a horizontalidade, o controle dos volumes construídos entremeados por vegetação e o controle da densidade populacional e construtiva, entre outras características. Aponta também para a necessidade de ajustes nos parâmetros de uso do solo que conciliem a manutenção da característica predominantemente residencial dos bairros do entorno com a necessidade de se conferir maior diversidade e

dinamismo para o Conjunto, principalmente na orla da Lagoa, assegurando ao mesmo tempo o VUE da paisagem cultural do Conjunto Moderno da Pampulha.

A realização do grupo focal era uma proposta inicial desta pesquisa. Da mesma forma, entrevistas *in loco* poderiam complementar o universo pesquisado, para abranger principalmente outros perfis socioeconômicos que não foram atingidos pelo questionário *online*. Contudo, devido às condições impostas pela pandemia, não houve condições apropriadas para a realização de atividades presenciais dentro do prazo da pesquisa. Acredita-se, entretanto, que os dados aqui obtidos podem contribuir para a realização periódica de grupo focal como sugerido na Revisão do PGMCMP (PRÁXIS, 2019), bem como para a continuidade de estudos e ações de envolvimento da comunidade que monitorem o reconhecimento público do Bem e avaliação do VUE do Conjunto Moderno da Pampulha junto a diferentes atores sociais.

Ainda como contribuição para outros estudos, a disponibilização do banco de dados desta pesquisa, permite outras análises como a estratificação por grupos específicos de frequentadores, moradores locais e de outras regiões da cidade, suas percepções e valores. O estudo da acessibilidade à região a partir de outras áreas da cidade e aos pontos de atração do Conjunto também se apresenta como uma necessidade, uma vez que é uma reivindicação de muitos respondentes.

Apesar das condições não ideais para a pesquisa de campo impostas pela pandemia de Covid-19, a aplicação do questionário *online* conseguiu alcançar um público variado e obter um grande número de respostas, conferindo aleatoriedade e robustez ao universo pesquisado. Tal alcance demonstra a importância da região para a cidade de Belo Horizonte e o grande interesse da comunidade em relação ao Conjunto Moderno da Pampulha. Indício de que sem grande esforço pode-se conseguir o envolvimento da comunidade no compartilhamento da preservação e conservação da área, visto que de acordo com as respostas para a pergunta que sonda sobre o futuro do Conjunto Moderno da Pampulha é grande a expectativa dos respondentes para que ele esteja preservado e bem conservado.

REFERÊNCIAS

ÁBALOS, Iñaki. O que é a paisagem? **Arquitextos**, ano 05, maio/2004. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.049/572/pt>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ARAÚJO, R. P. Z. The Modern Pampulha Ensemble Case: the management plan as an integrating strategy for heritage protection actions. In: **New paradigms and instruments for bio-cultural landscape management**. Torino: UNESCO, n.2, p. 28-35, 2017.

ARAÚJO, R. P. Z.; DUARTE, S. M. C.; PINHEIRO, C. B. Plano de Gestão como estratégia integradora das ações de proteção do patrimônio cultural: a experiência do Conjunto Moderno da Pampulha. In: 4º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 4, 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]**, v.4, 2016. Disponível em: http://docs.wixstatic.com/ugd/6ac41d_15703c5de83e457db584c4e0189e545e.pdf. Acesso em: 31 ago. 2020.

ARAÚJO, R. P. Z.; PINHEIRO, C. B. Reflexões acerca das intervenções integradas na gestão das águas urbanas em Belo Horizonte. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 16, 2015, Belo Horizonte. **Anais do XVI ENANPUR**, v. 16, n. 1, maio 2019. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2297/2276>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BANDARIN, F.; OERS, R. v. **The historic urban landscape: managing heritage in an urban century**. UK: Wiley Blackwell, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2014.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Cultura. Fundação Municipal de Cultura. **Conhecendo o patrimônio cultural de Belo Horizonte**: Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público de Belo Horizonte. Belo Horizonte: FMC, [2020]. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2021/dpca-pdf.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BELO HORIZONTE. **Lei nº 11.181, de 8 de agosto de 2019**. Aprova o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte e dá outras providências. Belo Horizonte: PMBH,

2019. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11181/2019>. Acesso em: 11 fev. 2021.

BELO HORIZONTE. **Deliberação n.º 086/2003**. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte. Edição 1935 – 1ª Edição – Ano IX. 20 ago. 2003a. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BELO HORIZONTE. **Deliberação nº 106/2003**. Diário Oficial do Município de Belo Horizonte. Edição 1979 – 1ª Edição – Ano IX. 21 out. 2003b. Disponível em: <https://dom-web.pbh.gov.br/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937**. In: CASTRIOTA, L. B. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. anexo 2.

BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. p.109-115.

CARSALADE, F. L. A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARSALADE, F. L. Instrumentos urbanísticos preservação do patrimônio. In: FERNANDES JUNIOR, E.; ARAÚJO, R. P. Z. (org.). **Entre o urbano o social e o ambiental: a práxis em perspectiva**. Belo Horizonte: Gaia Cultural – Cultura e Meio Ambiente, 2015. cap. 5, p. 199-215.

CARSALADE, F. L.; SOUSA, M. L. M. A. Conjunto Moderno da Pampulha: evolução da sua gestão desde a sua candidatura a patrimônio mundial da humanidade. In: AMOROSO, M. R.; GUIMARAENS, C.; DIAS, D.; COSTA, A.; TAVARES, A. (org.). **Patrimônio Arquitetônico Brasil – Portugal**. (pp. 129-138). Rio de Janeiro: Proarq; Aveiro: Universidade de Aveiro, 2020. p. 129-138. Disponível em: https://www.academia.edu/44054882/Patrim%C3%B4nio_Arquitet%C3%B4nico_Brasil_Portugal. Acesso em: 14 set. 2020.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CAUQUELIN, A. **A invenção da paisagem**. São Paulo: Martins, 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. **Carta de Burra**. Burra: ICOMOS, 1980. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

COUNCIL OF EUROPE. **Convention on the Value of Cultural Heritage for Society**: ETS 199. Faro: Council of Europe, 2005. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list>. Acesso em: 10 fev. 2021.

COUNCIL OF EUROPE. **European Landscape Convention**: ETS 176. Florence: Council of Europe, 2000. Disponível em: <https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list>. Acesso em: 02 out. 2020.

DESSEIN, J.; SOINI, K., FAIRCLOUGH, G.; HORLINGS, L. **Culture in, for and as sustainable development**: conclusions from the COST action IS1007 investigating cultural sustainability. Finland: University of Jyväskylä, 2015. Disponível em: <https://jyx.jyu.fi/bitstream/handle/123456789/50452/1/978-951-39-6177-0.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

FAIRCLOUGH, G. Cultural Landscape, Sustainability, and Living with Change? *In*: TEUTONICO, J. M.; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment**. Los Angeles: GCI, 2001. p. 23-46. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

FÉRES, L. R. **Conservação e valores das paisagens culturais mundiais: a trajetória da preservação do Conjunto Moderno da Pampulha, de patrimônio histórico e artístico nacional à paisagem cultural mundial (1947 - 2016)**. 2021. Tese (Doutorado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FIGUEIREDO, V. G. B. O patrimônio e as paisagens: novos conceitos para velhas concepções? **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 32, p. 83-118, 2013. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i32p83-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/88124>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FIGUEIREDO, V. G. B. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas**: inspirações à política de preservação cultural no Brasil. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO. **Guia de bens tombados IEPHA/MG**. 2. ed. – Belo Horizonte: IEPHA/MG, 2014. v. 1, p. 193-196. Disponível em:
http://iepha.mg.gov.br/images/com_arismartbook/download/4/Guia_de_Bens_Tombados_Volume%201.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Ata da 7ª reunião do conselho consultivo do patrimônio cultural**. [Brasília]: IPHAN, [1997]. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/atas/1994027reuniaordinaria07dedezembro.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Portaria n. 127 de 30 de abril 2009**. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira. Brasília: IPHAN, 2009. Disponível em:
https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-127-2009_214271.html. Acesso em: 31 jul. 2020.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê da candidatura da cidade do Rio de Janeiro a paisagem cultural brasileira**. Brasília: IPHAN, [2011]. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20portugu%C3%AAs%2028%20mar%C3%A7o%202011%20RJ.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**. Brasília, IPHAN, c2014. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/220>. Acesso em: 25 nov. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO**. Brasília: IPHAN, 2017.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Carta de Florença**. Florença: ICOMOS, 1981. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Floren%C3%A7a%201981.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2021.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Charter for the conservation of historic towns and urban areas**. Washington: ICOMOS, 1987. Disponível em: https://www.icomos.org/charters/towns_e.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **The Nara document on authenticity**. Nara: ICOMOS, 1994. Disponível em: <https://www.icomos.org/charters/nara-e.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Declaração de Xi'an sobre a conservação do entorno edificado, sítios e áreas do patrimônio cultural**. Xi'an: ICOMOS, 2005. Disponível em: <https://www.icomos.org/xian2005/xian-declaration-por.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Declaração de Quebec sobre a preservação do “*Spiritu loci*”**. Quebec: ICOMOS, 2008. Disponível em: https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

KEENE, J. The links between historic preservation and sustainability: an urbanist's perspective. *In*: TEUTONICO, J. M; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment**. Los Angeles: GCI, 2001. p. 11-19. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

LAGE, L. B. **Paisagem como ligação entre a conservação do patrimônio e o Planejamento territorial: ‘conservation through development’**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

LISE, F.; SOUZA, B. M.; SCHWARTZ; GARCIA, F. R. M. (org.). **Etapas da construção científica: da curiosidade acadêmica à publicação dos resultados**. Pelotas: Editora UFPel, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4171/3/Etapas%20da%20constru%ca7%ca3o.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

LOW, S. M. Social Sustainability: People, History, and Values. *In*: TEUTONICO, J. M; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment**. Los Angeles: GCI, 2001. p. 47-64. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M.C.S. O desafio da pesquisa social. In: GOMES, R.; DESLANDES, S.F.; MINAYO, M.C.S. (org.). *In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Plano Diretor da Região Administrativa Pampulha**. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2012a. v. 1. Diagnóstico da área: situação atual e tendências da dinâmica urbana. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Dpa0SAyMsFt7w83TrLgm1YXVPVMh3Ju0/view>. Acesso em: 21 maio 2020.

PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Plano Diretor da Região Administrativa Pampulha**. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2012b. v. 2. Diagnóstico da área: situação atual e tendências da dinâmica urbana. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Cf3otGpPFW_Ts-bRlu_pjEfks6Htg2Hg/view. Acesso em: 21 maio 2020.

PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Proteção, gestão e monitoramento do bem**: atualização das seções 5 e 6 do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

RÖSSLER, M. World Heritage Cultural Landscapes 1992-2012. In: TAYLOR, K; ST CLAIR, A; MITCHELL, N. J. (eds.). **Conserving Cultural Landscapes**: challenges and new directions. Oxon: Routledge, 2015, pp.29-46.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil - 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-20092018-143928/publico/TEfrancinegramachosakata_rev.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

SCIFONI, S. **Paisagem Cultural**. Brasília: IPHAN, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES. **Carta de Atenas**. [Atenas]: Sociedade das Nações, [1931]. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2020.

SOUSA, M. L. M. A.; CARSALADE, F. L.; ARAÚJO, R. P. Z. O reconhecimento dos valores patrimoniais pela comunidade e o Conjunto Moderno da Pampulha.

ARQUITECTURAS DEL SUR, [S. l.], v. 40, n. 61, p. 08-23, 2022. DOI:

10.22320/07196466.2022.40.061.01. Disponível em:

<http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/4920>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SOUSA, M. L. M. A.; CARSALADE, F. L.; ARAUJO, R. P. Z. Aferição dos valores da paisagem cultural e o Conjunto Moderno da Pampulha. *In*: III Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural - CICOP Brasil, 2021 - fragmentos, somas, construções e distopias, 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2021. p. 1003-1020. Disponível em:

<https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62226>. Acesso em: 02 dez. 2021.

THROSBY, D. Sustainability in the conservation of the built environment: an economist's perspective. *In*: TEUTONICO, J. M; MATERO, F. (org.). **Managing change: sustainable approaches to the conservation of the built environment**. Los Angeles: GCI, 2001. p. 3-10. Disponível em:

https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/pdf/managing_change_vl_opt.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recomendação relativa à proteção da beleza e do caráter das paisagens e sítios**. Paris: UNESCO, 1962. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201962.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recomendação sobre a salvaguarda dos conjuntos históricos e da sua função na vida contemporânea**. Nairóbi: UNESCO, 1976. Disponível em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/salvaguardaconjuntoshistoricos1976.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention**. Paris: UNESCO, 2005a. Disponível em:

<http://whc.unesco.org/archive/opguide05-en.pdf>. Acesso em: 03 set. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Vienna memorandum on world heritage and contemporary architecture**: managing the historic urban landscape. Paris: UNESCO, 2005b.

Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/2005/whc05-15ga-inf7e.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Recommendation on the historic urban landscape**. Paris: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-638-98.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **Nominations to the World Heritage List**. Paris: UNESCO, 2016a. p. 38-41. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/2016/whc16-40com-8B-en.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The HUL guidebook**: managing heritage in dynamic and constantly changing urban environments: a practical guide to UNESCO's Recommendation on the Historic Urban Landscape. [Paris]: [UNESCO], 2016b. Disponível em: <https://gohulsite.files.wordpress.com/2016/10/wirey5prpznidqx.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The UNESCO recommendation on the historic urban landscape**: report of the second consultation on its implementation by member states. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/activities/638>. Acesso em: 20 maio 2020.

ZANCHETI, S. M. Metodologia professor Zancheti. *In*: PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Proteção, gestão e monitoramento do bem**: atualização das seções 5 e 6 do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, dez. 2019. p. 2019-222.

ZANCHETI, S. M.; CARSALADE, F. L. **Conjunto Moderno da Pampulha**: patrimônio, gestão turística e desenvolvimento social. Relatório final da jornada especial de trabalho. [Belo Horizonte]: [ICOMOS], 2019.

ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. **A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna**. Olinda: CECI, 2014. Disponível em: <http://ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/59-textos-para-discussao/666-texto-para-discussao-v-57.html>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. **O monitoramento da gestão da conservação urbana**. Olinda: CECI, 2014. Disponível em: <http://ceci-br.org/ceci/br/publicacoes/59/667-monitoramento-da-gestao-da-conservacao-urbana.html>. Acesso em: 08 dez. 2021.

ZANCHETI, S. M.; LORETTO, R. P. Dynamic integrity: a concept to historic urban landscape. **Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 82-94, maio 2015. Disponível em: <https://www-emerald.ez27.periodicos.capes.gov.br/insight/content/doi/10.1108/JCHMSD-03-2014-0009/full/html>. Acesso em: 26 out. 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO TESTE - 16 jun. 2020

QUESTIONÁRIO PAMPULHA

O questionário abaixo tem como objetivo pesquisar, junto à comunidade, o seu conhecimento e relacionamento com a Pampulha. Através deste estudo, pretende-se inferir se os valores que propiciaram a titulação do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade, assim como os atributos que carregam esses valores, são igualmente compartilhados pela comunidade em seus diferentes grupos de interesse e camadas sociais, e não apenas reconhecidos pelos especialistas e técnicos da área de arquitetura, artes, cultura, turismo e patrimônio. Com a intenção de atingir maior número de pessoas e diferentes públicos, o questionário será disponibilizado *online* em plataforma pública para acesso aleatório e geral. O resultado desse questionário irá contribuir para a elaboração do Grupo Focal, além de ser em si mesmo, uma ferramenta que poderá revelar importantes dados para a gestão e monitoramento do Conjunto.

O questionário é constituído de 16 perguntas e o quadro abaixo descreve o objetivo de cada uma delas.

PERGUNTA	OBJETIVO
1 a 8	Traçar o perfil do entrevistado
9, 10 e 11	Conhecer as preferências do entrevistado na Pampulha. A proposição de perguntas abertas tem duplo objetivo: não direcionar o entrevistado e conhecer o que a Pampulha significa para o entrevistado.
12	Captar o elemento existente na paisagem da Pampulha que atrai o entrevistado.
13	Captar o que o entrevistado conhece na Pampulha
14	Captar o interesse do entrevistado na Pampulha
15	Saber se o entrevistado tem conhecimento sobre a titulação da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade.
16	Captar a abrangência do conhecimento do entrevistado sobre o referido título.

QUESTIONÁRIO PAMPULHA

1. Qual o seu sexo?
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Outro
 - d. Prefiro não declarar

2. Qual o seu nível de escolaridade?
 - a. Primeiro Grau
 - b. Segundo Grau
 - c. Graduação
 - d. Pós-Graduação (Especialização)
 - e. Mestrado

- f. Doutorado
 - g. Pós-Doutorado
3. Qual a sua faixa etária?
- a. 0 a 20
 - b. 21 a 30
 - c. 31 a 40
 - d. 41 a 50
 - e. 51 a 60
 - f. Mais de 61
4. Considerando as opções (segundo classificação do IBGE) abaixo, como você identifica sua cor ou raça?
- a. Branco
 - b. Preto
 - c. Amarelo
 - d. Pardo
 - e. Indígena
 - f. Outra. Qual? _____
5. Qual é a sua faixa de rendimento mensal?
- a. Menor que um salário mínimo
 - b. De um a dois salários mínimos
 - c. De três a quatro salários mínimos
 - d. Mais de cinco salários mínimos
 - e. Mais de dez salários mínimos
6. Aonde você mora?
- a. Na orla da Lagoa da Pampulha.
 - b. Em um dos bairros da Pampulha, perto da Lagoa.
 - c. Em um dos bairros da região da Pampulha, mas longe da Lagoa.
 - d. Em bairro de Belo Horizonte, fora da região da Pampulha.
 - e. Em outro município da Grande BH, próximo da região da Pampulha.
 - f. Em outro município da Grande BH, mas longe da região da Pampulha.
 - g. Em outro município de Minas Gerais, mas não na Grande BH.
 - h. No Brasil, em outro estado.
 - i. No exterior.
7. Com que frequência você frequenta a orla da Lagoa da Pampulha?
- a. Diariamente.
 - b. Semanalmente, em dias da semana.
 - c. Semanalmente, mas só em fins de semana.
 - d. Mensalmente.
 - e. Anualmente.
 - f. Raramente.
 - g. Nunca fui.
8. Qual a sua relação com a Pampulha?
- a. Morador.
 - b. Visitante.
 - c. Trabalhador.
 - d. Empresário local.
 - e. Nenhuma das opções acima.
9. Defina com uma palavra o que a Pampulha representa para você: _____
10. O que você mais gosta na Pampulha? _____

11. O que você menos gosta na Pampulha? _____
12. O que lhe chama mais atenção na Pampulha?
- A visão da água da Lagoa.
 - A orla da Lagoa.
 - As árvores.
 - As casas.
 - Os monumentos no entorno da Lagoa (Museu, Casa do Baile, Igreja).
 - A amplitude de espaço aberto.
 - Outro _____
13. Quais destes locais na Pampulha você já visitou?
- Zoológico
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Parque Ecológico
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Igreja São Francisco de Assis
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Estádio do Mineirão
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Estádio do Mineirinho
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Museu de Arte da Pampulha – MAP
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte)
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Casa Juscelino Kubitschek
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Monumento à Iemanjá
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Iate Tênis Clube
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Parque Guanabara
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Praça Dino Barbieri
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Praça Dalva Simão
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Praça da Pampulha (Geraldina Damata Pimentel)
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Mirantes da orla da Lagoa
() sim, uma vez / () sim, mais de uma vez / () não, nunca
 - Outro _____
14. Qual seu interesse na Pampulha? Pode marcar mais de uma opção.
- Passeio turístico (monumentos, museu, igreja).
 - Passeio/Lazer (Zoológico/Parque Ecológico).
 - Esporte (caminhada/corrída/ciclismo).
 - Evento esportivo (Mineirão, Mineirinho, Corrida da Pampulha).
 - Evento social (festas, visita a amigos ou parentes)
 - Clubes.
 - Outro _____
15. Você sabia que a Pampulha recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO? () Sim () Não.
16. Se sim, na sua opinião, porque a Pampulha recebeu este título? _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO - 01 set. 2020

QUESTIONÁRIO *Google Forms* PAMPULHA – 01 set. 2020:

CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa acadêmica. Sua participação é anônima, você não será identificado. Levará poucos minutos para responder às nossas perguntas. O objetivo deste questionário é pesquisar junto à comunidade o seu conhecimento e relacionamento com a Pampulha. Os resultados contribuirão para o levantamento de dados que poderão auxiliar na gestão e na conservação do Conjunto Moderno da Pampulha. Sua participação é muito importante para o bom resultado desta pesquisa. Obrigada por contribuir!

(*) Obrigatório

Seção 1: PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Qual o seu sexo? (*)
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Prefiro não declarar
2. Qual seu grau de escolaridade (escolher o grau que completou)? (*)
 - a. Não completei o ensino básico
 - b. Ensino básico
 - c. Ensino médio
 - d. Superior completo
 - e. Pós-Graduação
3. Qual a sua idade? (*) _____.
4. Em termos de raça, como você se identifica (autodeclararão segundo o IBGE)? (*)
 - a. Branco
 - b. Negro
 - c. Amarelo
 - d. Pardo
 - e. Indígena
5. Qual é a renda mensal de sua família? (*) _____
6. Qual a sua profissão? (*) _____
7. Você mora em Belo Horizonte? (*) () sim / () não

Seção 2: BAIRRO DE MORADIA DO ENTREVISTADO EM BELO HORIZONTE

8. Se SIM – Em qual bairro? (*) _____

Seção 3: CIDADE DE MORADIA DO ENTREVISTADO

9. Se NÃO – Em qual cidade? (*) _____

Seção 4: CONHECIMENTO DO ENTREVISTADO SOBRE A PAMPULHA

10. O que chama sua atenção nas fotos abaixo? (*)



11. Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha? () Sim / () Não (*)

Se NÃO – agradecer e termina aqui.

Se SIM – continua:

Seção 5: RELACIONAMENTO DO ENTREVISTADO COM A PAMPULHA

12. O que é a Pampulha para você? Defina em poucas palavras: (*)

13. Qual seu interesse na Pampulha? Pode marcar mais de uma opção. (*)

- a. Passeio turístico (monumentos - museu, igreja, Casa do Baile, Iate Tênis Clube, Casa JK).
- b. Passeio/Lazer (Mirantes da lagoa, Praças, Zoológico/Parque Ecológico, Parque Guanabara).
- c. Esporte (caminhada/corrida/ciclismo).
- d. Evento esportivo (Mineirão, Mineirinho, Corrida da Pampulha).
- e. Evento social (festas, visita a amigos ou parentes).
- f. Clubes.
- g. Não tenho nenhum interesse na Pampulha.
- h. Outros _____

14. Você frequenta a orla da Lagoa da Pampulha? Com qual frequência? (*)

- a. Todos os dias.
- b. Uma vez por semana, em dias da semana.
- c. Uma vez por semana, mas só em fins de semana.
- d. Uma vez por mês.
- e. Uma vez por ano.
- f. Raramente.
- g. Nunca fui.
- h. Outros _____

15. O que lhe chama mais atenção na Pampulha? (*)

- a. A visão da água da Lagoa.
- b. A orla da Lagoa.
- c. As árvores.
- d. As casas.
- e. Os monumentos no entorno da Lagoa (Museu, Casa do Baile, Igreja).
- f. O espaço aberto.
- g. Os jardins das casas
- h. Outros _____

16. Você já visitou o Jardim Zoológico na Pampulha?



- () sim, uma vez
- () sim, mais de uma vez
- () não, nunca

17. Você já visitou o Parque Ecológico da Pampulha?



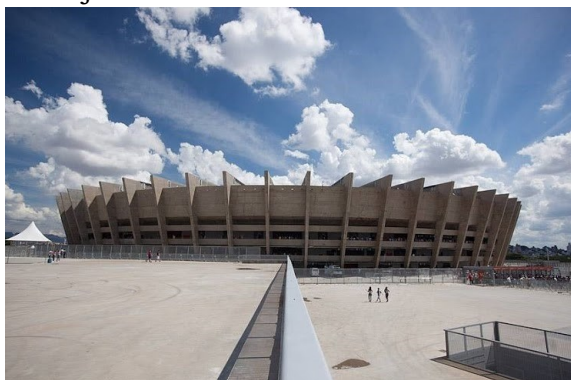
- () sim, uma vez
- () sim, mais de uma vez
- () não, nunca

18. Você já visitou a Igreja São Francisco de Assis na Pampulha?



- ☐ sim, uma vez
- ☐ sim, mais de uma vez
- ☐ não, nunca

19. Você já visitou o Estádio do Mineirão na Pampulha?



- ☐ sim, uma vez
- ☐ sim, mais de uma vez
- ☐ não, nunca

20. Você já visitou o Estádio do Mineirinho na Pampulha?



- ☐ sim, uma vez
- ☐ sim, mais de uma vez
- ☐ não, nunca

21. Você já visitou o Museu de Arte da Pampulha – MAP na Pampulha?



- () sim, uma vez
 () sim, mais de uma vez
 () não, nunca

22. Você já visitou a Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) na Pampulha?



- () sim, uma vez
 () sim, mais de uma vez
 () não, nunca

23. Você já visitou a Casa Juscelino Kubitschek na Pampulha?



- () sim, uma vez
 () sim, mais de uma vez
 () não, nunca

24. Você já visitou o Monumento à Iemanjá na Pampulha?



- () sim, uma vez
- () sim, mais de uma vez
- () não, nunca

25. Você já visitou o Iate Tênis Clube na Pampulha?



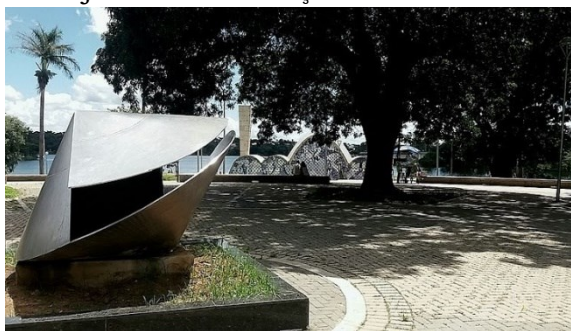
- () sim, uma vez
- () sim, mais de uma vez
- () não, nunca

26. Você já visitou o Parque Guanabara na Pampulha?



- () sim, uma vez
- () sim, mais de uma vez
- () não, nunca

27. Você já visitou a Praça Dino Barbieri na Pampulha?



- ☐) sim, uma vez
- ☐) sim, mais de uma vez
- ☐) não, nunca

28. Você já visitou a Praça Dalva Simão na Pampulha?



- ☐) sim, uma vez
- ☐) sim, mais de uma vez
- ☐) não, nunca

29. Você já visitou a Praça da Pampulha (Geralda Damata Pimentel) na Pampulha?



- ☐) sim, uma vez
- ☐) sim, mais de uma vez
- ☐) não, nunca

30. Você já visitou os Mirantes da orla da Lagoa na Pampulha?



- () sim, uma vez
 () sim, mais de uma vez
 () não, nunca

31. Você já visitou outro lugar na Pampulha não mencionados nas perguntas anteriores?

32. O que você mais gosta na Pampulha? _____

33. O que você menos gosta na Pampulha? _____

34. Você conhece ou já ouviu falar do Conjunto Moderno da Pampulha?

() Sim / () Não

Se NÃO – agradecer e termina aqui.

Se SIM – continua:

Seção 6: CONHECIMENTO DO ENTREVISTADO SOBRE O CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

35. Para você, quais as opções abaixo formam o Conjunto Moderno da Pampulha? Pode escolher mais de uma opção:

- a. Igreja São Francisco de Assis
- b. Museu de Arte da Pampulha – MAP
- c. Iate Tênis Clube
- d. Casa do Baile
- e. Os jardins destes edifícios
- f. Jardim Zoológico
- g. Parque Ecológico da Pampulha
- h. Estádio do Mineirão
- i. Estádio do Mineirinho
- j. A Orla e a Lagoa da Pampulha
- k. Casa Juscelino Kubitschek
- l. Monumento à Iemanjá
- m. Parque Guanabara
- n. Praça Dino Barbieri
- o. Praça Dalva Simão
- p. Praça da Pampulha (Geralda Damata Pimentel)

- q. Mirantes da orla da Lagoa
r. Outro: _____

36. Para você, qual a importância da facilidade de acesso entre os quatro edifícios localizados no entorno da lagoa (Igreja, Museu de Arte, Casa do Baile e Iate Tênis Clube)?

- () Nada importante
() Pouco importante
() Indiferente
() Importante
() Muito importante

37. Para você, qual a importância da articulação visual entre os quatro edifícios localizados no entorno da lagoa – Igreja, Museu de Arte, Casa do Baile e Iate Tênis Clube?

- () Nada importante
() Pouco importante
() Indiferente
() Importante
() Muito importante

38. Para você, qual a importância da visualização desses quatro edifícios a partir dos Mirantes localizados no entorno da lagoa?

- () Nada importante
() Pouco importante
() Indiferente
() Importante
() Muito importante

39. Você sabia que o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu o título de Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, a UNESCO?

- () Sim () Não

Se NÃO – agradecer e termina aqui.

Se SIM – continua:

Seção 7: CONHECIMENTO DO ENTREVISTADO SOBRE O TÍTULO DE PATRIMÔNIO MUNDIAL PARA O CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

40. Se SIM, na sua opinião, porque o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu este título?

41. Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?

APÊNDICE C – QUADRO DO QUESTIONÁRIO - 01 set. 2020

QUADRO OBJETIVOS DAS PERGUNTAS

O questionário pretende checar junto à comunidade o reconhecimento dos elementos e atributos significantes que expressam a Declaração dos Valores Universais Excepcionais do Conjunto Moderno da Pampulha revisados pelos especialistas durante Oficina realizada na Jornada Especial de Trabalho - Conjunto Moderno da Pampulha: Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Social em maio de 2019, e inferir se a comunidade reconhece outros valores e se estes outros estão contemplados pelas diretrizes de proteção do Conjunto.

O questionário é constituído de 41 perguntas e o quadro abaixo descreve o objetivo de cada uma delas.

PERGUNTA	OBJETIVO
1 a 9	Traçar o perfil do entrevistado – dados demográficos
10	Através do mosaico de fotos, captar qual elemento da paisagem chama atenção do entrevistado. Verificar se os entrevistados reconhecem os VUE do CMP, como integração dos monumentos com o contexto, a integração de diferentes linguagens artísticas para composição de uma obra total ou outro. Captar o elemento presente na paisagem da Pampulha que melhor a simboliza para o entrevistado. Verificar o elemento da paisagem do CMP mais atrai o entrevistado: monumento, obra de arte, jardins, orla, esporte, paisagem vergel, paisagem horizontalizada, espelho d'água, integração dos edifícios com o contexto.
11	Saber se o entrevistado conhece a Pampulha
12	Captar o que a Pampulha representa para o entrevistado
13	Captar quais atividades atraem o entrevistado à Pampulha
14	Verificar com qual periodicidade o entrevistado frequenta a Pampulha.
15	Verificar qual elemento presente na paisagem melhor identifica a Pampulha para o entrevistado.
16 a 30	Verificar a frequência dos elementos do Conjunto. Relacionar frequência e perfil do entrevistado.
31	Verificar a existência de outros lugares valorados pelo entrevistado.
32	Verificar o elemento tangível ou intangível com o qual o entrevistado mais se identifica com a Pampulha.
33	Verificar qual elemento tangível ou intangível presente na paisagem da Pampulha incomoda o entrevistado.
34	Verificar se o entrevistado conhece o Conjunto Moderno da Pampulha.
35	Verificar se o entrevistado sabe quais elementos compõem o CMP.
36	Verificar a importância da facilidade de acesso entre os 4 edifícios-monumentos.
37	Verificar a importância da articulação visual entre os 4 edifícios-monumentos.
38	Verificar a importância da visualização do Conjunto a partir dos mirantes e da orla da Lagoa.
39	Verificar o conhecimento sobre a titulação de Patrimônio Mundial para o CMP.
40	Verificar o que representa o título de Patrimônio Mundial do CMP para o entrevistado.
41	Captar a existência de outros valores reconhecidos pelo entrevistado para o CMP ou a existência de elementos marcantes na paisagem Pampulha.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO - 20 mar. 2021

QUESTIONÁRIO *Google Forms* PAMPULHA – 20 mar. 2021:

Conjunto Moderno da Pampulha

Este questionário é parte da minha pesquisa de mestrado da UFMG. Sua participação é anônima, você não será identificado. Levará poucos minutos para responder às perguntas. O objetivo do questionário é pesquisar o conhecimento e o relacionamento da comunidade com a Pampulha. Os resultados contribuirão para o levantamento de dados que poderão auxiliar na gestão e na conservação do Conjunto Moderno da Pampulha. Não tem resposta certa ou errada para este questionário. O importante é a sua opinião. Sua participação é muito importante para o bom resultado desta pesquisa. Obrigada por contribuir!

***Obrigatório**

1. Com relação ao sexo, como você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Prefiro não declarar

2. Qual seu grau de escolaridade (escolher o grau que completou)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não completei o ensino básico
☐ Ensino básico
☐ Ensino médio
☐ Superior completo
☐ Pós-Graduação

3. Qual a sua idade? *

4. Com relação à raça, como você se identifica (autodeclararão segundo o IBGE)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Branco
- ☐ Negro
- ☐ Amarelo
- ☐ Pardo
- ☐ Indígena
- ☐ Prefiro não declarar

5. Qual é a renda mensal de sua família? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Acima de 20 salários mínimos
- ☐ De 10 a 20 salários mínimos
- ☐ De 4 a 10 salários mínimos
- ☐ De 2 a 4 salários mínimos
- ☐ Até 2 salários mínimos
- ☐ Prefiro não declarar

6. Qual a sua profissão? *

7. Você mora em Belo Horizonte? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 8*
- ☐ Não *Pular para a pergunta 9*

Bairro de moradia do entrevistado em Belo Horizonte

8. Em qual bairro você mora? *

Pular para a pergunta 10

Cidade de moradia do entrevistado

9. Em qual cidade você mora? *

Pular para a pergunta 10

Conhecimento do entrevistado sobre a Pampulha

10. Você conhece ou já ouviu falar da Pampulha? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Relacionamento do entrevistado com a Pampulha

Não tem resposta certa ou errada para este questionário. O importante é a sua opinião.

11. Se você fosse tirar uma foto da Pampulha, você tiraria de onde? Por quê? *

12. Por que você vai à Pampulha? O que você faz lá? Pode marcar mais de uma opção. *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Passeio turístico (monumentos - Museu, Igrejinha, Casa do Baile, Iate Tênis Clube, Casa JK)
- ☐ Passeio/Lazer (Mirantes da Lagoa, Praças, Zoológico, Parque Ecológico, Parque Guanabara)
- ☐ Esporte (caminhada/corrída/ciclismo)
- ☐ Evento esportivo (Mineirão, Mineirinho, Corrida da Pampulha)
- ☐ Evento social (festas, visita a amigos ou parentes)
- ☐ Clubes
- ☐ Moradia
- ☐ Não tenho nenhum interesse na Pampulha

Outro: ☐ _____

13. Como você chega até à Pampulha? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Carro próprio

☐ Ônibus

☐ Caminhando

☐ Táxi / Uber

☐ Outro: _____

14. Você vai sempre ou de vez em quando à Pampulha? Marque a opção que mais se encaixa em seu perfil. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Todos os dias
- ☐ Uma vez por semana, em dias da semana
- ☐ Uma vez por semana, mas só em fins de semana
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Uma vez por ano
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca fui
- ☐ Outro: _____

15. O que você mais gosta na Pampulha? Por quê? *

16. O que você menos gosta na Pampulha? Por quê? *

17. Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê? *



18. E nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê? *



19. Você mudaria alguma coisa na orla da Lagoa da Pampulha? Por quê? *

20. E nos bairros ao redor da Lagoa da Pampulha, você mudaria alguma coisa? Por quê? *

21. Nas fotos abaixo, o que mais representa a Pampulha para você? Por quê? *



22. Você conhece ou já ouviu falar do Conjunto Moderno da Pampulha? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Pular para a pergunta 23*

☐ Não

Conhecimento do entrevistado sobre o Conjunto Moderno da Pampulha

Não tem resposta certa ou errada para este questionário. O que importa é a sua opinião!

23. Para você, quais as opções abaixo formam o Conjunto Moderno da Pampulha? Pode escolher mais de uma opção: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Parque Ecológico da Pampulha
- ☐ Estádio do Mineirinho
- ☐ Igreja São Francisco de Assis
- ☐ Jardim Zoológico
- ☐ Casa do Baile
- ☐ Estádio do Mineirão
- ☐ Casa Juscelino Kubitschek
- ☐ Parque Guanabara
- ☐ Museu de Arte da Pampulha – MAP
- ☐ Praça Dino Barbieri (praça em frente à Igrejinha)
- ☐ A Orla e a Lagoa da Pampulha
- ☐ Praça Dalva Simão
- ☐ Monumento à Iemanjá
- ☐ Iate Tênis Clube
- ☐ Praça da Pampulha (Geralda Damata Pimentel)
- ☐ Mirantes da orla da Lagoa
- ☐ Os jardins dos quatro edifícios ao redor da Lagoa

Outro: ☐ _____

Em relação aos edifícios do Conjunto Moderno Pampulha, qual importância tem para você as afirmações que se seguem:

Não tem resposta certa ou errada para este questionário. O que importa é a sua opinião!

24. Estar em um dos edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e Iate Tênis Clube) e ver os outros: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ muito importante
- ☐ importante
- ☐ indiferente
- ☐ pouco importante
- ☐ nada importante

25. Conseguir ir de um destes edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e late Tênis Clube) para os outros com facilidade: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ muito importante
- ☐ importante
- ☐ indiferente
- ☐ pouco importante
- ☐ nada importante

26. Ver estes edifícios (Igreja, Casa do Baile, Museu e late Tênis Clube) a partir dos mirantes situados na orla da lagoa ou de qualquer outro ponto da orla: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ muito importante
- ☐ importante
- ☐ indiferente
- ☐ pouco importante
- ☐ nada importante

27. Você acha que os edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha estão bem cuidados? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Não sei
Igreja São Francisco de Assis	☐	☐	☐
Museu de Arte da Pampulha	☐	☐	☐
Iate Tênis Clube	☐	☐	☐
Casa do Baile	☐	☐	☐

28. Você acha que o uso atual de cada um dos edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha deve ser mantido? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Indiferente
Igreja São Francisco de Assis	☐	☐	☐
Museu de Arte da Pampulha	☐	☐	☐
Iate Tênis Clube	☐	☐	☐
Casa do Baile	☐	☐	☐

29. Caso você tenha sugerido mudança de uso de algum dos edifícios na resposta anterior, você poderia explicar por quê?

30. Como você acha que estará o Conjunto Moderno Pampulha no futuro? Por quê?

*

31. Você sabia que o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu o título de Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, a UNESCO? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Pular para a pergunta 32*
- ☐ Não

Conhecimento do entrevistado sobre o título de Patrimônio Mundial para o Conjunto Moderno da Pampulha

Não tem resposta certa ou errada para este questionário. O que importa é a sua opinião!

32. Na sua opinião, por que o Conjunto Moderno da Pampulha recebeu este título? *

33. Você gostaria de acrescentar alguma observação sobre o Conjunto Moderno da Pampulha?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E – QUADRO DO QUESTIONÁRIO – 20 mar. 2021

QUADRO OBJETIVOS DAS PERGUNTAS

O questionário pretende checar junto à comunidade o reconhecimento dos elementos e atributos significantes que expressam a Declaração dos Valores Universais Excepcionais do Conjunto Moderno da Pampulha e inferir se a comunidade reconhece outros valores e se estes outros estão contemplados pelas diretrizes de proteção do Conjunto.

O questionário é constituído de 33 perguntas e o quadro abaixo descreve o objetivo de cada uma delas.

PERGUNTA	OBJETIVO
1 a 9	Traçar o perfil do entrevistado – dados demográficos
10	Saber se o entrevistado conhece a Pampulha
11	Verificar o local mais representativo da Pampulha para o entrevistado
12	Captar qual atividade atrai o entrevistado à Pampulha
13	Verificar qual meio de transporte é utilizado pelo entrevistado para ir à Pampulha.
14	Verificar com qual periodicidade o entrevistado frequenta a Pampulha.
15	Verificar o elemento com o qual o entrevistado mais se identifica com a Pampulha.
16	Verificar qual elemento presente na paisagem da Pampulha incomoda o entrevistado.
17 e 18	Através do conjunto de fotos que apresentam vários aspectos e elementos que compõem a paisagem da Pampulha (monumentos, espelho d'água, jardins, paisagem vergel e horizontalizada, obras de arte, orla da lagoa, estádios, Parque Guanabara e atividades esportivas), verificar o que mais representa e/ou simboliza a Pampulha para o entrevistado.
19	Apurar se o entrevistado está satisfeito com as atividades propiciadas pela paisagem da Pampulha ou sente falta de algo.
20	Verificar se o entrevistado está de acordo a legislação urbana vigente nos bairros no entorno da Lagoa da Pampulha ou se propõe mudanças.
21	Através do conjunto de fotos que apresentam vários aspectos e elementos que compõem a paisagem da Pampulha (monumentos, espelho d'água, jardins, paisagem vergel e horizontalizada, obras de arte, orla da lagoa, estádios, Parque Guanabara e atividades esportivas), verificar o que mais representa e/ou simboliza a Pampulha para o entrevistado.
22	Verificar se o entrevistado conhece o Conjunto Moderno da Pampulha.
23	Verificar se o entrevistado sabe quais elementos compõem o CMP.
24	Verificar a importância da articulação visual entre os 4 edifícios-monumentos para o entrevistado.
25	Verificar a importância da facilidade de acesso e circulação entre os 4 edifícios-monumentos para o entrevistado.
26	Verificar a importância da visualização dos edifícios do Conjunto a partir dos mirantes e da orla da Lagoa.
27	Verificar se o entrevistado valoriza e observa o estado de conservação dos edifícios do Conjunto.
28	Verificar se o entrevistado está satisfeito com o uso destinado a cada um dos edifícios do Conjunto.
29	Apurar possíveis desejos de mudança de uso para os 4 edifícios-monumentos do CMP.
30	Prospecar se o entrevistado visualiza alguma mudança para o Conjunto Moderno da Pampulha ou se tem a expectativa de manutenção e conservação da paisagem e dos usos atuais.
31	Verificar o conhecimento do entrevistado sobre a titulação de Patrimônio Mundial para o CMP.
32	Verificar o que representa o título de Patrimônio Mundial do CMP para o entrevistado.
33	Captar a existência de outros valores reconhecidos pelo entrevistado para o CMP e, ainda, não explicitados nas respostas anteriores.

APÊNDICE F – DIVULGAÇÃO QUESTIONÁRIO - 20 mar. 2021

Mensagem enviada para os contatos e o *link* de acesso ao questionário Google Forms PAMPULHA – 20 mar. 2021.

Conjunto Moderno da Pampulha

Participe da pesquisa!

Participe respondendo ao questionário que faz parte da minha pesquisa de mestrado da UFMG. Basta clicar no link abaixo e responder às perguntas!

Peço também para divulgarem o link entre seus contatos. Preciso atingir um público o mais diversificado possível.

Então clique, responda e espalhe o LINK do questionário:

*https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeEUTTN2g5rtCubPAzybwR3ph4dM8M6zbcqP0rq95-pwLUJg/viewform?usp=sf_link.*⁸⁹

⁸⁹ O formulário Conjunto Moderno da Pampulha não aceita mais respostas.

ANEXO A – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES APRESENTADA NO DOSSIÊ DE CANDIDATURA DO CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA – IPHAN, 2017.

O Dossiê de Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO apresenta a Matriz de Responsabilidades do Plano de Gestão e Monitoramento com o seguinte texto introdutório acompanhado por quatro tabelas:

Os quadros seguintes conformam a MATRIZ DE RESPONSABILIDADES concebida para o Conjunto Moderno da Pampulha. Eles contêm as ações a serem empreendidas, na área do bem candidato e em sua zona de amortecimento, voltadas tanto para a restauração/manutenção dos monumentos, quanto para a requalificação de áreas de seu entorno buscando sua valorização. Também foram elencadas as atividades a serem desenvolvidas de forma a propiciar maior divulgação da área do Bem Candidato e de seu Valor Universal Excepcional junto ao público em geral.

As ações estão ordenadas em três grupos distintos, quais sejam: Ações Realizadas, Ações de Curto Prazo, Ações de Médio Prazo e Ações Contínuas, que indicam a temporalidade de sua execução.

Além disto, elas foram sistematizadas por área de atuação: Cultura e Turismo, Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Obras, com definição de seu atual status, da data prevista para sua conclusão ou encaminhamento e dos recursos que propiciarão seu desenvolvimento. (IPHAN, 2017, p. 402).

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES - AÇÕES REALIZADAS

ÁREA	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	STATUS	DATA	RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*)	ORIGEM
Cultura e Turismo	Restauração da Casa do Baile	FMC	Concluída	2013	\$11,535 Projeto	Recurso Municipal
					\$88,096 Obra	Apoio Programa Adote um Bem Cultural
	Restauração e abertura da Casa Kubitschek	FMC	Concluída	2013	\$175,197	Recurso Federal e Municipal
	Instalação de sinalização interpretativa e indicativa na orla da lagoa	BELOTUR	Concluída	2013	\$216,535 Interpretativa	Recurso Federal
					\$26,378 Indicativa	Recurso Estadual e Municipal
	Restauração dos Jardins Burle Marx: Casa do Baile e Museu de Arte da Pampulha	FMC	Concluído	2014	\$787,402	Apoio – Programa Adote um Bem Cultural
	Tratamento paisagístico da orla da lagoa – 1ª etapa	SMMA/ SARMU-P	Concluído	2014	\$118,110	Recurso Municipal

(*) Dollar conversion value (11/10/2014) US\$ 1 = R \$ 2.54

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES - AÇÕES DE CURTO PRAZO

ÁREA	AÇÃO	RESPONSÁVEIS		STATUS	PREVISÃO TÉRMINO	RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*)	ORIGEM
Cultura e Turismo	Construção do anexo da Casa Kubitschek	FMC		Concluída	2015	\$393,701	Apoio – Programa Adote um Bem Cultural
	Conservação e manutenção da Igreja de São Francisco de Assis com retorno do mobiliário original	SUDECAP/ IPHAN; IEPHA-MG; FMC/ PAC Cidades Históricas		Projeto aprovado	2016	\$551,181	Recurso Federal e Apoio – Programa Adote um Bem Cultural
	Restauração dos jardins de Buri Marx, iluminação dos monumentos e manutenção	FMC		Em execução	2016	\$787,402	Apoio – Programa Adote um Bem Cultural
	Fomento da percepção da Pampulha enquanto patrimônio cultural (educação ambiental e patrimonial), entre a população, a Guarda Municipal e a Polícia Militar	IPHAN; IEPHA/MG; FMC; SMED; SEE/MG; SMMA; SEDS/MG e SMSEG.		Em Planejamento	2016	Em negociação	Em negociação
	Criação do calendário de eventos, específico para a Pampulha	BELOTUR; FMC; SARMU-P; Secretaria Estadual Turismo		Em Planejamento	2016	Em negociação	Em negociação
	Implantação de transporte público de forma a integrar os equipamentos de lazer e cultura da Pampulha com o centro da Cidade	BELOTUR / BHtrans		Em estudo	2016	Em negociação	Concessão
	Reformulação do material informativo sobre os equipamentos de lazer e cultura da Pampulha	BELOTUR; FMC		Em estudo	2016	Em negociação	Recurso Municipal
	Reestruturação do Centro de Referência Turística Álvaro Hardy (conhecido como Redondo)	BELOTUR; FMC		Em estudo	2016	Em negociação	Em negociação
	Elaboração de Plano de Desenvolvimento Cultural e Turístico para a Pampulha	BELOTUR; FMC		Em estudo	2016	Em negociação	Em negociação
Meio Ambiente	Revitalização do espelho d'água da lagoa	SMMA; SUDECAP OBRAS		Em execução	2016	\$11.811.024	Recurso Federal
	Desassoreamento da lagoa	SUDECAP, OBRAS		Concluído	2015	\$23.444.882	Federal
						\$19.291.339	Estadual - BDMG
	Coleta e interceptação dos esgotos de toda a bacia hidrográfica da Pampulha	COPASA		Em execução	2016	\$40.157.480	Recurso Estadual
Planejamento urbano e obras	Realização do Plano de Manejo para as capivaras que habitam a região da Lagoa	SMSA e Fundação Zoo-Botânica		Em execução	2016	\$71.654	Recurso Municipal
	Ligação das praças da Igreja São Francisco de Assis e Dino Barbieri - ampliação das calçadas e restrição circulação de carros	SMAPU / SUDECAP		Concluída	2015	\$2.244.095	Recurso Municipal e financiamento internacional
	Implantação de medidas moderadoras de tráfego na lagoa, junto aos monumentos e faixas de pedestres. Melhorar as condições de acesso aos bens e a circulação de pessoas	BHtrans / SARMU-P		Projeto em estudo	2016	Em negociação	Em negociação
	Requalificação do Mirante do Vertedouro	SMAPU		Concluída	2015	\$2.244.095	Recurso Municipal e financiamento internacional

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014) US\$ 1 = R\$ 2,54

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES - AÇÕES DE MÉDIO PRAZO

ÁREA	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	STATUS	TÉRMINO	RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*)	ORIGEM
Cultura e Turismo	Restauração do MAP	SUDECAP/ FMC/IPHAN PAC Cidades Históricas	Projeto aprovado	2016	\$1.598.425	Recurso Federal - Convênio PAC Cidades Históricas
	Restauração do edifício sede do Iate Tênis Clube, restauração dos jardins e demolição do edifício anexo	IPHAN/IEPHA-MG FMC-PBH e Proprietário	Plano de Intervenção Elaborado e assinado	2019	\$3.149.606	Recurso Federal, Municipal e do proprietário
	Tratamento paisagístico da orla da lagoa – 2ª etapa	SMMA / SARMU-P	Projeto em estudo	2017	Em negociação	Em negociação
	Viabilização do turismo náutico para fins esportivos, lazer e/ou transporte na represa da Pampulha, após o processo de limpeza e tratamento da água.	BELOTUR/SMMA/ SARMU-P	Projeto em estudo	2018	Em estudo	Em estudo

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014) US\$ 1 = R\$ 2,54

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES -AÇÕES CONTÍNUAS

ÁREA	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	STATUS	TÉRMINO	RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*)	ORIGEM
Meio Ambiente	Monitoramento Ambiental	SMMA/SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha	Licitação concluída	Ação permanente	\$826.772	Federal
	Apoio ao Controle Ambiental	SMMA/SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha	Em definição	Ação permanente	\$1.000.000	Federal
	Desassoreamento Manutenção	SMMA/SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha	A ser licitado ao término da dragagem Em curso	Ação permanente	\$25.133.858	Federal
					\$7.409.449	Municipal
	Monitoramento da qualidade da água	SMMA/SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha	A ser licitado	Ação permanente	\$1.181.102	Federal
					\$342.520	Municipal
	Mobilização social e educação ambiental	SMMA/SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha	A ser licitado	Ação permanente	\$1.043.307	Federal
Cultura e Turismo	Manter espaço dedicado à história da Pampulha na Casa Kubistchek	FMC	Permanente	Ação permanente	\$78.740	Recurso Municipal

(*) Dollar conversion value (11/10/2014) US\$ 1 = R\$ 2.54

ANEXO B – MATRIZ DE RESPONSABILIDADES

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES APRESENTADA NA REVISÃO DO PGMCMP – PRÁXIS, 2019.

A Matriz de Responsabilidades foi atualizada na revisão do PGMCMP, realizada em 2019, com o seguinte texto introdutório acompanhado por quatro tabelas:

Os quadros seguintes conformam a MATRIZ DE RESPONSABILIDADES concebida para o Conjunto Moderno da Pampulha. Eles contêm as ações a serem empreendidas, na área do Bem e em sua Zona de Amortecimento, voltadas tanto para a restauração/manutenção dos monumentos, quanto para a requalificação de seu entorno, buscando sua valorização. Também foram elencadas as atividades a serem desenvolvidas de forma a propiciar maior divulgação do Bem e de seu Valor Universal Excepcional junto ao público em geral. As ações estão ordenadas em três grupos distintos, quais sejam: Ações Realizadas, Ações de Curto Prazo, Ações de Médio Prazo e Ações Contínuas, que indicam a temporalidade de sua execução. Além disto, elas foram sistematizadas por área de atuação: Cultura e Turismo, Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Obras, com definição de seu atual status, da data prevista para sua conclusão ou encaminhamento e dos recursos que propiciarão seu desenvolvimento. (PRÁXIS, 2019, p.85).

– **Matriz de Responsabilidades - Ações Realizadas**

Área	Ação	Responsáveis	Status	Data	Recursos em mil (US\$)*	Origem
Cultura e Turismo	Restauração da Igreja de São Francisco	FMC/SUDECAP	Concluída	2019	300	IPHAN/Arquidocese de BH/PBH
	Construção do anexo do Museu Casa Kubitschek	FMC	Concluída			
	Criação do Viveiro Burle Marx	FMPZ	Concluída	2019	60	PBH
	Demolição da guarita da Casa do Baile	PBH	Executada	2017		FMC
	Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI, para a gestão de equipamentos e serviços do Complexo da Pampulha	PBH Ativos	Concluída	2019	SEM CUSTOS	PBH
	Projeto reforma ciclovia	FMC/SUDECAP/BHTRANS	Concluída	2018	22,5	BHTRANS
Meio Ambiente	Plano de Manejo de Capivaras na Lagoa da Pampulha	SMMA	Concluída	2017	-	SMMA
	Censo demográfico e Diagnóstico Situacional dos Jacarés Residentes na Lagoa da Pampulha	SMMA	Concluída	2019	-	SMMA
	Coleta e interceptação dos esgotos de toda a bacia hidrográfica da Lagoa da Pampulha	COPASA	Concluída	2014 a 2019		COPASA
	Desassoreamento da Lagoa da Pampulha (850.000 m³)	SMOBI/SMMA	Concluída	2013/2019		SMOBI

– **Matriz de Responsabilidades - Ações de Curto Prazo**

Área	Ação	Responsáveis	Status	Data	Recursos em mil (US\$)*	Origem
Cultura e Turismo	Restauração dos jardins de Burle Marx, iluminação dos monumentos e manutenção	FMC	Em execução	2020		
	Implantação da reforma da ciclovia	FMC/SUDECAP BHTRANS		2020	750	
	Criação de calendário de eventos específico para a Pampulha	BELOTUR/FMC	Em execução	2020		
	Restauração do MAP	FMC/SUDECAP	Em licitação	2020 a 2022	2.000	PBH/empréstimo banco do Brasil
	Desenvolvimento da proposta do Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI, para a gestão de equipamentos e serviços do Complexo da Pampulha	Empresa autorizada (Radar PPP Ltda.)	Em execução	2019	-	Radar PPP Ltda
	Iluminação Monumental	PBH/BHIP	Em execução	2018-2020	Valor total da PPP 250.000 (*)	Concessionária BHip
Regulação Urbana Cultura e Turismo	Lançamento da plataforma digital para licenciamento de eventos no município	SMPU/PRODABEL	Em teste	2019		SMPU/PRODABEL

(*) este valor refere-se ao total do contrato entre PBH e BHip, e, portanto, cobre todo o município de Belo Horizonte.

– **Matriz de Responsabilidades - Ações de Médio Prazo**

Área	Ação	Responsáveis	Status	Data	Recursos em mil (US\$)*	Origem
Cultura e Turismo	Restauração do edifício sede do late Tênis Clube e demolição do edifício anexo	IPHAN, IEPHA, FMC e late	Processo Judicializado	2018	3.000	PBH/late Tênis Clube

– **Matriz de Responsabilidades - Ações Contínuas**

Área	Ação	Responsáveis	Status	Data	Recursos em mil (US\$)*	Origem
Meio Ambiente	Desassoreamento de manutenção da Lagoa da Pampulha (115.000 m³/ano)	SMOBI/SMMA	Em andamento	2019	8.000	PBH
	Tratamento das águas da Lagoa da Pampulha: Biorremediação e Sequestro de Fósforo	SMOBI/SMMA	Em andamento	2019	4.000	PBH
	Coleta e interceptação dos esgotos de toda a bacia hidrográfica da Lagoa da Pampulha	COPASA	Em andamento	2019	24.000	COPASA

ANEXO C - METODOLOGIA PROFESSOR ZANCHETI

Metodologia professor Zancheti. *In*: PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA. **Proteção, gestão e monitoramento do bem**: atualização das seções 5 e 6 do dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. Belo Horizonte: Práxis Projetos e Consultoria Ltda, 2019. p. 219-222.

Abordagem metodológica desenvolvida pelo Professor e Arquiteto e Urbanista Sílvio Mendes Zancheti (UFPE), no âmbito do ICOMOS Brasil, para a construção de um **sistema de indicadores para o monitoramento do bem cultural**, visando auxiliar a gestão dos patrimônios da humanidade brasileiros

Por ser baseada em uma **declaração de significância cultural** do bem, tal como a Declaração de **Valores Universais Excepcionais (VUEs)** do Conjunto Moderno da Pampulha presente no dossiê de candidatura de 2016, essa abordagem permitirá, por meio da realização de oficina / grupo focal com múltiplos atores periodicamente (a cada quatro anos), monitorar (e rever, atualizar) o **reconhecimento público do bem**, a partir da discussão conjunta e (re)definição do seus **elementos significantes** e seus respectivos **atributos**.

É importante partir do pressuposto que os valores são atribuídos aos objetos de formas diferentes por sujeitos sociais diferentes, usando diferentes escalas de classificação, isto é, os valores são sempre relativos, ainda que a tradição do campo do conhecimento do patrimônio cultural esteja associada a uma visão idealista do conceito de valor, tendência expressa no próprio uso do conceito de VUE pela UNESCO na análise de inclusão de sítios culturais na Lista do Patrimônio Mundial. A força da ideia de valores relativos, segundos contextos históricos e sociais distintos, levou a Unesco definir o valor universal excepcional como se segue:

"... significa uma importância cultural e/ou natural extraordinária que transcende as fronteiras nacionais e se torna importante para as gerações presentes e futuras de toda a humanidade. Portanto, a proteção permanente deste património é de suma importância para toda a comunidade internacional". Art.49 das Diretrizes Operacionais para a Proteção do Patrimônio Mundial (janeiro de 2008).

Os tipos de sujeitos (ou atores) patrimoniais propostos para participação das oficinas / grupos focais nesta metodologia são caracterizados como:

- *Os que têm conhecimento sobre patrimônio (especialistas em arquitetura, urbanismo, paisagismo, história da cultura e das cidades, artes visuais, antropologia cultural, desenvolvimento urbano entre outros);*
- *Os que têm interesses no Conjunto, como moradores da área, empresários atuantes na economia local, proprietários de imóveis, responsáveis por serviços públicos, e outros;*
- *Os que são responsáveis pela sua conservação, como os gestores da conservação patrimonial e do turismo do Governo Federal, da Prefeitura, do Governo do Estado e do Conselho Gestor da Pampulha.*

O processo de identificação e valoração dos indicadores é realizado em sete etapas de diálogos sobre identificação e valoração entre esses sujeitos patrimoniais:

- *Etapa 1 – Elaboração de uma **declaração de significância cultural** do Conjunto Moderno da Pampulha;*

Por significância cultural, entende-se o conjunto de valores resultantes do julgamento e da validação social dos significados culturais, passados e presentes, de um objeto. Ressalta-se que esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados do passado, sustentados por instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (Zancheti *et al.*, 2008). A significância cultural não é um Conceito que permita sua atuação direta na política ou na ação cultural, porque não pode ser conhecido em sua plenitude. É necessário recorrer a outro conceito: o da declaração de significância.

A declaração de significância construída a partir desse entendimento é um instrumento que: a) identifica significados culturais específicos nos objetos; b) identifica conflitos sociais em torno dos significados culturais, c) avalia, no presente, os valores dos significados dos objetos, de acordo com uma escala de importância, indicando os conflitos de avaliação mais relevantes, e d) explica as mudanças do significado do passado para o presente. Desta forma, a declaração será o produto de uma visão da cultura como um fluxo contínuo e mutável, envolvendo um conjunto de significados, processos e valores e não um conjunto de elementos estáticos.

Convém nesta etapa apresentar dois conceitos também utilizados nesta abordagem metodológica: a integridade e a autenticidade de objetos patrimoniais.

A integridade significa a qualidade de ser íntegra, desde que não haja parte faltante. Para saber se um objeto patrimonial está completo, a seguinte pergunta deve ser respondida: todos os atributos necessários para expressar os significados culturais estão presentes em sua declaração de significância? De forma complementar, o Guia Operacional (UNESCO, 2005) define a integridade como a medida da plenitude e integridade do patrimônio e seus atributos.

A autenticidade refere-se à qualidade do que é autêntico, ao caráter do que é genuíno e verdadeiro. A UNESCO entende a importância desse conceito de autenticidade para a validação de valores patrimoniais. Segundo o Guia, a capacidade de compreender o valor atribuído ao patrimônio depende do grau de credibilidade ou veracidade que pode ser atribuído às fontes de informação relacionadas a esse valor (UNESCO, 2005). Isso pode ser entendido como probabilidade de um atributo ser originário da expressão de um significado cultural preciso do objeto.

- *Etapa 2 – Identificação de uma lista preliminar de **elementos significantes** (objetos materiais ou imateriais) que expressem/representem a declaração de significância;*
- *Etapa 3 – Identificação de listas preliminares de atributos significantes que expressem ou representem os elementos significantes, identificados na Etapa 2.*

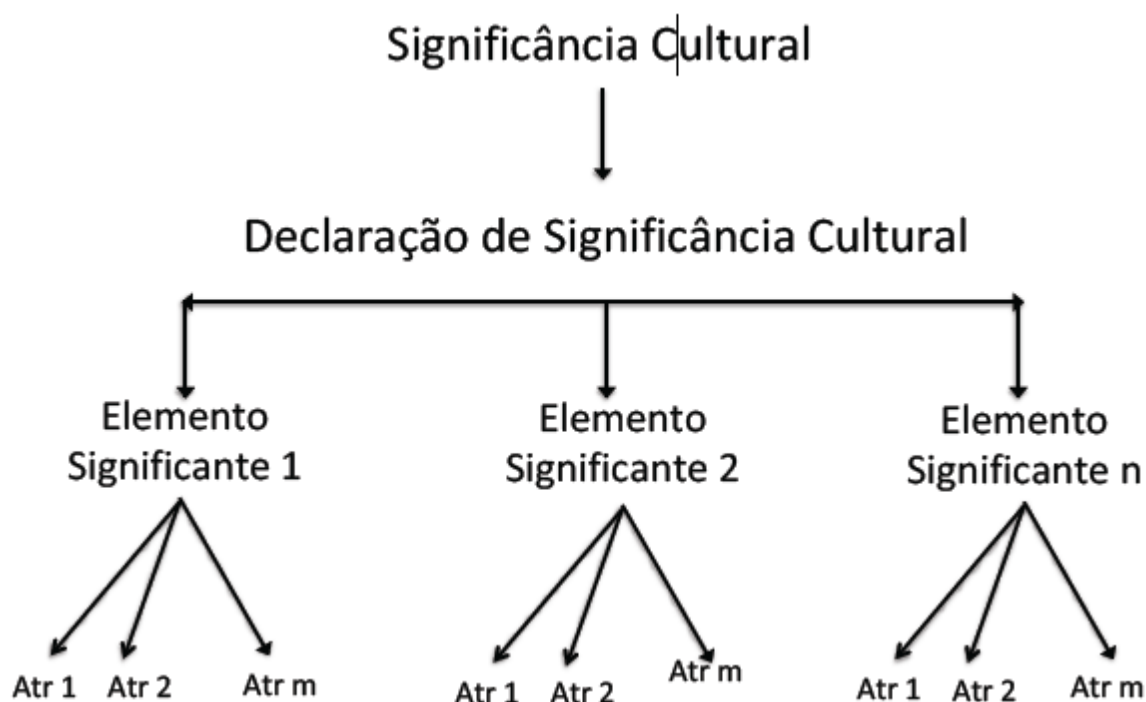
A noção de atributo é discutida por diferentes autores, mas o consenso nem sempre é alcançado. Nesta metodologia, os atributos são entendidos como as características dos objetos patrimoniais (materiais ou imateriais) que possuem significados e valores culturais capazes de expressar a declaração de significância do bem. Sendo os significados culturais entidades subjetivas, a identificação dos atributos é uma das formas de objetivar o significado cultural do objeto patrimonial.

- *Etapa 4 – Definição da lista final de elementos significantes por meio de acréscimos ou exclusões.*
- *Etapa 5 – Definição da lista final de atributos significantes por meio de acréscimos ou exclusões.*

- Etapa 6 – Atribuição de um valor relativo numérico a respeito da capacidade de expressão de cada elemento signifiicante em representar os conteúdos/significados culturais da declaração de significância do bem.
- Etapa 7 – Atribuição de um valor relativo numérico a respeito da capacidade de expressão de cada atributo signifiicante em representar os conteúdos/significados culturais dos elementos signifiicantes do bem.

Em termos gráficos, o processo de derivação dos indicadores pode ser representado pela Figura 1 a seguir.

Figura 1: Processo de derivação dos indicadores



No processo de derivação dos indicadores, primeiramente é elaborada a declaração de significância, a partir da significância cultural do Conjunto Moderno da Pampulha. Em seguida, deriva-se os elementos signifiicantes, para depois se chegar aos indicadores.

O formato geral dos indicadores será o seguinte:

$$EP = a. E1 + b. E2 + \dots + n. En \quad (1)$$

$$Ei = \alpha.li.1 + \beta.li.2 + \dots + \pi.li.m \quad (2)$$

Onde:

EP: é o Indicador geral do estado de conservação do Conjunto Moderno da Pampulha;

E_i: é o Indicador do estado de conservação do elemento significativo i;

l_{ij}: é o indicador do estado de conservação do atributo j do elemento significativo i;

a, b, ..., n: são os pesos dos elementos no indicador geral;

α , β , ..., π : são os pesos dos atributos nos indicadores do estado de conservação dos elementos significantes.

Uma simulação de caráter exploratório ou experimental da aplicação dessa metodologia foi realizada nos dias 8 e 9 de maio de 2019, no Auditório do Museu de Arte da Pampulha, como parte das atividades da Jornada Especial de Trabalho voltada para a discussão do Patrimônio, Gestão Turística e Desenvolvimento Social do Conjunto Moderno da Pampulha. Os participantes das equipes da jornada de trabalho e da simulação foram apenas técnicos e especialistas com conhecimento sobre patrimônio e/ou responsáveis pela sua conservação. Não houve participação de outros sujeitos patrimoniais. Partiu-se da Declaração de VUEs do Conjunto Moderno da Pampulha presente no dossiê de candidatura de 2016 e foi disponibilizada uma lista preliminar de elementos significantes e seus respectivos atributos para discussão e validação pelos participantes da Jornada de Trabalho.

O conjunto construído dos indicadores foi o resultado de uma simulação que teve como objetivo apresentar e familiarizar os especialistas e técnicos participantes da Jornada de Trabalho com esta metodologia. Nesse sentido, os resultados devem servir como um insumo para um trabalho futuro a ser realizado rigorosamente dentro da abordagem metodológica apresentada acima.